

**DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA: SÉRIE “LUGARES DO NORTE  
DE ÁFRICA” DO FUNDO “CONSELHO ULTRAMARINO” DO ARQUIVO  
HISTÓRICO ULTRAMARINO**

**David José Ferreira Gregório**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da  
Documentação – Área de Especialização em Arquivística**

*Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública*

**Março, 2017**

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação  
- Área de Especialização em Arquivística realizado sob:

Orientação científica:

Professor Doutor Paulo Jorge Fernandes

Co-Orientação:

Dr. Pedro Penteado

Orientação local:

Professora Doutora Ana Canas

Dr. José Sintra Martinheira

**DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA: SÉRIE “LUGARES DO NORTE DE ÁFRICA”  
DO FUNDO “CONSELHO ULTRAMARINO” DO ARQUIVO HISTÓRICO  
ULTRAMARINO**

**DAVID JOSÉ FERREIRA GREGÓRIO**

**RESUMO**

**Palavras-chave:** Arquivística; Descrição arquivística; Fundos; Séries; Documentação; Arquivo Histórico Ultramarino; Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar; Agentes da Coroa; Norte de África; Século XVIII.

Durante os séculos XIX e XX, a documentação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, hoje parte integrante do fundo “Conselho Ultramarino” do Arquivo Histórico Ultramarino, sofreu um processo de desorganização, que culminou na perda da organização original da documentação e de informações acerca do funcionamento daquele organismo. Apenas através da descrição arquivística é possível recuperar as informações perdidas, identificando claramente os produtores e as funções destes. Durante a realização de um estágio no Arquivo Histórico Ultramarino, efetuou-se a descrição arquivística da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino”, aplicando as normas *ISAD (G)* e *ISAAR (CPF)*. O objetivo é tentar saber o modo como a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e os agentes da Coroa, com quem se relacionou no sul da Península Ibérica e Norte de África no período 1794-1797, funcionaram e desenvolveram as suas funções e atividades e como é que a documentação e o arquivo o testemunham.

**ARCHIVAL DESCRIPTION: “LUGARES DO NORTE DE ÁFRICA” SERIES  
FROM “CONSELHO ULTRAMARINO FOND OF ARQUIVO HISTÓRICO  
ULTRAMARINO**

**DAVID JOSÉ FERREIRA GREGÓRIO**

**ABSTRACT**

**Keywords:** Archival Science; Archival description; Fonds; Series; Documentation; Arquivo Histórico Ultramarino; Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar; Crown agents; North of Africa; 18<sup>th</sup> century.

During the 19<sup>th</sup> and 20<sup>th</sup> centuries, the documentation of the Secretaria de Estado of Marinha e Ultramar, today part of the “Conselho Ultramarino” fond from Arquivo Histórico Ultramarino, suffered a disorganization process that ended in the lost of the original organization of the documents and the information about the functioning of that organism. Only through archival description is possible to recover the lost information, giving some attention to the document themes and to the context production information, clearly identifying the agents and their functions. During the realization of an internship in Arquivo Histórico Ultramarino, it was made the archival description of “Lugares do Norte de África” series from “Conselho Ultramarino” fond, applying *ISAD (G)* and *ISAAR (CPF)*. The objective is know how Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar and Crown agents, with who had a relation in the south of Iberian Peninsula and north of Africa, between 1794 and 1797, functioned and developed their functions and activities and how the documentation and the archive testify these.

## ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>1. A descrição arquivística .....</b>	<b>2</b>
1.1. Conceito e definição .....	2
1.2. A normalização da descrição arquivística .....	5
1.2.1. A necessidade de normalizar e o papel do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) .....	5
1.2.2. A <i>ISAD (G)</i> .....	6
1.2.3. A <i>ISAAR (CPF)</i> .....	8
1.2.4. Um novo modelo conceptual .....	9
1.2.5. A normalização da descrição em Portugal .....	10
<b>2. Estágio no Arquivo Histórico Ultramarino .....</b>	<b>11</b>
2.1. O Arquivo Histórico Ultramarino .....	13
2.2. O fundo “Conselho Ultramarino” .....	14
2.2.1. História institucional.....	14
2.2.1.1. Conselho Ultramarino.....	14
2.2.2. História custodial.....	15
2.2.3. Conteúdo.....	16
2.2.3.1. A “série” “Lugares do Norte de África” .....	17
2.2.3.1.1. Conteúdo.....	17
2.2.3.1.2. Organização e descrição arquivística da série “Lugares do Norte de África”, segundo a <i>ISAD (G)</i> e a <i>ISAAR (CPF)</i> .....	17
<b>3. Protagonistas e funções .....</b>	<b>20</b>
3.1. Caracterização histórica – Portugal, sul da Península Ibérica e Magrebe (final do século XVIII) .....	20
3.2. A Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar .....	22
3.3. Os ministros e secretários de estado da Marinha e Ultramar .....	24
3.3.1. Martinho de Melo e Castro .....	25
3.3.2. Luís Pinto de Sousa Coutinho .....	25
3.3.3. D. Rodrigo Sousa Coutinho.....	26
3.4. Os cônsules .....	26
3.4.1. Cônsul-geral de Portugal em Cádiz .....	26

3.4.2. Cônsul de Portugal em Tânger / cônsul-geral de Portugal em Marrocos.....	26
3.4.3. Cônsul de Portugal em Mogador .....	27
3.4.4. Cônsul de Portugal em Gibraltar .....	28
3.5. Os chefes da esquadra portuguesa do Estreito de Gibraltar .....	28
<b>4. A documentação da série “Lugares do Norte de África” .....</b>	<b>29</b>
4.1. Administração de Martinho de Melo e Castro.....	29
4.2. Administração de Luís Pinto de Sousa Coutinho .....	32
4.3. Administração de D. Rodrigo de Sousa Coutinho.....	34
4.4. Mudanças e continuidades entre os três períodos.....	36
4.5. Documentação não enviada para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar ....	41
5. Funcionamento da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar com os agentes da Coroa no sul da Península Ibérica e Norte de África .....	45
<b>Conclusão .....</b>	<b>49</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>51</b>
<b>Anexos 1 – Gráficos .....</b>	<b>59</b>
<b>Anexos 2 – Esquema – Agentes, Funções, Documentos .....</b>	<b>67</b>
<b>Anexos 3 - Ficha de descrição do fundo “Conselho Ultramarino” do Arquivo Histórico Ultramarino, segundo as ISAD (G) .....</b>	<b>68</b>
<b>Anexos 4 – Ficha de descrição da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino” do Arquivo Histórico Ultramarino, segundo as ISAD (G) .....</b>	<b>75</b>
<b>Anexos 5 – Exemplos de fichas de descrição de documentos compostos da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino” do Arquivo Histórico Ultramarino, segundo as ISAD (G) .....</b>	<b>78</b>
<b>Anexos 6 – Exemplos de fichas de descrições de produtores segundo a ISAAR (CPF) .....</b>	<b>103</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AHU – Arquivo Histórico Ultramarino

CIA – Conselho Internacional de Arquivos

CNEDA - Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística

GEDA – Grupo de especialistas em descrição arquivística

GTNDA - Grupo de Trabalho para a Normalização de Descrição em Arquivo

IAN/TT – Instituto Nacional dos Arquivos / Torre do Tombo

ICA – International Council of Archives

ISAAR (CPF) – International Standard Archival Authority Record For Corporate Bodies, Persons and Families - Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias

ISAD (G) – General International Standard Archival Description - Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística

ISDF - International Standard for Describing Functions - Norma Internacional para a Descrição de Funções

ISDIAH – International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings - Norma Internacional para a Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico

ODA – Orientações para a Descrição Arquivística

PNDA - Programa para a Normalização da Descrição em Arquivo

SAA – Society of American Archivists



## **Introdução**

Este relatório de estágio surge no âmbito do mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, variante de Arquivística, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Diz respeito a um estágio realizado no Arquivo Histórico Ultramarino, que teve como tarefas a organização e descrição arquivística da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino”. A documentação descrita pertenceu ao antigo arquivo da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e foi maioritariamente remetida por agentes da Coroa portuguesa que atuavam no sul da Península Ibérica e no norte de África, entre 1794 e 1797, num período de alteração do cargo de ministro e secretário de estado, envolvendo sucessivamente Martinho de Melo e Castro, Luís Pinto de Sousa Coutinho e D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

Este relatório tem como pergunta de partida a seguinte questão: “Como é que a descrição arquivística pode tornar transparente o modo como a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e os agentes da Coroa, com quem se relacionou no sul da Península Ibérica e Norte de África no período 1794-1797, desenvolveram as suas funções e atividades e como é que a documentação e o arquivo o testemunham?”. A esta pergunta acrescentam-se uma série de outras problemáticas: até que ponto o funcionamento dos agentes da Coroa se modificou devido às alterações institucionais (1794-1797) da Secretaria e como isto se refletiu na produção documental, como é que estes agentes funcionavam na sua interação com a Secretaria e vice-versa, que funções e atividades exerciam, como é foram registadas na documentação e como é que o contexto em que estes agentes atuavam ficou testemunhado nos arquivos. A esta juntam-se outras problemáticas como a de determinar que funções e atividades exercia a Secretaria na sua relação com estes e como é geriu (produziu, organizou, tramitou e arquivou) a documentação produzida neste âmbito.

A desorganização que a documentação sofreu desde o século XIX criou opacidade em relação ao modo como o arquivo foi constituído e funcionou, o qual por sua vez, podia também dar pistas sobre a relação entre a referida Secretaria e os vários agentes da Coroa com quem estava em contacto. Apenas a análise e a descrição documento a documento permite extrair informações acerca do contexto em que estes foram produzidos, permitindo identificar os vários agentes e respetivas funções. Para responder às questões colocadas acima foi efetuado um estágio no Arquivo Histórico Ultramarino, onde se efetuou a descrição arquivística da série “Lugares do Norte de

África” para o período em análise (1794-1797), aplicando as normas do CIA, *ISAD (G)* e *ISAAR (CPF)*.

## **1. A descrição arquivística**

A descrição arquivística pode tornar transparente o modo como a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar se relacionou com os agentes da Coroa no sul da Península Ibérica e Norte de África, no período de 1794-1797, através do modelo que o Conselho Internacional de Arquivos propôs. O CIA (ICA) elaborou três normas para a descrição arquivística, a *ISAD (G)* (*Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística*) mais voltada para a descrição-multinível da documentação, embora também aborde e integre o contexto, a *ISAAR (CPF)* (*Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas*) que visa a elaboração de registos de autoridade de entidades singulares, coletivas e familiares, e a *ISDF* (*Norma Internacional para a Descrição de Funções*) vocacionada para as funções. As três normas correspondem, grosso modo, à documentação, aos agentes e às funções.

### **1.1. Conceito e definição**

Etimologicamente, a palavra “descrição” tem origem na palavra latina “descriptio”, que por sua vez deriva da palavra “describere”, que significa “escrever sobre”. “Descrição arquivística” quer assim dizer “escrever sobre material arquivístico”, envolvendo as ideias de representação, identificação e organização (DURANTI, 1993: p. 47). Embora a descrição arquivística seja quase tão antiga como os próprios arquivos, remontando às civilizações pré-clássicas do Médio Oriente Antigo, as suas motivações e objetivos têm mudado ao longo do tempo e refletem as concepções que as diferentes sociedades têm tido em relação aos arquivos.

Em 1898, o *Manual dos Arquivistas Holandeses* dedicava um capítulo à prática da descrição arquivística, focando-se, no entanto, nos procedimentos a tomar para a sua elaboração. A formulação de um conceito da prática está completamente ausente (HAGEN, 1998: p. 1). Foi em 1974 que surgiu a primeira tentativa de estabelecer um conceito quando a “Society of American Archivists” (SAA) definiu “descrição arquivística” como o processo de estabelecer controlo intelectual sobre o património documental através da preparação de instrumentos de pesquisa (DURANTI, 1993: p. 47). Trata-se de uma definição muito focada no resultado da operação de descrição, negligenciando a elaboração da mesma.

No final dos anos 1980, poucos anos antes da publicação das primeiras normas do ICA e num momento em que as questões em torno da sua conceção já se começavam a levantar, a “Society of American Archivists” (SAA) publicou uma outra definição para “descrição arquivística”. Em quinze anos, o foco deixou de estar na elaboração de instrumentos de pesquisa e direccionou-se para a prática em si. Segundo a nova definição, “descrição arquivística” consiste em “obter, ordenar, analisar e organizar qualquer informação que sirva para identificar, administrar, localizar e interpretar o património documental dos arquivos e explicar os contextos e sistemas de registo dos quais estes documentos foram seleccionados” (*apud* HAGEN, 1998: p. 2). A nova definição espelha a preocupação com os procedimentos, dando também importância à contextualização. Os instrumentos de pesquisa, por sua vez, deixam de ser o único produto resultante da descrição arquivística.

A definição de “descrição arquivística” da SAA de 1989 é bastante semelhante àquela que viria a ser adotada em 1994 pelo ICA na *ISAD (G)*. Segundo a *ISAD (G)*, a descrição arquivística é:

“A elaboração de uma representação exata de uma unidade de descrição e das partes que a compõem, caso existam, através da recolha, análise, organização e registo de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar a documentação de arquivo, assim como o contexto e o sistema de arquivo que a produziu.”

(*ISAD (G)*, 2000: p. 13).

Segundo José Luis Bonal Zazo, a *ISAD (G)* dissocia os conceitos de “descrição” e “instrumentos de descrição”, separando a atividade do resultado. Os objetos da descrição deixam de ser os instrumentos de descrição para passar a ser a elaboração de representações de unidades de descrição (BONAL ZAZO, 2001: p. 160). O resultado da prática descritiva é, por sua vez, direccionado simultaneamente para o arquivista e para o utilizador. Através da importância dada ao contexto de produção e utilização dos documentos, aliada ao princípio do respeito pelos fundos, a *ISAD (G)* ajudou a definir um novo modelo conceptual que o ICA viria a desenvolver com a publicação de várias normas complementares. As normas incorporam também a ideia de “descrição-multinível”, do geral para o particular, relacionando as descrições de forma hierárquica (IBIDEM, 2001: p. 171), que é aliás central ao longo de toda a norma.

A primeira definição portuguesa para “descrição arquivística”, presente no *Dicionário de Descrição Arquivística*, lançado em vésperas da publicação da norma *ISAD (G)*, dá alguma atenção à prática: “Identificação através da notação do conteúdo e

/ ou da indicação de elementos formais pré-determinados das unidades arquivísticas e / ou de instalação”, estando, nesse aspeto, próxima da definição do SAA de 1989. No entanto, no que diz respeito ao objetivo da “descrição arquivística”, a definição do dicionário português aproxima-se do conceito definido pela SAA nos anos 1970, ao afirmar que a informação retirada das unidades arquivísticas tem em vista a sua figuração em instrumentos de pesquisa ou citações (ALVES, 1993: p. 32).

Desde a década de 1990 que houve uma proliferação de opiniões dos mais diferentes autores acerca desta função arquivística, a que não é alheio o impulso dado à normalização. Logo em 2001, outro arquivista espanhol, José Luis Bonal Zazo (2001: p. 155) referia o grande número de definições para a descrição arquivística “tão numerosas como os manuais, estudos, léxicos e dicionários que se têm ocupado do seu significado”. Esta mudança deveu-se a um trabalho de reflexão, análise, debate e sistematização por partes dos arquivistas, a título individual, ou no âmbito de entidades nacionais e internacionais relacionadas com a Arquivística (RUNA, 2011: p. 162).

A descrição arquivística é um dos trabalhos de maior visibilidade do arquivista<sup>1</sup>, uma vez que é determinante para permitir a acessibilidade da documentação dos arquivos (RUNA, SOUSA, 2003: p. 88). André López (2002: p. 12) estabelece a analogia entre o comportamento de um utilizador de arquivo face à inexistência de instrumentos de pesquisa com a de um analfabeto face a um livro, evidenciando assim o quão indispensável é a descrição arquivística, pois sem ela o utilizador não tem meios para compreender a informação. A descrição arquivística e os instrumentos resultantes dela nas suas mais variadas formas e suportes são a ponte que permite comunicar a informação dos documentos aos possíveis utilizadores, bem como, a sua consulta e recuperação (HEREDIA HERRERA, 1993: p. 300).

---

<sup>1</sup> A descrição arquivística é tida como a função mais emblemática dos arquivos devido à sua especificidade e inevitabilidade (HEREDIA HERRERA, 2000: p. 2). A visão da descrição como função arquivística é, no entanto, questionada. O ato de descrever é pois uma das “funções primordiais de qualquer serviço de informação”, a par da organização e da disponibilização da informação, funções que são concretizadas através de operações técnicas (RIBEIRO, 1996: p. 9). Luciana Duranti (1993: p. 53) defende que a descrição nunca foi uma função arquivística, mas que tem sido um dos meios para acompanhar as únicas funções arquivísticas permanentes, a preservação, nas suas duas vertentes, de controlo físico e controlo intelectual e a comunicação da informação dos documentos.

## **1.2.A normalização da descrição arquivística**

### **1.2.1. A necessidade de normalizar e o papel do Conselho Internacional de Arquivos (CIA)**

Segundo Alfonso Diaz Rodriguez (2000: p. 4), a normalização apresenta como vantagens uma maior uniformidade nas descrições realizadas, universalidade, uma vez que as normas podem ser aplicadas em qualquer arquivo, adequação, permite que as representações da informação normalizada sejam usadas para múltiplos fins, e também o facto de dispor de uma linguagem controlada facilita o intercâmbio de informação. A normalização é assim fundamental para a troca de informações entre diferentes arquivos. Além disso, permite também o acesso e a consulta da informação pelos utilizadores de um modo mais rápido (LOPEZ, 2002: p. 16).

O desenvolvimento da informática na segunda metade do século XX não poderia ter deixado de afetar a Arquivística e os arquivos. Inicialmente, com a adesão às novas tecnologias, pretendia-se apenas tornar o funcionamento e a gestão dos arquivos mais eficiente. No entanto, as potencialidades trazidas pelos computadores eram bem mais vastas. Nos EUA, foram então criadas as primeiras bases de dados que englobavam uma grande quantidade de informação proveniente de bibliotecas e arquivos (RIBEIRO, 1998: p. 58). A inadequação da aplicação do modelo oriundo das bibliotecas em relação à informação arquivística viria a potenciar o aparecimento das primeiras normas para a descrição arquivística nos países anglo-saxónicos (IBIDEM: p. 59)<sup>2</sup>.

Outro fator que contribuiu para a normalização da descrição arquivística, a par do surgimento das novas tecnologias e fortemente influenciado por isso, foi o aumento do número de utilizadores (BONAL ZAZO, 2001: p. 22), cada vez mais exigentes e com pretensões cada vez maiores. Um dos problemas que se colocava era a necessidade de partilha de informação entre as instituições e a possibilidade de se efetuar uma pesquisa global que abrangesse todos os arquivos, no fundo, um sistema unificado de informação (RUNA, 2011: p. 164). Era pois necessária uma normalização a nível internacional que viesse unificar procedimentos e formas de representação da informação. Contudo, implementar a normalização não se afigurava uma tarefa fácil, uma vez que as diferentes práticas descritivas apresentavam diferentes metodologias de

---

<sup>2</sup> Entre 1982 e 1990, seriam publicadas normas de descrição arquivística no Reino Unido, EUA e Canadá (BONAL ZAZO, 2001: p. 22). Na verdade, a preocupação em normalizar a descrição arquivística insere-se num contexto mais vasto de normalização de todos os procedimentos levados a cabo nos arquivos (DIAZ RODRÍGUEZ, 2000: p. 4).

trabalho, diferentes instrumentos de pesquisa e diferentes terminologias (BONAL ZAZO, 2001: p. 117).

Assim, em 1988, sob a égide do National Archives of Canada e em colaboração com o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) realizou-se, em Otava, um primeiro encontro entre especialistas em descrição arquivística. Discutiram-se vários tópicos relacionados com a matéria, a existência e utilização de normas nacionais, aspetos teóricos e técnicos acerca da prática da descrição e começou-se a delinear a estratégia e eventual aplicação da normalização nos arquivos (RODRIGUES, 2003: p. 216). Nesse encontro, definiu-se a necessidade do CIA criar um grupo de trabalho composto por arquivistas de vários países com vista ao desenvolvimento das primeiras normas internacionais de descrição. Assim, no encontro seguinte, realizado em Paris, em 1989, foi criado um “Comité de Normas de Descrição”. Uma série de novos encontros nos anos posteriores resultaram na formulação de uma *Declaração de Princípios Referentes à Descrição Arquivística* e da *Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística*, a *ISAD (G)*, ambos aprovados em 1992 (IBIDEM: p. 214-216). A primeira versão da última seria publicada em 1994 e rapidamente se disseminou e foi implementada por muitos arquivos de diversos países. Ainda a *ISAD (G)* não havia sido publicada e o CIA já preparava uma nova norma, a *ISAAR (CPF)*, *Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias*, lançada definitivamente em 1996 (RIBEIRO, 1998: p. 59) e que permite a criação de pontos de acesso e descrever isoladamente os produtores da documentação, podendo ser depois ligados à descrição efetuada com base na *ISAD (G)*. Ambas as normas seriam mais tarde revistas, em 1999 e em 2004, respetivamente. Antes do final da década de 2000, seriam publicadas a *ISDF (Norma Internacional para a Descrição de Funções)*, em 2007, e a *ISDIAH (Norma Internacional para a Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico)*, em 2008 (GUEGUEN *et al*, 2012: p. 102).

### **1.2.2. A ISAD (G)**

Um dos objetivos da *ISAD (G)* está na elaboração de descrições mais consistentes e oportunas (IBIDEM, p. 166). Esta norma propõe normalizar a descrição arquivística através de uma estrutura multinível, do geral para o particular, de forma hierárquica, cujo nível descritivo mais elevado é o fundo (LOPEZ, 2002: p. 14). A adoção da descrição multinível na *ISAD (G)* é a par do estabelecimento de campos e subcampos para descrição, um dos elementos fulcrais da normalização (IBIDEM, 2002:

p. 16). Antonia Heredia Herrera (1998: p. 9) considera que a grande inovação da *ISAD (G)* é mesmo esta divisão da descrição em quatro áreas e o estabelecimento de campos de informação para cada uma delas, enquanto antes havia uma certa arbitrariedade.

A *ISAD (G)* remete, de resto, para uma série de normas *ISO* a aplicar no preenchimento de alguns elementos de informação. A norma dá também especial atenção ao contexto de produção e utilização da documentação, baseando-se no respeito pela proveniência e pela ordem original (RUNA, 2011: p. 165-166). A *ISAD (G)* vem, de facto, unificar a metodologia e o conceito de descrição arquivística (HEREDIA HERRERA, 1996: p. 122). Ela foi criada para ser usada juntamente com as normas nacionais de cada país ou servir de suporte para o desenvolvimento destas (ANTÓNIO, SILVA, 2006: p. 47). A subjetividade não é completamente posta de lado com a norma *ISAD (G)*, uma vez que os arquivistas continuam a ter muitas decisões a tomar (RUNA, SOUSA, 2003: p. 95). A *ISAD (G)* rege-se pelos princípios da descrição multinível. Esta técnica de descrição é caracterizada por ser feita do geral para o particular, ou seja, começa pela descrição do fundo e pode ir até ao documento simples, por conter apenas informação de acordo com cada nível de descrição, por descrever separadamente e ligar cada nível ao nível imediatamente superior e ao nível que lhe está abaixo, e pela não repetição de informação num nível inferior caso já tenha sido apresentada num nível acima (*ISAD (G)*, 2002: p. 17).

O aparecimento da norma de descrição arquivística gerou um impacto positivo nos arquivos, não obstante as críticas, a *ISAD (G)* teve o mérito de suscitar a discussão sobre as práticas de trabalho existentes nestas instituições e munuiu os profissionais de instrumentos de trabalho comuns (RUNA, 2011: p. 164). Uma das críticas apontadas à *ISAD (G)* foi a falta de uma normalização mais aprofundada da terminologia (LOPEZ, 2002: p. 17)<sup>3</sup>. Também Lucília Runa e Joana Braga e Sousa apontam algumas fragilidades ao processo de normalização. Uma delas consiste no facto de a distinção entre informação destinada aos utilizadores e informação destinada aos arquivistas, para o desenvolvimento das suas funções, nem sempre ser clara<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Já a segunda edição, publicada em 2000, recebeu reações mistas por parte da comunidade arquivística. Uns viram nela uma maior capacidade de flexibilização e de aplicação, permitindo uma maior liberdade para registar a informação de diferentes formas (BONAL ZAZO, 2001: p. 139). Para outros a cedência às críticas que a versão anterior havia sofrido levou a que ao tentar conciliar todas as metodologias e tradições arquivísticas, se tenha perdido alguma precisão na descrição e se tenham criado algumas contradições (DIAZ RODRÍGUEZ, 2000: P. 7).

<sup>4</sup> As mesmas autoras alertam para a importância da terminologia a utilizar nos processos de descrição, os termos devem ser precisos e devem corresponder a um conceito, mas não é isso que habitualmente

### 1.2.3. A ISAAR

Ainda a *ISAD (G)* não havia sido publicada e já o Conselho Internacional de Arquivos preparava uma nova norma para a descrição arquivística, cujo foco estava desta vez na criação de pontos de acesso e registos de autoridade, um pouco à semelhança do que já era praticado nas descrições bibliográficas efetuadas pelas bibliotecas. A nova norma receberia o nome de *ISAAR (CPF)*, *Norma Internacional para os Registos de Autoridade Arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias*, publicada em 1996 e cuja versão portuguesa da 1ª edição data de 1998. A ideia central da *ISAAR* consiste no isolamento da descrição do produtor em relação à descrição da unidade arquivística (*ISAAR*, 1998: p. 6). Trata-se de uma ideia preconizada pelo arquivista australiano Peter Scott na década de 1960 e que teve alguma aceitação no seu país natal durante as décadas seguintes. Scott defendia o fim do conceito de “fundo”, sugerindo a “série” como foco do controlo intelectual arquivístico, algo que ficou conhecido como o “sistema de séries” (CUNNINGHAM, 2007: p. 80-81)<sup>5</sup>.

A descrição independente da entidade produtora da documentação engloba uma série de elementos que a caracterizam, bem como, elementos correspondentes ao contexto. Esta norma prevê o estabelecimento de uma forma controlada do nome da entidade produtora da documentação criando assim um ponto de acesso que evite a atribuição de um nome diferente a essa mesma entidade, aquando da elaboração de outra descrição (*ISAAR*, 1998: p. 6-7). A criação de pontos de acesso permite também a aglomeração virtual de todos os documentos que tenham um mesmo produtor, bem como, a troca de informações e partilha de descrições arquivísticas entre instituições diferentes, evitando a repetição e tornando a prática da descrição mais económica.<sup>6</sup>

---

acontece, uma vez que, a ambiguidade é bastante comum não só a nível nacional mas também internacionalmente. (RUNA, SOUSA, 2003: p. 81).

<sup>5</sup> Segundo Scott a descrição a nível do fundo não permitia descrever os fundos arquivísticos constituídos por séries com múltiplas proveniências, sendo por isso, uma corrupção do princípio arquivístico de respeito pelos fundos. Para permitir manter a integridade de qualquer unidade arquivística que apresentasse múltiplos produtores, Peter Scott propôs a separação dos componentes da descrição (CUNNINGHAM, 2007: p. 80-81).

<sup>6</sup> A *ISAAR* veio a ser alvo de inúmeras críticas logo após a sua publicação e a adesão da comunidade arquivística à nova norma foi muito fraca. Assim, em 2004, surgiria uma nova versão, mais simplificada da *ISAAR*, mas que acabou também por ter um grau de implantação muito baixo nos arquivos, sobretudo quando comparado com a adesão que tiveram as duas versões da *ISAD (G)*.



#### 1.2.4. Um novo modelo conceptual

Mais de duas décadas após a publicação das primeiras normas de descrição arquivística, pode concluir-se que a primeira norma a sair, a *ISAD (G)*, centrada na descrição das unidades arquivísticas do geral para o particular teve uma grande adesão por parte da comunidade arquivística, enquanto que as três normas posteriores, a *ISAAR*, a *ISDF* e a *ISDIAH*, que apostavam na separação de alguns elementos de descrição para a criação de pontos de acesso e registos de autoridade, continuam a ser postas de lado pela maior parte dos profissionais (GUEGUEN, *et al*, 2013: p. 101). O fraco grau de implantação das três últimas normas deve-se ao facto de a sua aplicação não ser de todo fácil. As quatro normas sobrepõem-se inúmeras vezes (RUNA, 2011: p. 200) e não existe nenhum documento que oriente a aplicação das mesmas em simultâneo (GUEGUEN *et al*, 2013: p. 101-102).

Para colmatar o relativo falhanço das três últimas normas, o CIA nomeou, em 2012, um grupo de trabalho, o GEDA (Grupo de Especialistas em Descrição Arquivística) com vista à criação de uma nova norma internacional que agregue as quatro normas já existentes, que leve finalmente os arquivistas a incorporá-las nas descrições que efetuam, bem como, explorar todas as potencialidades resultantes da evolução das novas tecnologias e estabelecer pontes que permitam cooperar com outras áreas profissionais, além dos arquivos, nomeadamente bibliotecas e museus (IBIDEM: p. 100-101). A nova norma integra métodos de modelagem conceptual e baseia-se no modelo “Entity – Relationship”, muito usado em bases de dados (IBIDEM, 2013: p. 108). Separando os elementos primários da descrição, torna-se possível fazer um grande número de combinações entre eles, permitindo olhar para a documentação arquivística sob perspetivas completamente novas. A norma permite identificar todos os documentos produzidos por um organismo, todos os documentos que registem uma função e todos os organismos que tenham desempenhado uma determinada função. (IBIDEM: p. 113). A nova norma teve em conta outros modelos conceptuais ou normas surgidos anteriormente, como a Austrália e a Espanha.

Na Austrália, em 1999, a norma *Recordkeeping Metadata Standard for Commonwealth Agencies Version 1.0* separava a descrição de “documentos”, “agentes” e “funções”, relacionando-os entre si. A *Australian Government Recordkeeping Metadata Standard Version 2.0* (2008) foi mais longe ao identificar cinco entidades para a descrição arquivística: “documento”, “agente”, “função”, “mandato” e “relacionamento”. O objetivo é relacionar as primeiras quatro entidades entre si, sendo a

quinta entidade a relação entre as outras (IBIDEM: p. 111). No modelo espanhol chamado *Modelo Conceptual de Descripción Archivística y Requisitos de Datos Básicos de las Descripciones de Documentos de Archivo, Agentes y Funciones* (2012) da Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística (CNEDA), as normas do ICA continuam a servir de base para a descrição, bem como, a norma australiana citada acima. A novidade deste modelo está nas duas entidades adicionais que ele contém: “conceito, objeto e evento” e “lugar” (IBIDEM, 2013: p. 112). Por seu lado, o relacionamento deixa de ser uma entidade à parte. Em Setembro de 2016, saiu uma versão preliminar da nova norma intitulada *Records in Contexts* (RIC)<sup>7</sup>.

### 1.2.5. A normalização da descrição em Portugal

As primeiras tentativas de implementar a normalização da descrição arquivística em Portugal remontam a 1918, aquando da remodelação dos serviços biblioteconómicos e arquivísticos<sup>8</sup>. Contudo não chegou a haver qualquer desenvolvimento nesta área (RIBEIRO, 1998: p. 716). Nove anos mais tarde, em 1927, a lei de 27 de Maio desse ano reconhece o direito do Arquivo Nacional de publicar normas para a catalogação, que deveria daí em diante ter em conta pelo menos na descrição de manuscritos<sup>9</sup>. Alguns dos modelos de descrição que este decreto estabeleceu perdurariam durante décadas nos arquivos portugueses, algo impressionante tendo em conta que este seria suspenso não muito tempo após a sua elaboração (ANTÓNIO, SILVA, 2006: p. 37). Em 1931, atribuiu-se à Junta Consultiva das Bibliotecas e Arquivos, a tarefa de organizar índices, inventários e roteiros nos estabelecimentos a seu cargo, bem como a responsabilidade pelo regime geral de catalogação. Em 1933, surgia então a primeira tentativa de normalização da descrição arquivística em Portugal, as *Instruções provisórias para a elaboração dos roteiros ou índices topográficos dos arquivos ou secções de manuscritos das bibliotecas* de António Ferrão, que não tiveram grande impacto nos arquivos portugueses (RIBEIRO, 1998: p. 718-719).

---

<sup>7</sup> Em Setembro de 2016, já após o fim do período de estágio e de reflexão, quando procedia à escrita do relatório, saiu este novo modelo. Disponível em: <http://www.ica.org/en/records-contexts-portuguese> (visualizado em 2016-09-30).

<sup>8</sup> O Decreto de 8 de Maio de 1918 continha uma diretiva com vista à uniformização do sistema de catalogação não apenas em arquivos, mas também em bibliotecas.

<sup>9</sup> Este decreto permitia também ao Arquivo Nacional editar na Imprensa Nacional os seus próprios inventários, catálogos, regulamentos, bem como, outras publicações.

Ao longo das décadas seguintes, a normalização continuou à margem dos arquivos portugueses<sup>10</sup>. Finalmente, no final dos anos 1980, após a criação do Instituto Português de Arquivos, surge o ARQBASE, que não era apenas uma aplicação informática mas também um método de descrição arquivística com vista à produção de instrumentos de acesso (RIBEIRO, 1998: p. 724). O ARQBASE teve boa aceitação e chamou a atenção para a adoção de metodologias de trabalho idênticas e tornar a descrição arquivística numa prática mais técnica, onde a normalização tinha um papel central (ANTÓNIO, SILVA, 2006: p. 42)<sup>11</sup>.

Na primeira década do século XXI, surgiu finalmente um instrumento de trabalho para a descrição arquivística nacional, elaborado de acordo com as normas internacionais, as *Orientações para a Descrição Arquivística (ODA)*, cuja primeira versão data de 2006. As ODA foram desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho para a Normalização de Descrição em Arquivo (GTNDA) e pelo Programa para a Normalização da Descrição em Arquivo (PNDA) do Instituto Nacional dos Arquivos / Torre do Tombo (IAN/TT). Os objetivos da mesma não se afastam muito dos da *ISAD (G)*. Tratando-se de orientações e não de normas, as *ODA* dão uma grande liberdade a cada arquivo para responderem a uma série de questões, de modo a respeitar as diferentes tradições e práticas arquivísticas de todas as instituições (RUNA, 2007: p. 1-2)<sup>12</sup>.

## 2. Estágio no Arquivo Histórico Ultramarino

Após definir como problemática a questão em torno de como a descrição arquivística pode tornar transparente o modo como a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e os agentes da Coroa, com quem se relacionou no sul da Península Ibérica e no norte de África, desenvolveram as suas funções e atividades e como é que a documentação e o arquivo o testemunham, e após apreender o modelo de descrição arquivística proposto pelo *ICA* que engloba as normas *ISAD (G)*, *ISAAR* e *ISDF* (esta

---

<sup>10</sup> Várias tentativas para definir normas para a elaboração de instrumentos de pesquisa foram levadas a cabo antes e depois do 25 de Abril de 1974 (em 1965, 1973, 1980 e 1983) (ANTÓNIO, SILVA, 2006: p. 41-42).

<sup>11</sup> Foi também crucial para a rápida implementação que a norma *ISAD (G)* veio a ter junto dos arquivos portugueses na década de 1990 (RIBEIRO, 1998: p. 724).

<sup>12</sup> Entretanto, as *ODA* tiveram uma segunda versão em 2007 e, mais recentemente, uma terceira versão, que ainda não foi aprovada. As *ODA* permitem aplicar o modelo do *ICA* com mais precisão à realidade nacional.

As *ODA* (2ª versão) podem ser consultadas em:

<http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/oda1-2-3.pdf> (visualizado em 2016-09-30).

última seria retirada do projeto de estágio no AHU), tomou-se a decisão de testar as hipóteses levantadas, passando à fase seguinte, o estágio no Arquivo Histórico Ultramarino.

O estágio decorreu no AHU, entre Abril e Junho de 2015, totalizando um total de 120 horas. As tarefas executadas consistiram na organização cronológica e colocação em acondicionamento da totalidade de documentos que compõe seis caixas da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino”, seguindo-se a descrição de todos os documentos de uma dessas caixas. O objetivo do estágio consistia em responder à pergunta de partida, então mais alargada, e elaborar uma proposta de descrição, valorização cultural e difusão para a série “Lugares do Norte de África”. No entanto, a fragilidade da problemática, a que se juntou a impossibilidade de descrever a totalidade dos documentos das seis caixas no período de tempo estabelecido para o estágio, levou a uma alteração do foco do mesmo. Estabeleceu-se uma nova pergunta de partida, expressa anteriormente, e uma problemática que procura averiguar como a mudança de ministros da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar<sup>13</sup> na década de 1790 teve consequências nos procedimentos dos agentes da Coroa no sul da Península Ibérica e norte de África e no seu relacionamento com esta instituição. Com esta nova problemática tenta-se também perceber de que modo é que isso se espelhou na documentação. A alteração da pergunta de partida e da problemática, recentrando o tema, levou a um regresso ao AHU, inicialmente com o objetivo de efetuar a descrição de todos os documentos produzidos entre Setembro de 1794 e Março de 1797. Esta tarefa decorreu entre Outubro de 2015 e Janeiro de 2016. Entretanto, aumentou-se o período em estudo no referido estágio e consequentemente na descrição a efetuar no AHU, passando de dois anos e meio para quatro, de Janeiro de 1794 a Dezembro de 1797, de modo, a ter-se uma maior representatividade e equidade entre todos os ministros da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Esta terceira fase de descrições no AHU decorreu de Maio a Agosto de 2016, totalizando 413 documentos descritos.

---

<sup>13</sup> Os ministros são: Martinho de Melo e Castro, Luís Pinto de Sousa Coutinho e D. Rodrigo de Sousa Coutinho

## 2.1. O Arquivo Histórico Ultramarino

O Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), foi criado pelo decreto-lei nº 19:868 de 9 de Junho de 1931, tendo, na época, a designação de Arquivo Histórico Colonial<sup>14</sup>. (ABRANTES, MARTINHEIRA, 2002: p. 121). O novo arquivo integrava documentação relacionada com as colónias que antes se encontrava dispersa por vários organismos da Marinha, bem como, documentação que se encontrava na posse da Biblioteca Nacional. Em 1951, recebeu a designação actual, integrado no Ministério do Ultramar. Em 1973, passa a integrar a Junta de Investigações Científicas do Ultramar, e mais tarde, já na década de 1980, o Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) (IBIDEM: p. 122). Em 2015, o IICT, que estava então sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, é extinto sendo o Arquivo Histórico Ultramarino integrado na Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas<sup>15</sup>.

O Arquivo Histórico Ultramarino preserva principalmente documentação de três instituições que ao longo dos séculos foram responsáveis pela gestão dos territórios ultramarinos portugueses, o Conselho Ultramarino, a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e o Ministério do Ultramar (que também teve a designação de Ministério das Colónias) (IBIDEM: p. 122). Essa documentação é correspondente a cerca de 15 km (CANAS, 2008: p. 186). Para além da documentação, o AHU possui também uma vasta biblioteca, cuja temática incide sobretudo sobre o antigo Ultramar português.

As principais atividades do AHU passam pelo arquivamento, conservação e tratamento da documentação de que é detentor, pela comunicação e difusão do seu património documental, bem como, dos inventários, catálogos e outros produtos resultantes das tarefas de descrição arquivística do seu espólio, pela preservação e restauro de documentos, pela realização de iniciativas, de carácter pedagógico ou cultural, relacionadas com o arquivo<sup>16</sup>. O Arquivo Histórico Ultramarino tem sofrido, nos últimos anos, grandes constrangimentos financeiros e uma crescente falta de recursos humanos, que inevitavelmente afetaram o desenvolvimento das atividades do arquivo. A descrição da documentação do arquivo tem sido feita recorrendo a projetos, na sua maioria com financiamento externo, nacional e estrangeiro, como o projeto

---

<sup>14</sup> Na verdade, o arquivo já se encontrava instalado no Palácio da Ega desde 1929, estando sob a tutela do Ministério das Colónias (ABRANTES, MARTINHEIRA, 2002: p. 121).

<sup>15</sup> O IICT foi extinto por fusão pelo decreto-lei 141/2015, integrando o IICT, IP na Universidade de Lisboa, à exceção do Arquivo Histórico Ultramarino, que passa a fazer parte da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

<sup>16</sup> <http://www.iict.pt/estrutura/vest01.asp?dep=29> (consultado em: 2016-09-30).

“Resgate / Barão do Rio Branco”, de iniciativa brasileira, que teve início ainda na década de 1990.

## **2.2. O “fundo” “Conselho Ultramarino”**

O fundo “Conselho Ultramarino” é constituído por documentação proveniente de duas instituições diferentes, o Conselho Ultramarino e a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, cuja história institucional será abordada mais adiante.

### **2.2.1. História institucional**

#### **2.2.1.1. Conselho Ultramarino**

O Conselho Ultramarino<sup>17</sup> foi criado em 1643 por D. João IV, logo após a Restauração da Independência. Este órgão foi regulamentado pelo Regimento de 14 de Julho de 1642 e inspirou-se no antigo Conselho da Índia (1604-1614) (CAETANO, 1943: p. 25). Embora D. João IV mantivesse grande parte da estrutura administrativa dos Habsburgo, o rei acabou por criar novos serviços de gestão para lidar com os problemas governativos do pós-Restauração. A criação do Conselho Ultramarino esteve longe de ser consensual e foi alvo de contestação sobretudo por parte de outras instituições que perdiam poder como o Conselho da Fazenda (CARDIM, 2002: p. 33).

O Conselho Ultramarino foi criado com o objetivo de se ocupar dos assuntos relacionados com a Índia, o Brasil, a Guiné, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e todas as outras possessões ultramarinas, com exceção da Madeira, Açores e dos lugares do norte de África (SUBTIL, 1993: p. 182). As funções principais deste Conselho eram a administração da Fazenda, a carreira da Índia, os ofícios de justiça e fazenda, os assuntos relacionados com a guerra, assim como, os requerimentos de mercês pelos serviços realizados nas possessões ultramarinas e o provimento de todos os ofícios de justiça e fazenda (CAETANO, 1967: p. 43). A criação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, em 1736, levou a que o Conselho Ultramarino perdesse parte das suas funções administrativas. A nova instituição assumiu, progressivamente, as suas competências governativas (SUBTIL, 1993: p. 182). Em 1833, no âmbito das reformas

---

<sup>17</sup> A deslocação da corte para o Rio de Janeiro, em 1808, levou à perda de competências jurisdicionais, nomeadamente após a criação da Mesa do Desembargo do Paço naquela cidade (SUBTIL, 1993: p. 182). O Conselho Ultramarino era composto por um presidente, quatro conselheiros, um secretário e dois porteiros. A partir de 1754, foram acrescentados os lugares de procurador da Fazenda, de tesoureiro privativo com um escrivão e fiel, de executor das dívidas ativas, de solicitador da Fazenda e de contador dos contos do Ultramar. Ver Arquivo Nacional da Torre do Tombo, “Conselho Ultramarino”, disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4167269> (visualizado em 30-09-2016).

liberais, o Conselho Ultramarino foi extinto, passando as suas atribuições para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e para o Tesouro Público (IBIDEM: p. 182). Em 1851, voltaria a ser criada uma instituição com o mesmo nome que permaneceria em funções até 1868 (RIBEIRO, 1998: p. 206).

### **2.2.2. História custodial**

O fundo documental “Conselho Ultramarino” é constituído por documentação proveniente do Conselho Ultramarino (1643-1833) e da Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar (para o período de 1736 a 1833). Este fundo inclui também documentação das instituições que precederam o Conselho Ultramarino. (ABRANTES, MARTINHEIRA, 2002: p. 124). O mesmo aconteceu em relação à Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, que para além de documentação do Conselho da Fazenda e do Conselho Ultramarino, recebeu também documentos pertencentes às secretarias de estado existentes antes de 1736. (IRIA, 1950: p. 56). Em 1833, a extinção do Conselho Ultramarino leva a que a documentação desta instituição seja incorporada no arquivo da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (IBIDEM: p. 56).

Em 1889, com o objetivo de integrar a documentação no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, foi feito um inventário por parte do conservador desta instituição, Rafael Basto, para servir de termo de entrega à Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos (PORTUGAL, 1928) A documentação das duas instituições já então se encontrava desordenada. Rafael Basto notou que predominavam as séries definidas por tipos diplomáticos: correspondência, consultas, requerimentos, provisões, lembretes, papéis de serviços, etc. A documentação encontrava-se então armazenada nas dependências do Ministério da Marinha e Ultramar. A falta de espaço no Real Arquivo da Torre do Tombo levou a que a documentação fosse integrada na Biblioteca Nacional, nesse mesmo ano (IRIA, 1950: p. 57)<sup>18</sup>.

Em 1901, foi criada na Biblioteca Nacional a coleção administrativa “Arquivo da Marinha e Ultramar”, constituída por documentos do extinto Conselho Ultramarino e do Arquivo da Marinha, que se encontravam até aí em depósito (IRIA, 1950: p. 57). A

---

<sup>18</sup> A documentação correspondia a 1857 maços de papéis avulsos, a que se juntaram 1099 livros e códices. Durante a década de 1890, o volume da documentação, livros e códices à guarda da Biblioteca Nacional viria a sofrer dois novos incrementos. Em 1892, juntou-se à documentação anterior, um grande número de volumes e maços de papel, provenientes de Moçambique, trazidos por António Enes. Em 1897, por requisição da Secretaria do Conselho do Almirantado, deram entrada na Biblioteca Nacional, mais volumes de livros e códices e maços de documentação provenientes do Arquivo da Direção Geral da Marinha, do Comando Geral da Armada e dos arquivos de vários navios de guerra (IRIA, 1950: p. 57).

documentação encontrava-se organizada na Biblioteca Nacional por tipologias e possivelmente corresponderia “à natural organização dos cartórios incorporados” (IBIDEM: p. 58). Parte da secção foi, seguidamente, catalogada e inventariada em termos geográficos. Sob a direcção de Fidelino Figueiredo (1918-1919), a secção passou a designar-se “ultramarina” (MIRANDA, 2013).

Os documentos que constituíam a “secção ultramarina” da Biblioteca Nacional acabariam por ser integrados no Arquivo Histórico Colonial, hoje Arquivo Histórico Ultramarino, no final da década de 1920, onde permanecem até hoje. Neste arquivo, prosseguiu a organização da documentação em termos geográficos (continuando o trabalho iniciado na Biblioteca Nacional). A documentação de algumas séries viria a ser ordenada cronologicamente (IRIA, 1950: p. 58). A documentação proveniente da Biblioteca Nacional corresponde ao actual fundo “Conselho Ultramarino” do AHU, não obstante, o facto de ter documentação proveniente de outras instituições, sobretudo da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar<sup>19</sup>.

### **2.2.3. Conteúdo**

O “fundo” “Conselho Ultramarino” possui 47 séries e cerca de 340 545 documentos, produzidos não apenas pelo Conselho Ultramarino, mas também pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e pelo Conselho da Fazenda. A documentação deste fundo abrange um período que vai de 1445 a 1893, embora a maioria dos documentos tenha sido produzida entre 1615 e 1833. O fundo subdivide-se em séries de cariz geográfico (organizadas de acordo com a geografia de onde o documento provém ou de acordo com área geográfica que o documento aborda), cujos documentos se encontram organizados cronologicamente.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> Em 1960, após a criação do Arquivo Geral da Marinha, parte da documentação do Arquivo Histórico Colonial correspondente à marinha foi incorporada no recém-criado arquivo. Arquivo Histórico da Marinha, “Direcção-Geral do Ultramar”, disponível em: <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=9958&ht=secretaria%20de%20estado%20marinha> (visualizado em 30-09-2016).

<sup>20</sup> Inclui documentação relacionada com a Marinha e os territórios ultramarinos portugueses. As tipologias da documentação correspondem a ofícios, cartas, pareceres, requerimentos, petições, consultas, avisos, portarias, despachos, entre outros. Os produtores dos documentos são autoridades civis, religiosas, militares e consulares do Ultramar, bem como, os capitães e comandantes das esquadras da marinha. Os assuntos são muito variados, abrangendo tudo o que se relacione com a administração dos territórios, a nível civil, militar e religioso, com as esquadras da Marinha e a sua manutenção, assim como, questões diplomáticas ou comerciais, entre outros.



### **2.2.3.1. A “série” “Lugares do Norte de África”<sup>21</sup>**

#### **2.2.3.1.1. Conteúdo**

A série é composta por 40 unidades de instalação e um número de documentos estimado em cerca de 2500. Ao contrário das outras séries documentais do fundo, a série “Lugares do Norte de África” não possui documentação proveniente do Conselho Ultramarino, mas sim da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e do Conselho da Fazenda, abrangendo o período de 1596 a 1832. Trata-se de uma série artificial que não corresponde à organização original que a documentação pode ter tido, mas sim a documentos agrupados em torno de um critério geográfico nem sempre claro<sup>22</sup>. Esta série difere também da maioria das outras séries que constituem o fundo “Conselho Ultramarino” por não ter sido alvo de um processo de organização cronológica da documentação<sup>23</sup>.

#### **2.2.3.1.2. Organização da documentação e descrição da série “Lugares do Norte de África”, segundo a *ISAD (G)* e a *ISAAR (CPF)***

As tarefas desempenhadas ao longo do estágio realizado no Arquivo Histórico Ultramarino podem dividir-se em dois momentos distintos. Uma primeira tarefa corresponde à organização<sup>24</sup> da documentação. Após a busca de todos os documentos que estivessem datados entre 1794 e 1797, em todas as unidades de instalação (caixas) da série “Lugares do Norte de África”, procedeu-se à ordenação destas peças dentro das

---

<sup>21</sup> A história custodial desta série documental é semelhante à do fundo “Conselho Ultramarino” até à sua inclusão no Arquivo Histórico Colonial. A série inicialmente designava-se “Norte de África”, depois foi renomeada para “Lugares de África”, devido ao facto de ser a expressão que se encontra num “Registo de consultas” do Conselho da Fazenda, datado de 1615, e também por ser a expressão que está no “Regimento do Conselho Ultramarino” de 1642 (IRIA, 1950: p. 59). Posteriormente, o nome da série seria novamente alterado, desta vez, para “Lugares do Norte de África”, em data desconhecida.

<sup>22</sup> Segundo a norma *ISAD (G)*, o nível de descrição “série” corresponde a “um conjunto de documentos organizados de acordo com um sistema de arquivagem e conservados como uma unidade, por resultarem de um mesmo processo de acumulação, do exercício de uma mesma atividade, por terem uma tipologia particular, ou devido a qualquer outro tipo de relação resultante do processo de produção, receção ou utilização. É também designada como série documental.”

<sup>23</sup> A documentação corresponde sobretudo a ofícios, de autoridades civis, consulares, militares, religiosas, bem como, dos comandantes e capitães das esquadras e navios. Inclui também documentos de outras tipologias, como cartas, requerimentos, passaportes, entre outros. Os produtores da documentação são os reis de Portugal, o rei de Marrocos, os *beys* de Argel, Tunis e Tripoli, os cônsules de Tânger, Mazagão, Mogador, Cádiz, Gibraltar, o governador e capitão-mor de Mazagão, o corregedor e o vigário da mesma praça e os capitães e comandantes das esquadras e navios, entre outros. Os assuntos tratados dizem respeito a administração pública, abastecimento dos navios e das esquadras, comércio, corso, diplomacia, esquadra do estreito de Gibraltar, fazenda, navegação, nomeações para cargos civis, militares e religiosos, resgate de cativos, entre outros.

<sup>24</sup> Segundo Antonia Heredia Herrera (1993: p. 253), a organização é uma operação intelectual e mecânica, que torna mais fácil o controlo para o arquivista.

caixas a que pertencem e à sua numeração. A ordenação dos documentos seguiu os critérios da instituição, sendo as peças ordenadas pela data de produção.

A organização da documentação permitiu uma familiarização com a documentação antes da passagem à etapa da descrição arquivística. Surgiram algumas questões ao longo deste processo. Quando foram encontradas peças que originalmente deram entrada na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar agregadas a outro documento, provavelmente um ofício, mas que entretanto a ligação se perdeu ou esse documento não chegou até aos dias de hoje, e tendo este estágio como um dos objetivos a descrição arquivística ao nível de documento composto, surgiram dúvidas em relação ao modo de descrever esses documentos que habitualmente são representados como anexos. Optou-se por fazer uma nova ficha de descrição para cada um deles. Ainda relativamente à organização, outra das questões que surgiu foi relativamente ao desmembrar de capilhas (muitas vezes originais) que agregam vários documentos, e que são de certa forma os poucos vestígios da organização primitiva do arquivo da Secretaria. Seguindo os procedimentos do arquivo, optou-se pelo desmembramento, pois só assim se pode ordenar os documentos segundo um critério cronológico. No entanto, a informação não é perdida, tendo sido mais tarde colocada no campo “Notas” da descrição arquivística (nível documento composto).

O segundo momento do estágio correspondeu à elaboração das descrições segundo as normas *ISAD (G)* e *ISAAR*. O Arquivo Histórico Ultramarino à data de início deste estágio ainda efetuava a maioria das descrições ao nível de documento, produzindo catálogos recorrendo ao Microsoft Word. Para a presente descrição foi escolhido um método diferente, pois as descrições documentais foram realizadas numa folha de cálculo do Microsoft Excel com os campos da *ISAD (G)*, uma vez que se pretendia que os conteúdos produzidos pudessem migrar para uma futura base de dados, de modo, a ficarem disponíveis na Internet, embora o AHU ainda não tivesse o *software* exigido para tal<sup>25</sup>. Foram definidos três níveis de descrição, “fundo”, “série” e “documento composto”, bem como, os campos de descrição para cada nível, de acordo com a referida norma. Foram elaboradas também descrições para alguns dos autores intelectuais dos documentos e para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, de acordo com a *ISAAR (CPF)*. Quanto à descrição das funções, optou-se por fazê-lo no

---

<sup>25</sup> Devido à incorporação do Arquivo Histórico Ultramarino na Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB), o *software* “Digitarq” começou já a ser utilizado para a realização de algumas descrições, havendo um progressivo abandono da elaboração de catálogos, prática de descrição predominante até então.

campo “Funções, ocupações e atividades” da *ISAAR (CPF)*, em detrimento da norma *ISDF*.

No decorrer da realização destas tarefas surgiram algumas dificuldades. Em primeiro lugar, o facto de uma delas consistir em descrever um “fundo” (“Conselho Ultramarino”), que na verdade, não corresponde à definição arquivística de “fundo documental”, pois possui documentação de duas instituições distintas e sem relação entre si, o Conselho Ultramarino e a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar<sup>26</sup>. Na descrição do mesmo fundo, o facto deste ser constituído por documentação com proveniências distintas trouxe também algumas dificuldades no preenchimento de alguns campos como o que corresponde à “História administrativa”. Neste caso, optou-se por colocar a história administrativa de ambas as instituições produtoras.

Para a descrição do nível do “fundo” foram escolhidos uma série de campos baseado na *ISAD (G)*<sup>27</sup>. Em relação à descrição nível “série” tentou-se evitar campos desnecessários já existentes no nível “fundo”, de modo a não repetir informação de um nível de descrição para o outro, embora alguns tenham suscitado dúvidas<sup>28</sup>. Quanto à “História custodial e arquivística”, embora já tenha sido referida no nível acima, optou-se por manter no nível da série para se referirem algumas particularidades da história custodial desta documentação. Na “Zona das condições de acesso e de utilização”, manteve-se o campo “Idioma/ Escrita”, devido ao grande número de documentos que se encontram escritos nas mais diversas línguas, acrescentando-se também a distinção entre escritas “latina” e arábica”, pois o número de documentos redigidos nesta última ainda é bastante significativo.

---

<sup>26</sup> Segundo a norma *ISAD (G)*, o fundo corresponde a “um conjunto de documentos de arquivo, independentemente da sua forma ou suporte, organicamente produzido e/ou acumulado e utilizado por uma pessoa singular, família ou pessoa coletiva, no decurso das suas atividades e funções.

<sup>27</sup> Na “Zona da Identificação”, “Código de referência”, “Título”, “Datas”, “Nível de descrição” e “Dimensão e suporte”. Na “Zona do Contexto”, “Nome do produtor”, “História administrativa”, “História custodial e arquivística”, “Fonte imediata de aquisição ou transferência”. Na “Zona do Conteúdo e Estrutura”, “Âmbito e conteúdo” e “Sistema de organização”. Na “Zona das condições de acesso e utilização”, “Condições de acesso”, “Idioma / Escrita”, “Caraterísticas físicas e requisitos técnicos” e “Instrumentos de descrição”. Na “Zona de documentação associada”, “Unidades de descrição relacionadas”. Na zona de “Notas”, “Notas” e na “Zona do controlo da descrição”, “Nota do arquivista”, “Regras ou convenções e “data de descrição”.

<sup>28</sup> Na “Zona da Identificação”, colocou-se “Código de referência”, “Título”, “Data”, “Nível de descrição” ou “Dimensão e Suporte”. Na Zona do contexto”, o “Nome do produtor” e “História custodial e arquivística”. Na “Zona do conteúdo e da estrutura”, mantiveram-se os campos “Âmbito e conteúdo” e “Sistema de informação”. Na “Zona das condições de acesso e de utilização”, manteve-se o campo “Idioma/ Escrita”. Em relação à “Zona de documentação associada”, colocou-se “Unidades de descrição relacionadas”, motivado pelo facto da “relação antecessora” e da “relação completiva” desta série ter algumas diferenças em relação à maior parte das outras séries do fundo “Conselho Ultramarino”. Por fim, na “Zona do controlo da descrição”, mantém-se os mesmos campo que no nível acima.

No que diz respeito à descrição arquivística ao nível de documento composto, continuou-se a seguir a norma *ISAD (G)* na definição dos campos<sup>29</sup>. O correspondente ao “Título” revelou-se um quebra-cabeças pois entrava em conflito com um outro correspondente ao “Âmbito e conteúdo”, que faz parte da “Zona do Conteúdo e da Estrutura”. Tanto a norma *ISAD (G)* como as *ODA* não deixam bem definido onde colocar a informação, por exemplo, onde colocar a tipologia, os assuntos do documento, o destinatário. Optou-se por colocar no título a tipologia, o autor do documento e o destinatário. Os assuntos ficaram remetidos ao “Âmbito e conteúdo” para evitar repetição de informação. O campo “Idioma / Escrita” da “Zona das condições de acesso e utilização” mantém-se devido à presença de documentos escritos noutras línguas.

Quanto à aplicação da *ISAAR (CPF)* para elaboração de registos de autoridade (recorrendo também às *ODA*), foi feita uma divisão entre descrições de pessoas singulares e pessoas coletivas. As primeiras correspondem aos cônsules e tiveram um nível de descrição “mínimo”. Já nas descrições correspondentes à Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar optou-se por um nível de descrição “médio”<sup>30</sup>. Nesta etapa, optou-se também por descrever as funções segundo esta norma em detrimento da *ISDF*. As funções foram descritas no campo “Funções, ocupações e atividades”. No final do estágio, já se possuía um grande número de informações acerca da documentação e do contexto em que foi produzida, sobre os agentes que as criaram no desempenho de determinadas funções e todas as inter-relações que daí derivavam.

### **3. Protagonistas e funções**

#### **3.1. Caracterização histórica – Portugal, sul da Península Ibérica e Magrebe (final do século XVIII)**

No final do século XVIII, a monarquia portuguesa detinha um conjunto de territórios dispersos por vários continentes. Reinava a rainha D. Maria I, embora desde

---

<sup>29</sup> Na “Zona da identificação”, definiram-se como campos “Código de referência”, “Data”, “Título”, “Nível de descrição e “Dimensão e Suporte”. Um outro correspondente ao “Âmbito e conteúdo”, que faz parte da “Zona do Conteúdo e da Estrutura”. O campo “Idioma / Escrita” da “Zona das condições de acesso e utilização” mantém-se e coloca-se também um campo para notas na “Zona de Notas”.

<sup>30</sup> Para a descrição de registos de autoridade baseados na *ISAAR (CPF)* foram selecionados os campos de descrição arquivística: Pessoa singular – “Tipo de entidade”, “Forma autorizada do nome” e “Outras formas do nome” (“Zona da Identificação”); “Datas de existência”, “História”, “Funções, ocupações e atividades” (“Zona da descrição”); “Nome/identificador de pessoa singular relacionada”, “Tipo de relação”, “Descrição da relação” (“Zona das relações”); “Identificador do registo de autoridade”, “Identificador da instituição”, “Fontes” (“Zona do controlo”). Para o tipo de entidade “Pessoa coletiva” juntam-se aos campos acima os seguintes: “Estatuto legal”, “Mandatos / Fontes de autoridade”, “Estruturas internas / Genealogias”, “Contexto geral” (“Zona da descrição”) e “Regras ou convenções”, “Data de criação” e “Notas de manutenção” (“Zona do controlo”).

1792, fosse o príncipe D. João (futuro rei D. João VI) que provia o despacho devido à incapacidade da monarca, sendo regente *de facto* (MONTEIRO, 2009: p. 25). O poder do príncipe apoiava-se nas secretarias de estado existentes: Reino, Marinha e Ultramar, Negócios Estrangeiros e da Guerra e Negócios da Fazenda (SUBTIL, 1996: p. 138). Em 1796, D. João acabaria por relançar o Conselho de Estado, embora este nunca se tenha substituído aos secretários de estado (MONTEIRO, 2009: p. 25). Tratou-se de um período de reformas estruturais, que teve como objetivo fortalecer os meios de controlo administrativo e político do poder régio (SUBTIL, 1996: p. 178).

Por sua vez, a conjuntura política europeia era já dominada pela guerra. Na sequência das convulsões políticas ocorridas em França desencadeadas pela Revolução Francesa e do crescente expansionismo que esta potência manifestava na Europa, a Espanha e a Inglaterra declaram guerra a Paris (CARPENTIER, LEBRUN, 2002: p. 281). Em 1793, Portugal auxilia a Espanha na campanha do Rossilhão contra os franceses, que duraria até 1795, com 5400 homens. O exército luso-espanhol acabaria derrotado e não muito tempo depois a Espanha tornava-se aliada, desta vez, da França, através do Tratado de Santo Ildefonso, em 1796 (PEDREIRA, COSTA, 2005: p. 55). Esta aliança isolou a Inglaterra na Península Ibérica, colocando pressão sobre Gibraltar e provocando também o regresso de Portugal à neutralidade. Em 1797, ocorre a batalha de São Vicente, perto da costa portuguesa, entre forças inglesas e espanholas.

Após o abandono da última fortaleza portuguesa no Magrebe, Mazagão, Portugal firmou um tratado de paz com Marrocos, em 1774. A paz com aquele reino magrebino servia sobretudo dois propósitos, impedir que o corso proveniente daquele país atacasse as embarcações que faziam a carreira da Índia e a carreira do Brasil e abastecer Lisboa com trigo marroquino<sup>31</sup> (SERRÃO, 2006: p. 167). A morte do rei Sidi Muhammad Ibn ‘Abd Allah, em 1790, veio pôr fim a um período de prosperidade em Marrocos e iniciou um ciclo de instabilidade política que afetou o reino por vários anos. Durante o curto reinado de Mawlay al-Yazid (1790-1792) criou-se um clima de hostilidade aos interesses das potências europeias, ao mesmo tempo, que Marrocos caminhava para a guerra civil. A súbita morte do rei deixou o trono vago, surgindo uma série de pretendentes que se digladiavam entre si. Mawlay Hicham, no sul, apoiado pelos baxás das províncias separatistas de Abda e Doukkala, que por sua vez eram

---

<sup>31</sup> O trigo importado do Norte de África para a cidade de Lisboa correspondeu a 3,1% do total entre 1778 e 1787. José Vicente Serrão, “A agricultura” in *História Económica de Portugal, 1700-2000, o século XVIII* (coord. Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

suportados por Espanha, e Mawlay Salama no norte (NADIR, 2013: p. 71-72). Um terceiro pretendente, Mawlay Sulayman acabará por levar a melhor e será aclamado imperador de Marrocos. No entanto, o país ainda não estava na totalidade sob o seu controlo. As últimas regiões a serem submetidas à autoridade do novo soberano serão as já referidas províncias de Abda, Doukkala e parte da Chaouia, que eram também as mais ricas em cereais de todo o reino. Durante este período o príncipe de Portugal, D. João, recusar-se-á a estabelecer relações com os rebeldes, mas a insistência dos negociantes portugueses em efetuarem comércio nos portos de Mazagão e Safim levará a que as relações entre os dois reinos fiquem à beira da rutura (AFONSO, 2004: p. 85). Em 1797, Mawlay Sulayman conseguia finalmente submeter as províncias rebeldes, pôr fim à guerra civil e unificar Marrocos (NADIR, 2013: p. 73-74).

Existiam mais três entidades políticas na bacia do Mediterrâneo, cujo curso se revelava bastante prejudicial a Portugal, a Regência de Tunis, a Regência de Tripóli e sobretudo, a Regência de Argel, territórios vassalos do Império Otomano<sup>32</sup>. Entre 1793 e 1794, Portugal tentou negociar com esta última, tréguas, o que acabou por não ir avante. Para além de afetar as principais carreiras comerciais do império, o curso era também responsável pela captura de inúmeros portugueses que acabavam por se tornar cativos e cujos resgates se revelavam bastante dispendiosos para os cofres de Portugal. Ao mesmo tempo, constituíam a principal fonte de rendimento para a Regência de Argel, daí ser tão difícil efetuar a paz com o *dey*<sup>33</sup>. A paz só seria alcançada em 1810, após serem tornados cativos inúmeros oficiais da Armada. (KEMNITZ, 2010: p. 289-296). Para combater o curso oriundo destas regências e evitar que os corsários passassem para o Oceano Atlântico, Portugal mantinha uma força naval nas imediações de Gibraltar, a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.

### **3.2. A Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar**

A Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, também conhecida por Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, foi criada por alvará de 28 de Junho de 1736, pelo rei D. João V (ABRANTES, MARTINHEIRA, 2002: p. 125). O Conselho Ultramarino, com o qual coexistiu até 1833, continuava em funções, cabendo-lhe aconselhar a Secretaria na gestão e direção superior dos negócios do

---

<sup>32</sup> Embora formalmente fosse um estado vassalo do Império Otomano, a Regência de Argel funcionava *de facto* como uma república independente. (CABRITA, 2013: p. 52-53).

<sup>33</sup> *Dey* ou *bey* era o título mais alto dado da hierarquia dos governadores das províncias dado pelos otomanos. (IBIDEM: p. 165).

Ultramar (IBIDEM: p. 125). À Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar competiam os negócios relacionados com a Marinha, como a expedição das armadas e frotas, a administração dos armazéns, o provimento dos portos e ofícios e os passaportes dos navios. Competiam-lhe também uma série de atribuições relacionadas com o Ultramar: as nomeações de vice-reis, governadores e capitães-generais, nomeações dos postos militares e cargas civis e os negócios das missões (NIZZA SILVA, 2005: p. 169). Competiam-lhe, no fundo, a administração da Justiça, a Fazenda Real, o comércio e o governo dos domínios ultramarinos (ABRANTES, MARTINHEIRA, 2002: p. 125).

Ficavam sob a sua alçada todos os domínios ultramarinos, que até aí eram abrangidos pelo Conselho Ultramarino, e também os territórios ultramarinos anteriormente sob a responsabilidade do Conselho da Fazenda, a Madeira, os Açores e os presídios de África, à época limitados a Mazagão. Com o abandono desta praça, em 1769<sup>34</sup>, as relações consulares e diplomáticas com o Norte de África continuaram a ser feitas, maioritariamente pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Este organismo teria um papel fundamental no estabelecimento da paz entre Portugal e os estados do Magrebe, Marrocos e a Regência de Argel (KEMNITZ, 2010: p. 215-216)<sup>35</sup>.

A criação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar insere-se num contexto de afirmação e incremento do poder régio, num período de maior especialização orgânica e funcional. Trata-se de uma época em que o poder legislativo afirma-se face à justiça. As secretarias de estado vêm tomar muitas das antigas tarefas dos tribunais e conselhos, limitando o seu poder a matérias jurisdicionais (SUBTIL, 1993: p. 162). A Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar vem retirar competências e limitar o poder do Conselho Ultramarino. Ao longo do século XVIII, as secretarias de estado ganhavam uma proeminência crescente na administração central (IBIDEM, 1993: p. 178)<sup>36</sup>. Em 1796, a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar era composta pelo ministro, dois oficiais-maiores, treze oficiais, dois oficiais supranumerários e o porteiro<sup>37</sup>.

---

<sup>34</sup> Mazagão foi o último baluarte a cair em Marrocos, após mais de três séculos de presença portuguesa no Magrebe. A fortaleza não resistiu a um cerco marroquino. Os seus habitantes foram transportados para o Brasil, onde viria a ser fundada Vila Nova de Mazagão. (KEMNITZ, 2010: p. 226).

<sup>35</sup> Segundo o Alvará de criação das três secretarias de estado, datado de 28 de Julho de 1736, as relações com as cortes estrangeiras pertenciam à jurisdição da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. No entanto, a paz entre Portugal e Marrocos (1774) e a negociação de tréguas com a Regência de Argel são tratados pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

<sup>36</sup> Sinais desta crescente importância são, por exemplo, o direito de voto no Conselho de Estado atribuído aos secretários de estado (KOROBTCHEENKO, 2011: p. 34).

<sup>37</sup> Arquivo Histórico Ultramarino, Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, “Livro de Decretos, 1796-1799”, fl. 40.

A organização primitiva da Secretaria manteve-se até 8 de Novembro de 1821, data em que passou a designar-se apenas Secretaria de Estado da Marinha, sendo-lhe desanexados os Negócios do Ultramar (excetuando os que se relacionavam com a Marinha)<sup>38</sup> Os Negócios do Ultramar foram reunidos novamente à Secretaria de Estado da Marinha pela lei de 3 de Outubro de 1823<sup>39</sup>. Pelo decreto de 21 de Novembro de 1832 da Regência do Porto, a Secretaria é alvo de nova remodelação e passa ter três repartições: Armada e Brigada da Marinha, Material e Negócios do Ultramar (ESTEVENSON, 1945: p. 25). Pelo decreto de 28 de Julho de 1834, os Negócios do Ultramar são novamente desanexados da Secretaria e distribuídos pelas Secretarias do Reino, Justiça, Fazenda, Guerra e Estrangeiros. Ficavam associados à Secretaria da Marinha apenas os negócios respeitantes à Marinha do Ultramar<sup>40</sup>. A 25 de Abril do ano seguinte, é estabelecido que os Negócios do Ultramar passariam a correr por uma nova Secretaria que seria anexa a uma das que já existiam<sup>41</sup>, acabando por ser incorporada na Secretaria de Estado da Marinha. O Decreto de 25 de Maio de 1838 determinou que a Secretaria passaria a ter duas secções distintas “Marinha” e “Ultramar”. Esta ligação manter-se-ia até à extinção da Secretaria após a implantação da República. Posteriormente, em 1843, a Secretaria foi dotada de regimento. Nas décadas seguintes, este organismo seria alvo de várias remodelações, destacando-se as de 1859, 1867, 1868 e 1902 (ESTEVENSON, 1945: p. 25). A partir de meados do século XIX, a Secretaria passaria a ser conhecida pela designação “Ministério da Marinha e Ultramar”. Em 1911, na sequência da implantação da República, deu lugar ao Ministério da Marinha e ao Ministério das Colónias.

### **3.3. Os ministros e secretários de estado da Marinha e Ultramar (1794-1797)**

Entre 1794 e 1797, a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar conheceu três ministros, Martinho de Melo e Castro, Luís Pinto de Sousa Coutinho e D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Quanto ao sul da Península Ibérica e Norte de África, os ministros

---

<sup>38</sup> Passaram a correr pelas repartições relativas ao reino de Portugal e Algarve, sendo distribuídos “segundo a sua natureza” pelas Secretarias de Estado do interior do Reino, da Justiça, da Fazenda, da Guerra e Estrangeiros “Decreto de 8 de Novembro de 1821”, disponível em: <http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1397.pdf> (visualizado em 07-04-2016).

<sup>39</sup> “Decreto de 3 de Outubro de 1823”, disponível em: <http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1398.pdf> (visualizado em 07-04-2016).

<sup>40</sup> “Decreto de 24 de Julho de 1834”, disponível em: <http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1399.pdf> (visualizado em 07-04-2016).

<sup>41</sup> “Decreto de 25 de Abril de 1835”, disponível em: <http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1400.pdf> (visualizado em 07-04-2016).



mantinham uma relação bastante ativa com os agentes da Coroa desta área geográfica, os cônsules de Portugal em Cádis, Gibraltar, Mogador, Tânger, Marrocos) e com os chefes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. As funções dos ministros quanto a estes agentes eram bastante diversificadas. Em relação à esquadra portuguesa do estreito, eram aos ministros que cabia a última palavra sobre questões importantes acerca da gestão e percurso da mesma. Em relação a Marrocos, no que diz respeito às relações diplomáticas, as cartas enviadas pelo príncipe para a corte marroquina eram, na verdade, da autoria do secretário de estado. O envio de presentes para a corte marroquina era também planificado pela Secretaria. Este ministro estava também em contacto com o rei e príncipes marroquinos, bem como, com os governadores dos principais portos.

### **3.3.1. Martinho de Melo e Castro**

Martinho de Melo e Castro foi nomeado ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, na década de 1770, cargo que exerceria até à sua morte, em 1795. Na direção desta Secretaria, teve um papel determinante no desenvolvimento e modernização da Armada Real, datando do seu mandato, por exemplo, a criação da esquadra portuguesa do Estreito de Gibraltar. Foi também o responsável pela criação da Academia Real da Marinha (1779) e da Academia Real dos Guarda-Marinhas (1782) e pela modernização do Arsenal da Marinha e da Cordoaria. No campo da diplomacia, teve um papel decisivo no estabelecimento da paz entre Portugal e Marrocos (1774) e no início das negociações com a Regência de Argel (1787) (KEMNITZ, 2010: p. 218-219).

### **3.3.2. Luís Pinto de Sousa Coutinho**

Luís Pinto de Sousa Coutinho foi ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, entre Março de 1795 e Setembro de 1796, funções que acumulou com as de ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. O seu mandato foi marcado pela conjuntura europeia da época, pós-Revolução Francesa, destacando-se a participação portuguesa na campanha do Rossilhão, em conjunto com as forças espanholas contra o exército da França (1793-1795).

### **3.3.3. D. Rodrigo de Sousa Coutinho**

Em Setembro de 1796, D. Rodrigo de Sousa Coutinho é nomeado para o cargo de ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, que ocuparia até 1801 (MANSUY-DINIZ SILVA, 2006: p. 11-12). Entre as medidas tomadas na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, destacam-se a criação da Junta da Fazenda Marinha (1796) (FUNCHAL, 1908: p. 41), a reorganização da Marinha Real com a formação da Brigada Real, um novo regimento (1797) (MANSUY-DINIZ SILVA, 2006: p. 47), fundou o Observatório da Marinha, criou o lugar de intendente da Marinha para cada uma das capitanias do Brasil (1797) (FUNCHAL, 1908: p. 41), criou a Real Sociedade Marítima, Militar e Geográfica (1798) (IBIDEM: p. 71), entre outras.

### **3.4. Os cônsules**

#### **3.4.1. Cônsul-geral de Portugal em Cádis**

O cargo de cônsul-geral de Portugal em Cádis, foi criado em 1785, tendo sido nomeado Henrique Ribeiro Neves, que o ocupou até ao início do século XIX<sup>42</sup>. Quanto às funções desempenhadas na sua relação com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, por um lado, cabia-lhe dar informações relacionadas com tráfego marítimo na baía de Cádis e nas áreas próximas do estreito de Gibraltar, com comércio e política de Marrocos e também com questões militares, geralmente relacionadas com Espanha. Por outro, o cônsul de Cádis estava também ligado a uma rede de agentes que remetiam e expediam correspondência de terceiros para outros agentes até esta chegar ao destino e que ligava Lisboa à corte marroquina, servindo, de certa forma, de intermediário entre o cônsul de Portugal em Tânger e o governador de Armas do Algarve. Este cônsul tinha também o papel de dar informações à esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar (KEMNITZ, 2010: p. 219) e estava também em contacto com o cônsul de Portugal em Gibraltar.

#### **3.4.2. Cônsul de Portugal em Tânger / cônsul-geral de Portugal em Marrocos**

Tendo em conta que para este período de tempo, os cargos se sucedem e o indivíduo que os desempenha é a mesma pessoa, optou-se por apresentar os dois cargos juntamente. O cargo de cônsul de Portugal em Tânger existia desde a década de 1770 e encontrava-se submetido ao cônsul-geral de Marrocos. Jorge Pedro Colaço ocupou o

---

<sup>42</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo, “Registo Geral de Mercês de D. Maria I”, liv. 19, fl. 50.

cargo a partir de 1785<sup>43</sup>. Em 1793, após a morte de Manuel Simões de Ponte, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Jorge Pedro Colaço parece ter passado a exercer *de facto* as funções deste cargo. Em 1797, este mesmo cônsul seria nomeado cônsul-geral de Portugal em Marrocos<sup>44</sup>, sendo o cargo de cônsul de Portugal em Tânger extinto. O cargo de cônsul-geral existia também desde a década de 1770, tendo sido estabelecido após a negociação de paz entre Portugal e Marrocos e constituía a máxima autoridade administrativa portuguesa em Marrocos, estando os cônsules de Portugal em Tânger e Mogador, sob a sua jurisdição. Em 1797, depois de estar vago durante quase quatro anos, o cargo foi ocupado. Antes deste ano, os cônsules-gerais estavam maioritariamente junto da corte marroquina, após 1797, o cônsul passa exercer funções sobretudo a partir de Tânger.

Os cargos de cônsul de Portugal em Tânger (1794-1797) e cônsul-geral de Marrocos (1797) tinham como funções informar a Secretaria acerca de questões essencialmente relacionadas com Marrocos, sobretudo política interna e relações comerciais com Portugal. Era através do cônsul de Portugal em Tânger, que se fazia a manutenção das relações diplomáticas entre os dois países, muito provavelmente porque o cargo a que correspondiam essas funções (cônsul-geral de Marrocos) esteve vago entre 1793 e 1797. Outra das suas funções (no caso do cônsul-geral apenas para o período pós-1797) era garantir o abastecimento da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, a partir de Marrocos, tendo também um papel importante no fornecimento de informações a esta força naval (KEMNITZ, 2010: p. 219).

### **3.4.3. Cônsul de Portugal em Mogador**

Em 1789, foi criado o cargo de cônsul de Portugal na cidade marroquina de Mogador, tendo sido nomeado João António de França. O principal objetivo que norteou a criação deste cargo foi facilitar o comércio dos portugueses em Marrocos<sup>45</sup>. Através da documentação percebe-se que o cônsul de Portugal em Mogador informa a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar acerca da situação política de Marrocos, provavelmente devido ao impacto que esta poderia ter para o comércio. O consulado foi provavelmente extinto em 1795 e não é de excluir que tal decisão tenha tido a influência

---

<sup>43</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv. 19, fl. 73.

<sup>44</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv. 16, fl. 8.

<sup>45</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv. 25, fl. 32.

do novo ministro da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, Luís Pinto de Sousa Coutinho.

#### **3.4.4. Cônsul de Portugal em Gibraltar**

Não foi possível aferir a data de criação do cargo de cônsul de Portugal em Gibraltar. No período em análise, o cônsul era António Parral. Em 1796 ou 1797, devido aos efeitos da guerra entre a Inglaterra e Espanha, o cônsul abandonou Gibraltar, tendo-se refugiado na cidade marroquina de Tânger<sup>46</sup>. Na sua relação com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, o cônsul de Portugal em Gibraltar tinha uma função sobretudo informativa, relacionada essencialmente com tráfego marítimo na baía daquela cidade, e com a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Através da análise da documentação, percebe-se que era também intermediário entre a Secretaria e uma série de outros atores, como o governador de Gibraltar e o chefe da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Este cônsul correspondia-se também, de forma regular, com o cônsul-geral de Portugal em Cádiz e com o cônsul de Portugal em Tânger.

#### **3.5. Os chefes da esquadra portuguesa do Estreito de Gibraltar**

A esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar foi criada em 1785 por Martinho de Melo e Castro, tendo permanecido ativa até 1818 (KEMNITZ, 2010: p. 219). Os seus objetivos eram impedir a passagem dos corsários berberescos (sobretudo argelinos) para o Oceano Atlântico, o que colocaria em causa as carreiras do Brasil e da Índia, bem como, conceder uma maior disciplina e força às tripulações portuguesas nas práticas de mar (CABRITA, 2013: p. 14). Esta esquadra fazia base em Gibraltar ou Algeciras e navegava nas imediações do estreito (IBIDEM: p. 13)<sup>47</sup>.

---

<sup>46</sup> Arquivo Histórico Ultramarino. Fundo “Conselho Ultramarino”, série “Lugares do Norte de África”, cx. 419, ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, datado de 1797-09-06.

<sup>47</sup> Para o período de Janeiro de 1794 a Dezembro de 1797, a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar conheceu cinco chefes. Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra, que já era chefe em Janeiro de 1794 manteve-se no cargo até Março do mesmo ano, solicitando, o próprio, mudança para outro posto. Nesse mesmo mês, foi nomeado chefe da esquadra, Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra, seguindo-se-lhe Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, chefe de divisão. Em Maio de 1796, foi nomeado para o mesmo posto, António José Valente, capitão de Mar e de Guerra<sup>47</sup>. Sucedeu-lhe Donald Campbell. Arquivo Histórico Ultramarino, fundo “Conselho Ultramarino”, “Lugares do Norte de África”, caixa 418, ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra do estreito de Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, datado de 1794-02-03, Gibraltar. Arquivo Histórico Ultramarino, fundo “Conselho Ultramarino”, “Lugares do Norte de África”.

#### **4. A documentação da série “Lugares do Norte de África” (1794-1797)**

Para a descrição arquivística realizada no Arquivo Histórico Ultramarino foi escolhido um conjunto de documentação da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino” correspondente a 413 documentos provenientes de 19 das 40 caixas que constituem a série, produzidos entre Janeiro de 1794 e Dezembro de 1797. O período em análise divide-se em três fases com durações aproximadas: parte final do mandato de Martinho de Melo e Castro correspondente a pouco mais de um ano e dois meses, mandato de Luís Pinto de Sousa com duração de mais de um ano e cinco meses e início do mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, cerca de um ano e quatro meses. No entanto, destes 413 documentos apenas 238 (57,63%) foram enviados para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Os restantes 175 documentos (42,37%) têm origens e destinatários bastante distintos e nem sempre se relacionam com aquela instituição, como se verá mais adiante.

Se as três fases das administrações apresentam durações aproximadas, o mesmo não pode ser dito quanto ao volume da documentação correspondente a cada uma. Dos 238 documentos remetidos entre 1794 e 1797, 153 pertencem à administração de Martinho de Melo e Castro, o que constitui cerca de 64,3% da documentação, indicando uma desproporção em relação às restantes. Para a administração de Luís Pinto de Sousa Coutinho, existem 20 documentos, constituindo cerca de 8,4% do total, um número bastante modesto quando comparado com o anterior. Por fim, à administração de D. Rodrigo de Sousa Coutinho correspondem 65 documentos produzidos em 1796 e 1797, um número bastante superior ao do mandato anterior, mas muito mais baixo que o número de documentos existentes para o período de Martinho de Melo e Castro, representando pouco mais de um quarto (27,3%) de toda a documentação.

##### **4.1. Administração de Martinho de Melo e Castro**

Estando há mais de 20 anos à frente da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, na fase final do seu mandato e da sua vida, Martinho de Melo e Castro mantinha uma intensa troca de correspondência com os mais variados agentes espalhados pelo Mundo. A documentação enviada para a Secretaria no período final do seu mandato é constituída na sua maioria por ofícios, a tipologia documental usada nos finais do século XVIII para as trocas de correspondência entre diferentes autoridades administrativas. Dos cerca de 153 documentos enviados mais de metade corresponde aos comandantes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar (79 documentos,

52%). À parte este grupo, destaca-se também a correspondência enviada pelos diferentes representantes diplomáticos, que constituem cerca de um terço (50 documentos, 33%). O terceiro grupo mais numeroso (14 documentos, 9%) corresponde a documentação enviada a partir de diferentes órgãos relacionados com a Marinha, como o auditor-geral da Marinha ou o administrador-geral da Marinha. Segue-se a correspondência enviada por diferentes autoridades do Reino, que perfaz um total de 5 documentos (3%). Com cerca de 1%, surge a correspondência enviada pelo rei de Marrocos e pelo seu secretário (2 documentos). Com 1% também, documentação produzida por autoridades militares (2 documentos). Por fim, um único documento de autoria desconhecida.

No que diz respeito aos assuntos da correspondência enviada para a Secretaria entre Janeiro de 1794 e Março de 1795, que são na maioria dos casos mais do que um por ofício, domina a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, referida em 79 dos 153 documentos. Outros assuntos de relevo são o tráfego marítimo (40 documentos), questões relacionadas com envio e receção de correspondência (36) sobre embarcações argelinas, onde se inclui o curso proveniente da Regência de Argel, nas proximidades do estreito de Gibraltar (31 documentos). Marrocos é também um dos temas centrais desta documentação, a situação política de Marrocos é abordada em 31 documentos, o comércio entre Portugal e Marrocos é abordado em 13, bem como, as relações diplomáticas entre os dois países, tema presente em também 13 documentos. Num período que é já de guerra na Europa, as questões militares estão presentes em 16 documentos. Além dos assuntos referidos acima, surge um número bastante grande de outros temas abordados, como administração dos consulados, situação política interna de França, relações diplomáticas entre Portugal e a Regência de Argel e entre Portugal e a Regência de Tunes, entre outros.

No que diz respeito aos ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Cádiz para Martinho de Melo e Castro, entre Janeiro de 1794 e Março de 1795, existem apenas 2 documentos, datados de Janeiro e Fevereiro de 1795. O envio de ofícios durante a fase final do mandato de Martinho de Melo e Castro não é tão modesto quanto os números apresentados acima parecem fazer crer. Fazendo uma pesquisa pelos catálogos das diferentes séries já descritas do fundo “Conselho Ultramarino”, verificou-se que se encontram dois ofícios deste cônsul na série “Reino”, datados de Abril e Maio de

1794<sup>48</sup>. Quanto às temáticas dos ofícios verifica-se que existe uma maior frequência de questões relacionadas com Marrocos (presente nos dois ofícios da série “Lugares do Norte de África”), mas também questões militares, tráfego marítimo e quarentena de navios<sup>49</sup>.

Quanto ao cônsul de Portugal em Tânger, existem na série “Lugares do Norte de África”, 16 ofícios enviados para Martinho de Melo e Castro. No que diz respeito às temáticas, predominam questões relacionadas com Marrocos (política, relações diplomáticas, comércio). Assuntos relacionados com envio e receção de correspondência têm também algum destaque. Outros temas abordados são a própria gestão do consulado, a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, corso argelino, entre outros.

Nesta série, existem 13 ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Mogador para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre Janeiro de 1794 e Março de 1795. Um dos ofícios existentes no fundo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, foi, na verdade, remetido para Martinho de Melo e Castro, desconhecendo-se a razão que levou à sua integração neste arquivo<sup>50</sup>. Os temas dos ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Mogador estão na sua esmagadora maioria relacionados com Marrocos, sobretudo com a situação política do país.

O cônsul de Portugal em Gibraltar enviou 18 ofícios para Martinho de Melo e Castro, na época em análise. Um ofício enviado para Martinho de Melo e Castro encontra-se também no arquivo da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, talvez por ter sido recebido já após a morte deste, quando Luís Pinto de Sousa Coutinho já detinha a pasta<sup>51</sup>. Quanto às temáticas abordadas, predominam assuntos relacionados com o tráfego marítimo, com a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar e com a presença de argelinos na região. Outros assuntos são em menor

---

<sup>48</sup> Arquivo Histórico Ultramarino, fundo “Conselho Ultramarino”, série “Reino”, ofícios (2) de Henrique Ribeiro Neves ao [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, datados de 1794-04-18 e 1794-05-14, Cádiz (AHU, CU, Reino, cx. 187, pasta 31). Catálogo disponível em: <http://actd.iict.pt/eserv/actd:CUc076/CU-Reino.pdf> (visualizado em 27-08-2016).

<sup>49</sup> Os dois ofícios presentes na série “Reino”, abordam questões relacionadas com tráfego marítimo.

<sup>50</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Fundo “MNE Ministério dos Negócios Estrangeiros”. Série “Correspondência dos consulados portugueses”, “Estados Berberescos”, ofício de João António de França para Martinho de Melo e Castro, datado de 1794-11-19.

<sup>51</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Fundo “MNE Ministério dos Negócios Estrangeiros”. Série “Correspondência dos consulados portugueses”, “Gibraltar”, ofício enviado por António Parral, cônsul de Portugal em Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, datado de 1795-02-26.

número como envio e receção de correspondência, situação política de França, da Regência de Argel e de Marrocos, comércio com este país magrebino, questões militares, entre outros temas.

Na série “Lugares do Norte de África” é possível encontrar 49 ofícios enviados pelos chefes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar para Martinho de Melo e Castro, entre Janeiro de 1794 e Março de 1795. Dentro desses ofícios, Manuel Ferreira Nobre é autor de 43 documentos, enquanto que, Manuel da Cunha Souto Maior (Janeiro a Março de 1794), remeteu 6 ofícios. Entre os assuntos abordados predominam claramente questões relacionadas com a manutenção e gestão da esquadra. Também o envio e receção de correspondência, o tráfego marítimo, sobretudo no que diz respeito à presença de embarcações argelinas nas imediações do estreito de Gibraltar e no Mediterrâneo, são outros dos assuntos em destaque. Questões militares e relações diplomáticas entre Portugal e as regências de Argel e Tunes também estão presentes.

#### **4.2. Administração de Luís Pinto de Sousa Coutinho**

A documentação existente para o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho na série “Lugares do Norte de África” corresponde a 18 documentos. A estes juntam-se dois ofícios de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e à data comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, datados de 5 de Setembro de 1796 e de 24 de Outubro de 1796<sup>52</sup>, perfazendo um total de 20 documentos, o que corresponde a cerca de 8,4% dos 238 documentos, um número consideravelmente mais baixo que o volume de documentação dos outros dois ministros.

55% dos 20 documentos, ou seja, 11, têm como autores os comandantes da esquadra do estreito de Gibraltar e dos navios que a constituíam. Com uns expressivos 35%, surge a correspondência enviada pelos vários representantes diplomáticos ao serviço de Portugal<sup>53</sup>. Por fim, os restantes 10% (2 documentos) correspondem a um ofício do comissário-geral da Marinha nos portos do Báltico e a uma carta do capelão do navio “Santa Maria de Londres”<sup>54</sup>.

---

<sup>52</sup> Embora já fosse D. Rodrigo de Sousa Coutinho a exercer as funções de ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, António José Valente enviou os documentos para Luís Pinto de Sousa Coutinho, tendo provavelmente sido enviado sem o chefe da esquadra saber ainda da mudança institucional.

<sup>53</sup> Predominantemente no Norte de África (Tânger, Mogador, Argel), mas também em Gibraltar e ainda o embaixador de Portugal em Inglaterra.

<sup>54</sup> Desconhecem-se as razões que levaram à inclusão do ofício do comissário-geral da Marinha nos portos do Báltico nesta série. Dois ofícios do mesmo autor encontram-se nesta mesma série mas para o período do mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Desconhecem-se também as motivações que levaram à inclusão da carta de Leonardo Correia Silva na série “Lugares do Norte de África”, uma vez que o navio



Entre os assuntos presentes na correspondência durante a administração de Luís Pinto de Sousa Coutinho, predomina a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar abordada em 11 dos ofícios, de certa forma, correspondente ao número de ofícios enviados a partir da mesma. Seguem-se informações acerca de tráfego marítimo presentes em 7 documentos. Abordados em pelo menos três ofícios encontram-se assuntos relacionados com argelinos (corso e embarcações), política de Marrocos, comércio entre Portugal e Marrocos e envio e receção de correspondência. Outros assuntos presentes são questões militares, comércio, cativos portugueses em Argel, corso francês, consulados, entre outros.

Para o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho não existe nenhum ofício enviado pelo cônsul de Portugal em Cádiz. Já no que diz respeito aos ofícios enviados pelo cônsul de Portugal em Tânger, existem 2. No que diz respeito às temáticas, Marrocos (comércio, política, relações diplomáticas) é um dos temas mais abordados. O outro assunto em destaque nesta correspondência é a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, presente nos dois ofícios existentes. Quanto à correspondência do cônsul de Portugal em Mogador, existe um ofício, relacionado com a gestão do consulado. Por sua vez, o cônsul de Portugal em Gibraltar enviou também um ofício para Luís Pinto de Sousa Coutinho, que tem como assuntos política marroquina e tráfego marítimo.

Quanto aos chefes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, existem 10 ofícios enviados para este ministro. Entre os três chefes que esta mesma esquadra conheceu neste período, existem mais ofícios da autoria de António José Valente (Maio a Outubro de 1796), 5 documentos, seguindo-se Joaquim Francisco de Melo e Póvoas (Dezembro de 1795 a Maio de 1796), 3, e Manuel Ferreira Nobre (Abril a Julho de 1795), 2. Entre os assuntos predominam questões relacionadas com a manutenção e gestão desta esquadra, sendo referidos outros temas como tráfego marítimo, corso argelino, envio e receção de correspondência, questões militares, entre outros.

---

do qual era capelão tinha como missão o comércio com o Brasil e em nenhum aspeto se relaciona com o Norte de África ou Mediterrâneo.

AHU, “Lugares do Norte de África”, caixa 427, ofício de José Pedro Celestino Velho, [comissário-geral da Marinha nos portos do Báltico], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar], 1795-07-10, São Petersburgo.

AHU, “Lugares do Norte de África”, caixa 427, carta de Leonardo Correia Silva, capelão da nau “Santa Maria de Londres”, para Luís Pinto de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar, datado de 1796-08-20, Cartagena das Índias.

### 4.3. Administração de D. Rodrigo de Sousa Coutinho

A documentação produzida durante o mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, existente na série “Lugares do Norte de África” para os anos de 1796 e 1797, corresponde a um total de 65 documentos (27,3% do total de documentação do período 1794-1797), um volume superior ao do mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho, mas mais baixo que o valor apresentado para o mandato de Martinho de Melo e Castro.

62% dos documentos enviados para D. Rodrigo de Sousa Coutinho foram remetidos por representantes diplomáticos, uma percentagem bastante considerável e bastante superior às atingidas nos mandatos anteriores, beneficiando claramente da ausência de ofícios provenientes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar para o período de D. Rodrigo. Totalizando 40 documentos, o número de ofícios enviados pelos representantes diplomáticos aproxima-se do número atingido durante a governação de Martinho de Melo e Castro, que atinge 50, embora inseridos num volume documental bastante mais numeroso<sup>55</sup>.

A correspondência remetida por autoridades do Reino totaliza um total de 12 documentos (18,45%)<sup>56</sup>. Os ofícios enviados pelo ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, Luís Pinto de Sousa Coutinho, anterior titular da pasta da Marinha e Ultramar, representam 8% do total da correspondência enviada para a Secretaria (5 documentos)<sup>57</sup>. Por fim, os restantes 8% (5 documentos) da correspondência enviada para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar durante o período de D. Rodrigo, correspondem a vários remetentes.

Entre os assuntos abordados na correspondência enviada para a Secretaria existem algumas mudanças relativamente aos mandatos anteriores. As questões relacionadas com o envio e receção de correspondência são o tema mais numeroso. O

---

<sup>55</sup> Entre os representantes diplomáticos que se corresponderam com D. Rodrigo, surgem os cônsules de Tânger, Gibraltar, Cádiz, de que também existe documentação para os períodos anteriores, mas surge também correspondência de alguns representantes diplomáticos que não haviam aparecido no mandato anterior, o cônsul de Portugal em Málaga, António Bazo Berry, e o cônsul de Portugal em Sevilha, Domingos Vieira Pinto.

<sup>56</sup> Seis foram enviados pelo inspetor-geral do Terreiro Público, os outros cinco pelo monteiro-mor do Reino e um outro por Alexandre António das Neves, guarda-mor dos estabelecimentos literários da Academia Real das Ciências, para João Filipe da Fonseca, oficial-maior da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Os assuntos desta correspondência estão relacionados com Marrocos, no caso do inspetor-geral, e com corso e correspondência, entre outros, nos ofícios enviados pelo monteiro-mor. Já no ofício do guarda-mor da Academia Real das Ciências, o assunto prende-se com o envio de cópias de um livro

<sup>57</sup> Os assuntos abordados são bastante variados, incluindo correspondência, questões militares, comércio entre Portugal e Marrocos, entre outros.

curso francês ganha algum destaque entre os assuntos abordados<sup>58</sup>. Marrocos detém algum peso nos temas abordados nesta época, bem como, informações acerca de tráfego marítimo, a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar (perdendo a proeminência dos mandatos anteriores), questões militares, entre outros.

No que diz respeito à correspondência enviada pelo cônsul de Portugal em Cádiz, existem 13 ofícios destinados a D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Quanto às temáticas predominam os assuntos relacionados com tráfego marítimo, com grande destaque (10 ofícios), sendo abordadas também outras questões relacionadas com Marrocos, questões militares<sup>59</sup>, localização de embarcações argelinas e questões relacionadas com a Regência de Argel, sobre a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, correspondência, curso francês, etc. No fundo, os assuntos abordados assemelham-se àqueles que são abordados pelo cônsul de Portugal em Gibraltar, pelo cônsul de Portugal em Tânger e pelos chefes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.

Quanto ao cônsul de Portugal em Tânger, mais tarde, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, existem 20 ofícios enviados para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, na série “Lugares do Norte de África”. No que diz respeito aos assuntos, destacam-se os ofícios que abordam questões relacionadas com envio e receção de correspondência. Temas relacionados com Marrocos (política, comércio e relações diplomáticas) surgem logo a seguir, mantendo um forte peso durante esta época. Outro tema em destaque nos ofícios enviados para D. Rodrigo de Sousa Coutinho é a comissão que Isidoro Francisco Sarmiento fez em Tânger. A esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar é outro dos temas bastante abordados pelo cônsul Colaço, sobretudo as questões relacionadas com o abastecimento da mesma. Outros assuntos abordados são questões relacionadas com argelinos e a Regência de Argel, entre muitos outros.

Para o mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, encontram-se dois ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Gibraltar. Existe também um único ofício de João José Coelho, procônsul de Portugal em Gibraltar, que assumiu as funções de António Parral na ausência deste<sup>60</sup>. Os assuntos abordados dizem respeito sobretudo à esquadra

---

<sup>58</sup> Não será alheio o facto de Portugal à época se encontrar em guerra com a França, bem como as ordens que as embarcações francesas tinham para apresar todas as embarcações portuguesas que encontrassem, como nos relatam os ofícios deste período.

<sup>59</sup> Relacionadas com o exército português, exército espanhol e combates entre esquadras.

<sup>60</sup> Arquivo Histórico Ultramarino. Fundo “Conselho Ultramarino”. Série “Lugares do Norte de África”, cx. 427, ofício enviado por João José Coelho, procônsul de Portugal em Gibraltar, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, datado de 1797-10-12.

portuguesa do estreito de Gibraltar e a tráfego marítimo. Para esta administração não existem ofícios remetidos pelos chefes de esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, nem do consulado português de Mogador, que provavelmente já não existiria.

#### **4.4 - Mudanças e continuidades entre os três períodos**

Olhando para a correspondência recebida pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797, presente na série “Lugares do Norte de África”, torna-se desde logo evidente o peso da documentação referente à administração de Martinho de Melo e Castro que corresponde a 64,3% do total (153 documentos), ficando os outros dois ministros bem atrás, Luís Pinto de Sousa Coutinho (8,4%, 20 documentos) e D. Rodrigo de Sousa Coutinho (27,3%, 65 documentos). Mas o porquê desta desproporção, quando os três períodos apresentam durações tão aproximadas? Significará esta diferença uma alteração significativa nos fluxos de correspondência devido à mudança de ministro? Há algum aspeto da história arquivística e custodial que implique esta diferença?

Comparando as três administrações, nota-se uma certa continuidade entre o período de Martinho de Melo e Castro e o de Luís Pinto de Sousa Coutinho, embora o volume de documentação existente sofra uma quebra de quase 87%. Em ambos os períodos, mais de metade dos ofícios têm como origem os comandantes das esquadras ou das embarcações que delas faziam parte, na sua quase totalidade a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Para o período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, não existem ofícios provenientes desta esquadra.

Os representantes diplomáticos e consulares, na sua maioria, de Portugal no estrangeiro, são para os períodos de Martinho de Melo e Castro e Luís Pinto de Sousa Coutinho, a segunda fonte mais numerosa de correspondência, embora a desproporção numérica seja enorme, passando de 50 documentos recebidos durante o período de Martinho de Melo e Castro para apenas 7 com Luís Pinto de Sousa Coutinho. Já no que diz respeito a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o número de ofícios enviados por estes representantes volta a subir e constituem o grupo de remetentes mais numeroso para este mandato, representando cerca de 62% da correspondência recebida durante este período. É interessante verificar que comparando o tempo de Martinho de Melo e Castro

com D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o número de ofícios enviados por representantes diplomáticos diminui pouco, de 50 para 40<sup>61</sup>.

Existe também um conjunto de ofícios remetidos por uma série de membros de entidades relacionadas com a Marinha e que atingem alguma expressão durante o período de Martinho de Melo e Castro (14 documentos, 9%)<sup>62</sup>. Para os períodos de Luís Pinto de Sousa Coutinho e D. Rodrigo de Sousa Coutinho, os ofícios enviados por remetentes relacionados com Marinha dizem respeito a três documentos<sup>63</sup>. Existem também alguns ofícios remetidos por autoridades do Reino, existentes em maior número para o período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Em relação aos anos de Martinho de Melo e Castro encontram-se 5 (3%), para o período de Luís Pinto de Sousa Coutinho não existe nenhum e para o período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, 12 (18%). Todos os ofícios relacionam-se com a geografia e temática da série “Lugares do Norte de África”<sup>64</sup>.

A restante correspondência corresponde a vários remetentes diferentes com um número de ofícios bastante residual para cada um deles. Há, no entanto, uma exceção. Para o período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, existe um conjunto de ofícios provenientes da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e enviados para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, o que não ocorre no mandato de Martinho de Melo e Castro. A maior parte dos ofícios encontra-se relacionada com as temáticas da série “Lugares do Norte de África”.

No que diz respeito aos assuntos tratados nos ofícios, há uma relação com o peso do remetente da correspondência no volume total da correspondência enviada para a Secretaria. Embora o número de documentos existentes para Martinho de Melo e Castro

---

<sup>61</sup> As origens desses representantes são no entanto diferentes. No mandato de Martinho de Melo e Castro, surge documentação proveniente dos consulados de Tânger, Mogador, Gibraltar, Cádiz e também do enviado extraordinário e plenipotenciário de Inglaterra em Portugal, Robert Walpole. Com Luís Pinto de Sousa Coutinho, surgem os documentos dos cônsules de Tânger, Gibraltar e Mogador, bem como, do embaixador de Portugal em Inglaterra<sup>61</sup> e de um indivíduo ao serviço de Portugal em Argel (Juan Garrigó). No período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, mantém-se as trocas de correspondência com os cônsules de Portugal em Tânger, Cádiz e Gibraltar. Por outro lado, deixam de existir ofícios do cônsul de Portugal em Mogador e do embaixador de Portugal em Inglaterra e surgem pela primeira vez documentos dos consulados de Málaga e Sevilha.

<sup>62</sup> O auditor-geral da Marinha, o administrador-geral da Marinha, o contador dos Armazéns da Guiné, Índia e Armadas, entre outros.

<sup>63</sup> São da autoria do comissário-geral da Marinha nos portos do Báltico. Estes ofícios provenientes de autoridades ligadas à Marinha nem sempre se relacionam com a geografia e a temática da série. A maioria dos ofícios enviados por estes remetentes relacionados com a Marinha encontram-se na série “Reino”, também do fundo “Conselho Ultramarino”.

<sup>64</sup> À semelhança do que acontece com as autoridades ligadas à Marinha referidas acima, também estas autoridades e indivíduos oriundos de Portugal continental, encontram-se maioritariamente na série “Reino” do fundo “Conselho Ultramarino”<sup>64</sup>.

e Luís Pinto de Sousa Coutinho seja bastante diferente, há uma certa continuidade na importância dos assuntos presentes na correspondência enviada para cada um deles. Mais de metade dos ofícios aborda a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, seguindo-se por ordem decrescente: tráfego marítimo, correspondência, argelinos, Marrocos (política), questões militares. Já no que diz respeito ao período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, a ordem muda bastante. O assunto que mais vezes surge é o envio e expedição de correspondência, seguido de perto por assuntos relacionados com Marrocos (comércio e política). A tal não deve ser alheio o peso que os ofícios do cônsul Jorge Pedro Colaço atingem nesta época. Os assuntos relacionados com a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar e tráfego marítimo têm menos peso com D. Rodrigo do que nos períodos anteriores, mas surgem referidos nos ofícios dos cônsules de Portugal em Marrocos, em Gibraltar e no sul de Espanha.

Para o período de 1794 a 1797, encontram-se 15 ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Cádiz, Henrique Ribeiro Neves, na série “Lugares do Norte de África”, 2 correspondendo ao mandato de Martinho de Melo e Castro e 13 para o mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, não havendo nenhum para Luís Pinto de Sousa Coutinho. Um primeiro olhar levaria a supor que durante o governo de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, a partir de Setembro de 1796, o cônsul de Portugal em Cádiz teria aumentado consideravelmente a correspondência para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, face à fase final do mandato de Martinho de Melo e Castro e sobretudo face à inexistência de qualquer ofício remetido do consulado daquele porto durante o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho. Analisando o envio de ofícios durante os 48 meses de todo o período em análise, constata-se que os ofícios existentes foram enviados em três períodos distintos, entre Janeiro e Fevereiro de 1795 (2), entre Dezembro de 1796 e Fevereiro de 1797 (6) e entre Julho e Outubro de 1797 (7). Analisando a correspondência enviada pelo mesmo cônsul para a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, facilmente se constata que o número de ofícios é claramente superior à documentação existente para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, sobretudo no período de Luís Pinto de Sousa Coutinho<sup>65</sup>.

---

<sup>65</sup> No período que vai de Janeiro de 1794 a Março de 1795, o número de ofícios enviados por mês oscila entre 0 e 3 e atinge uma média de 1,33. Mas, a partir de Abril deste último ano, o número de ofícios existentes aumenta exponencialmente, atingindo uma média de 5,39 de documentos remetidos por mês, sendo Outubro de 1795 o mês em que a correspondência foi mais intensa. Curiosamente, trata-se do período em que Luís Pinto de Sousa Coutinho assume as duas pastas, a da Marinha e Ultramar e a dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Para os mesmos meses na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, não se encontra nenhum ofício enviado por Henrique Ribeiro Neves. No período seguinte, entre

Pode concluir-se que houve grandes alterações no fluxo de correspondência enviada para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar pelo cônsul de Portugal em Cádiz durante o período de 1794 a 1797<sup>66</sup>. Como após a morte de Martinho de Melo e Castro a pasta da Marinha e Ultramar foi entregue a Luís Pinto de Sousa Coutinho, que também detinha o governo da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, o cônsul passou apenas a enviar um ofício para as duas secretarias, não especificando no documento a qual delas se dirigia, pois indica apenas o nome do ministro<sup>67</sup>. No período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, os ofícios do cônsul de Cádiz remetidos para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, são bastante superiores aos do período de Martinho de Melo e Castro, o que permite perceber uma intensificação no envio de correspondência, ainda assim, abaixo da que era enviada para a Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, evidenciando uma relação mais estreita do cônsul com este organismo.

Existem 38 ofícios de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, mais tarde, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, na série “Lugares do Norte de África” para o período que vai de 1794 a 1797. Desses 38, 16 foram enviados para Martinho de Melo e Castro, 2 para Luís Pinto de Sousa Coutinho e 20 para D. Rodrigo de Sousa Coutinho. A queda abrupta de ofícios enviados para a Secretaria durante o período de Luís Pinto de Sousa Coutinho poderá dever-se ao facto de este também deter a pasta dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Para o mesmo período, entre Março de 1795 e Setembro de 1796, o número de ofícios enviados para a Secretaria de Estado dos

---

Outubro de 1796 e Dezembro de 1797, quando Luís Pinto de Sousa Coutinho deixa de ter a seu cargo a pasta da Marinha e Ultramar, o número de ofícios do cônsul de Cádiz enviados para a Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra volta a descer, atingindo uma média de 2,73 por mês, o que corresponde a um total de 41 documentos. Trata-se ainda assim de um número bastante superior ao existente para a Secretaria da Marinha que não vai além dos 13 ofícios para a mesma época.

<sup>66</sup> Os ofícios também dão a informação acerca do percurso da correspondência. As cartas do cônsul de Portugal em Cádiz eram enviadas por duas vias, uma marítima e outra terrestre. A marítima partia de Cádiz em direção ao Algarve, onde eram recebidas pelo conde de São Vicente que as remetia para a corte de Lisboa. Os ofícios enviados pelo cônsul de Tânger, Jorge Pedro Colaço, eram também enviados para Cádiz, seguindo depois o percurso referido acima com destino ao Algarve. As cartas enviadas pelo príncipe D. João para a corte marroquina, passavam também por Cádiz, onde eram remetidas para Jorge Pedro Colaço. Os ofícios de Henrique Ribeiro Neves permitem também perceber que existia uma intensa correspondência entre este cônsul e Jorge Pedro Colaço, abordando sobretudo temas relacionados com a situação política de Marrocos e as relações comerciais entre este país e Portugal, nomeadamente a importação de trigo essencial para o abastecimento da cidade de Lisboa e da esquadra portuguesa do estreito

<sup>67</sup> Os ofícios acabaram por ser arquivados na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, o que não é de todo estranho, pois Luís Pinto de Sousa Coutinho manteve-se na direção deste organismo. Este facto também se explica pela similaridade de temas presentes nos ofícios enviados pelo cônsul para os ministros de ambas as secretarias, o que num período de acumulação de funções leva a que distinção entre o que é da competência de um e de outro organismo seja ténue, bem como, o facto de esses mesmos ofícios conciliarem as temáticas de ambas as secretarias num mesmo documento.

Negócios Estrangeiros e da Guerra mantém-se, o que leva a crer que a correspondência enviada para este ministro ficou armazenada no arquivo desta Secretaria<sup>68</sup>. Com a tomada de posse de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o número de ofícios enviados para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar volta a subir e atinge mesmo o seu máximo. O número de ofícios remetidos sobe ligeiramente neste último (de 16 para 20). Os assuntos com mais destaque são também os mesmos, Marrocos e correspondência, havendo uma troca de posição entre ambos de um mandato para o outro.

Dos 14 ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Mogador para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797, 13 foram enviados para Martinho de Melo e Castro, enquanto apenas um foi enviado para Luís Pinto de Sousa Coutinho. Em Maio de 1795, por razões desconhecidas, cessa o envio de ofícios da parte deste cônsul<sup>69</sup>.

Quanto ao cônsul de Portugal em Gibraltar, foram 21 os ofícios remetidos para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797. Desse total, 18 foram enviados para Martinho de Melo e Castro, um único documento foi enviado para Luís Pinto de Sousa Coutinho e dois para D. Rodrigo de Sousa Coutinho. A grande desproporção entre os três períodos pode ter duas razões principais. Durante o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho, devido à acumulação de pastas, o cônsul enviou apenas um ofício para ambas as instituições. Os ofícios acabaram por ficar no arquivo da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra<sup>70</sup>. Já no que diz respeito ao reduzido número de ofícios para o período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, a razão deve-se provavelmente ao facto de António Parral ter abandonado Gibraltar entre o final de 1796 ou durante 1797. Quanto às temáticas abordadas predominam assuntos

---

<sup>68</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Fundo “MNE Ministério dos Negócios Estrangeiros”. Série “Correspondência dos consulados portugueses”, “Marrocos”.

<sup>69</sup> Comparando com a documentação do arquivo da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra enviada por este cônsul, percebe-se que o fluxo de correspondência é muito semelhante. Neste fundo encontram-se 17 documentos enviados por João António de França durante este mesmo período. A data de envio dos ofícios é na maior parte dos casos a mesma dos enviados para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e muitos deles são iguais. Também após Maio de 1795, não voltam a haver ofícios enviados pelo cônsul de Mogador para a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Neste caso, não é possível aferir se as mudanças de ministros afectaram o fluxo da correspondência com a secretaria, pois o consulado parece ter deixado de existir.

<sup>70</sup> A análise da documentação recebida por esta instituição no fundo existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo confirma esta hipótese, percebe-se que o número de ofícios enviados pelo cônsul de Gibraltar não só não sofreu nenhum decréscimo nesta época, como registou um aumento bastante significativo, de 3 ofícios enviados durante o período anterior para 21 durante o período de acumulação de pastas, caindo para apenas um ofício no período entre Setembro de 1796 e Dezembro de 1797. A análise da documentação do arquivo da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, permite também perceber que os fluxos de correspondência do cônsul de Portugal em Gibraltar eram muito mais frequentes com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.



relacionados com Marinha, permitindo entender a razão que o levava a ter uma relação mais estreita com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

Na série “Lugares do Norte de África” é possível encontrar 59 ofícios enviados pelos chefes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, entre 1794 e 1797. Dentro desses ofícios, 49 correspondem ao período de Martinho de Melo e Castro, enquanto 10 foram enviados para Luís Pinto de Sousa Coutinho. Para o período de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, não se encontra nesta série nenhum ofício proveniente desta esquadra. O grande número de ofícios existente para o período de Martinho de Melo e Castro, deve-se à frequência da correspondência do chefe de esquadra Manuel Ferreira Nobre. É possível que este fosse mais ativo no envio de correspondência para a secretaria. Existe também a possibilidade de terem sido enviados mais ofícios para esta instituição e estes não se encontrarem na série “Lugares do Norte de África”, podendo estar noutras séries do AHU, noutro local ou mesmo terem sido destruídos.

Pode concluir-se que durante os quatro anos em análise, houve, de facto, alterações na correspondência remetida para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, devido à questão já abordada anteriormente de Luís Pinto de Sousa Coutinho ter acumulado as pastas da Marinha e Ultramar interinamente, com a dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, havendo uma quebra no número de ofícios existentes durante o seu mandato. No entanto, se apenas se considerar os períodos de Martinho de Melo e Castro e D. Rodrigo de Sousa Coutinho, as alterações não são assim tão significativas pelo menos no que diz respeito aos agentes da Coroa no sul da Península Ibérica e Norte de África.

#### **4.5. Documentação não enviada para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar**

Dos 413 documentos existentes na série “Lugares do Norte de África”, produzidos entre 1794 e 1797, 175 (42,37%) não foram enviados para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Estes documentos podem ser divididos em vários grupos, que espelham as suas possíveis origens ou finalidades. Entre eles encontra-se um conjunto de documentos, mais propriamente minutas ou cópias de documentos produzidos pela própria Secretaria, constituindo 8% desta documentação. Um segundo grupo de documentos corresponde a traduções de cartas em árabe originárias de Marrocos (16%). Um outro grupo tem como produtores os comandantes de várias

embarcações, mas cujos documentos não apresentam o destinatário (10,86%) e um quarto grupo apresenta múltiplos autores e diferentes destinatários (5,71%). Estes grupos de documentos (Marrocos, comandantes e outros) têm em comum o facto de terem sido enviados para um destinatário, que os poderá ter enviado num segundo momento para a Secretaria.

Um quinto grupo corresponde a 18 propostas enviadas pelo conde de São Vicente ao príncipe regente, D. João (10,29%), enquanto que um sexto grupo consiste em documentação provavelmente remetida pela Secretaria dos Negócios Estrangeiros, que engloba também 10,29% do total. Existe também um conjunto de passaportes que corresponde a 2,29%. Um último grupo de documentos, o mais numeroso deste conjunto não enviado diretamente para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, corresponde a documentação recebida e produzida pelo embaixador de Portugal em Inglaterra, D. João de Almeida de Melo e Castro (36,57%).

Embora não se tratando de documentação recebida pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, um grupo de 14 documentos correspondente a cerca de 8% do total da documentação em análise foi, no entanto, produzido por esta instituição. Neste grupo, não se encontram apenas documentos cujos remetentes são os ministros e secretários de estado da Marinha e Ultramar, mas também o príncipe regente D. João (futuro rei D. João VI) e a princesa do Brasil e duquesa de Bragança, D. Carlota Joaquina. A esmagadora maioria desta correspondência tem como destino Marrocos<sup>71</sup>, à exceção de um aviso da autoria do ministro, Luís Pinto de Sousa Coutinho, e que tinha como destinatário Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, chefe e comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. A sua inclusão no arquivo da Secretaria deve-se ao facto de não ter chegado a ser enviado<sup>72</sup>.

As minutas das cartas da autoria Martinho de Melo e Castro destinam-se a vários autores da política marroquina da época<sup>73</sup>. Existem também duas minutas que correspondem a dois ofícios enviados para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal, e

---

<sup>71</sup>Para o mandato de Martinho de Melo e Castro, as minutas das cartas enviadas para Marrocos integram duas capilhas: "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas" e "Cartas que foram pela nau infante D. Pedro".

<sup>72</sup>AHU, fundo "Conselho Ultramarino", "Lugares do Norte de África", aviso de Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar], para Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, chefe e comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, datado de 1795-07-22, Queluz.

<sup>73</sup>Os temas abordados relacionam-se com relações comerciais entre os dois países, o abastecimento da esquadra do estreito e a resolução do conflito com uma província rebelde.

que se relacionam com as cartas referidas anteriormente. Para o mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, existem também quatro minutas de cartas, que terão sido enviadas para Jorge Pedro Colaço. Existem ainda três cópias de cartas enviadas pelo príncipe D. João e pela princesa do Brasil dirigidas a membros da realeza marroquina. A razão para estas minutas se encontrarem na documentação da Secretaria deve-se ao facto de terem sido escritas pelo ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, ainda que oficialmente enviadas pelos príncipes<sup>74</sup>.

Um segundo grupo de documentos corresponde a documentação enviada por vários actores da política marroquina (28 documentos, 16% da documentação não enviada para a Secretaria). Parte destes documentos tratam-se de traduções de cartas originalmente escritas em árabe, da autoria do rei de Marrocos e de príncipes marroquinos e que têm como destinatários sobretudo a corte portuguesa. Existem também cópias de cartas da autoria de Jorge Pedro Colaço para vários destinatários. Estas cartas terão muito provavelmente acompanhado os ofícios deste cônsul, e terão sido, na época, ou mais tarde, separadas desses documentos, sendo certo que deram entrada na Secretaria<sup>75</sup>.

Um terceiro grupo corresponde a cartas ou ofícios da autoria de comandantes de embarcações, que na sua maioria integravam a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Estes 19 documentos que correspondem a cerca de 10,89% do total, serão muito provavelmente correspondência enviada para o chefe da esquadra do estreito, tendo sido num momento posterior enviada para o ministro juntamente com um ofício deste. Tratando-se no fundo de anexos, teriam sido separados do ofício que os remeteu na época ou num momento posterior<sup>76</sup>.

---

<sup>74</sup> Curiosamente, são estas cartas que aqui surgem em forma de minuta que se encontram no livro “Marrocos”, onde era registada a correspondência expedida AHU, “Marrocos”, livro de registo de correspondência expedida pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, código 977. Uma outra carta, cujo remetente é o príncipe regente D. João, e enviada para o príncipe marroquino, Mawlay Haxem, foi provavelmente elaborada pelo ministro e secretário de estado, Luís Pinto de Sousa Coutinho.

<sup>75</sup> As cartas remetidas pelo rei e príncipes marroquinos à rainha D. Maria I, ao príncipe D. João e ao ministro, todos documentos originais, eram habitualmente separadas do ofício do cônsul de Portugal em Tânger que as acompanhava. O mesmo não se passava com as cópias de cartas enviadas para o próprio cônsul e do cônsul para as autoridades marroquinas, que eram geralmente preservados junto do ofício. Na verdade, estas cartas são traduções, sendo na maioria dos casos acompanhadas por uma versão em árabe. Existe também um documento intitulado “Diário da viagem a Tânger” do frei José de Santo António de Moura, que terá dado entrada na Secretaria da mesma maneira.

<sup>76</sup> Entre estes documentos, existe uma exceção, um documento da autoria de Diogo José de Paiva e Silva, enviado a partir da fragata “Princesa”, a 7 de Fevereiro de 1794, ao largo de Lisboa, que tem anexada correspondência enviada para si da parte de comandantes de outras embarcações, que se encontravam às suas ordens. É provável que este documento tenha sido enviado ao ministro, mas como não possui destinatário e como não existem certezas, será mantido neste grupo de documentos não enviados para a

Um quarto grupo de documentos não enviados para a Secretaria possui remetentes e destinatários muito diversos. Este conjunto constituído por 10 documentos (5,71%) pode ter tido em parte o mesmo destino que os documentos referidos acima. Um quinto grupo de documentos corresponde a um conjunto de 18 propostas (10,29%) enviadas pelo conde de São Vicente ao príncipe regente, D. João, sobre a admissão de aspirantes a guardas da Marinha. Estas antes de chegarem ao príncipe passavam pelo ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, daí a sua presença na documentação da Secretaria. Por sua vez, um sexto grupo corresponde a um conjunto de quatro requerimentos (2,29%) pedindo passaportes, enviados para o príncipe, mas cujo processo era tratado pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

Um sétimo grupo consiste em cópias de ofícios e cartas relacionados com o estabelecimento de tréguas entre Portugal e a Regência de Argel e que terão sido remetidos no seu conjunto pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Este grupo de 18 documentos que corresponde a cerca de 10,29% do total da documentação não enviada diretamente para a Secretaria<sup>77</sup>. Todas estas cópias de cartas e ofícios terão sido remetidas pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar como anexos de um ofício cuja localização se desconhece ou que já não existe.

Por fim, o oitavo grupo de 64 documentos, porventura o mais numeroso (36,57%), corresponde a um conjunto de correspondência trocada entre o embaixador de Portugal em Inglaterra, D. João de Almeida de Melo e Castro, com vários indivíduos cuja esfera de ação se situava sobretudo nas Ilhas Britânicas<sup>78</sup>. Embora os assuntos presentes nesta documentação se relacionem com Marinha, o mais provável é que ela tenha sido incorporada no arquivo da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar mais

---

Secretaria.AHU, fundo “Conselho Ultramarino”, série “Lugares do Norte de África”, caixa 422, documento de Diogo José de Paiva e Silva, capitão de Mar e de Guerra, datado de 1794-02-07, [Lisboa].

<sup>77</sup> É constituído por trocas de correspondência do ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, Luís Pinto de Sousa Coutinho, com o *dey* de Argel, o enviado extraordinário e plenipotenciário de Inglaterra em Portugal e os cônsules de Inglaterra em Argel, que se encontravam também ao serviço de Portugal.

<sup>78</sup> Entre eles, encontram-se o comandante da esquadra portuguesa do Canal da Mancha, António Januário do Vale, os vice-cônsules de Portugal em Plymouth, em Cowes, ilha de Man, entre outros. Nesta documentação, também se encontra correspondência enviada para muitos destes agentes e que posteriormente terá sido anexa a um ofício enviado para D. João de Almeida de Melo e Castro. Algumas destas cartas e ofícios encontram-se mesmo envoltos em capilhas que deverão ter sido produzidas na Embaixada de Portugal em Inglaterra, como aquela que contém a correspondência trocada entre o embaixador e James Scarnichia, comandante da fragata “Ulisses” na sua ida às Ilhas Britânicas. A capilha intitula-se “Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794” e poderá ter sido produzida por D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra

tarde. No fundo, parece tratar-se de parte do arquivo da Embaixada de Portugal em Inglaterra. A morte de D. João de Almeida de Melo e Castro em 1812, no Rio de Janeiro, quando detinha a pasta da Marinha e Ultramar, pode ser uma pista para o percurso que esta documentação veio a ter, podendo ter havido mistura de documentação com proveniências distintas. A documentação de D. João de Almeida de Melo e Castro encontra-se dispersa por várias séries do fundo “Conselho Ultramarino” e abrange um período de tempo bastante lato, havendo também documentação de cariz pessoal (o que reforça a hipótese anterior). As razões que levaram à colocação de parte desta documentação na série “Lugares do Norte de África” permanecem obscuras, uma vez que nenhum dos documentos se relaciona de todo com a geografia da série em questão, principal critério tido em conta na organização do fundo “Conselho Ultramarino”.

## **5. Funcionamento da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar com os agentes da Coroa no sul da Península Ibérica e Norte de África**

A descrição arquivística da documentação da série “Lugares do Norte de África” permitiu identificar o contexto em que foi criada, possibilitando conhecer os produtores e as suas funções, pois a documentação resulta da ação dos agentes ao desempenharem determinada função ou atividade, documentando, por sua vez, essa mesma função. Essa documentação pode ser também usada e gerida por um agente no desenvolver das suas funções ou atividades (KEMMISH et al: 1999, p. 12). Na situação em análise, no seu relacionamento com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, os agentes da Coroa produzem documentação, essa mesma documentação é resultado do desempenho das funções desses agentes na relação com aquele organismo e, por sua vez, estes documentos espelham as funções destes mesmos agentes. A Secretaria de Estado acaba também por utilizar esta documentação para o desempenho das suas funções. A descrição arquivística da série “Lugares do Norte de África” seguiu este mesmo raciocínio descrevendo separadamente documentos, agentes e funções, com base nas normas do ICA referidas acima e relacionando-os entre si. A maioria da documentação enviada pelos agentes da Coroa em análise são ofícios, que apresentam múltiplas informações sobre temas distintos num único documento.

Na ausência de legislação acerca das funções destes agentes da Coroa apenas a documentação pode fornecer essa informação. Na relação com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, os agentes da Coroa em análise exerciam, maioritariamente, uma função informativa. As informações dadas aos ministros condicionavam as decisões e a definição de políticas da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. É possível definir quatro campos de atuação distintos da Secretaria nesta área geográfica e que motivavam a concessão de informações por parte dos agentes da Coroa para o período de 1794-1797: relações diplomáticas entre Portugal e Marrocos (informações acerca de política interna de Marrocos e acerca das relações entre os dois países), comércio entre Portugal e Marrocos (informações acerca do comércio entre os dois países, mas também acerca de política interna de Marrocos, que tinha uma grande influência sobre o desenvolvimento das atividades comerciais), a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar (informações sobre essa mesma esquadra, bem como, acerca de curso argelino que determinava o percurso daquela força naval) e movimentação de embarcações de outras potências europeias, nomeadamente Espanha, França e Inglaterra.

Quanto às informações relacionadas com Marrocos (política interna, relações diplomáticas, comércio) eram veiculadas sobretudo pelos agentes da Coroa localizados naquele reino magrebino, o cônsul de Portugal em Tânger, mais tarde, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Jorge Pedro Colaço e o cônsul de Portugal em Mogador, embora o cônsul-geral de Portugal em Cádiz e o cônsul de Portugal em Gibraltar também fornecessem informações acerca deste assunto. Em relação às informações acerca da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar eram concedidas em primeiro lugar por esta força naval. Também os cônsules de Portugal em Gibraltar, Tânger / Marrocos e Cádiz davam informações frequentes acerca desta mesma esquadra. As informações acerca do curso argelino, que influenciava o percurso e medidas a tomar por esta força naval eram concedidas pelos mesmos agentes da Coroa referidos acima. Por fim, em relação às informações relacionadas com tráfego marítimo na área geográfica em questão eram dadas pelos chefes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, eram o principal assunto nos ofícios do cônsul de Portugal em Gibraltar, bem como, nos ofícios do cônsul-geral de Portugal em Cádiz.

Por sua vez, estes agentes da Coroa também estavam ligados entre si e as informações concedidas influenciavam a tomada de decisões quanto às funções que exerciam, um exemplo disto, são as informações concedidas à esquadra portuguesa do

estreito de Gibraltar pelos cônsules de Portugal em Cádiz e em Tânger. Para além das funções de carácter informativo, estes agentes da Coroa tinham ainda outras funções relacionadas com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Alguns destes agentes serviam de intermediários uns dos outros para assegurar a expedição de correspondência até ao destino, numa rede de comunicação em que também se integravam o monteiromor do Reino, em Tavira, e o governador de Armas do Algarve. O cônsul de Portugal em Tânger / cônsul-geral de Marrocos servia também de ligação entre Portugal e a coroa marroquina, bem como, entre a Secretaria e vários agentes marroquinos.

Durante o período temporal em análise, as alterações institucionais ocorridas na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar provocaram mudanças no funcionamento entre os agentes da Coroa no sul da Península Ibérica e do Norte de África e esta instituição. Durante o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho (Março de 1795 – Setembro de 1796), que acumulou a pasta da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra com a da Marinha e Ultramar, os agentes da Coroa enviaram apenas um ofício para ambas as instituições, juntando os assuntos num único documento, sem fazer distinção quanto ao organismo a que se estavam a dirigir. Tal deve-se à elevada personalização que os cargos públicos tinham no Antigo Regime, mas também à sobreposição de competências entre as duas secretarias. Após a tomada de posse por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, os cônsules voltam a enviar correspondência para ambas as secretarias. Durante o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho, o consulado de Portugal em Mogador foi extinto, embora não seja possível aferir o papel deste ministro nessa decisão.

Outra mudança nesta época foi o facto de o cônsul de Portugal em Gibraltar ter deixado de exercer funções no final de 1796. O cônsul-geral de Portugal em Cádiz aumenta consideravelmente o fluxo de correspondência no mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho (pelo menos, tendo em conta a documentação da série em análise), o que poderá estar ligado ao facto de o cônsul de Portugal em Gibraltar se ter refugiado em Tânger e de o cônsul de Cádiz poder ter passado a fornecer informações antes concedidas por aquele. As temáticas dos ofícios também mudam em relação ao período de Martinho de Melo e Castro, aproximando-se curiosamente dos assuntos abordados pelo cônsul de Gibraltar nesta época, o que reforça a hipótese anterior.

O cônsul de Portugal em Tânger parece manter as mesmas funções relacionadas com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, durante os mandatos de Martinho de

Melo e Castro e de D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Durante o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho, deu-se também a prática de enviar apenas um ofício para ambas as secretarias. Em Julho de 1797, o cargo de cônsul de Portugal em Tânger parece ser extinto, sendo o seu detentor, Jorge Pedro Colaço, nomeado cônsul-geral de Portugal em Marrocos, cargo que estava livre desde 1793. As funções deste cargo parecem assemelhar-se às do anterior, não sendo de excluir a hipótese de Jorge Pedro Colaço já exercer as funções *de facto* de cônsul-geral de Marrocos, desde pelo menos 1794.

Outro agente da Coroa que parece ter sofrido alterações na sua relação com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar é o chefe da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Durante o mandato de Luís Pinto de Sousa Coutinho, os ofícios desta força naval sofrem uma quebra significativa comparativamente ao mandato anterior. No mandato de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, não existe qualquer ofício deste agente. Não foi possível aferir as razões que levam a esta quebra no fluxo de correspondência.

Quanto ao modo como a documentação foi gerida, não é possível ter informações seguras. O facto de a documentação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar ter sido desorganizada nos séculos XIX e XX, não permite saber ao certo como os documentos desta instituição estavam organizados. No entanto, existem algumas pistas. Parece que a documentação era colocada em capilhas que diziam respeito a um único remetente e a um único ano. Haviam, no entanto, excepções. Por vezes, os documentos eram juntos consoante o indivíduo que havia servido de intermediário, embora tendo remetentes distintos. Documentos distintos, às vezes com datas bastante díspares eram, por vezes, reunidos numa única capilha, quando eram necessários para algum processo. A documentação em análise pode ter sido organizada da mesma forma que os exemplos descritos acima. Durante o período do mandato interino de Luís Pinto de Sousa Coutinho, a documentação enviada para este ministro, que não fazia menção à Secretaria a que se destinava, foi maioritariamente arquivada na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, o que demonstra que a jurisdição entre estas duas instituições cruzava-se. Por sua vez, os documentos anexados a um ofício enviado pelos agentes da Coroa para a Secretaria eram mantidos juntamente com esse documento, e permitem hoje saber com quem é que esses agentes estavam em contacto.



## Conclusão

Através da descrição arquivística da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino”, levada a cabo durante o estágio no Arquivo Histórico Ultramarino, foi possível tornar transparente o modo como a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e os agentes da Coroa com quem funcionou no sul da Península Ibérica e norte de África, no período de 1794 a 1797, desenvolveram as suas funções e atividades e como a documentação e o arquivo o testemunham. Para essa descrição arquivística foram utilizadas as normas do CIA, *ISAD (G)* e *ISAAR (CPF)*, que permitiram identificar e separar as três componentes da descrição arquivística, agentes, funções e documentação e as múltiplas relações que estabelecem entre si.

Na relação com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, os agentes da Coroa (cônsul-geral de Portugal em Cádis, cônsul de Portugal em Gibraltar, cônsul de Portugal em Mogador, cônsul de Portugal em Tânger / cônsul-geral de Portugal em Marrocos e chefe da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar) exerciam, maioritariamente, uma função informativa. As informações dadas aos ministros condicionavam as decisões e a definição de políticas da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Por sua vez, estes agentes da Coroa também estavam ligados entre si e as informações concedidas influenciavam a tomada de decisões quanto às funções que exerciam. Para além das funções de carácter informativo, estes agentes da Coroa tinham ainda outras funções relacionadas com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. As informações concedidas à Secretaria e que, no fundo, eram a razão para a existência deste relacionamento, abordam sobretudo questões respeitantes a Marrocos, à esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar e a tráfego marítimo.

As alterações institucionais que ocorreram na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797, e que consistiram na mudança de quem estava à frente deste organismo, no cargo de ministro e secretário de estado (Martinho de Melo e Castro, Luís Pinto de Sousa Coutinho e D. Rodrigo de Sousa Coutinho) foram responsáveis por uma modificação dos procedimentos e do funcionamento dos agentes da Coroa do sul da Península Ibérica e do norte de África e no seu relacionamento com a Secretaria. As mesmas alterações institucionais tiveram consequências no modo como os ministros e secretários de estado trataram a documentação recebida pelos agentes da Coroa referidos acima.

A desorganização da documentação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1736-1834) criou opacidade em relação ao funcionamento desta instituição e

à organização epocal do seu arquivo. No caso da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino” do Arquivo Histórico Ultramarino apenas através da descrição arquivística é possível entender o contexto de criação dos documentos, permitindo identificar produtores e funções e as relações entre estes, e recuperar informação acerca do modo de funcionamento da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e como a documentação era utilizada para transmitir informação, tomar decisões ou comprovar determinados atos. Embora não seja expectável que se proceda à reorganização da série com base em critérios orgânico-funcionais pode sempre proceder-se a uma reorganização intelectual da documentação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, seguindo o referido critério que permitirá conhecer melhor o funcionamento desta instituição e as relações que estabelecia com os mais variados agentes.

## **Bibliografia**

### **Bibliografia – Geral**

ALVES, Ivone (et al.) – Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.

ANTÓNIO, Júlio Rafael; SILVA, Carlos Guardado da – Organização de arquivos definitivos: Manual ARQBASE. Lisboa: Colibri, 2006.

BONAL ZAZO, José Luis – La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios e técnicas. Gijón: EdicionesTrea, 2001.

COMITÉ DE NORMAS DE DESCRIÇÃO. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS – ISAD (G) Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Estocolmo: Suécia, 1999.Trd. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª Ed. Lisboa: IAN/TT, 2004.

COMITÉ DE NORMAS DE DESCRIÇÃO. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS – ISAAR Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística pessoas coletivas, pessoas singulares e famílias. Paris, França, 2004.Lisboa: IAN/TT, BAD, 2004.

CUNNINGHAM, Adrian – O Poder da proveniência na descrição arquivística. Acervo, nº 20. Rio de Janeiro: 2007.

DÍAZ RODRÍGUEZ, Alfonso – Descripción Normalizada: Norma ISAD (G). Boletín de la Asociación Asturiana de Bibliotecarios, Archiveros, Documentalistas y Museólogos. Oviedo: AABADOM, 2000.

DURANTI, Luciana – Origin and development of the concept of archival decription“ In Archivaria, n.º 35, 1993.

EXPERTS GROUP ON ARCHIVAL DESCRIPTION. INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES - Records in Context. A Conceptual Model for Archival Description.

2016. Disponível em: <http://www.ica.org/en/records-contexts-portuguese> (visualizado em 30-09-2016).

GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – Orientações para a descrição arquivística: parte 2: autoridades arquivísticas; parte 3: escolha e construção de pontos de acesso normalizados. 2.<sup>a</sup> v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUEGUEN, Gretchen; FONSECA, Vitor Manoel Marques da; PITTI, Daniel V.; GRIMOÛARD, Claire Sibille-de – Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística. Acervo, v. 26. Rio de Janeiro: 2013.

HAGEN, Acácia Maria Maduro – Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. Ciência da Informação. V. 27, n. 3. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1998.

HEREDIA HERRERA, Antonia – Archivística general. Teoría y práctica. 6<sup>a</sup> ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1993.

IDEM – La norma ISAD (G), a debate. In PH: Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico. Sevilla: Junta de Andalucía, 1996.

IDEM. La norma ISAD (G): análisis crítico. In Revista del Archivo General de la Nación. Lima: 1998.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – ISDF: International Standard for Describing Functions: adopted by the Committee on Best Practices and Standards, Dresden: Germany, 2-4 May 2007. Paris: ICA, 2007.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings: adopted by the Committee on Best Practices and Standards, London: United Kingdom, 10-11 March 2008. Paris: ICA, 2008.

KEMMISH, Sue Mc; ACLAND, Glena; WARD, Nigel; REED, Barbara. – “Describing records in context in the continuum: the Australian recordkeeping metadata schema” in Archivaria, nº 46, 1999.

LOPEZ, André Porto Ancona – Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa, vol. 6, São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002

RIBEIRO, Fernanda. Indexação e controlo de qualidade em arquivos. Porto: Câmara Municipal do Porto: Arquivo Histórico, 1996.

IBIDEM – O Acesso à informação nos arquivos – parte I. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.

RODRIGUES, Georgette Medleg – A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da Norma Internacional de Descrição Arquivística. In LOPES, Ilza L. Organização e representação do conhecimento. Brasília: Thesaurus, 2003.

RUNA, Lucília, SOUSA, Joana Braga – Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir e aplicar. Cadernos BAD. Lisboa: BAD, 2003.

RUNA, Lucília. Descripción. Administración de documentos e archivos. Textos fundamentales. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros, 2011. Disponível em: [http://iibi.unam.mx/archivistica/LIBRO\\_ARCHIVOS\\_IBEROAMERICANOS.pdf](http://iibi.unam.mx/archivistica/LIBRO_ARCHIVOS_IBEROAMERICANOS.pdf) (visualizado em 2016-09-30).

IDEM – Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar. Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, nº 9. Ponta Delgada: 2007. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/588/430> (visualizado em -2016-30-09).

## **Bibliografia – Específica**

ABRANTES, Maria Luísa; MARTINHEIRA, José Sintra –A modernização do Arquivo Histórico Ultramarino e a valorização do património documental Africana. Porto: Universidade Portucalense, Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, 2002.

AFONSO, António Jorge. O tratado luso-marroquino de 1774 Revista Camões, nº 17-18. Lisboa: Instituto Camões, 2004.

BIBLIOTECA NACIONAL. A secção ultramarina da Biblioteca Nacional. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1928.

CABRITA, Luís Filipe Xavier – Os cativos em Argel da Marinha Real Portuguesa. Dissertação de mestrado em Estudos Orientais, especialização Estudos Islâmicos. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2013.

CAETANO, Marcelo – Do conselho ultramarino ao conselho do império. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1943.

IDEM – O Conselho Ultramarino: Esboço da sua história. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1967.

CANAS, Ana. Entrevista Saber Tropical: 125 anos (org. Teresa Pacheco Albino). Lisboa: Instituto de Investigação Científica e Tropical, 2008.

CARDIM, Pedro – A Casa Real e os órgãos centrais de governo no Portugal da segunda metade de Seiscentos O Tempo, vol. 13. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2002.

CARPENTIER, Jean; LEBRUN François – História da Europa. Lisboa: Editorial Estampa, 2002.

ESTEVENS, Manuel Santos – Arquivo Geral e Biblioteca Central da Marinha. Anais de Marinha, nº 9. Lisboa: Tipografia da União Gráfica, 1944.

FUNCHAL, Marquês de. Dom Rodrigo Domingos António de Sousa Coutinho. Lisboa: 1908.

KEMNITZ, Eva Maria Von – Portugal e o Magrebe (séculos XVIII/XIX): Pragmatismo, inovação e conhecimento nas relações diplomáticas. Lisboa: Instituto Diplomático, MNE, 2010.

KOROBTCHENKO, Julia Platonovna. A Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. A instituição, os instrumentos e os homens (1736-1756). Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2011.

MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS, ARQUIVO HISTÓRICO COLONIAL - Boletim do Arquivo Histórico Colonial, vol. I. Lisboa: 1950.

MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis – Antes do AHU: breve história custodial ca. 1850-1931. 2013. Disponível em: [http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file\\_000086.pdf](http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file_000086.pdf) (consultado em 07-04-2016).

MONTEIRO, Nuno Gonçalo. A viragem do século (1777-1807). RAMOS, Rui (coord.) História de Portugal. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009.

NADIR, Mohammed – As relações diplomáticas entre Portugal e Marrocos do tratado de Paz (1774) ao protectorado (1912). Dissertação de doutoramento em Letras, área de História, especialidade de História Contemporânea. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013

PEDREIRA, Jorge; COSTA, Fernando Dores da. D. João VI. Lisboa: Círculo de Leitores, 2006.

SERRÃO, José Vicente. A agricultura História Económica de Portugal, 1700-2000, o século XVIII (coord. Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

SILVA, Andrée Mansuy-Diniz Silva. Portrait d'unhomme d'État: D. Rodrigo de Souza Coutinho, Comte de Linhares 1755-1812, II L'Homme d'État. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2006.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. D. João V. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

SUBTIL, José. Os poderes do centro. O Antigo Regime. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993.

IDEM. O governo da segunda regência de D. João VI (1799-1816) Sá da Bandeira e o liberalismo em Portugal 1795-1910. Santarém: Câmara Municipal de Santarém, 1996.

## **Legislação**

“Alvará de 28 de Julho de 1736”.

“Decreto de 8 de Novembro de 1821”, disponível em:

<http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1397.pdf> (visualizado em 07-04-2016).

“Decreto de 3 de Outubro de 1823”, disponível em:

<http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1398.pdf> (visualizado em 07-04-2016).

“Decreto de 24 de Julho de 1834”, disponível em:

<http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1399.pdf> (visualizado em 07-04-2016).

“Decreto de 25 de Abril de 1835”, disponível em:

<http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1400.pdf> (visualizado em 07-04-2016).



## **Documentação**

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO, fundo “Conselho Ultramarino”, série “Lugares do Norte de África”.

IDEM, fundo “Conselho Ultramarino”, série “Reino”, caixa 187, pasta 31. Catálogo disponível em:

<http://actd.iict.pt/eserv/actd:CUc076/CU-Reino.pdf> (visualizado em 30-09-2016).

IDEM, Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, “Marrocos”, livro de registo de correspondência expedida pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, código 977.

IDEM, Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, “Livro de Decretos, 1796-1799”.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. Fundo “MNE Ministério dos Negócios Estrangeiros”. Série “Correspondência dos consulados portugueses”, “Estados Berberescos”.

IDEM. Fundo “MNE Ministério dos Negócios Estrangeiros”. Série “Correspondência dos consulados portugueses”, “Gibraltar”.

IDEM. Fundo “MNE Ministério dos Negócios Estrangeiros”. Série “Correspondência dos consulados portugueses”, “Marrocos”.

IDEM. “Registo Geral de Mercês de D. Maria I”, livros nº 16, 19 e 25.

## **Internet**

ARQUIVO HISTÓRICO DA MARINHA, “Direcção-Geral do Ultramar”, disponível em:

<https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=9958&ht=secretaria%20de%20estado%20marinha> (visualizado em 30-09-2016).

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, “Conselho Ultramarino”, disponível em:

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4167269> (visualizado em 30-09-2016).

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TROPICAL. “Arquivo Histórico Ultramarino, estrutura”, disponível em:

<http://www.iict.pt/estrutura/vest01.asp?dep=29> (consultado em: 2016-09-30).

## Anexos 1 - Gráficos

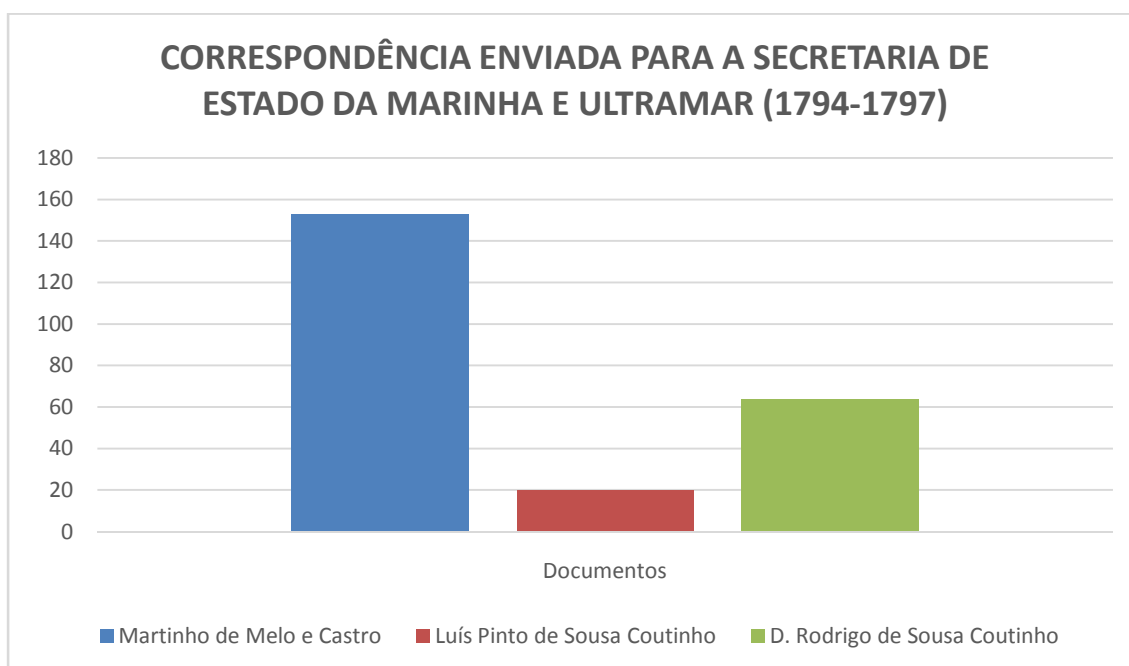


Fig. 1 – Volume de correspondência enviada para os diferentes ministros da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797, existente na série “Lugares do Norte de África”. Comparação entre as três administrações.

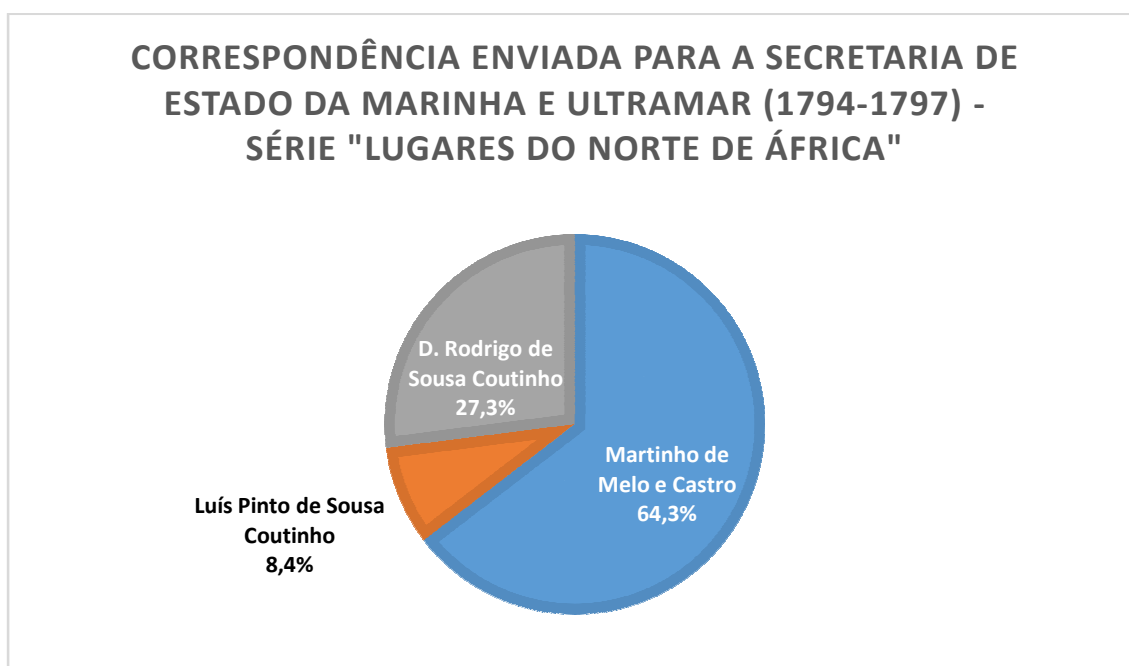


Fig. 2 – Percentagem do total de correspondência enviada para os diferentes ministros da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797, existente na série “Lugares do Norte de África”. Comparação entre as três administrações.

## CORRESPONDÊNCIA ENVIADA PARA A SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA E ULTRAMAR (1794-1797)

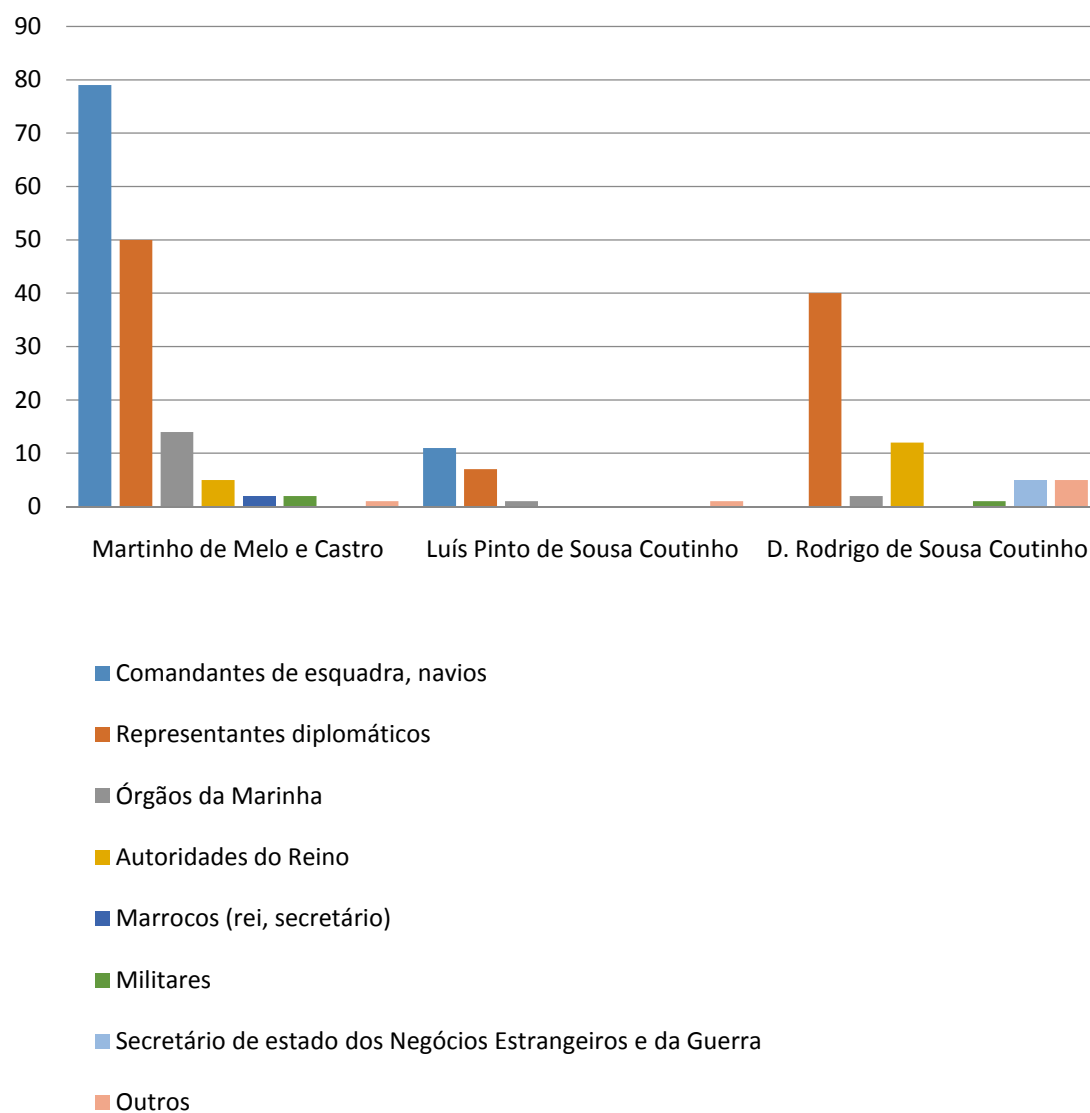


Fig. 3 – Produtores da correspondência enviada para os diferentes ministros da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797, existente na série “Lugares do Norte de África”. Comparação entre as três administrações.



Fig. 4 – Assuntos presentes na correspondência enviada para os diferentes ministros da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, entre 1794 e 1797, existente na série “Lugares do Norte de África”. Comparação entre as três administrações.

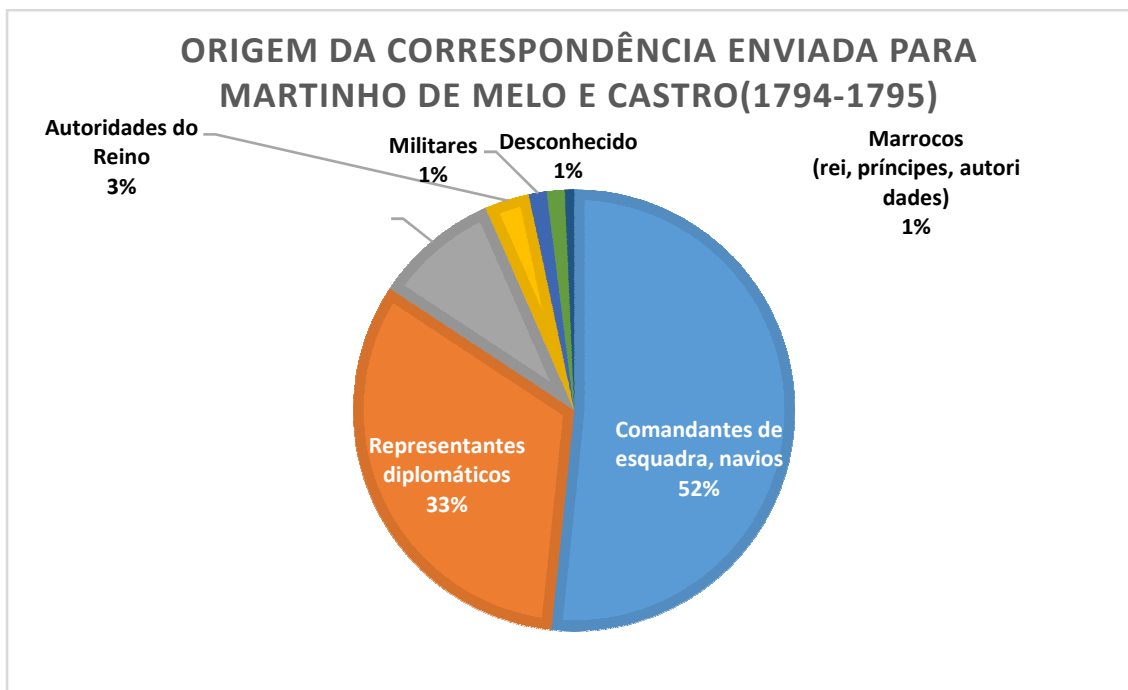


Fig. 5 – Origem da correspondência enviada para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da da Marinha e Ultramar, entre Janeiro de 1794 e Março de 1795, existente na série “Lugares do Norte de África”.

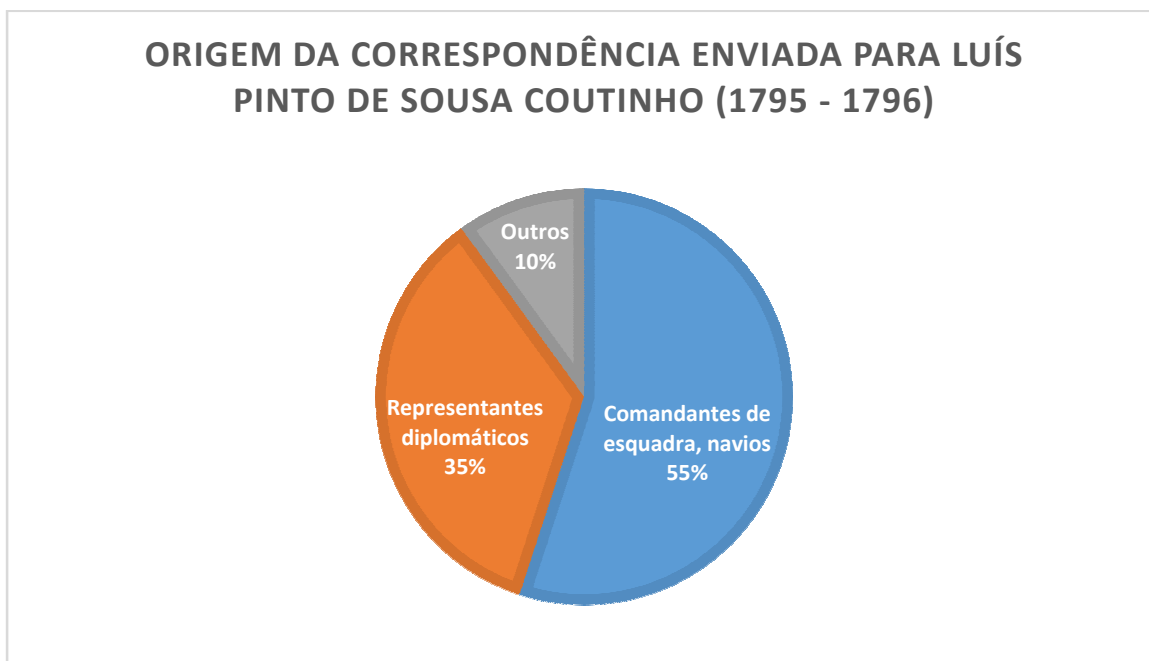


Fig. 6 – Origem da correspondência enviada para Luís Pinto de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, entre Março de 1795 e Outubro de 1796, existente na série “Lugares do Norte de África”.

### ORIGEM DA CORRESPONDÊNCIA ENVIADA PARA D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO (1796 - 1797)

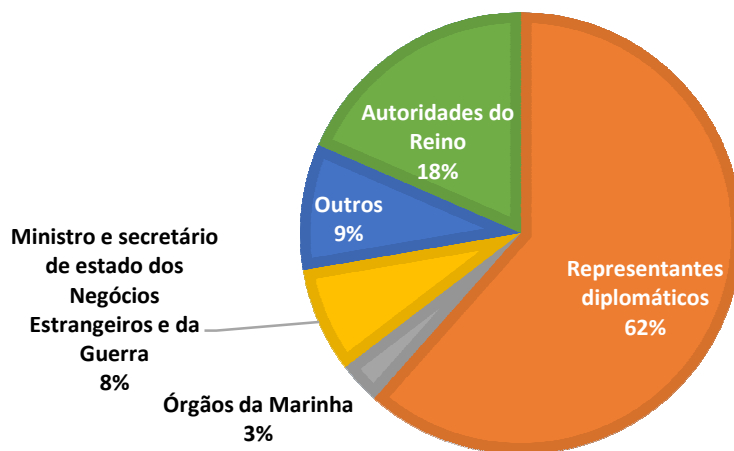


Fig. 7 – Origem da correspondência enviada para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, entre Setembro de 1796 e Dezembro de 1797, existente na série “Lugares do Norte de África”.

### DOCUMENTAÇÃO NÃO ENVIADA DIRETAMENTE PARA A SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA E ULTRAMAR (1794 - 1797)

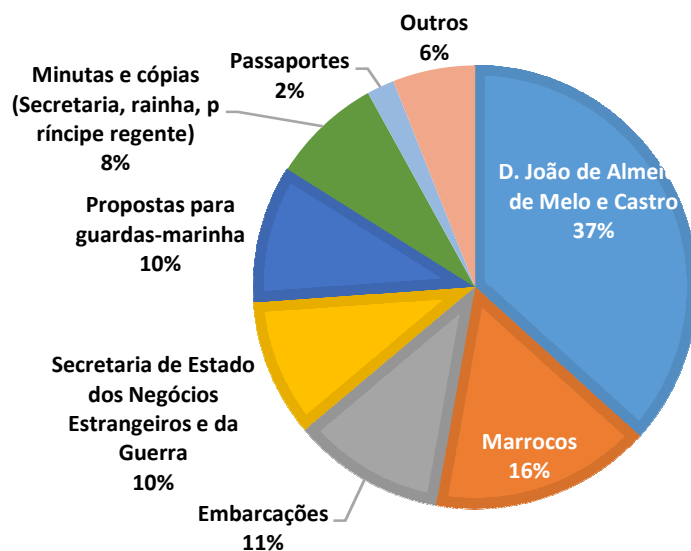


Fig. 8 – Documentação existente na série “Lugares do Norte de África” (1794-1797).

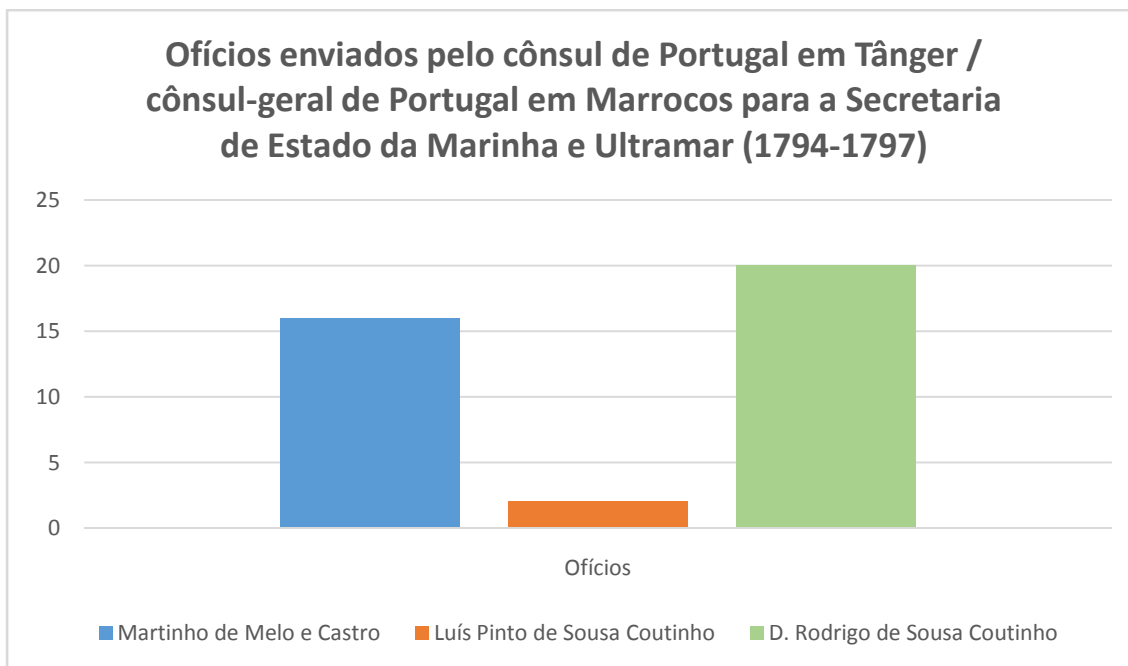


Fig. 9 – Comparação entre as três administrações da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1794-1797) em relação aos ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Tânger / cônsul-geral de Portugal em Marrocos. Documentação existente na série “Lugares do Norte de África”.

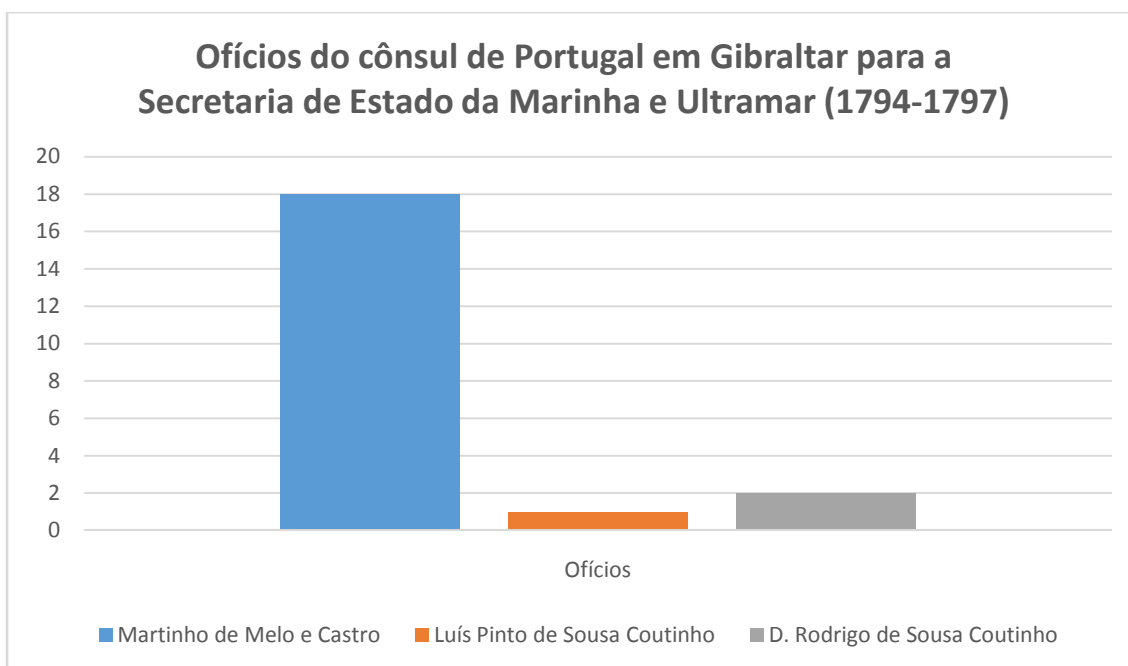


Fig. 10 – Comparação entre as três administrações da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1794-1797) em relação aos ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Gibraltar. Documentação existente na série “Lugares do Norte de África”.



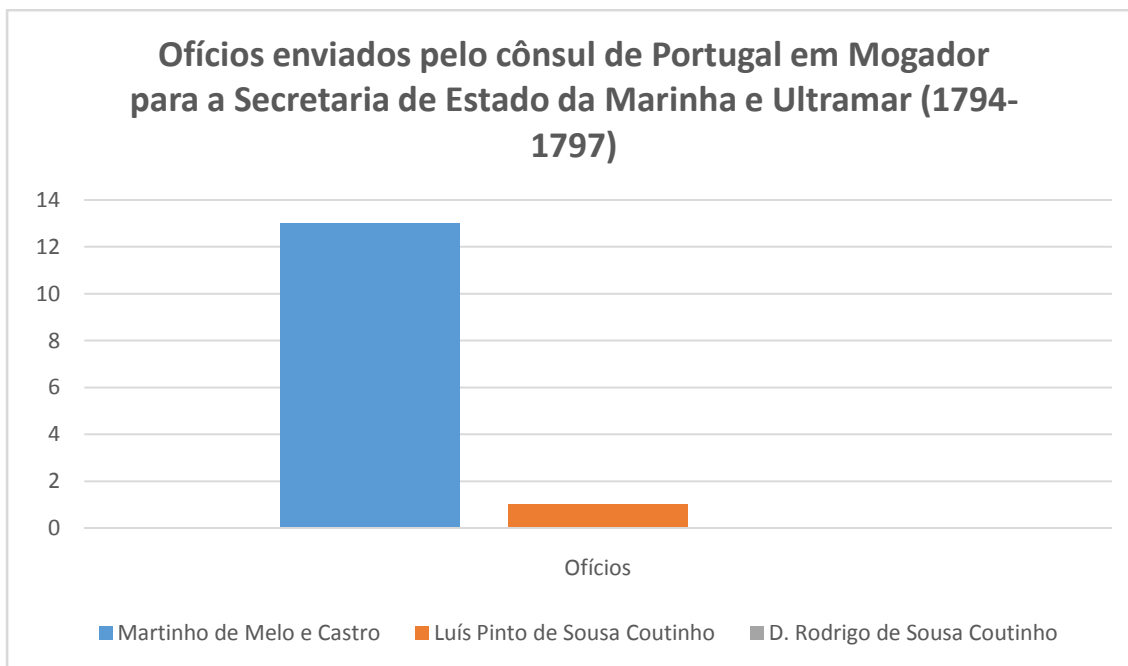


Fig. 11 – Comparação entre as três administrações da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1794-1797) em relação aos ofícios remetidos pelo cônsul de Portugal em Mogador. Documentação existente na série “Lugares do Norte de África”.

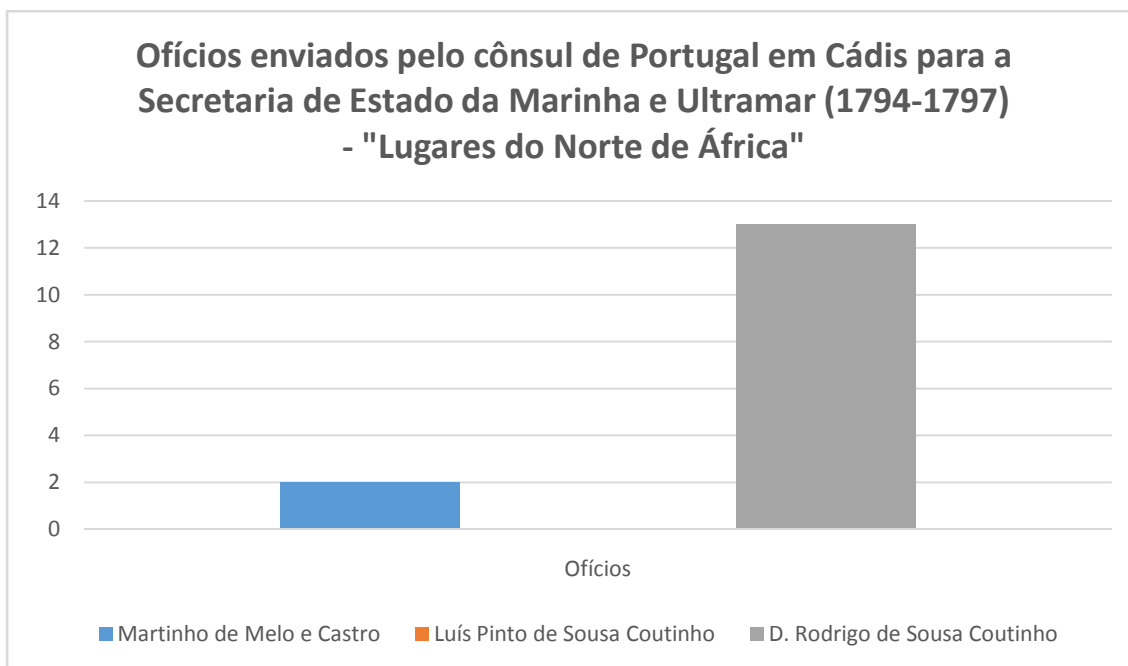


Fig. 12 – Comparação entre as três administrações da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1794-1797) em relação aos ofícios remetidos pelo cônsul-geral de Portugal em Cádiz. Documentação existente na série “Lugares do Norte de África”.

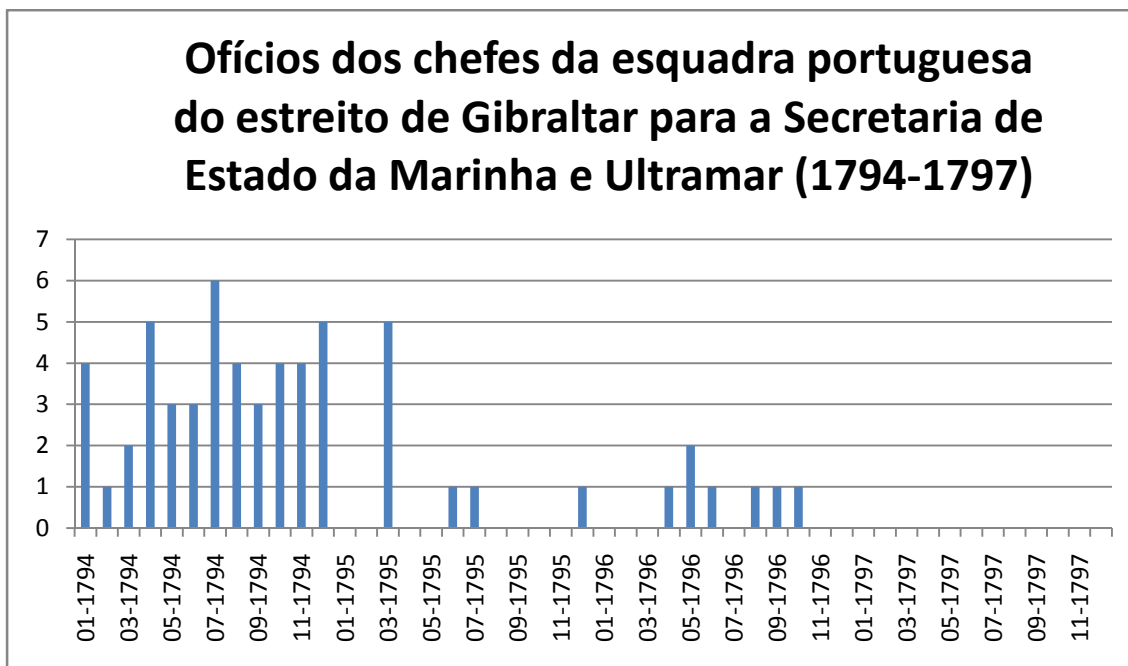


Fig. 13 – Ofícios enviados pelos chefes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1794-1797), existentes na série “Lugares do Norte de África”.

## Anexos 2 – Esquema - Agentes, Funções, Documentos:

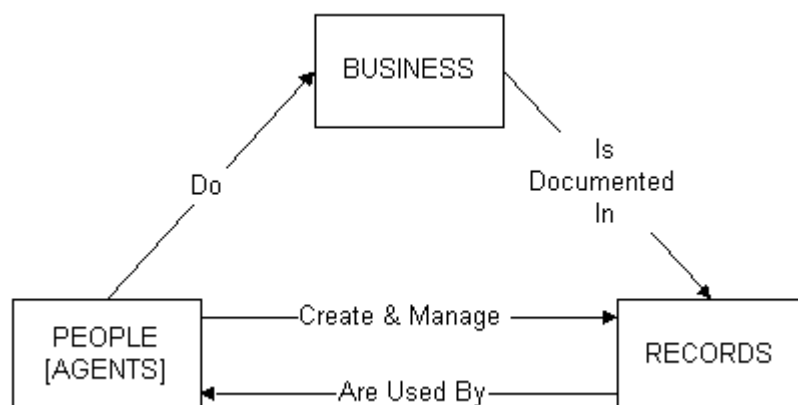


Fig. 14 – “Business”. Interrelações entre agentes, funções e documentos de arquivo. Sue Mc Kemmish; Glenna Acland; Nigel Ward; Barbara Reed. – “Describing Records in Context in the Continuum: the Australian Recordkeeping Metadata Schema” in *Archivaria*, nº 46, 1999.

### **Anexo 3 – Ficha de descrição do fundo “Conselho Ultramarino”**

#### **FUNDO “CONSELHO ULTRAMARINO”**

##### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU

**Título:** “Conselho Ultramarino”

**Datas:** 1445-1893 (predominantemente 1615-1833).

**Nível de descrição:** Fundo.

**Dimensão e suporte:** 47 séries. C. 340 544 documentos e códices. Papel.

##### **ZONA DE CONTEXTO**

**Nome do produtor:** \_Conselho Ultramarino e Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar.

##### **História administrativa:**

Conselho Ultramarino: O Conselho Ultramarino foi criado em 1643 por D. João IV, logo após a Restauração da Independência. Este órgão foi regulamentado pelo Regimento de 14 de Julho de 1642 e inspirou-se no antigo Conselho da Índia (1604-1614). O Conselho Ultramarino foi criado com o objectivo de se ocupar dos assuntos relacionados com a Índia, o Brasil, a Guiné, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e todas as outras possessões ultramarinas, com excepção da Madeira, Açores e dos lugares do Norte de África . As funções principais deste Conselho eram a administração da Fazenda, a carreira da Índia, os ofícios de justiça e fazenda, os assuntos relacionados com a guerra, assim como, os requerimentos de mercês pelos serviços realizados nas possessões ultramarinas e o provimento de todos os ofícios de justiça e fazenda. A criação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, em 1736, levou a que o Conselho Ultramarino perdesse parte das suas funções administrativas. A nova instituição assumiu, progressivamente, as suas competências governativas.

O Conselho Ultramarino funcionava em Lisboa. A deslocação da corte para o Rio de Janeiro levou também à perda de competências jurisdicionais, após a criação da Mesa do Desembargo do Paço naquela cidade. O Conselho Ultramarino era composto por um presidente, quatro conselheiros, um secretário e dois porteiros. A partir de 1754, foram acrescentados os lugares de procurador da Fazenda, de tesoureiro privativo com um escrivão e fiel, de executor das dívidas activas, de solicitador da Fazenda e de contador

dos contos do Ultramar . Em 30 de Agosto de 1833, no âmbito das reformas liberais, o Conselho Ultramarino foi extinto, passando as suas atribuições para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e para o Tesouro Público. Em 1851, voltaria a ser criada uma instituição com o mesmo nome que permaneceria em funções até 1868.

Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar: A Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, também conhecida por Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, foi criada por alvará de 28 de Junho de 1736, pelo rei D. João V. Competiam a esta secretaria todos os assuntos relacionados com a Marinha e Ultramar. À Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar competiam os negócios relacionados com a Marinha, como a expedição das armadas e frotas, a administração dos armazéns, o provimento dos portos e ofícios e os passaportes dos navios. Competiam-lhe também uma série de atribuições relacionadas com o Ultramar: as nomeações de vice-reis, governadores e capitães-generais, nomeações dos postos militares e cargas civis e os negócios das missões. Competiam-lhe, no fundo, a administração da Justiça, a Fazenda Real, o comércio e o governo dos domínios ultramarinos. Ficavam sob a sua alçada todos os domínios ultramarinos, que até aí eram abrangidos pelo Conselho Ultramarino, o Estado da Índia, o Brasil, o Maranhão, Angola, Moçambique, Timor, Cabo Verde e Guiné, São Tomé e Príncipe, entre outros, e também os territórios ultramarinos anteriormente sob a responsabilidade do Conselho da Fazenda, a Madeira, os Açores e os presídios de África, à época limitados a Mazagão. Com o abandono desta praça, em 1773, as relações consulares e diplomáticas com o Norte de África continuaram a ser feitas, maioritariamente pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Este organismo teria um papel fundamental no estabelecimento da paz entre Portugal e os estados do Magrebe, Marrocos, Regência de Argel, Regência de Tunis e Regência de Tripoli. A organização primitiva da Secretaria manteve-se até 8 de Novembro de 1821, data em que passou a designar-se apenas Secretaria de Estado da Marinha, sendo-lhe desanexados os Negócios do Ultramar (exceptuando os que se relacionavam com a Marinha), que passaram a correr pelas repartições relativas ao reino de Portugal e Algarve, sendo distribuídos “segundo a sua natureza” pelas Secretarias de Estado do interior do Reino, da Justiça, da Fazenda, da Guerra e Estrangeiros Os Negócios do Ultramar foram reunidos novamente à Secretaria de Estado da Marinha pela lei de 3 de Outubro de 1823. Pelo decreto de 21 de Novembro de 1832 da Regência do Porto, a Secretaria é alvo de nova remodelação e

passa ter três repartições: Armada e Brigada da Marinha, Material e Negócios do Ultramar. Pelo decreto de 28 de Julho de 1834, os Negócios do Ultramar são novamente desanexados da Secretaria e distribuídos pelas Secretarias do Reino, Justiça, Fazenda, Guerra e Estrangeiros. Ficavam associados à Secretaria da Marinha apenas os negócios respeitantes à marinha do Ultramar. A 25 de Abril do ano seguinte, é estabelecido que os Negócios do Ultramar passariam a correr por uma nova Secretaria que seria anexa a uma das que já existiam, acabando por ser incorporada na Secretaria de Estado da Marinha. O Decreto de 25 de Maio de 1838 determinou que a secretaria passaria a ter duas secções distintas “Marinha” e “Ultramar”. Esta ligação manter-se-ia até à extinção da Secretaria após a implantação da República. Posteriormente, em 1843, este organismo foi dotado com um regimento. A Secretaria foi alvo de várias remodelações, destacando-se as de 1859, 1867, 1868 e 1902. A partir de meados do século XIX, a Secretaria passaria a ser conhecida pela designação “Ministério da Marinha e Ultramar”. Em 1911, na sequência da implantação da República, deu lugar ao Ministério da Marinha e ao Ministério das Colónias.

**História custodial e arquivística:** Em 1833, a extinção do Conselho Ultramarino leva a que a documentação desta instituição seja incorporada no arquivo da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Durante o século XIX, a documentação do Conselho Ultramarino e a produzida pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar até 1833 misturaram-se em parte. Em 1889, a documentação que então se encontrava armazenada nas dependências do Ministério da Marinha e Ultramar é integrada na Biblioteca Nacional, sendo constituída à época por 1857 maços de papéis avulsos, bem como, um número significativo de códices. Em 1892, juntou-se à documentação um conjunto de maços trazidos por António Enes de Moçambique. Em 1897, houve nova incorporação de documentação proveniente do Arquivo da Direcção Geral da Marinha, do Comando Geral da Armada e dos arquivos de vários navios de guerra. Por decreto de 24 de Dezembro de 1901, foi criada na Biblioteca Nacional a colecção "Arquivo da Marinha e Ultramar", constituída por documentos do Conselho Ultramarino e do Arquivo da Marinha. A documentação encontrava-se à data organizada por tipologias. Parte da colecção foi, seguidamente, catalogada e inventariada em termos geográficos. Sob a direcção de Fidelino Figueiredo (1918-1919), a secção passou a designar-se “ultramarina”. No final da década de 1920, esta documentação acabaria por ser integrada no Arquivo Histórico Colonial (atual Arquivo Histórico Ultramarino). Neste

arquivo, a organização da documentação sofreu alterações, sendo ordenada cronologicamente (algumas séries), tendo continuado também a organização segundo critérios geográficos iniciada na Biblioteca Nacional. Em 1960, após a criação do Arquivo Geral da Marinha, parte da documentação do Arquivo Histórico Colonial correspondente à Marinha foi incorporada no recém-criado, Arquivo Geral da Marinha. No final do século XX, o conjunto documental que agrega a documentação do Conselho Ultramarino e da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (até 1833), passou a ser designado por fundo "Conselho Ultramarino".

**Fonte imediata de aquisição ou transferência:** Proveniente da Biblioteca Nacional (final da década de 1920).

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Inclui documentação relacionada com a marinha e os territórios ultramarinos portugueses. A maioria dos documentos corresponde a documentação enviada para o Conselho Ultramarino (1642-1833) e para a Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar (para o período de 1736 a 1833). As tipologias da documentação correspondem a ofícios, cartas, pareceres, requerimentos, petições, consultas, avisos, portarias, despachos, entre outros. Os produtores dos documentos são autoridades civis, religiosas, militares e consulares do Ultramar, bem como, os capitães e comandantes das esquadras da marinha. Os assuntos são muito variados, abrangendo tudo o que se relacione com a administração dos territórios, a nível civil, militar e religioso, com as esquadras da marinha e a sua manutenção, assim como, questões diplomáticas ou comerciais, entre outros.

**Sistema de organização:** Subdivide-se em séries geográficas e temáticas, cuja documentação se encontra organizada cronologicamente.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável sem restrições locais.

**Condições de reprodução:** Condições de reprodução: Regulamento de Reprodução de Documentos, Despacho n.º 6852/2015, Diário da República, 2ª série, N.º 118 de 19 de junho de 2015

**Idioma/ Escrita:** Português.

**Caraterísticas físicas e requisitos técnicos:** O estado de conservação da documentação é razoável.

**Instrumentos de descrição:**

AAVV - Catálogo dos manuscritos avulsos relativos ao Maranhão existentes no Arquivo Histórico Ultramarino (coord. Caio C. Boschi, ed. e rev. Jomar Moraes). São Luís: Funcma, AML, 2002.

AAVV - Catálogo dos documentos manuscritos avulsos referentes à capitania da Paraíba, existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (org. Elza Regis de Oliveira, Mozart Vergetti de Menezes, Maria da Vitória Barbosa Lima, rev. Elza Regis de Oliveira [et al.]. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2002.

AAVV - Inventário dos manuscritos avulsos relativos a Minas Gerais existentes no Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa) (coord. Caio Boschi. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998.

BRASIL - Catálogo dos documentos manuscritos avulsos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa - IICT - Portugal: (1581-1834) (org. Heloísa Liberalli Belotto, Erika Simone de Almeida Carlos Dias). Rio de Janeiro: Ministério da Cultura do Brasil, 2011.

IRIA, Alberto - Da navegação portuguesa no Índico no século XVII: documentos do Arquivo Histórico Ultramarino. 2ª edição melhorada. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1973.

PORTUGAL - Documentação avulsa moçambicana do Arquivo Histórico Ultramarino (compil. Francisco Santana). Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1967.

PORTUGAL - Documentação do Arquivo Histórico Ultramarino: Projecto Resgate "Barão do Rio Grande". [s. l., s. n.], 2002.

Junta de Investigações Científicas do Ultramar - Inventário de códices e de documentos avulsos do Arquivo Histórico Ultramarino referentes à Baía: Semana do Estoril - Portugal na Baía: documentos dos séculos XVI a XIX. Lisboa: J. I. C. U., 1981.

PORTUGAL - Documentos dos séculos XVI a XIX: Arquivo Histórico Ultramarino (org. Maria Francisca Oliveira de Andrade). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.

PORTUGAL - Inventário de códices e de documentos avulsos do Arquivo Histórico e Ultramarino referentes ao Rio de Janeiro: documentos dos séculos XVI a XIX. [Lisboa]: Instituto de Investigação Científica e Tropical, AHU, 1982.



PORTUGAL - Inventário de códices e de documentos avulsos do Arquivo Histórico e Ultramarino referentes à Baía: documentos dos séculos XVI a XIX. [Lisboa]: Instituto de Investigação Científica e Tropical, AHU, 1981.

SANTOS, Isau - Macau e o Oriente no Arquivo Histórico Ultramarino. Indexação onomástica e introd. dados Sou Lai Seong. Macau: Instituto Cultural, 1996.

## **ZONA DE DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA´**

### **Unidades de descrição relacionadas:**

Relação antecessora: Portugal, Biblioteca da Ajuda, Conselho da Índia.

Relação completiva: Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Conselho Ultramarino; Portugal, Arquivo Histórico da Marinha, Direcção-Geral do Ultramar; Portugal, Arquivo Histórico da Marinha, Navios Antigos.

Relação sucessora: Portugal, Arquivo Histórico Ultramarino, Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** Descrição elaborada por David Gregório, com base na análise da documentação e seguinte bibliografia:

ABRANTES, Maria Luísa; MARTINHEIRA, José Sintra – A Modernização do Arquivo Histórico Ultramarino e a Valorização do Património Documental. Africana. Porto: Universidade Portucalense, Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, 2002.

CAETANO, Marcelo – Do conselho ultramarino ao conselho do império. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1943.

CAETANO, Marcelo – O Conselho Ultramarino: Esboço da sua história. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1967.

CARDIM, Pedro – “A Casa Real e os órgãos centrais de governo no Portugal da segunda metade de Seiscentos” in O Tempo, vol. 13. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2002.

ESTEVEENS, Manuel Santos – Arquivo Geral e Biblioteca Central da Marinha. Anais de Marinha, nº 9. Lisboa: Tipografia da União Gráfica, 1944.

PORTUGAL, BIBLIOTECA NACIONAL. A secção ultramarina da Biblioteca Nacional. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1928.

PORTUGAL, MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS, ARQUIVO HISTÓRICO COLONIAL - Boletim do Arquivo Histórico Colonial, vol. I. Lisboa: 1950.

SUBTIL, José. Os poderes do centro. O Antigo Regime. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993.

**Regras ou convenções:** *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999.* Conselho Internacional de Arquivos; Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: IAN/TT, 2004. ISBN: 972-8107-69-2.

**Data da descrição:** 2016-09-30.

**Anexos 4 – Exemplos de fichas de descrição da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino” do Arquivo Histórico Ultramarino, segundo as ISAD (G)**

**SÉRIE “LUGARES DO NORTE DE ÁFRICA**

**ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147

**Título:** “Lugares do Norte de África”.

**Data:** 1596-1832

**Nível de descrição:** Série.

**Dimensão e suporte:** 40 unidades de instalação, c. 2500 documentos.

**ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar e Conselho da Fazenda.

**História custodial e arquivística:** A documentação proveniente do Conselho da Fazenda foi incorporada na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, após a criação desta instituição, em 1736. Em 1889, a documentação desta secretaria de estado foi incorporada na Biblioteca Nacional, juntamente com a documentação do extinto Conselho Ultramarino, onde constituiriam a "secção ultramarina". No final da década de 1920, este conjunto de documentos seria transferido para Arquivo Histórico Colonial (hoje Arquivo Histórico Ultramarino). A série designava-se “Norte de África”, sendo depois renomeada “Lugares de África”, devido ao facto de ser a expressão que se encontra num “Registo de consultas” do Conselho da Fazenda, datado de 1615, e também por ser a expressão presente no “Regimento do Conselho Ultramarino” de 1642. Posteriormente, o nome da série seria novamente alterado, desta vez para “Lugares do Norte de África”, em data desconhecida.

**ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** A documentação corresponde sobretudo a ofícios, de autoridades civis, consulares, militares, religiosas, bem como, dos comandantes e capitães das esquadras e navios. Inclui também cartas, consultas, pareceres, requerimentos e petições. Os produtores da documentação são os reis de Portugal, o rei de Marrocos, os

beys de Argel, Tunis e Tripoli, os cônsules de Tânger, Mazagão, Mogador, Tripoli, Cádiz, Gibraltar, Plymouth, São Petersburgo, entre outros, o governador e capitão-mor de Mazagão, o corregedor e o vigário da mesma praça e os capitães e comandantes das esquadras e navios, entre outros. Os assuntos tratados dizem respeito a administração pública, alfândegas, abastecimento dos navios e das esquadras, comércio, corso, diplomacia, esquadra do estreito de Gibraltar, fazenda, navegação, nomeações para cargos civis, militares e religiosos e resgate de cativos.

**Sistema de organização:** Não organizado.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Língua: Português (maioritariamente), Árabe, Castelhana, Francês, Genovês Inglês, Italiano, Latim, Turco Otomano. Escrita: Latina e Árábica.

## **ZONA DE DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Unidades de descrição relacionadas:**

Relação antecessora: Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Conselho da Fazenda.

Relação completiva: Portugal, Arquivo Histórico da Marinha, Direcção-Geral do Ultramar; Portugal, Arquivo Histórico da Marinha, Navios Antigos. Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Relação sucessora: Portugal, Arquivo Histórico Ultramarino, Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** Descrição elaborada por David Gregório, com base na análise da documentação e seguinte bibliografia:

ABRANTES, Maria Luísa; MARTINHEIRA, José Sintra – A Modernização do Arquivo Histórico Ultramarino e a Valorização do Património Documental. Africana. Porto: Universidade Portucalense, Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, 2002.

PORTUGAL, MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS, ARQUIVO HISTÓRICO COLONIAL - Boletim do Arquivo Histórico Colonial, vol. I. Lisboa: 1950.

SUBTIL, José. Os poderes do centro. O Antigo Regime. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993.

**Regras ou convenções:** *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999.* Conselho Internacional de Arquivos; Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: IAN/TT, 2004. ISBN: 972-8107-69-2.

**Data da descrição:** 2016-09-30.

**Anexos 5 – Exemplos de fichas de descrição de documentos compostos da série “Lugares do Norte de África” do fundo “Conselho Ultramarino” do Arquivo Histórico Ultramarino, segundo as ISAD (G)**

**EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº1**

**ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/389/001

**Título:** Carta de Sidi Asán Baxa, dey de Argel, para [D. Maria I], rainha de Portugal.

**Data:** 1794-01-01, [s. l.]

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 4 f. (2 p. ms.); papel.

**ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Confirma a receção de carta que continha artigos adicionados à proposta de paz entre Portugal e a Regência de Argel e aborda seguidamente a questão da trégua entre os dois estados.

Anexo: Documento em turco otomano.

**ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português e turco otomano (escrita árabe).

**ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº 2**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/389/004

**Título:** Ofício (cópia) de [Luís Pinto de Sousa, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para Robert Walpole, [enviado extraordinário e plenipotenciário da Inglaterra em Portugal].

**Data:** 1794-01-18, [Lisboa]

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (1 p. m.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Dá informações relativas ao envio de correspondência para o cônsul de Inglaterra em Argel, Charles Logié, sobre as negociações de paz entre Portugal e a Regência de Argel.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Encontra-se numerado com um 13.

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº3**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/389/010

**Título:** Ofício de João António de França [cônsul de Portugal em Mogador] para Martinho de Melo e Castro [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar].

**Data:** 1794-02-25, Mogador

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2f. (1 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa das pretensões de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, de dirigir-se a Salé e Marraquexe e da oposição dos baxás da Doukkala e Abda.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**



## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº4**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/389/021

**Título:** Carta régia (minuta) de D. Carlota Joaquina, princesa do Brasil e duquesa de Bragança, para Laila Amina, princesa de Marrocos.

**Data:** 1794-08-09, Queluz.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (1 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Confirma a receção de notícias da chegada da princesa marroquina, Laila Amina, a Marrocos.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata “Ulisses” comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº5**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/389/022

**Título:** Carta (cópia) de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, para Mawlay Taieb, governador do porto de Tânger.

**Data:** 1794-08-09, Queluz.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa acerca do envio de correspondência para a corte marroquina e aborda a importância das boas relações com as autoridades de Tânger, sobretudo no que diz respeito ao abastecimento da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar e à importação de trigo de Marrocos para Portugal.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata “Ulisses” comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº6**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/389/035

**Título:** Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger.

**Data:** 1794-11-26, Queluz.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Comunica o envio de cartas do príncipe regente D. João para Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, e para o baxá (governador) de Doukalla, em que reafirma as boas relações com o soberano marroquino e proíbe qualquer contacto entre os seus vassalos portugueses e o baxá. Para além disso, oferece-se como mediador do conflito entre o rei de Marrocos e o governador.

Anexo: capilha intitulada “Cartas que foram pela nau Infante D. Pedro”.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Encontrava-se numa capilha intitulada "Cartas que foram pela nau Infante D. Pedro".

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº7**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/389/046

**Título:** Carta régia de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para D. João, príncipe regente de Portugal.

**Data:** 1796-03-31, [s. l.].

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 3 f. (3 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Confirma a recepção de carta do príncipe regente D. João, enviada após a captura de comerciantes portugueses no porto de Safim por corsários marroquinos.

**Anexos:** Documento em árabe.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português e árabe.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Encontrava-se inserido na capilha "Para se traduzirem. Vão traduzidas".

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº8**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/390/002

**Título:** Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1794-02-25, Tânger.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 6 f. (5 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Dá conta do envio de correspondência. Em seguida, dá informações acerca do assalto do porto de Martel, próximo de Tetuão (Marrocos), por parte de alguns bandos oriundos das montanhas adjacentes. Por fim, aborda as relações de Espanha com Marrocos.

**Anexos:** Tradução de carta de Ahmed Mosadal, agente de Portugal, para Jorge Pedro Colaço, (1794-02-15), e original em árabe sobre assunto referido anteriormente.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português e árabe.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº9**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/391/007

**Título:** Mandado de Anacleto José de Macedo Portugal, [desembargador da Casa da Suplicação], para [Francisco Joaquim Soares Brandão], guarda-mor da saúde do porto de Belém.

**Data:** 1794-11-22, Lisboa.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Por aviso da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, é incumbido de ordenar a todos os portos portugueses que coloquem todas as embarcações provenientes de Argel, Orão e Salé de quarentena devido à ocorrência de peste nesses locais.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº10**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/399/001

**Título:** Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante [da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1795-06-22, nau "S. Sebastião".

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 7 f. (4 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa que mandou a fragata "Ulisses" ir a Tânger abastecer-se de gados e grão para fazer face às febres que atacavam a tripulação da esquadra devido ao calor e à falta de víveres. Dá conta também de várias informações obtidas em Tânger, de que se destacam as relações entre Marrocos e a Grã-Bretanha e o facto de os habitantes de Salé terem declarado guerra à Suécia.

Anexos: "Mapa dos doentes destacados no hospital da esquadra e dos falecidos de diversas embarcações" e "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante".

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº11**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/399/003

**Título:** Ofício de Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, chefe e comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, para Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1795-12-14, Gibraltar.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 4 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa que uma fragata inglesa partiu em direcção à ilha de S. Domingos. De seguida, dá conta da desocupação do hospital pertencente à esquadra, na cidade de São Roque. Outros assuntos referidos no ofício são a chegada de um bergantim, do qual ainda não identificou a proveniência, a chegada de prisioneiros ingleses a Gibraltar e o estacionamento de regimentos militares espanhóis junto à baía. No ofício em anexo que António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], enviou para Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, datado de 1795-12-13, consta a chegada a Málaga de biscoito e vinagre para a esquadra portuguesa. Mais à frente, é referida a tomada de um barco português, que se dirigia para Tânger, por um corsário francês.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**



## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº12**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/400/012

**Título:** Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1794-04-07, Gibraltar.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (1 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa da partida do brigue “Voador” do comandante Daniel Thomson para Portugal e da presença da nau "São Sebastião", das fragatas "Vénus", "Fénix" e "Tritão" e do brigue "Sem Nome", em Gibraltar. Informa também da morte de D. João de Almeida, tenente do mar, e respetivos funeral e enterro. Por fim, dá conta da chegada de um comboio inglês de 21 embarcações, acompanhado de duas fragatas de guerra.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº13**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/400/033

**Título:** Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1797-02-11, Tânger.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 4 f. (5 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa acerca das razões que levaram Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, a empreender uma campanha militar em Dar-al-Bayda, porto de que era governador o seu primo Mawlay ‘Abd al-Malik. Dá conta da submissão do mesmo porto e da fuga de Mawlay ‘Abd al-Malik para um santuário. Revela ainda que o comissário geral dos grémios de Madrid, existente em Dar-al-Bayda, foi transferido para Rabat. Justifica, de seguida, as razões da sua demora em partir para Mequines e o fretamento de um barco para envio de correspondência. Por fim, informa da chegada de uma fragata argelina a Gibraltar.

Anexo: carta de autor não identificado, datada de 1797-02-04, Rabat, relatando a batalha entre as forças de Mawlay Sulayman e Mawlay ‘Abd-al-Malik, em Dar-al-Bayda.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Integrava uma capilha intitulada “Cartas do monteiro-mor e do cônsul de Tânger que sobem a Real Presença”.

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº14**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/400/035

**Título:** Ofício de [Francisco de Melo da Cunha de Mendonça e Meneses], monteiro-mor do Reino, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1797-04-01, Tavira.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 4 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Dá conta das despesas que tem feito com embarcações para envio de correspondência e da recusa dos comissários pagadores da Tesouraria Geral em cobrirem o pagamento destes gastos. Envia em anexo um ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, sobre o envio de correspondência e também acerca da chegada de uma fragata argelina a Gibraltar.

Anexo: Ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, datado de 1797-04-01, Tânger.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Integrava uma capilha intitulada “Cartas do monteiro-mor e do cônsul de Tânger que sobem a Real Presença”.

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº15**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/404/006

**Título:** Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádiz], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1795-01-09, Cádiz.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (1 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** São explicadas as razões da revolta dos baxás (governadores) marroquinos de Safim e da província da Doukalla contra o príncipe Mawlay Sulayman, entre as quais se encontra a possível perda do cargo de governador em favor do irmão deste soberano. Informa-se também da fuga de Mawlay Shama, príncipe que também reclamava o trono marroquino. De seguida, alerta-se para a possibilidade de Espanha ficar com o porto de Safim e lembram-se as vantagens que Portugal obteria caso conseguisse a exclusividade de efectuar comércio no porto de Mazagão. Informa-se ainda que as embarcações provenientes de Marrocos não têm necessitado de fazer quarentena no porto de Cádiz e que, nesse mesmo porto, deu-se o embarque de equipamento e munições militares com destino à Corunha.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº16**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/404/016

**Título:** Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar e dos Negócios Estrangeiros e da Guerra].

**Data:** 1795-05-06, Tânger.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 4 f. (6 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa que comerciantes portugueses continuam estabelecidos no porto de Safim, bem como, as embarcações provenientes de Portugal continuam a ir abastecer-se a este porto, não obstante o manifesto do rei de Marrocos, Mawlay Sulayman, ordenando a retirada de todos os europeus que se encontrarem nos portos rebeldes. Em seguida, aborda a questão do comércio entre Espanha e Marrocos. Depois, refere-se ao percurso de Mawlay Sulayman e do seu exército. Por fim, dá informações sobre o abastecimento da esquadra portuguesa do estreito. Os dois anexos que acompanham este ofício correspondem a duas cópias de cartas dirigidas por Jorge Pedro Colaço aos comerciantes portugueses de Safim, aconselhando-os a abandonarem este porto.

Anexos: cartas (cópias) de Jorge Pedro Colaço para comerciantes portugueses do porto de Safim, datada de 1795-04-18 e 1795-05-05, Tânger.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº17**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/404/017

**Título:** Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar e dos Negócios Estrangeiros e da Guerra].

**Data:** 1795-05-18, Gibraltar.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (1 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Dá conta da chegada à baía de Gibraltar da embarcação norte-americana "Sophia" que transporta o embaixador norte-americano [Joel Barlow] e o coronel [Joseph Donaldson] com o objectivo de, respectivamente, negociar a paz com o rei de Marrocos e de resgatar um grupo de marinheiros americanos tornados cativos. Informa também que a esquadra comandada pelo capitão de Mar Guerra, Manuel Ferreira Nobre, encontra-se fundeada na mesma baía, à excepção da fragata "Ulisses".

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº18**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/404/018

**Título:** Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar e dos Negócios Estrangeiros e da Guerra].

**Data:** 1795-05-21, Mogador.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (1 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Envia a conta das despesas feitas por si no exercício das suas funções como cônsul de Portugal em Mogador.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº19**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/414/006

**Título:** Ofício de James Scarnichia, capitão e comandante da fragata "Ulisses", para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra].

**Data:** 1794-06-18, Cork

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (3 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Confirma a receção de correspondência. Em seguida, dá informações acerca da proibição de exportação de trigo irlandês. Informa também que espera uma nova resposta do embaixador para poder partir para Lisboa, acompanhando as embarcações que transportam mantimentos. Dá conta também que as ordens que tem do governo português não o permitem levar a fragata "Ulisses" a Inglaterra. Por fim, dá informações acerca da carga dos navios portugueses.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:** Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".



## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº20**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/418/011

**Título:** Ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar.

**Data:** 1794-01-30, Gibraltar.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Enviado a bordo da nau "Maria Primeira". Informa que a fragata "Carlota" ainda se encontra na baía de Gibraltar esperando pelo vento de levante para partir para Lisboa. Dá informações acerca da guarnição da nau "Maria Primeira". Por fim, informa da chegada do bergantim "Voador", do iate "S. Martinho" e da fragata "Vénus".

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº21**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/418/027

**Título:** Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1794-03-14, Lisboa.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (4 p. ms); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Dá informações acerca de um conflito a bordo da fragata "Príncipe".

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº22**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/421/008

**Título:** Ofício de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1796-10-15, Queluz.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 4 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Acompanha o bilhete de Robert Walpole, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Grã-Bretanha em Portugal, solicitando a saída dos navios ingleses do porto de Lisboa com destino a Gibraltar.

Anexo: carta de Robert Walpole para Luís Pinto de Sousa, datada de 1796-10-14, Lisboa (em francês).

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português e Francês.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº23**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/427/007

**Título:** Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1796-06-02, Gibraltar

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 6 f. (3 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Enviado a bordo da fragata "Graça". Informa que remete o mapa da esquadra portuguesa do estreito e informações acerca da despesa dessa força naval. Indica também as razões que levam a esquadra a encontrar-se fundeada e informa que também se encontram fundeadas três fragatas inglesas.

Anexos: "Mapa geral da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar comandada pelo capitão do Mar e Guerra, António José Valente" por António José Valente, datado de 1796-06-02, fragata "Graça". "Despesa feita com a esquadra de Sua Majestade Fidelíssima no mês de Maio do presente ano" por António José Valente, datado de 1796-06-02, fragata "Graça".

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº24**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/427/016

**Título:** Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1796-10-06, Gibraltar.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (1 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Informa da entrada na baía de Gibraltar do almirante Inglês Man com sete naus de guerra, vindos da Córsega, e que se cruzou com a armada espanhola. Dá também informações acerca da esquadra comandada pelo capitão de Mar e de Guerra, António José Valente.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **EXEMPLO DE DOCUMENTO COMPOSTO Nº 25**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/AHU/CU/147/427/028

**Título:** Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádiz], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar].

**Data:** 1797-02-07, Cádiz.

**Nível de descrição:** Documento composto.

**Dimensão e suporte:** 2 f. (2 p. ms.); papel.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Dá informações acerca de uma fragata argelina e de embarcações espanholas provenientes da costa leste de Espanha.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Idioma/ Escrita:** Português.

### **ZONA DE NOTAS**

**Notas:**

## **Anexos 5 – Exemplos de fichas de descrição de produtores segundo as ISAAR (CPF)**

### **MARTINHO DE MELO E CASTRO**

#### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa singular.

**Forma autorizada do nome:** Castro, Martinho de Melo. 1716-1795, ministro.

**Outras formas do nome:** Martinho de Mello e Castro; Martinho de Mello.

#### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** 1716-1795; datas de actividade como ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, 1770-1795.

#### **História:**

Filho de Francisco de Melo e Castro e neto de André de Melo e Castro, 4º conde de Galveias, Martinho de Melo e Castro nasceu em Lisboa, em 1716. A sua educação foi fortemente influenciada pela Companhia de Jesus, primeiro no colégio da Purificação, em Évora, e mais tarde na Universidade da mesma cidade, onde obteve o grau de bacharel em Filosofia. Na Universidade de Coimbra, acabaria por obter o grau de bacharel em Direito Canónico. Em 1739, o eclesiástico seria nomeado cónego da Sé Patriarcal por D. João V. As décadas de 1750 e 1760 seriam dedicadas à diplomacia, primeiro nas Províncias Unidas (1751) e depois na Inglaterra (1754) e nas negociações de paz que se seguiram à Guerra dos Sete Anos (1763). De regresso a Portugal, Martinho de Melo e Castro é nomeado ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, cargo que exerceria até à sua morte, em 1795. Na direcção desta Secretaria, teve um papel determinante no desenvolvimento e modernização da Armada Real, datando do seu mandato, por exemplo, a criação da esquadra do Estreito de Gibraltar. Foi também o responsável pela criação da Academia Real da Marinha (1779) e da Academia Real dos Guarda-Marinhas (1782) e pela modernização do Arsenal da Marinha e da Cordoaria. No campo da diplomacia, teve um papel decisivo no estabelecimento da paz entre Portugal e Marrocos (1774) e no início das negociações com a Regência de Argel (1787).

**Funções, ocupações e actividades:** Como ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar era da sua competência a expedição das armadas e frotas, a administração dos

armazéns, o provimento dos portos e ofícios e o expediente dos passaportes dos navios. Competiam-lhe, quanto ao Ultramar, as nomeações de vice-reis, governadores e capitães-gerais. Competiam-lhe também o provimento de todos os postos militares, dos ofícios de Justiça e Fazenda, do comércio, das dignidades, canonicatos, paróquias e mais benefícios das igrejas e os negócios das missões, tudo relativo ao Ultramar. Tinha sob a sua alçada também as relações diplomáticas e consulares com Marrocos e com a Regência de Argel. Cabia-lhe também apresentar ao monarca reinante de forma regular as principais políticas que iam sendo tomadas pela Secretaria ou para obter uma ordem caso as medidas a tomar ultrapassassem os poderes da Secretaria.

## **ZONA DAS RELAÇÕES**

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, 1736-1911.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** Martinho de Melo e Castro foi ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar entre 1770 e 1795.

## **ZONA DO CONTROLO**

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT /AHU

### **Fontes:**

DIAS, Érika S. de Almeida C.. “Martinho de Melo e Castro e a extinção da companhia pombalina em Pernambuco” in *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo: 2011.

KEMNITZ, Eva Maria Von. *Portugal e o Magrebe (séculos XVIII / XIX)*. Lisboa: MNE e Instituto Diplomático, 2010.



## **LUÍS PINTO DE SOUSA COUTINHO**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa singular.

**Forma autorizada do nome:** Coutinho, Luís Pinto de Sousa. 1735-1804, ministro.

**Outras formas do nome:** Luís Pinto de Sousa; 1º visconde de Balsemão.

### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** 1735-1804.

#### **História:**

Nasceu em Leomil, em 1735. Na juventude, viajou pela Europa como cavaleiro de Malta. Entretanto ingressou no exército e em 1767, já como tenente-coronel de artilharia, foi nomeado governador e capitão-general de Cuiabá e Mato Grosso, no Brasil, desempenhando funções entre 1769 e 1772. Em 1774, mudou-se para Londres onde foi embaixador de Portugal, cargo que ocuparia até 1788. Em 1788 torna-se ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, cargo que ocupou até 1801. O seu mandato foi marcado pela conjuntura europeia da época, pós-Revolução Francesa, destacando-se a participação portuguesa na campanha do Rossilhão (1793-1795). Entre Março de 1795 e Setembro de 1796, teve a seu cargo também a Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar. Em 1801, foi-lhe concedido o título de visconde de Balsemão. Foi um dos representantes do chamado “partido inglês” em Portugal e teve também um papel activo na ciência e na cultura.

**Funções, ocupações e actividades:** Como ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar era da sua competência a expedição das armadas e frotas, a administração dos armazéns, o provimento dos portos e ofícios e o expediente dos passaportes dos navios. Competiam-lhe, quanto ao Ultramar, as nomeações de vice-reis, governadores e capitães-generais. Competiam-lhe também o provimento de todos os postos militares, dos ofícios de Justiça e Fazenda, do comércio, das dignidades, canonicatos, paróquias e mais benefícios das igrejas e os negócios das missões, tudo relativo ao Ultramar. Tinha sob a sua alçada também as relações diplomáticas e consulares com Marrocos e com a Regência de Argel. Cabia-lhe também apresentar ao monarca reinante de forma regular as principais políticas que iam sendo tomadas pela Secretaria ou para obter uma ordem caso as medidas a tomar ultrapassassem os poderes da Secretaria. Na relação com os agentes da Coroa no sul da Península Ibérica e Norte de África, não é claro perceber

quando está a atuar em nome da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar ou em nome da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra.

## **ZONA DAS RELAÇÕES**

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, 1736-1911.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** Luís Pinto de Sousa Coutinho foi ministro e secretário de estado interino da Marinha e Ultramar entre 1795 e 1796.

## **ZONA DO CONTROLO**

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT/ AHU

**Fontes:**

FERNANDES, Joaquim. *O Grande Livro dos Portugueses Esquecidos*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores e Temas e Debates, 2008.

## **D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa singular.

**Forma autorizada do nome:** Coutinho, D. Rodrigo de Sousa. 1755-1812, diplomata e ministro.

**Outras formas do nome:** 1º senhor de Paialvo; conde de Linhares.

### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** 1755-08-03 a 1812-01-26.

#### **História:**

Filho de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho (embaixador de Portugal em Madrid e governador de Angola e Benguela). D. Rodrigo nasceu em Chaves, em 1755. Membro da aristocracia portuguesa e afilhado de Sebastião de Carvalho e Melo, marquês de Pombal, frequentou o Real Colégio dos Nobres antes de ingressar na Universidade de Coimbra, onde frequentou o curso de Direito, numa época em que reformas pombalinas eram implementadas na instituição. D. Rodrigo envereda inicialmente pela diplomacia, ao ser nomeado ministro plenipotenciário de Portugal em Turim. Em Setembro de 1796, regressa a Portugal para ocupar o cargo de ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar. Entre as medidas tomadas na Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, destacam-se a criação da Junta da Fazenda Marinha (1796), a reorganização da Marinha Real com a formação da Brigada Real, um novo regimento (1797) Fundou o Observatório da Marinha, criou o lugar de intendente da Marinha para cada uma das capitanias do Brasil (1797), criou a Real Sociedade Marítima, Militar e Geográfica (1798), entre outras. Representante do partido inglês em Portugal, D. Rodrigo sofreu uma forte oposição por parte de outros membros da corte como o marquês de Ponte de Lima. Em 1801, foi nomeado presidente do Erário Régio, demitindo-se cerca de dois anos mais tarde devido à forte pressão da França. Após a invasão de Portugal pelos exércitos napoleónicos, D. Rodrigo acompanhou a família real para o Rio de Janeiro, onde foi nomeado ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, em 1808, cargo que ocupou até à sua morte, em 1812.

**Funções, ocupações e actividades:** Como ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar era da sua competência a expedição das armadas e frotas, a administração dos armazéns, o provimento dos portos e ofícios e o expediente dos passaportes dos navios. Competiam-lhe, quanto ao Ultramar, as nomeações de vice-reis, governadores e

capitães-generais. Competiam-lhe também o provimento de todos os postos militares, dos ofícios de Justiça e Fazenda, do comércio, das dignidades, canonicatos, paróquias e mais benefícios das igrejas e os negócios das missões, tudo relativo ao Ultramar. Tinha sob a sua alçada também as relações diplomáticas e consulares com Marrocos e com a Regência de Argel. Cabia-lhe também apresentar ao monarca reinante de forma regular as principais políticas que iam sendo tomadas pela Secretaria ou para obter uma ordem caso as medidas a tomar ultrapassassem os poderes da Secretaria.

## **ZONA DAS RELAÇÕES**

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, 1736-1911.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** D. Rodrigo de Sousa Coutinho foi ministro e secretário de estado interino da Marinha e Ultramar entre 1796 e 1801.

## **ZONA DO CONTROLO**

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT/AHU.

### **Fontes:**

FUNCHAL, Marquês de. *Dom Rodrigo Domingos António de Sousa Coutinho*. Lisboa: 1908.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. “D. Rodrigo e frei Mariano: A política portuguesa de produção de salitre na virada do século XVIII para o século XIX” in *Topoi*, vol. 15, nº 29. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Andrée Mansuy-Diniz. *Portrait d'un homme d'État: D. Rodrigo de Souza Coutinho, Comte de Linhares 1755-1812, II L'Homme d'État*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2006.

## **JORGE PEDRO COLAÇO**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa singular.

**Forma autorizada do nome:** Colaço, Jorge Pedro. 1746-1814, cônsul.

**Outras formas do nome:** Jorge Pedro Colaço e Sarre; Jorge Colaço.

### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** 1746-1814.

#### **História:**

Jorge Pedro Colaço nasceu em Gibraltar, em 1746. Era filho de Jorge Colaço, comerciante português estabelecido em Tetuão e que viria a ser cônsul de Portugal em Tânger e que deu início a uma tradição familiar de representantes de Portugal em Marrocos que se estenderia por mais de cem anos. Jorge Pedro Colaço destacou-se desde cedo ao lado do pai nas negociações de paz com Marrocos, no início da década de 1770, acabando por ser nomeado agente consular em Larache, em 1773. Em 1785, sucede ao progenitor, após a morte deste, no cargo de cônsul de Portugal em Tânger. Em 1797, é nomeado cônsul-geral de Portugal em Marrocos, cargo que manteria até à sua morte, em Tânger, em 1814. Seria sucedido pelo seu filho, Jorge José Colaço.

**Funções, ocupações e actividades:** Tinha como funções informar a Secretaria acerca de questões essencialmente relacionadas com Marrocos, sobretudo política interna e relações comerciais com Portugal. Era através do cônsul de Portugal em Tânger (entre 1793 e 1797), mais tarde cônsul-geral de Marrocos, que se fazia a manutenção das relações diplomáticas entre os dois países. Tinham também como função servir de intermediário entre a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar e a corte marroquina, fazendo parte de um circuito que abrangia também o monteiro-mor do Reino e o Consulado de Portugal em Cádiz. Outra das suas funções era garantir o abastecimento da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, que era feito a partir de Marrocos, tendo também um papel importante no fornecimento de informações a esta força naval.

### **ZONA DAS RELAÇÕES**

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1736-1911).

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** Jorge Pedro Colaço foi agente consular de Portugal em Larache, a partir de 1773. Foi cônsul de Portugal em Tânger, entre 1785 e 1797, e cônsul-geral de Marrocos, entre 1797 e 1814, estando em todos os cargos ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

## **ZONA DO CONTROLO**

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT/ AHU.

### **Fontes:**

KEMNITZ, Eva Maria Von. *Portugal e o Magrebe (séculos XVIII / XIX)*. Lisboa: MNE e Instituto Diplomático, 2010.

## **HENRIQUE RIBEIRO NEVES**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa singular.

**Forma autorizada do nome:** Neves, Henrique Ribeiro. 1733-?, cônsul.

### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** 1733-?

#### **História:**

Henrique Ribeiro Neves nasceu no lugar de Forno, freguesia de Santa Maria de Souto, concelho de Guimarães, em 1733, filho de José Francisco Ribeiro e de sua mulher Domingas da Silva de Macedo, lavradores. Viveu parte da infância em Lisboa, com o irmão Ambrósio Ribeiro das Neves, negociante, e cerca de 1755, já se encontrava na Baía, Brasil. Em 1762, pela diligência de habilitação que efetuou junto do Tribunal do Santo Ofício para ser admitido como familiar do mesmo, fica-se a saber que Henrique era negociante (“homem de negócio”), residia na Baía, Brasil, era solteiro e não tinha filhos legítimos. Henrique fazia parte um conjunto de cinco irmãos, sócios, que se dedicavam ao comércio no seio do Império Português e que ocupavam cargos de destaque na Baía. No início dos anos 1780, já se encontrava estabelecido em Cádis, Espanha. Em 1785, foi nomeado cônsul-geral de Portugal nessa mesma cidade<sup>79</sup>, cargo que ocupou até ao início do século XIX, sendo substituído por Joaquim Tomás de Mendonça Pessanha.

**Funções, ocupações e actividades:** Na sua relação com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, cabia-lhe dar informações relacionadas com tráfego marítimo na baía de Cádis e nas áreas próximas do estreito de Gibraltar, com comércio e política de Marrocos e também com questões militares, geralmente relacionadas com Espanha. Estava também ligado a uma rede de correspondência, que ligava Lisboa à corte marroquina, servindo, de certa forma, de intermediário entre o cônsul de Portugal em Tânger e o governador de Armas do Algarve. Este cônsul tinha também o papel de dar informações à esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.

## ZONA DAS RELAÇÕES

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1736-1911).

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** Henrique Ribeiro Neves foi cônsul-geral de Portugal em Cádis, a partir de 1785, estando ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

## ZONA DO CONTROLO

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT/ AHU.

### Fontes

Arquivo Histórico Ultramarino. Códices da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. *Decretos (1784-1787)*, código 385, fl. 53.

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Guimarães, fundo “Paróquia de Souto (Santa Maria)”, “Livro de batismos de Santa Maria de Souto (1709-1752)”, fl. 102 v. Disponível em: <http://archeevo.amap.com.pt/viewer?id=183388&FileID=129758> (consultado em 27-08-2016).

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, fundo “Tribunal do Santo Ofício”, “Conselho Geral”, “Habilitações”, “Diligência de habilitação de Henrique Ribeiro Neves”, mc. 3, doc. 40. Disponível em: <http://digitalq.arquivos.pt/details?id=2329420> (consultado em: 27-08-2016).

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, “Registo Geral de Mercês de D. Maria I”, liv. 19, fl. 50.



## **JOÃO ANTÓNIO DE FRANCA**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa singular.

**Forma autorizada do nome:** França, João António de. Cônsul.

### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** séc. XVIII.

#### **História:**

Em 1889, João António de França, provavelmente um negociante, foi nomeado cônsul da nação portuguesa em Mogador, Marrocos, cargo que deteve até, pelo menos, 1795, ano em que possivelmente o consulado foi extinto.

**Funções, ocupações e actividades:** Tinha como funções facilitar o comércio dos portugueses em Marrocos e dar conta à Secretaria de informações relacionadas com Marrocos.

### **ZONA DAS RELAÇÕES**

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1736-1911).

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** João António de França foi cônsul de Portugal em Mogador, Marrocos, a partir de 1789, estando ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

### **ZONA DO CONTROLO**

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT/AHU.

#### **Fontes**

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv. 25.

## **ANTÓNIO PARRAL**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa singular.

**Forma autorizada do nome:** António Parral. Cônsul.

### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** séc. XVIII.

#### **História:**

António Parral foi cônsul de Portugal em Gibraltar desde, pelo menos, a década de 1780. Em 1797, devido aos efeitos da guerra entre a Inglaterra e Espanha, o cônsul abandonou Gibraltar, tendo-se refugiado na cidade marroquina de Tânger. Em 1800, o cônsul de Portugal em Marrocos era já o seu sucessor, Patrício Parral. São desconhecidas as datas de nascimento e de morte de António Parral, bem como, outros factos relevantes da sua biografia.

**Funções, ocupações e actividades:** Na sua relação com a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, o cônsul de Portugal em Gibraltar tinha uma função sobretudo informativa. Cabia-lhe dar conta àquele organismo de informações relacionadas essencialmente com tráfego marítimo na baía daquela cidade, e com a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. O cônsul de Portugal em Gibraltar servia, por vezes, de intermediário entre a Secretaria e uma série de outros atores, como o governador de Gibraltar e o chefe da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Correspondia-se também, de forma regular, com o cônsul-geral de Portugal em Cádiz e com o cônsul de Portugal em Tânger.

### **ZONA DAS RELAÇÕES**

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar (1736-1911).

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** António Parral foi cônsul de Portugal em Gibraltar, no final do século XVIII, estando ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

## **ZONA DO CONTROLO**

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT/AHU.

### **Fontes**

Arquivo Histórico Ultramarino. Fundo “Conselho Ultramarino”, série “Lugares do Norte de África”, cx. 419

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Fundo “MNE Ministério dos Negócios Estrangeiros”. Série “Correspondência dos consulados portugueses”, “Gibraltar”.

## **SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA E ULTRAMAR**

### **ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**Tipo de entidade:** Pessoa coletiva.

**Forma autorizada do nome:** Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. 1736-1911.

**Outras formas do nome:** Secretaria dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos.

### **ZONA DA DESCRIÇÃO**

**Datas de existência:** 1736-1834

#### **História:**

A Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, também conhecida por Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, foi criada por alvará de 28 de Junho de 1736, pelo rei D. João V. Competiam a esta secretaria todos os assuntos relacionados com a Marinha e Ultramar. À Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar competiam os negócios relacionados com a Marinha, como a expedição das armadas e frotas, a administração dos armazéns, o provimento dos portos e ofícios e os passaportes dos navios. Competiam-lhe também uma série de atribuições relacionadas com o Ultramar: as nomeações de vice-reis, governadores e capitães-generais, nomeações dos postos militares e cargas civis e os negócios das missões. Competiam-lhe, no fundo, a administração da Justiça, a Fazenda Real, o comércio e o governo dos domínios ultramarinos. Ficavam sob a sua alçada todos os domínios ultramarinos, que até aí eram abrangidos pelo Conselho Ultramarino, o Estado da Índia, o Brasil, o Maranhão, Angola, Moçambique, Timor, Cabo Verde e Guiné, São Tomé e Príncipe, entre outros, e também os territórios ultramarinos anteriormente sob a responsabilidade do Conselho da Fazenda, a Madeira, os Açores e os presídios de África, à época limitados a Mazagão. Com o abandono desta praça, em 1773, as relações consulares e diplomáticas com o Norte de África continuaram a ser feitas, maioritariamente pela Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Este organismo teria um papel fundamental no estabelecimento da paz entre Portugal e os estados do Magrebe, Marrocos, Regência de Argel, Regência de Tunis e Regência de Tripoli. A organização primitiva da Secretaria manteve-se até 8 de Novembro de 1821, data em que passou a designar-se apenas Secretaria de Estado da Marinha, sendo-lhe desanexados os Negócios do Ultramar (exceptuando os que se relacionavam com a marinha), que passaram a correr pelas

repartições relativas ao reino de Portugal e Algarve, sendo distribuídos “segundo a sua natureza” pelas Secretarias de Estado do interior do Reino, da Justiça, da Fazenda, da Guerra e Estrangeiros. Os Negócios do Ultramar foram reunidos novamente à Secretaria de Estado da Marinha pela lei de 3 de Outubro de 1823. Pelo decreto de 21 de Novembro de 1832 da Regência do Porto, a Secretaria é alvo de nova remodelação e passa ter três repartições: Armada e Brigada da Marinha, Material e Negócios do Ultramar. Pelo decreto de 28 de Julho de 1834, os Negócios do Ultramar são novamente desanexados da Secretaria e distribuídos pelas Secretarias do Reino, Justiça, Fazenda, Guerra e Estrangeiros. Ficavam associados à Secretaria da Marinha apenas os negócios respeitantes à marinha do Ultramar. A 25 de Abril do ano seguinte, é estabelecido que os Negócios do Ultramar passariam a correr por uma nova Secretaria que seria anexa a uma das que já existiam, acabando por ser incorporada na Secretaria de Estado da Marinha. O decreto de 25 de Maio de 1838 determinou que a secretaria passaria a ter duas secções distintas “Marinha” e “Ultramar”. Esta ligação manter-se-ia até à extinção da Secretaria após a implantação da República. A Secretaria foi alvo de várias remodelações, destacando-se as de 1859, 1867, 1868 e 1902. A partir de meados do século XIX, a Secretaria passaria a ser conhecida pela designação “Ministério da Marinha e Ultramar”. Em 1911, na sequência da implantação da República, deu lugar ao Ministério da Marinha e o Ministério das Colónias.

**Estatuto legal:** Organismo da administração central.

**Funções, ocupações e actividades:** Todos os assuntos relacionados com a Marinha e Ultramar. Competiam-lhe a expedição das armadas e frotas, a administração dos armazéns, o provimento dos portos e ofícios e o expediente dos passaportes dos navios. Competiam-lhe, quanto ao Ultramar, as nomeações de vice-reis, governadores e capitães-generais. Competiam-lhe também o provimento de todos os postos militares, dos ofícios de Justiça e Fazenda, do comércio, das dignidades, canonicatos, paróquias e mais benefícios das igrejas e os negócios das missões, tudo relativo ao Ultramar. Ficavam sob a sua alçada todos os domínios ultramarinos, que até aí eram abrangidos pelo Conselho Ultramarino, o Estado da Índia, o Brasil, o Maranhão, Angola, Moçambique, Timor, Cabo Verde e Guiné, São Tomé e Príncipe, entre outros, e também os territórios ultramarinos anteriormente sob a responsabilidade do Conselho da Fazenda, a Madeira, os Açores e os presídios de África, à época limitados a Mazagão (1736-1769). Foi também responsável pelas relações diplomáticas e consulares com Marrocos e com a Regência de Argel.

**Mandatos /Fontes de autoridade:** “Alvará de 28 de Julho de 1736”; “Decreto de 8 de Novembro de 1821”, “Decreto de 3 de Outubro de 1823”, “Decreto de 24 de Julho de 1834”, “Decreto de 25 de Abril de 1835”. “Decreto de 25 de Maio de 1838”.

**Estruturas internas / Genealogias:** Composta pelo ministro, dois oficiais-maiores, treze oficiais, dois oficiais supranumerários e o porteiro (1796).

**Contexto geral:** A criação da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar dá-se ainda em pleno Antigo Regime (1736), mas a sua existência prolonga-se até ao início da I República.

## **ZONA DAS RELAÇÕES**

Primeira relação.

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Castro, Martinho de Melo. 1716-1795, ministro.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** Martinho de Melo e Castro foi ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar entre 1770 e 1795.

Segunda relação

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Coutinho, Luís Pinto de Sousa. 1735-1804, ministro.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** Luís Pinto de Sousa Coutinho foi ministro e secretário de estado interino da Marinha e Ultramar entre 1795 e 1796.

Terceira relação

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Coutinho, D. Rodrigo de Sousa. 1755-1812, ministro.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** D. Rodrigo de Sousa Coutinho foi ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar entre 1796 e 1801.

Quarta relação

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Colaço, Jorge Pedro. 1746-1814, cônsul.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** Jorge Pedro Colaço foi agente consular de Portugal em Larache, a partir de 1773. Foi cônsul de Portugal em Tânger, entre 1785 e 1797, e cônsul-geral de Marrocos, entre 1797 e 1814, estando em todos os cargos ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

**Datas da relação:** 1773-1814.

Quinta relação

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Neves, Henrique Ribeiro. 1733-?, cônsul.

Tipo de relação: Associativa.

**Descrição da relação:** Henrique Ribeiro Neves foi cônsul-geral de Portugal em Cádiz, a partir de 1785, estando ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

**Datas da relação:** 1785-?

Sexta relação

Nome/identificador de pessoa singular relacionada: França, João António de. Cônsul.

**Tipo de relação:** Associativa.

**Descrição da relação:** João António de França foi cônsul de Portugal em Mogador, Marrocos, a partir de 1789, estando ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

**Datas da relação:** 1789-1795.

Sétima relação

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Parral, António. Cônsul.

Tipo de relação: Associativa.

**Descrição da relação:** António Parral foi cônsul de Portugal em Gibraltar, no final do século XVIII, estando ao serviço da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar.

**Datas da relação:** ant. 1786 - ?

Oitava relação

**Nome/identificador de pessoa singular relacionada:** Portugal. Esquadra Portuguesa do Estreito de Gibraltar (1785-1818).

Tipo de relação: Hierárquica.

## **ZONA DO CONTROLO**

**Identificador do registo de autoridade:** Não atribuído.

**Identificador da instituição:** PT/AHU.

### **Regras ou convenções:**

COMITÉ DE NORMAS DE DESCRIÇÃO. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS – ISAAR Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística pessoas coletivas, pessoas singulares e famílias. Paris, França, 2004.Lisboa: IAN/TT, BAD, 2004.

GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística: parte 2: autoridades arquivísticas; parte 3: escolha e construção de pontos de acesso normalizados.* 2.<sup>a</sup> v. Lisboa: DGARQ, 2007.

**Data de criação:** 2016-09-30.

### **Fontes:**

ABRANTES, Maria Luísa; MARTINHEIRA, José Sintra – A Modernização do Arquivo Histórico Ultramarino e a Valorização do Património Documental. Africana. Porto: Universidade Portucalense, Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, 2002.

PORTUGAL, MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS, ARQUIVO HISTÓRICO COLONIAL - Boletim do Arquivo Histórico Colonial, vol. I. Lisboa: 1950.

SUBTIL, José. Os poderes do centro. O Antigo Regime. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993.

**Notas de manutenção:** Elaborado por David Gregório.



**DESCRIÇÃO DA SÉRIE "LUGARES DO NORTE DE ÁFRICA" DO FUNDO "CONSELHO ULTRAMARINO" DO ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO**

Este trabalho foi realizado por David Gregório no âmbito do seu estágio no Arquivo Histórico Ultramarino, em 2015 e 2016, e cobre apenas uma parcela da totalidade da documentação da série.

**ZONA DA IDENTIFICAÇÃO**

**ZONA DO CONTEÚDO E DA ESTRUTURA**

**ZONA DAS  
CONDIÇÕES  
DE ACESSO E  
UTILIZAÇÃO**

**ZONA DE  
NOTAS**

**Código de  
Referência**

**Título**

**Data**

**Nível de  
descrição**

**Dimensão  
e suporte**

**Âmbito e conteúdo**

**Idioma /  
Escrita**

**Notas**

PT/AHU/CU/1  
47/398/001

Requerimento de  
Cristóvão Pessanha,  
almocadém de  
Tânger, para D. Filipe  
I, rei de Portugal

[ant. 1596-11-  
09], [s. l.]

Documento

8 f. (4 p.  
ms.); papel.

O almocadém (comandante) de Tânger pede ao rei para lhe fazer  
mercê de provisão de ter cobertas (referente a embarcações), à  
semelhança dos almocadéns anteriores.

Anexos: certidões.

Português

PT/AHU/CU/1  
47/398/002

Carta (cópia de  
capítulo) de D. Filipe  
III para Rui da Silva,  
[vedor e conselheiro  
da Fazenda]

1622-10-22,  
[s. l.]

Documento

1 f. (2 p.  
ms.); papel.

Aborda uma carta de D. Jorge de Mascarenhas, capitão de Tânger, em  
que este indica o número de pessoas que poderão sair daquela praça,  
sendo substituídos pelo mesmo número de soldados vizinhos. Autor  
do documento: Marçal da Costa.

Português

PT/AHU/CU/1  
47/414/001

Requerimento de  
Maria de Almeida  
para D. Filipe III, rei de  
Portugal

1623-02-08,  
Lisboa

Documento

Maria de Almeida, mulher de António Dias, marinheiro da nau  
"Conceição", cativo em Argel, pede que Leonardo Fróis lhe pague o  
que deve ao seu marido, de modo a poder pagar o resgate necessário  
para o libertar.

Português

PT/AHU/CU/1  
47/398/003

Requerimento de Luís  
da Silveira, soldado,  
para D. Filipe III, rei de  
Portugal

[ant. 1638-07-  
07, Tânger]

Documento

3 f. (4 p.  
ms.); papel.

Luís da Silveira, natural de Tânger, pede o pagamento de quantia  
devida a ele e ao seu pai, Manuel da Silveira, capitão.

Anexo: certidão.

Português

PT/AHU/CU/1 47/426/001	Ofício de Diogo Mendonça Corte-Real para, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para [D. Estevão de Meneses], marquês de Penalva	1751-04-27, [Lisboa]	Documento		Informa que Mazagão tem necessidade de pólvora bombardeira e mosqueteira e, por isso, sugere que o Conselho Ultramarino a dê por empréstimo à Repartição da Coroa. Acrescenta que a pólvora deverá ser entregue na Casa de Ceuta, de onde será remetida para Mazagão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/398/004	Ofício de José de Sousa, [governador e capitão-mor de Mazagão], para Diogo de Mendonça Corte-Real, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1753-01-14, Mazagão	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa que envia ao destinatário seis camelos, presente de D. António Álvares da Cunha e de mouros que estiveram em Mazagão. Informa também dos prejuízos causados pelo mouro Almansor.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/398/005	Carta de Tuar Arvona Maones, escravo, para António Álvares da Cunha, [governador e capitão-mor de Mazagão]	1753-02-12, Marrocos	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Carta escrita a mando de Sidi Mohammed respeitante ao resgate dos cativos portugueses.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/398/006	Procuração de José Joaquim Monteiro da Silva, médico do partido de Mazagão	1760-09-21, Mazagão	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Procuração pela assistência ao mouro estuque Seid Bent Ezemi.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/398/007	Ofício de José Vasques da Cunha, [governador e capitão-mor de Mazagão], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1761-02-04, Mazagão	Documento	45 f. (76 p. ms.); papel.	Dá informações acerca das tropas que guarnecem Mazagão e sobre o trigo necessário para o seu provisionamento. Em seguida, dá conta das despesas que a Fazenda Real tem feito em Mazagão.  Anexos: certidões e mapas de vencimentos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/398/008	Ofício de José Vasques da Cunha, [governador e capitão-mor de Mazagão], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1761-11-13, Mazagão	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Confirma a receção do degredado Rombaldo ou Romão da Silva, serralheiro, e pede que lhe enviem o degredado Francisco José Lourenço.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/402/001	Ofício de José Vasques da Cunha, [governador e capitão-mor de Mazagão], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, [secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1762-03-08, Mazagão	Documento	10 f. (8 p. ms.); papel.	Pede mais financiamento para o hospital de Mazagão.  Anexos: certidões referentes às despesas efetuadas em prol do hospital.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/402/002	Carta régia (cópia) de Carlos III, rei de Espanha, para Geronimo Grimaldi, marquês de Grimaldi, cavaleiro da Ordem do Santo Espírito, embaixador	1762-12-10, Buen Retiro	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa que o incumbe de representar nas negociações do tratado de paz definitivo (Tratado de Hubertsburg) que pôs fim à Guerra dos Sete Anos (1756-1763). Este conflito opôs a Espanha, França e Áustria, entre outros, contra a Inglaterra, Prússia e Portugal. Estes últimos foram os vencedores da guerra. Autor do documento: Ricardo Wau.	Castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/402/003	Ofício de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Dinis Gregório de Melo e Castro, [governador e capitão-mor de Mazagão]	1763-11-29, [Lisboa]	Documento	4 f. (4 p. ms.); papel.	Ofício que acompanha uma relação que contém o nome dos degredados que vão cumprir a pena a Mazagão.  Anexo: relação que contém os nomes dos degredados qu vão cumprir pena em Mazagão, da autoria de João Baptista de Araújo, datada de 1763-11-29, [Lisboa].	Português	
PT/AHU/CU/1 47/402/004	Ofício de Dinis Gregório de Melo e Castro, [governador e capitão-mor de Mazagão], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1765-01-12, Mazagão	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	Informa da falta de mantimentos que afetam a cavalaria, como armas, traçados, peles. Dá conta também da urgência em prover a praça de Mazagão de artilharia e munições de guerra devido a um possível ataque do rei de Marrocos.  Anexos: "Mapa do N. da Artilharia que guarnece a Praça de Mazagão, Peças que se acham incapazes nessa e as que faltam para se completar o nº de 77 de que necessita a sua circunferência, e mais Pedreiros que tem para guarnecer os Flancos; e Morteiros que tem e de que precisa como ser" e "Relação dos Armamentos para a Infantaria e Cavalaria e Apetrechos para a Artilharia".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/402/005	Ofício de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Dinis Gregório de Melo e Castro, [governador e capitão-mor de Mazagão]	1765-03-02, Lisboa	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Acompanha o requerimento de Maria da Luz, natural da cidade de Maquines, Turquia, católica romana, escrava do rei D. João V, casada com Manuel Francisco, que se encontra em Mazagão. Pede ao governador que autorize o seu marido a regressar a Portugal.  Anexo: requerimento de Maria da Luz.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/402/006	Ofício de Dinis Gregório de Melo e Castro, [governador e capitão-mor de Mazagão], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1765-08-20, Mazagão	Documento	6 f. (7 p. ms.); papel.	Informa o secretário de estado, que é também seu tio, dos recursos necessários à defesa da praça de Mazagão, que se encontra prestes a ser sitiada. Dá conta ainda das últimas movimentações das tropas marroquinas nas imediações de Mazagão.  Anexos: "Memória de todas as notícias que deu o cativo francês que fugiu para esta praça" e "Memória das notícias que deu da Berberia o piloto do iate "La Fortuna" de Gibraltar".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/002	Carta de Josef Caamaño para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1787-08-23, Gibraltar	Documento		Dá conta de que foi informado pelo comandante geral do campo de Gibraltar que uma galeota argelina havia sido perseguida e atingida por tiros de canhão por parte de um cutter português ao largo da costa espanhola. A embarcação argelina procurou refúgio no porto espanhol de Algeciras e o comandante pediu a garantia de não voltar a ser perseguido por portugueses, tendo em conta o tratado de paz entre Espanha e a Regência de Argel.  Anexo: carta (cópia) do comandante geral do campo de Gibraltar para o marquês de Zayras e para D. António Valdel.	Castelhano	

PT/AHU/CU/1 47/426/002	Ofício de José Santos de Brito para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1788-06-12, Gibraltar	Documento		<p>Informa da chegada à baía de Gibraltar do barco que transportava mantimentos para a esquadra portuguesa e da distribuição destes pelas diferentes embarcações. Dá conta ainda da proliferação de febres e das medidas tomadas para a sua erradicação.</p> <p>Anexos: "Relação dos navios e mais embarcações reconhecidas pela esquadra de Sua Majestade Fidelíssima, ano de 1788", "Conta dos refrescos comprados em Tânger para gasto da Esuqadra de Sua Majestade Fidelíssima" e "Direcções que se devem seguir para purificar a nau São Sebastião".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/001	Carta de Caied Omar Beneddaûdi, [governador de Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1789-10-18, [s. l.]	Documento		<p>Informa acerca das dívidas que o cristão Tomás de Vila Nova deixou em Mogador, antes de partir para Lisboa. Refere ainda que passou o tempo determinado para o pagamento das mesmas e pede ao secretário de estado que providencie medidas para a sua solvência.</p> <p>Anexos: Declaração de Tomás de Vila Nova Pinto e documento em árabe; capilha com um extrato de cartas do governador de Mogador.</p>	Português e árabe	Encontrava-se dentro de uma capilha com um extrato de cartas do governador de Mogador.
PT/AHU/CU/1 47/401/002	Carta de Caied Omar Beneddaûdi, [governador de Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1789-11-24, [s. l.]	Documento		<p>Pede ao ministro que interceda junto de Tomás de Vila Nova para que este envie a quantia que deve aos seus credores para Mogador.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e Árabe	Encontrava-se dentro de uma capilha com um extrato de cartas do governador de Mogador.

PT/AHU/CU/1 47/401/003	Ofício de Manuel Simões de Ponte, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-01-20, Mogador	Documento		<p>Informa que trouxe cartas do rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, para o governador de Mogador, entre as quais, uma sobre a concessão de importar 50000 fangas (unidade de medida) de trigo marroquino aos portugueses.</p> <p>Anexos: carta (tradução) do rei de Marrocos para o governador de Mogador, Caied Omar Ben Edaudi, sobre a concessão de 50000 fangas de trigo aos portugueses.</p>	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/401/004	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-01-22, Mogador	Documento		<p>Comunica que o cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões da Ponte, entregou uma carta do rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, ao governador de Mogador informando da concessão de 50000 fangas (unidade de medida) de trigo a importar por Portugal. Refere ainda que a mercadoria transportada pelos iates portugueses "Senhor do Calvário" e "Senhora do Carmo", de que é mestre Joaquim José Garcia, para Jacinto Fernandes Bandeira, já fica abrangida pela concessão. Nessas mesmas embarcações encontram-se Anselmo Dias Costa e o espanhol Francisco Bermejo.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/005	Documento incompleto	[post. 1790-01-22], [s. l.]	Documento		<p>Inclui um parágrafo de uma carta de Manuel Simões da Ponte para Paulo Jorge, de Mogador, datada de 22 de Janeiro de 1790, que aborda a questão dos cativos.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/006	Carta de Caied Omar Beneddaûdi, [governador de Mogador], para D. Maria I, rainha de Portugal	1790-01-24, [s. l.]	Documento		<p>Aborda a concessão pelo rei de Marrocos de 50000 fangas (unidade de medida) de trigo marroquino a importar por Portugal.</p>	Português e Árabe	

PT/AHU/CU/1 47/401/007	Carta de Caied Omar Beneddaûdi, [governador de Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-01-24, [s. l.]	Documento		<p>Pede ao ministro que resolva a questão das dívidas deixadas por Tomás de Vila Nova, enviando a quantia correspondente para Mogador. Anexo: Documento em árabe.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e Árabe	Encontrava-se dentro de uma capilha com um extrato de cartas do governador de Mogador.
PT/AHU/CU/1 47/401/008	Carta de Caied Omar Beneddaûdi, [governador de Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-01-24, [s. l.]	Documento		<p>Informa que o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, concedeu aos portugueses o direito de importarem 50000 fangas (unidade de medida) de trigo do porto de Mogador. Sugere ao ministro que essa importação seja efetuada apenas por uma casa comercial.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e Árabe	Encontrava-se dentro de uma capilha com um extrato de cartas do governador de Mogador.
PT/AHU/CU/1 47/401/009	Carta de Caied Omar Beneddaûdi, [governador de Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-01-24, [s. l.]	Documento		<p>Informa que o navio de Anselmo Dias carregou 2408 fangas (unidade de medida) de trigo, que serão incluídas na concessão feita pelo rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, que permite aos portugueses importarem 50000 fangas de trigo daquele reino.</p> <p>Anexos: documento em árabe e documento do rei de Marrocos que concede 50000 fangas de trigo aos portugueses (com respetivo original em árabe).</p>	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/401/010	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-01-31, Mogador	Documento		<p>Dá conta do envio de um duplicado do ofício de 22 de Janeiro de 1790. O ofício original abordava a concessão pelo rei marroquino, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, do privilégio de os portugueses importarem 50000 fangas (unidade de medida) de trigo a partir dos portos daquele reino, assim como, o transporte de trigo pelos iates portugueses "Senhor do Calvário" e "Senhora do Carmo".</p> <p>Anexo: ofício (duplicado) de João António de França para Martinho de Melo e Castro, datado de 1790-01-24, Mogador.</p>	Português	



PT/AHU/CU/1 47/401/011	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-02-10, Mogador	Documento		Informa que o cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões da Ponte, virá novamente a Mogador e que pediu para verificar se alguma embarcação partirá para Lisboa, especulando sobre uma eventual vinda a Portugal. Refere ainda que o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, permanece na capital e se encontra a reunir um exército para pacificar as províncias sublevadas.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/012	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-02-10, Mogador	Documento		Comunica que há peste em Mascara e Arseo e mostra a sua preocupação com o facto de esta poder alastrar a Mogador.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/013	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-02-10, Mogador	Documento		Informa que o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, deu ordem ao governador de Mogador, Caied Omar Beneddaûdi, para não permitir a saída de nenhum navio que faça viagem à Holanda, pois espera mandar Talbe Anar Objub àquele país numa dessas embarcações. Segue-se um breve resumo das relações diplomáticas entre Marrocos e a Holanda.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/014	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-02-10, Mogador	Documento		Informa que o cônsul-geral de Espanha em Marrocos, D. João Manuel Salmon, virá a Marrocos agradecer os direitos de exportação de trigo concedidos pelo monarca magrebino e tentar convencê-lo a manter abertos os portos de Larache e Tânger, permitindo a exportação de víveres.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/015	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-02-14, Mogador	Documento		Informa que o cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões da Ponte, chegou a Mogador para ratificar o direito de importação de 50000 fangas de trigo concedido a Portugal. Informa também que o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, se mostrou disposto a conceder um empréstimo a Portugal para a exportação de trigo do porto de Mogador.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/016	Carta de Aires José Maria de Saldanha Albuquerque, conde da Ega, para Paulo Jorge	1790-02-17, Lisboa	Documento		Refere o pagamento de dívidas que Tomás de Vila Nova deixou em Mogador.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/017	Ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-02-25, Tânger	Documento		Dá várias informações, entre as quais, a ordem do rei marroquino, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, visando a manutenção da graça relativa aos víveres a importar dos portos de Tânger e Tetuão, o envio de um leão de uma leoa de presente para a rainha D. Maria I, o envio de um dos príncipes para Salé, a movimentação das tropas para Mequinez antecipando a chegada do rei a essa cidade, os últimos desenvolvimentos nas relações entre Marrocos e Inglaterra e a falta de chuva no país.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/018	Carta régia de D. Maria I, rainha de Portugal, para Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, rei de Marrocos	1790-02-27, Salvaterra de Magos	Documento		<p>Agradece ao monarca marroquino a concessão do direito de importação de 50000 fangas (unidade de medida) de trigo do porto de Mogador a Portugal e pede que a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar retire as provisões necessárias à sua subsistência no porto de Tânger, onde se encontra fundeada.</p> <p>Anexos: capilha com caracteres árabes e selo de lacre; documento em árabe; minuta da carta em português; cópia da carta.</p>	Português e árabe	Integrava uma capilha intitulada "Cartas da Rainha D. Maria I" e "Carta em que sua Majestade assina A Rainha com Guarda Referendada (original)"

PT/AHU/CU/1 47/401/019	Carta (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Caied Omar Ben Eddaudi, governador de Mogador	1790-02-27, Salvaterra de Magos	Documento		Aborda a concessão a Portugal do direito de importação de 50000 fangas (unidade de medida) de trigo do porto de Mogador, efetuada pelo rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah. Informa também que casas comerciais serão responsáveis pela importação do trigo. Por fim, refere-se ainda a dívidas que Tomás de Vila Nova deixou em Mogador junto de moradores daquela cidade.	Português	Integrava uma capilha intitulada "Cartas da Rainha D. Maria I" e "Carta em que sua Majestade assina A Rainha com Guarda Referendada (original)"
PT/AHU/CU/1 47/401/020	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Manuel Simões da Ponte, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos]	1790-03-01, Salvaterra de Magos	Documento		Informa acerca de uma carta enviada pela rainha D. Maria I ao rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, que aborda a questão da importação de trigo dos portos marroquinos para Portugal, pedindo uma nova concessão para importar mais trigo.	Português	Integrava uma capilha intitulada "Cartas da Rainha D. Maria I" e "Carta em que sua Majestade assina A Rainha com Guarda Referendada (original)"
PT/AHU/CU/1 47/401/021	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-03-02, Mogador	Documento		Informa que envia duplicados dos ofícios dos dias 10 e 14 de Fevereiro de 1790, através do iate "Senhor da Misericórdia" do mestre José Gomes de Paiva, que também carrega trigo por conta de Paulo Jorge. De seguida, informa das condições meteorológicas desfavoráveis para a produção de trigo que têm afetado Marrocos e como isso afeta a exportação. Dá conta ainda da partida de uma embarcação carregada de trigo que saiu de Mogador, o iate português Nossa Senhora do Rosário (mestre Joaquim José Hungria) e três que chegaram para fazer o carregamento do mesmo cereal (fretadas por Paulo Jorge e Manuel da Silva).	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/022	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador]	1790-03-02, Salvaterra de Magos	Documento		Carta acompanhando a correspondência enviada para o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, para o cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel de Pontes, e para o governador de Mogador, Caied Omar Ben Eddaudi.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/023	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador]	1790-03-06, Salvaterra de Magos	Documento		Aborda a responsabilidade pela importação do trigo de Marrocos para Portugal.	Português	Integrava uma capilha intitulada "Cartas da Rainha D. Maria I" e "Carta em que sua Majestade assina A Rainha com Guarda Referendada (original)"
PT/AHU/CU/1 47/401/024	Carta (cópia) de Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, rei de Marrocos, para Ben Abdelmalec, Hagi Abderrahmán, Poroubi Aragûn, governadores de Tânger, Tetuão e Larache	1790-03-10, [s. l.]	Documento		Indica aos governadores os procedimentos a tomar quanto ao abastecimento da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar nos portos marroquinos.  Anexo: Documento em árabe.	Português e Árabe	

PT/AHU/CU/1 47/401/025	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-03-29, Mogador	Documento		Confirma a receção das cartas e baús da rainha D. Maria I e de Martinho de Melo e Castro para o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, e para o cônsul-geral Manuel Simões de Pontes, respetivamente.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/026	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-03, Mogador	Documento		Avisa da chegada à costa marroquina do cúter (pequeno navio de um só mastro) do comandante Escarniche e do bergantim de guerra "Lebre", de que é comandante Thomas Thompson, e da receção que se seguiu.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/027	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-03, Mogador	Documento		Comunica a entrega da correspondência enviada pela rainha D. Maria I e por Martinho de Melo e Castro para o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, e para o cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões de Pontes.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/028	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-03, Mogador	Documento		Avisa da chegada do iate português "Senhora da Conceição" do mestre Manuel de Lemos a Mogador e do carregamento de trigo efetuado por esta embarcação. De seguida, aborda várias questões relacionadas com o preço deste cereal.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/029	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-03, Mogador	Documento		Informa dos entraves que o patacho (barco à vela) português "Senhor da Cana Verde" tem encontrado para carregar trigo. Faz saber da chegada de D. Francisco Chioppe, ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, que transmitiu a ordem do rei, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, de conceder o direito a Portugal de importar mais trigo marroquino. Informa também que o rei saiu da capital em direção a Mequinez.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/030	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-04, Mogador	Documento		Confirma receção da correspondência enviada e informa que o rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, se mostrou disposto a conceder nova licença que permite a Portugal importar mais trigo desse reino.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/031	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-04, Mogador	Documento		Comunica que vai partir o iate "Nossa Senhora da Conceição e São Joaquim" do mestre José Gomes Fogaça, que se encontra carregado de trigo.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/032	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-13, Mogador	Documento		Informa que segue para Lisboa o iate "Santíssima Trindade" do mestre Domingos António, carregado de trigo, por conta de Paulo Jorge.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/033	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-14, Mogador	Documento		Comunica que partiu o patacho (embarcação mercante de dois mastros) "Bom Sucesso" do mestre Luís Silvério, por conta de Jacinto Fernandes Bandeira, carregado de trigo.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/034	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-20, Mogador	Documento		Comunica que partiu para Lisboa o iate português "Santíssimo Sacramento" do mestre João de Sousa, por conta de Paulo Jorge, carregado de trigo.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/035	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-24, Mogador	Documento		Informa que corre a notícia da morte do rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, ainda não confirmada, a consequente instabilidade no reino e a suspensão do comércio, comunicando também que partiram dois bergantins carregados de trigo.	Português e latim	Anexo: Documento em latim.
PT/AHU/CU/1 47/401/036	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-26, Mogador	Documento		Confirma a morte do rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, e dá conta dos acontecimentos que se seguiram.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/037	Ofício de Manuel Simões de Ponte, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-04-26, Mogador	Documento		Comunica a morte do rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, e posterior aclamação do príncipe Mawlay al-Yazid, seu filho, como rei.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/038	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger]	1790-05-14, Lisboa	Documento	1 f. (2 p. m.s); papel.	Refere uma carta e presentes enviados pela rainha D. Maria I ao rei de Marrocos, assim como, a possibilidade de enviar mais presentes ao recém aclamado monarca de Marrocos, Mawlay al-Yazid.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/040	Carta régia (cópia) de D. Maria I, rainha de Portugal, para Mawlay al-Yazid, rei de Marrocos	1790-05-20, Lisboa	Documento	6 f. (7 p. ms.); papel.	Envia felicitações ao novo rei de Marrocos.  Anexos: Contém rascunho e cópia da mesma carta.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/039	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-05-20, Mogador	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	Relata a instabilidade que se vive na cidade, após a morte do rei de Marrocos, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah, e ausência de novidades quanto à tomada de posse pelo novo rei, Mawlay al-Yazid. Refere também o temor que se sente na cidade, dada a possibilidade de saque por parte das populações vizinhas, e das medidas de segurança adotadas, que limitam o tráfego de pessoas e de bens comerciais.	Português	



PT/AHU/CU/1 47/401/041	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Manuel Simões da Ponte, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos]	1790-05-23, Lisboa	Documento	5 f. (4 p. ms.); papel.	Envia duas relações que contém os presentes enviados para o novo rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid. Em seguida, informa que partirá um ministro para felicitar o monarca e pede para solicitar ao rei a liberdade de importar provisões de Tânger para a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar e a importação de trigo de Mogador.  Anexos: "Relação das diferentes peças que vão na caixa" e "Relação do que contém os baús de Moscóvia".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/042	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador]	1790-05-23, Lisboa	Documento	1 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que o destinatário irá receber uma carta destinada ao cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões da Ponte, juntamente com uma carta da rainha de Portugal, D. Maria I, para o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, assim como, baús e caixotes destinados ao mesmo monarca.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/043	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-05-27, Mogador	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Dá conta das disposições tomadas pelo novo rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, e informa que a exportação de trigo para fora do país se encontra suspensa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/044	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-05-29, Mogador	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa da chegada do bergantim de guerra "O Lebre", que trouxe correspondência da rainha de Portugal, D. Maria I, e de Martinho de Melo e Castro para o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, e para o cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões da Ponte.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/045	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-06-01, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Indica que envia juntamente com este ofício um outro datado de 29 de Maio de 1790, através do iate "Livramento" do mestre João Pincho.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/046	Carta de Caied Omar Beneddaûdi, [governador de Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-06-18, [s. l.]	Documento		<p>Informa que falta saldar a dívida a um dos credores de Tomás de Vila Nova e pede ao ministro que envie a quantia devida.</p> <p>Anexo: documento em árabe.</p>	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/401/047	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-06-19, Mogador	Documento		<p>Dá conta da posição do rei marroquino, Mawlay al-Yazid, quanto à concessão do direito de importação de 50000 fangas de trigo a Portugal, outorgado pelo seu pai, o rei Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah.</p> <p>Anexo: duplicado.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/048	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-06-19, Mogador	Documento		<p>Comunica a ordem do rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, que visa permitir novamente o comércio no porto de Mogador, interrompido desde a morte do anterior monarca, Sidi Muhammad Ibn 'Abd Allah.</p> <p>Anexo: duplicado.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/049	Ofício de Jacques Philippe de Landerset, [representante da missão diplomática portuguesa a Marrocos], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-06-29, [s. l.]	Documento		<p>Informa o ministro de tudo o que é necessário para a sua ida a Marrocos, assim como, das pessoas que o devem acompanhar, o padre Frei João de Sousa, Eustáquio Botelho Nobre e criados.</p> <p>Anexos: "Relação do presente que parece mais a propósito para El Rei de Marrocos", "Relação dos presentes que Sua Majestade Cristianíssima fez ao Imperador de Marrocos pelo seu Embaixador Taher Finixe no ano de 1778" e "Relação dos presentes que diversas cortes da Europa ofereceram a El Rei de Marrocos em Fevereiro de 1784".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/050	Certidão (cópia) de Giuseppe Chioppe, {cônsul de Génova em Mogador]	1790-06-30, Mogador	Documento		<p>Certidão de recibo de Tomás de Vila Nova Pinto, datado de 1785, passada pelo Consulado de Génova em Mogador.</p> <p>Anexo: documento em árabe, envolto em capilha.</p>	Genovês, Português e Árabe	Contém selo de chapa genovês.
PT/AHU/CU/1 47/401/051	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-06-30, Mogador	Documento		<p>Informa do aparecimento de um novo credor de Tomás de Vila Nova chamado Hage Mohammed, que lhe terá feito um empréstimo e pede agora o seu pagamento.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/052	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-06-30, Mogador	Documento		<p>Dá conta dos procedimentos que o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, mandou executar para a receção de correspondência e do presente enviado pela rainha D. Maria I. Informa também da aclamação do príncipe Mawlay 'Abd al-Rahman, irmão do monarca, como rei em algumas províncias.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/053	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-07-19, Mogador	Documento		Relata a chegada de Manuel Simões de Pontes, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, a Fez, munido de uma carta e de um presente da rainha de Portugal, D. Maria I, para o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, e a recepção concedida por este monarca.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/054	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-08-09, Mogador	Documento		Informa acerca das despesas resultantes da aquisição de um presente oferecido a dois príncipes marroquinos, irmãos do rei Mawlay al-Yazid, que visitaram Mogador.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/055	Carta de Omar Ben Eddaudi, [governador de Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-08-09, Mogador	Documento		É pedido que mande fazer dez fechos e dez canos para espingarda. Informa que as dívidas contraídas por Tomás de Vila Nova encontram-se saldadas, exceto uma quantia devida a Hagi Aly Ducali.  Anexo: Documento em árabe.	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/401/056	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-09-09, Mogador	Documento		Informa acerca da tensão entre o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, e o cônsul de Espanha em Tânger.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/058	Carta de Mawlay al-Yazid, rei de Marrocos, para Manuel [Simões de Ponte], cônsul-geral [de Portugal em Marrocos]	1790-10-09, [s. l.]	Documento		Confirma a receção da carta que lhe foi enviada, em que era informado da disponibilidade do embaixador português em partir para Marrocos (destinando-lhe o porto de Tetuão para o desembarque) e da quantia que este trazia consigo para pagar o trigo carregado em Mogador.  Anexos: documento em árabe, cópia em árabe e tradução da cópia em português.	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/401/057	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-10-09, Mogador	Documento		Relata os principais acontecimentos do conflito entre Marrocos e Espanha.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/059	Relação	1790-10-17, [s. l.]	Documento		Documento incompleto. Portugueses ficaram a dever 22000 pesos duros por trigo carregado em Mogador, embarcado sem autorização.	Português e Árabe	Contém texto em árabe.
PT/AHU/CU/1 47/401/060	Relação de João Gomes Araújo	1790-11-15, Lisboa	Documento		Documento incompleto. Faz originalmente parte de um ofício de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, para João Rodrigues Vilar, desembargador.	Português	Corresponde no "Livro de registo de cartas e avisos para
PT/AHU/CU/1 47/401/061	Carta régia (minuta) de D. Maria I, rainha de Portugal, para Mawlay al-Yazid, rei de Marrocos	1790-11-24, Lisboa	Documento		Congratula o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, e confirma a validade do "Tratado de Paz e Comércio" entre as duas nações, assim como, todas as disposições estabelecidas anteriormente. O tratado de paz entre Portugal e Marrocos foi assinado em 1774.	Português	Integrava uma capilha intitulada "Minutas do que se tem escrito
PT/AHU/CU/1 47/401/062	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-11-30, Mogador	Documento		Informa que o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, ordenou ao governador de Mogador, Omar Ben Eddaudi, que impedisse a saída de qualquer europeu, sem permissão sua, sob pena de ser castigado. Dá conta ainda dos gastos que tem feito. Anexo: recibo de João Luís Baralha em como recebeu 35 patacas de Espanha.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/063	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jacques Filipe de Landerset, [representante de missão diplomática portuguesa a Marrocos]	1790-12-04, Lisboa	Documento		<p>Informa que é encarregado de ir a Marrocos felicitar o rei Mawlay al-Yazid pela sua elevação ao trono. Pede-se-lhe também que nomeie uma pessoa para expor as dificuldades levantadas aos portugueses quanto à exportação de trigo nos portos marroquinos, violando assim o tratado entre Portugal e Marrocos de 1774.</p> <p>Anexos: "Memória que se deve dar à pessoa destinada para conferir como brigadeiro Jacques Filipe de Landerset para que a dita pessoa apresente a El Rei de Marrocos, e obtenha dele as ordens necessárias para os portos daquele Reino na forma que se apontam na mesma Memória" e uma capilha intitulada "Relações do presente que vai para Marrocos" (que contém os documentos "Caixa nº1", "Caixa nº2", "Caixa nº3", "Caixa nº4", "Baú nº5", Baú nº6", "Quatro baús com panos", "Para presentes particulares", "Relação das Ajudas de Custo" e "Lista das encomendas para El Rei de Marrocos", entre outros.</p>	Português	Integrava uma capilha intitulada "Minutas do que se tem escrito para Marrocos" .
PT/AHU/CU/1 47/426/003	Ofício de José de Melo Breyner para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1790-12-07, Gibraltar	Documento		<p>Dá conta das dificuldades de abastecimento da esquadra no que diz respeito a géneros essenciais à subsistência das tripulações. Remete também uma carta de Henrique Ribeiro Neves, datada de 3 de Dezembro de 1790, enviada a partir de Cádis, em que este dá informações acerca da produção de biscoito, para além de informações acerca de um convénio entre Espanha e Inglaterra, em que se abordou a questão dos territórios por conquistar, nomeadamente na América do Sul.</p> <p>Anexo: carta de Henrique Ribeiro Neves, cônsul de Portugal em Cádis.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/064	Documento da autoria de Constantino José Gomes	[post. 1790-12-13, Lisboa]	Documento		<p>Trata-se do anexo "nº3" de um documento por identificar.</p> <p>Anexos: "Conta do dinheiro que recebi por decreto de de Novembro de 1790", "Conta das Fazendas que por ordem do Ixcelentíssimo e Excelentíssimo Senhor Martinho de Mello e Castro, foram para o Presente que foi para Marrocos, pertencentes a Constantino José Gomes", "Conta das fazendas que ficaram no Paço, pertencentes a Constantino José Gomes" e "Conta das Fazendas de Seda, Ouro, e Prata que foram desta Real Fábrica das Sedas para Casa do Ixcelentíssimo e Excelentíssimo Senhor Martinho de Mello e Castro Secretário de Estado dos Negócios da Marinha".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/065	Despesas da embaixada enviada a Marrocos	[ant.1790-12-31, s. l.]	Documento		<p>Documento incompleto que inclui despesas da embaixada portuguesa enviada a Marrocos.</p> <p>Anexo: "Relação da Prata que vai do Senhor Desembargador João Rodrigues Vilar".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/066	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-01-03, Mogador	Documento		<p>Informa que o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, concedeu à Holanda o direito de comerciarem no porto de Santa Cruz. Faz também o ponto da situação de Mogador.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/067	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-02-28, Mogador	Documento		<p>Informa que não tem novidades sobre a comissão que o ministro plenipotenciário de Portugal, Jacques Philippe de Landerset, foi apresentar junto do rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, em Mequinez. Informa que está para breve a visita do rei de Marrocos a Mogador e que terá de efetuar algumas despesas com a receção ao rei.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/068	"Relação das despesas e gratificações que se fizeram na Embaixada que sua Majestade Fidelíssima que Deus guarde mandou à Corte de Mequinez"	1791-03-09, Tânger	Documento		Documento incompleto. Anexos: "Nº3", "Nº4" e "Relação dos presentes particulares que se ofereceram e outras miudezas a dinheiro em Tânger".	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/401/069	Relato de ida de Jacques Philippe Landerset à corte marroquina	[post. 1791-03-13], [s. l.]	Documento		Documento incompleto e de autoria desconhecida. Relata a ida de Jacques Philippe de Landerset como representante diplomático português à corte marroquina.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Manuel Simões da Ponte, 1791"
PT/AHU/CU/1 47/401/070	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-04-11, Mogador	Documento		É justificado ao ministro a demora quanto ao envio de novas notícias para Lisboa, que se deve, à distância em relação à corte marroquina, à morosidade dos correios e ao facto de não partirem navios para a capital portuguesa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/071	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-04-19, Mogador	Documento		Decisões do rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, quanto à exportação de cera para a Europa (outorga dos direitos de exportação).	Português	



PT/AHU/CU/1 47/401/072	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-06-19, Mogador	Documento		Informa o ministro da proclamação do príncipe Mawlay 'Abd al-Rahman como soberano de Marrocos em Tarudante, a consequente insurreição da província da Huára e a ameaça de subjugação do porto de Santa Cruz. Expressa também a convicção de que a situação voltará à normalidade.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/073	Carta (cópia) de Manuel [Simões] de Ponte, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, para Mawlay al-Yazid, rei de Marrocos	1791-07-11, Lisboa	Documento		Informa o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, das razões do atraso da entrega do empréstimo de 50000 duros.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/074	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Manuel Simões da Ponte, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos]	1791-08-02, Queluz	Documento		Informa o cônsul das ordens da Rainha para passar a bordo do navio "Neptuno" e da fragata "Golfinho" no seu percurso até Marrocos. Informa ainda da posição portuguesa em relação à proteção aos súbditos espanhóis e a sua comunicação ao rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid.	Português	Encontrava-se dentro de uma capilha intitulada "Cartas que levou Manuel de pontes em Agosto de 1791".
PT/AHU/CU/1 47/401/075	Carta de Mawlay al-Yazid, rei de Marrocos, para Manuel Simões de Ponte, cônsul-geral de Portugal em Marrocos	1791-08-05, [s. l.]	Documento		Confirma a receção da carta do cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões da Ponte, e dá indicações quanto à sua chegada a Tânger.	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "Manuel Simões da Ponte, 1791"

PT/AHU/CU/1 47/401/076	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1791-08-06, Queluz	Documento		Informa o cônsul que Portugal não se compromete com a segurança dos súbditos espanhóis em Marrocos. Refere ainda que Manuel Simões da Ponte leva 50 pesos duros que o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, pediu à rainha de Portugal, D. Maria I. Por fim, dá conta da sua insatisfação para com o novo soberano marroquino.	Português	Encontrava-se dentro de uma capilha intitulada "Cartas que levou Manuel de pontes em Agosto de 1791".
PT/AHU/CU/1 47/401/077	Carta régia (cópia) de D. Maria I, rainha de Portugal, para Mawlay al-Yazid, rei de Marrocos	1791-08-06, Queluz	Documento		Informa que o cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Manuel Simões da Ponte, lhe leva os 50000 pesos duros que o monarca pediu de empréstimo à Rainha de Portugal.  Anexo: Rascunho.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/078	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-08-19, Mogador	Documento		Informa que o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, não visitou Mogador, como estava previsto, tendo mudado o seu trajeto em direção a Ceuta. Refere a instabilidade na cidade vizinha de Sihedma e dá conta das últimas movimentações do príncipe insurreto Mawlay 'Abd al-Rahman, irmão do rei.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/079	Carta de Mawlay al-Yazid, rei de Marrocos, para [Manuel Simões de Ponte], cônsul-geral de Portugal em Marrocos	1791-09-13, [s. l.]	Documento		Ordena que o cônsul siga todas as instruções de Caied Taher Tannixe, incumbido de transmitir a ordem real.  Anexo: documento em árabe.	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "Manuel Simões da Ponte, 1791"

PT/AHU/CU/1 47/401/080	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-09-30, Mogador	Documento		Informa que rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, e o rei de Espanha, Carlos IV, estabeleceram tréguas durante um período de dez anos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/081	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-10-31, Mogador	Documento		Dá conta das medidas tomadas pelo rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, para fazer face à insurreição de algumas das províncias do país.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/082	Ofício de Jacques Philippe de Landerset, [embaixador de missão diplomática portuguesa a Marrocos], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-11-29, Faro	Documento		Remete carta do cônsul-geral de Portugal em Cádis, Henrique Ribeiro Neves, e informa da ocorrência de um tremor de terra.  Anexo: carta de Henrique Ribeiro Neves para Jacques Philippe de Landerset, redigida em Argel.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/083	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-11-30, Mogador	Documento		Pede ao ministro que considere o seu regresso a Portugal, a fim de cuidar dos seus problemas de saúde.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/084	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-11-30, Mogador	Documento		Dá conta das despesas respeitantes ao exercício do seu cargo durante o último ano.  Anexos: "Conta que eu João António de França Cônsul da Nação Portuguesa neste Porto de Mogador dou ao Ixcelentíssimo e Excelentíssimo Senhor Martinho de Melo e Castro Ministro Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, dos gastos ocasionados a meu Emprego desde 30 de Novembro do ano passado até 30 do corrente mês" e um recibo.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/085	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-11-30, Mogador	Documento		Dá conta do aviso do governador de Mogador, Caied Omar Ben Eddaudi, alertando os habitantes para não saírem da cidade, nem frequentarem o jardim, dada a instabilidade nas regiões vizinhas.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/086	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-11-30, Mogador	Documento		Conta que William Wright, capitão do bergantim inglês "Amizade", o informou de que a Regência de Argel declarou guerra à Suécia.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/401/087	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-12-12, Mogador	Documento		Atribui ao facto de o rei de Marrocos, Mawlay al-Yazid, não percorrer o país, ter dado motivos para o príncipe Mawlay Isham ser aclamado soberano na capital.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/401/088	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1791-12-31, Mogador	Documento		Relata a recusa das autoridades de Mogador em submeterem-se ao príncipe Mawlay Isham e a manutenção da sua lealdade para com o rei Mawlay al-Yazid.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/001	Carta de Sidi Asán Baxa, dey de Argel, para [D. Maria I], rainha de Portugal	1794-01-01, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Confirma a receção de carta que continha artigos adicionados à proposta de paz entre Portugal e a Regência de Argel e aborda seguidamente a questão da trégua.  Anexo: Documento em turco otomano.	Português e turco otomano (escrita árabe)	
PT/AHU/CU/1 47/418/001	Ofício de [D. Pedro José de Alcântara de Meneses Noronha Coutinho], marquês de Marialva para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-02, [Lisboa]	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	Informa que remete o requerimento de Tomé dos Reis, natural de Lisboa, para ocupar o cargo de cônsul-geral de Portugal em Marrocos.  Anexos: certidão (cópia) de Jacques Philippe de Landerset, governador de armas do Algarve, datada de 1791-04-12, Lisboa; requerimento de Tomé dos Reis para a rainha D. Maria I.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/002	Ofício de Januário António Lopes da Silva, [contador dos Armazéns da Guiné, Índia e Armadas], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-03, [Lisboa]	Documento	14 f. (12 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de pagamentos.  Anexos: decreto (cópia) de 22 de Junho de 1787; portaria (cópia) de 23 de Julho de 1787; aviso (cópia) de 15 de Dezembro de 1788; aviso (cópia) de 30 de Abril de 1789.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/001	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-03, Tânger	Documento	10 f. (11 p. ms.); papel.	Informa do ataque, roubo e destruição de embarcação portuguesa por parte de marroquinos e a posterior correspondência entre o cônsul e o governador de Tetuão. Concede alguns detalhes acerca da situação política marroquina e, por fim, informa do envio da conta dos gastos do consulado português de Tânger.  Anexos: carta (cópia) de Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos], para [Ben Othoman], governador de Tetuão, datada de 1792-04-27 e versão em árabe; carta de Saied Ahmed Ben Othomán para Jorge Pedro Colaço, datada de 1794-01-16, Tetuão, e versão em árabe.	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/400/002	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-06, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações relativas a tráfego marítimo na baía de Gibraltar, à presença de peste em Argel e quanto aos últimos acontecimentos verificados em Toulon, França.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/003	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para [D. João, príncipe regente de Portugal]	1794-01-07, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Propõe José Remoaldo da Silva Braga para aspirante a guarda da Marinha, de acordo com o decreto de 14 de Julho de 1788. Filho legítimo de Rafael da Silva Braga e de D. Ana Catarina Rosa da Silva, de 13 anos de idade.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/004	Ofício de António José Valente, [capitão de Mar e de Guerra e comandante do bergantim "Gaivota"], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-13, baía de Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Enviado a bordo do bergantim "Gaivota". É agradecida a concessão do posto de capitão de Mar e de Guerra.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/002	Ofício de Martinho de Melo e Castro [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar] para Luís Pinto de Sousa [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra]	1794-01-13, Lisboa	Documento	12 f. (10 p. ms.); papel.	<p>Confirma a receção de um aviso de Luís Pinto de Sousa, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, acerca do pagamento de despesas com a alimentação por parte do Arsenal da Marinha a oficiais e cirurgiões. Em seguida, é mencionado o envio de despachos do mesmo secretário de estado para o tenente-general John Forbs. Por fim, dá conta também de três versões da proposta de paz entre Portugal e a Regência de Argel, para o destinatário do ofício, o cônsul de Inglaterra em Argel e o dey da Regência de Argel.</p> <p>Anexos: "Proposta definitiva da corte de Portugal ao Dey e Regência de Argel" e capilha intitulada "Papéis relativos à negociação de Argel nos anos de 1793 e 1794".</p>	Português	No ofício, é mencionado o envio de três versões da proposta, em português, em inglês e em árabe.
PT/AHU/CU/1 47/422/001	Ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra, comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-14, baía de Gibraltar	Documento	15 f. (21 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da nau "Maria Primeira". Dá informações acerca da prisão de três soldados, de desordens na fragata "Carlota" e na fragata "Princesa", de corso argelino, de tráfego marítimo e de correspondência.</p> <p>Anexos: carta de Diogo José de Paiva e Silva, capitão de fragata e comandante, para Manuel da Cunha Souto Maior, datada de 1794-01-06, fragata "Princesa", numerado com um 1; carta de Duarte Roe para Manuel da Cunha Souto Maior, datada de 1794-01-10, baía de Gibraltar, fragata "Carlota", numerada com um 3; documento da autoria de Jorge [?] para o tenente Xavier, numerado com um 4; carta de Duarte Roe para Manuel da Cunha Souto Maior, datada de 1794-01-10, baía de Gibraltar, fragata "Carlota", numerada com um 5; termo de vistoria, datado de 1794-01-09, baía de Gibraltar, numerado com um 6.</p>	Português e inglês	
PT/AHU/CU/1 47/390/001	Ofício de Feliciano Marquês Perdigão para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-16, [s. l.]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	<p>Informa que deu a conhecer ao príncipe do Brasil, D. João, da receção de uma carta e de uma relação enviadas pelo cônsul de Portugal em Tânger, datadas de Novembro de 1793, a última referente ao envio de animais como presente. Em seguida, dá conta das ordens do príncipe para que o leão seja enviado para o "Pátio dos Bichos" e os cavalos para cavalariças. Por fim, aborda um incêndio que atingiu um pacote.</p>	Português	



PT/AHU/CU/1 47/400/003	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-16, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa do pedido do chefe de esquadra, Manuel da Cunha Souto Maior, para o envio de carne e biscoito para a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, e da sua impossibilidade em realizá-lo. Dá também conta do envio de uma carta de João António de França, cônsul de Portugal em Mogador, para o ministro, juntamente com o seu ofício e, por fim, dá informações relativas à situação política de Marrocos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/003	Documento (cópia) enviado para Luís Pinto de Sousa [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra]	1794-01-17, Lisboa	Documento	5 f. (3. p. ms.); papel.	Acompanha o envio da cópia de uma carta de Charles Logié, cônsul de Inglaterra em Argel, para Robert Walpole, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal, sobre negociações da paz entre a Regência de Argel e Portugal. A cópia foi remetida para Luís Pinto de Sousa por Robert Walpole.  Anexos: Cópia da carta de Charles Logié, para Robert Walpole, datada de 1793-12-27, em inglês, e tradução da carta em português.	Francês, inglês e português	Encontra-se numerado com um 12.
PT/AHU/CU/1 47/389/004	Ofício (cópia) de [Luís Pinto de Sousa, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para Robert Walpole, [enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal]	1794-01-18, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. m.); papel.	Dá informações relativas ao envio de correspondência para o cônsul de Inglaterra em Argel, Charles Logié, sobre as negociações de paz entre Portugal e a Regência de Argel.	Português	Encontra-se numerado com um 13.

PT/AHU/CU/1 47/389/005	Ofício (cópia) de Luís Pinto de Sousa [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para Charles Logié, cônsul de Inglaterra em Argel	1794-01-20, Lisboa	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações acerca das negociações de paz entre Portugal e a Regência de Argel.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/422/002	Ofício de Diogo José de Paiva e Silva, capitão de Mar e de Guerra e comandante, para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado [da Marinha e Ultramar]	1794-01-21, Pedroso	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da fragata "Princesa". Dá informações acerca do percurso da mesma fragata. Dá conta de um desacato a bordo entre carpinteiros. Informa também acerca do transporte e estado dos doentes da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/005	Ofício de Álvaro Sanches de Brito, capitão de Mar e de Guerra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-22, estreito de Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da fragata "Graça". Informa acerca da reparação do mastro da fragata. Dá também informações acerca do percurso da mesma embarcação.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/006	Ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1794-01-23, Gibraltar	Documento	10 f. (13 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da nau "Maria Primeira". Dá informações sobre os doentes da nau "Maria Primeira" e o seu transporte para Lisboa através da fragata "Carlota". Informa também acerca do curso argelino. Dá ainda informações acerca da trégua entre Portugal e a Regência de Tunis, por carta do cônsul inglês em Tunis para o general de Gibraltar. É pedido ao ministro que informe acerca de quais as medidas a tomar face aos corsários tunisinos que cruzam o estreito de Gibraltar. Na carta de Charles Logie, cônsul britânico de Argel, este pede uma fragata para o escoltar na sua viagem a Lisboa</p> <p>Anexos: ofício de Charles Logie para Manuel da Cunha Souto Maior, datado de 1794-01-20, Gibraltar; ofício (cópia) de Manuel da Cunha Souto Maior para Charles Logie, datado de 1794-01-20, nau "Maria Primeira"; "Relação da gente que desembarca por doente da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito", por Manuel da Cunha Souto Maior e Agostinho José de Andrade, escrivão, datada de 1794-01-23, baía de Gibraltar, nau "Maria Primeira".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/006	Nota enviada para Luís Pinto de Sousa [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra]	[ant. 1794-01-24], [s. l.]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Nota entregue pessoalmente a Luís Pinto de Sousa por Charles Logié. Dá informações acerca da trégua entre Portugal e a Regência de Argel.	Português	Integrava uma capilha intitulada "Papéis relativos à negociação de Argel nos anos de 1793 e 1794". Encontrase numerado com um "14".
PT/AHU/CU/1 47/418/007	Ofício de Daniel Thompson, [comandante do bergantim "Voador"]	1794-01-25, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do percurso do bergantim "Voador" e sobre entrega de correspondência na nau "Maria Primeira".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/008	Ofício de Daniel Thompson, [comandante do bergantim "Voador"]	1794-01-26, Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Enviado a bordo do bergantim "Voador". Informa que o cônsul de Inglaterra em Argel, Charles Logie, partiu para Lisboa. Dá conta também de correspondência trocada com o secretário deste cônsul. Por fim, informa do pedido de passagem de um grupo de argelinos que têm como destino Argel.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/004	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-27, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da receção e envio de correspondência. Informa também da permanência de corsários argelinos no porto de Argel e dá informações relativas ao tráfego marítimo na baía de Gibraltar.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/009	Carta de Francisco sobre assuntos particulares	1794-01-27, Gibraltar	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "Maria Primeira". O remetente dá conta da sua precária situação económica, na sequência da morte do seu pai, e pede a intervenção do destinatário.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/010	Ofício de Herculano José de Barros e Vasconcelos, capitão de Mar e de Guerra e comandante da fragata "Vénus"	1794-01-30, baía de Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do percurso da fragata "Vénus".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/011	Ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1794-01-30, Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "Maria Primeira". Informa que a fragata "Carlota" ainda se encontra na baía de Gibraltar esperando pelo vento de levante para partir para Lisboa. Dá informações acerca da guarnição da nau "Maria Primeira". Por fim, informa da chegada do bergantim "Voador", do iate "S. Martinho" e da fragata "Vénus".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/012	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-30, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca das embarcações da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Dá conta da declaração de neutralidade da República de Génova na guerra entre Inglaterra e França. Por fim, informa da chegada à baía de Gibraltar de uma fragata inglesa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/014	Ofício de Álvaro Sanches de Brito, capitão de Mar e de Guerra e comandante, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-01-31, fragata "Graça"	Documento	1 f. (1 p. ms.); papel.	Documento incompleto.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/013	Ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1794-01-31, nav "Maria Primeira"	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do envio e receção de correspondência. Em seguida, informa do transporte de doentes provenientes da nau "Maria Primeira". Mais à frente, aborda o estabelecimento da trégua entre Portugal e a Regência de Tunis. Por fim, concede informações relacionadas com tráfego marítimo.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/015	Ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra do estreito de Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1794-02-03, Gibraltar	Documento	12 p. (17 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "Maria Primeira". Dá informações relacionadas com o envlo e receção de correspondência. Em seguida, dá conta de um desentendimento com Álvaro Sanches de Brito, capitão de fragata e comandante, e pede para ser mudado de posto. Informa também que a nau se encontra pronta para receber a tripulação do bergantim "Gaivota".  Anexos: ofício de Álvaro Sanches de Brito para Manuel da Cunha Souto Maior, datada de 1794-01-07, Cartagena (nº1); ofício de Álvaro Sanches de Brito para Manuel da Cunha Souto Maior, datado de 1794-01-21, fragata "Fénix" (nº2); ofício de Álvaro Sanches de Brito para Manuel da Cunha Souto Maior, datado de 1794-01-21, fragata "Fénix" (nº3); ofício de Luís da Mota Feio, capitão de fragata, datado de 1794-01-22, baía de Gibraltar, nau "Maria Primeira" (nº4); documento de António José Valente, datado de 1794-01-29, baía de Gibraltar, bergantim "Lebre".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/016	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe regente de Portugal	1794-02-05, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Propõe António Joaquim Bandeira para aspirante a guarda da marinha. Filho legítimo do desembargador Manuel Joaquim Bandeira e de sua mulher D. Caetana Joaquina Alberta de Andrade, de 18 anos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/017	Ofício de Donald Campbell para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-06, nau "Princesa da Beira"	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	É pedido que José Leocádio, sargento de artilharia, seja promovido a sargento de Mar e de Guerra. São também dadas informações acerca do estado de saúde do senhor Quintela, segundo tenente, e do senhor Castro, guarda marinha.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/422/003	Documento da autoria de Diogo José de Paiva e Silva, capitão de Mar e de Guerra	1794-02-07, [Lisboa]	Documento	8 f. (7 p. ms.); papel.	<p>Informa sobre o estado da tripulação da fragata "Princesa", dando também informações acerca de várias insubordinações.</p> <p>Anexos: carta de Thomas Franco, segundo tenente do Mar, datada de 1794-02-07, fragata "Princesa e S. Rafael"; carta de Inácio José Lopes, primeiro cirurgião, datada de 1794-02-07, Lisboa; carta de José Joaquim da Rosa Coelho, capitão tenente, para Diogo José de Paiva e Silva, datada de 1794-02-07, fragata "Princesa do Brasil".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/018	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe regente de Portugal	1794-02-08, [Lisboa]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Propõe para aspirantes a guardas da Marinha, António Joaquim de Semedo, Joaquim Xavier Palmeiro e José Luís Ciríaco.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/005	Ofício de John Forbs, [tenente-general], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-09, Arles	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Enviado do Quartel General Português de Arles. Confirma o desembarque dos géneros para o exército português, transportados pela fragata "Ulisses". Seguidamente, informa do envio de munições para o Arsenal Real e do embarque de João Gomes da Silva, voluntário do exército português.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/019	Ofício de James Scarnichia, comandante da fragata "Ulisses", para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-10, baía de Rosas	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do percurso da fragata "Ulisses" e sobre correspondência e carga.	Castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/400/006	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-10, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações quanto ao tráfego marítimo na baía de Gibraltar.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/020	Ofício de Pedro de Mariz Sousa Sarmento, [chefe de divisão], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-14, [s. l.]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do seu estado de saúde. Enviado a partir de um quartel.	Português	



PT/AHU/CU/1 47/389/007	Ofício (cópia) enviado para Luís Pinto de Sousa, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra	1794-02-14, Lisboa	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	<p>Informa que Robert Walpole, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de Inglaterra em Portugal, remete para Luís Pinto de Sousa uma carta de Charles Mace, cônsul de Inglaterra em Argel, que por sua vez, contém uma carta do dey de Argel, [Sidi Asán Baxá], dirigida a Robert Walpole. Informa ainda que Walpole pede para que as cartas sejam mostradas ao príncipe do Brasil, D. João. O assunto das cartas e ofícios anexados corresponde às negociações da trégua entre Portugal e a Regência de Argel.</p> <p>Anexos: ofício de Charles Mace para Luís Pinto de Sousa, datado de 1794-01-30, Argel; ofício de Hassam Pacha, datado de 1794-01-30, Argel; ofício de Charles Mace para Robert Walpole, datado de 1794-01-31, Argel; documento datado de 1794-02-01.</p>	Francês e português	Integrava uma capilha intitulada "Papéis relativos à negociação de Argel nos anos de 1793 e 1794". Encontra-se numerado com um "15".
PT/AHU/CU/1 47/418/021	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-15, Lisboa	Documento	10 f. (10 p. ms.); papel.	<p>Informa acerca de um conflito entre o capitão-tenente Samuel Wickham e o segundo-tenente do Regimento da Armada, Joaquim Xavier de Melo.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de Duarte Roe, escudeiro e comandante da fragata "Carlota", datado de 1794-02-12. Lisboa; ofício para Martinho de Melo e Castro, datado de 1794-02-12, Lisboa (em inglês); ofício (cópia) de Samuel Wickham para Duarte Roe; ofício de Samuel Wikham para [Duarte] Roe, datado de 1794-02-11.</p>	Português e inglês	
PT/AHU/CU/1 47/418/022	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante do bergantim "Gaivota", para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-17, baía de Gibraltar	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Enviado a bordo do bergantim "Gaivota". Dá informações acerca do tráfego marítimo na baía de Gibraltar, sobre a chegada de um bergantim argelino e a partida da fragata "Vénus" da mesma baía.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/400/007	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-17, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações relativas a tráfego marítimo na baía de Gibraltar. Informa do ataque de rebeldes marroquinos das montanhas à cidade de Tetuão e ao porto de Martil, onde foram destruídas embarcações portuguesas e espanholas.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/008	Ofício (cópia) de Luís Pinto de Sousa [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para Robert Walpole, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal	1794-02-22, Lisboa	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel	Informa do envio da cópia de uma carta do cônsul de Inglaterra em Argel, Charles Mace, para o governador de Gibraltar, Robert Boyd.  Anexo: tradução (em português) da cópia da carta de Charles Mace para Robert Boyd, datada de 1794-01-23, Argel.	Francês e português	O ofício encontra-se numerado com um "16" e integrava uma capilha com o nome "Papéis relativos à negociação de Argel nos anos de 1793 e 1794".
PT/AHU/CU/1 47/418/023	Ofício de José dos Santos Lopes, comandante do paquete "Glória"	1794-02-22, paquete "Glória"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações acerca da localização do paquete. Dá conta também da carga que a mesma embarcação traz a bordo.  Anexo: "Mapa da carga do paquete de Sua Majestade Fidelíssima denominado Nossa Senhora da Glória Remédios e S. José de que é comandante José dos Santos Lopes...", por José dos Santos Lopes.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/009	Ofício de João António de França [cônsul de Portugal em Mogador] para Martinho de Melo e Castro [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1794-02-25, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa dos problemas causados a Mogador pelas províncias marroquinas vizinhas e de uma possível paz entre as mesmas e o rei de Marrocos, Mawlay Sulayman.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/010	Ofício de João António de França [cônsul de Portugal em Mogador] para Martinho de Melo e Castro [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1794-02-25, Mogador	Documento	2f. (1 p. ms.); papel.	Informa das pretensões de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, de dirigir-se a Salé e Marraquexe e da oposição dos baxás da Doukkala e Abda.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/390/002	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-02-25, Tânger	Documento	6 f. (5 p. ms.); papel.	Dá conta do envio de correspondência. Em seguida, dá informações acerca do assalto do porto de Martel, próximo de Tetuão (Marrocos), por parte de alguns bandos oriundos das montanhas adjacentes. Por fim, aborda as relações de Espanha com Marrocos.  Anexos: carta (tradução) de Ahmed Mosadal, agente de Portugal, para Jorge Pedro Colaço, datado de 1794-02-15; documento em árabe.	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/389/011	Carta (cópia) de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para Sidi Asán Baxá, dey da Regência de Argel	[ant. 1794-02-28], [Lisboa]	Documento	19 f. (28 p. ms.); papel.	O assunto presente na carta diz respeito às negociações da trégua entre Portugal e a Regência de Argel.  Anexos: Uma capilha intitulada "Sobre Argel", que contém dois documentos correspondentes à minuta da proposta definitiva de paz apresentada por Portugal à Regência de Argel, remetida em 1794-02-22, e à minuta do documento principal, datado de 1794-02.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/012	Ofício de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para Robert Walpole, [enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal]	1794-03-02, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da receção de correspondência e dá conta do envio de resposta a despachos enviados a partir da Regência de Argel.	Português	Encontra-se numerado com um "17".
PT/AHU/CU/1 47/389/013	Ofício (cópia) de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para Robert Walpole, [enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal]	1794-03-02, Lisboa	Documento	6 f. (8 p. ms.); papel.	Acompanha uma carta enviada para o dey da Regência de Argel sobre as negociações da trégua entre Portugal e aquela regência.  Anexo: carta de Luís Pinto de Sousa para [Sidi] Asán Baxá, dey da Regência de Argel, datado de 1794-03-02, em Lisboa.	Português	Encontra-se numerado com um "18".
PT/AHU/CU/1 47/400/008	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-03, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do tráfego marítimo na baía de Gibraltar.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/024	Ofício de James Scarnichia, [comandante da fragata "Ulisses"], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-03, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do percurso da fragata "Ulisses" e dos passageiros a bordo da mesma.	Castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/389/014	Ofício (cópia) de Luís Pinto de Sousa [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra] para Robert Walpole, [enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal]	1794-03-04, Lisboa	Documento	6 f. (8 p. ms.); papel.	Acompanha um ofício para Charles Mace, cônsul de Inglaterra em Argel, cujo assunto são as negociações de paz entre Portugal e a Regência de Argel.  Anexo: Ofício (cópia) de Luís Pinto Sousa para Charles Mace, datado de 1794-03-03, Lisboa.	Português	Encontra-se numerado com um "19".
PT/AHU/CU/1 47/404/001	Ofício de [Nuno José de Mendonça e Moura], conde de Vale dos Reis para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-04, Tavira	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que remete uma carta enviada por António Parral, cônsul de Portugal em Gibraltar, para Jacques Philippe de Landerset, governador de armas do Algarve. A carta aborda o ataque dos montanheses de Tetuão ao porto de Martil.  Anexo: ofício de António Parral para Jacques Filippe de Landreset, datado de 1794-02-25, Gibraltar.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/015	Carta (cópia) de Robert Walpole, [enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Inglaterra em Portugal]	1794-03-05, Lisboa	Documento	4 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da receção e envio de correspondência.	Francês	Encontra-se numerado com um "20".
PT/AHU/CU/1 47/418/025	Ofício de Pedro de Mendonça de Moura, chefe de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-12, [Lisboa]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa do envio de um requerimento de Joaquim Luís da Fraga e dá algumas informações acerca do suplicante.  Anexo: requerimento de Joaquim Luís da Fraga.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/026	Ofício de Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra, para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1794-03-13, baía de Gibraltar	Documento	6 f. (7 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "Maria Primeira". É pedido para parte da guarnição do bergantim "Gaivota" passar para a fragata "Graça". Aborda também um encontro entre esta fragata e um bergantim argelino. Em seguida, informa-se da vistoria que foi feita à fragata "Graça". Por fim, são dadas informações quanto ao corso argelino.  Anexos: certidão de José Gonçalves Vieira, escrivão, datada de 1794-03-11, Gibraltar; "Mapa da guarnição da nau de Sua Majestade Maria Primeira de que é comandante o capitão de Mar e Guerra, Manuel da Cunha Souto Maior", por Manuel da Cunha Souto Maior, capitão de Mar e de Guerra, datado de 1794-03-30, Lisboa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/027	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-14, [Lisboa]	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de um conflito a bordo da fragata "Príncipe".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/028	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-14, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da prisão de dois catraeiros.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/009	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-17, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações relativas a tráfego marítimo.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/010	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-20, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações relativas ao tráfego marítimo na baía de Gibraltar. Em seguida, informa da tomada de portos franceses por ingleses na Córsega. Por fim, relata a tomada de uma embarcação espanhola por argelinos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/011	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-21, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações relativas às medidas tomadas por Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, face ao ataque dos povos das montanhas ao porto de Tetuão. Informa também acerca da aclamação de Mawlay Sulayman como soberano, em Mogador.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/029	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para [D. João, príncipe regente de Portugal]	1794-03-24, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Propõe os aspirantes a guardas da Marinha, Francisco Cipriano de Araújo (filho legítimo de Bernardino Pedro de Araújo e de D. Ana Rita Joaquina) e José Joaquim Pereira (filho legítimo de Joaquim José Pereira e D. Maria Joaquina de Noronha).	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/016	Ofício de Charles Mace, cônsul de Inglaterra em Argel, para Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra]	1794-03-25, Argel	Documento	2 f. (3. p. ms.); papel.	Informa da receção de correspondência, enviada pela embarcação "Voador", capitaneada por [Daniel]Thompson. Seguidamente, relata a apresentação deste ao dey e dá informações sobre o curso das negociações da trégua entre Portugal e a Regência de Argel. Contém um lembrete que indica "Para se juntar ao maço dos negócios de Argel".	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/391/001	Carta (cópia) de [Charles] Mace, cônsul [de Inglaterra em Argel], para [Henry] Dundas, [secretário de estado de Inglaterra]	1794-03-27, [s. l.]	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá conta do envio de correspondência através da fragata "Íris". Aborda o fim da trégua entre Portugal e a Regência de Argel e informa da chegada do navio "Voador", capitaneado por Daniel Thompson, com as decisões da corte portuguesa em relação à paz com Argel. Em seguida, dá conta da sua posição em relação às pretensões portuguesas e da posição do dey argelino, [Sidi Asán Baxá].	Português	



PT/AHU/CU/1 47/391/003	Carta (cópia) de [Charles] Mace, [cônsul de Inglaterra em Argel], para [Robert] Walpole, [enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de Inglaterra em Portugal]	1794-03-27, [s. l.]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da receção de correspondência. Em seguida, aborda a negociação entre Portugal e a Regência de Argel e o deteriorar das relações entre Inglaterra e a mesma regência. Aborda também as condições de paz entre a Holanda e a Regência de Argel e dá conta do envio de mais informações pelo capitão Daniel Thompson.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/391/002	Carta (cópia) de [Charles] Mace, cônsul de Inglaterra em Argel, para Luís Pinto de Sousa [ministro e secretário de estado da dos Negócios Estrangeiros e da Guerra]	1794-03-27, Argel	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Aborda a a trégua entre Portugal e a Regência de Argel. Informa do envio de uma conta com as despesas efetuadas por si durante as negociações.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/030	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-03-27, nau "S. Sebastião"	Documento	6 f. (4 p. ms.); papel.	<p>Informa acerca do estado dos doentes da fragata "Fénix". Em seguida, refere uma série de consertos a que foram sujeitas as naus da esquadra portuguesa do estreito.</p> <p>Anexos: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima surta na Baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-03-27, nau "S. Sebastião"; "Relação das praças que faltam, a bordo da fragata Graça de que é comandante o capitão de Mar e Guerra, Álvaro Sanches de Brito", por Álvaro Sanches de Brito e José Gonçalves Vieira, escrivão, datada de 1794-03-27, Gibraltar.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/031	Ofício de Thomas Stone, comandante da fragata "Tritão"	1794-03-29, baía de Gibraltar	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da fragata "Tritão". Dá informações acerca do percurso da fragata, da vulnerabilidade da mesma e acerca da conduta dos oficiais às suas ordens. Informa também do envio de correspondência para Manuel Ferreira Nobre sobre o estado da fragata "Tritão".</p> <p>Anexo: Ofício (cópia) de [Thomas Stone] para Manuel Ferreira Nobre, comandante e chefe da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/032	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-02, nau "S. Sebastião"	Documento	13 f. (9 p. ms.); papel.	<p>Confirma a receção e o envio de correspondência. Em seguida, dá conta da chegada de um ofício de Daniel Thompson que aborda a declaração de guerra da Regência de Argel a Portugal. Posteriormente, informa da permanência da fragata "Tritão" na baía de Gibraltar e da sua incorporação na esquadra portuguesa do Mediterrâneo por causa dos argelinos. Outros assuntos mencionados no ofício são as doenças que atingem a tripulação da fragata "Fénix" e a falta de macas, colchões e roupa para a guarnição.</p> <p>Anexos: "Relação dos enfermos que se acham a bordo da fragata Fénix" por Álvaro Sanches de Brito, capitão de mar e de guerra e comandante, e Eusébio dos Santos e Menezes, primeiro cirurgião; "Relação dos géneros que se recebeu para a fragata Vénus", por Herculano José de Barros e Vasconcelos, capitão de mar e de guerra e comandante, datado de 1794-04-01, fragata "Vénus"; "Relação do que se remeteu de bordo do bergantim Sem Nome de que é comandante António Pussiel, pelo iate São Martinho e todos os santos", por António Pusiell, datado de 1794-01-04, baía de Gibraltar; ofício de Thomas Stone, comandante da fragata "Tritão", datado de 1794-04-02, baía de Gibraltar; "Mapa do estado actual da guarnição da fragata de Sua Majestade Tritão de que é comandante Thomas Stone", por Thomas Stone, datado de 1794-04-02, baía de Gibraltar; "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima surta na baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-04-02, nau "S. Sebastião".</p>	Português e inglês	

PT/AHU/CU/1 47/418/033	Ofício de Inácio Sanches de Brito, capitão de Mar e de Guerra	1794-04-02, Quartel da Azinheira	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa da limpeza da fragata "Princesa Carlota".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/034	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-05, nau "S. Sebastião"	Documento	3 f. (4 p. ms.); papel.	Dá informações relativas ao envio de correspondência. Seguidamente, informa acerca da morte de D. João de Almeida, tenente do mar. Mais à frente, são referidas as doenças que atingem a fragata "Fénix" e o envio de doentes através do bergantim "Voador".  Anexos: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima surta na baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-04, nau "S. Sebastião"; certidão de Eusébio dos Santos e Menezes, José Martins Pinheiro, Manuel José da Silva, Manuel José de Siqueira e José Rodrigues Leitão, datada de 1794-04-05, baía de Gibraltar; duplicados do ofício e da certidão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/035	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-06, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (4 p. ms.); papel.	Dá informações sobre o envio de correspondência. Informa também da retirada da fragata "Fénix" e da doença do seu comandante.  Anexo: ofício de Álvaro Sanches de Brito, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra, para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-04-06, baía de Gibraltar, fragata "Graça".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/400/012	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-07, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da partida do brigue "Voador" do comandante Daniel Thomson para Portugal e da presença da nau "São Sebastião", das fragatas "Vénus", "Fénix" e "Tritão" e do brigue "Sem Nome", em Gibraltar. Informa também da morte de D. João de Almeida, tenente do mar, e respetivos funeral e enterro. Por fim, dá conta da chegada de um comboio inglês de 21 embarcações, acompanhado de duas fragatas de guerra.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/017	Relação de despesas relativas ao presente enviado para Marrocos	1794-04-10, Lisboa	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Contém as despesas relativas ao presente enviado para Marrocos enviado pela Real Fábrica das Sedas, a pedido de Martinho de Melo e Castro e escrito por Constantino José Gomes.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".

PT/AHU/CU/1 47/418/036	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-10, nau "S. Sebastião"	Documento	6 f. (4 p. ms.); papel.	<p>Informa da conclusão do arranjo a que esteve submetida a fragata "Fénix". Em seguida, dá informações acerca das doenças que assolam a mesma fragata. Mais à frente, aborda a transferência de parte da guarnição do bergantim "Voador" para a fragata "Fénix". Posteriormente, são requeridas macas, colchões, vestuário e calçado, bem como, lenha, para a guarnição da nau "S. Sebastião".</p> <p>Anexos: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima surta na baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-04-10; "Relação dos remédios que se precisam para bordo da fragata Graça e Fénix de que é comandante o capitão de Mar e de Guerra, Álvaro Sanches de Brito", por Álvaro Sanches de Brito, Eusébio dos Santos de Menezes, primeiro cirurgião, e José Gonçalves Vieira, escrivão, datado de 1794-04-02, fragata "Graça".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/037	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para [D. João, príncipe regente de Portugal]	1794-04-12, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Proposta acerca de Joaquim António de Figueiró de Eça da Gama, aspirante a guarda da Marinha. Filho legítimo de Carlos António de Figueiró e de D. Ana de Eça da Gama Lobo, de 14 anos.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/038	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-14, nau "S. Sebastião"	Documento	6 f. (7 p. ms.); papel.	<p>Confirma a receção de correspondência. Na sequência do rompimento da trégua entre Portugal e a Regência de Argel e o reforço da presença militar argelina no Mediterrâneo, informa que não permitiu a partida da fragata "Tritão" e ordenou a sua incorporação na esquadra portuguesa do Mediterrâneo. Informa ainda que a protecção a esta fragata durante a sua comissão deixaria a mesma esquadra desprotegida face aos às forças argelinas.</p> <p>Anexos: 2ª via; "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima, surta na Baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-04, nau "S. Sebastião".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/039	Ofício de António Januário do Vale, [comandante e chefe de esquadra], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de Estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-16, baía de Gibraltar	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da nau "Vasco da Gama". Dá informações acerca do percurso da nau "Vasco da Gama" e sobre a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.</p> <p>Anexo: Documento idêntico.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/013	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-17, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações relativas a tráfego marítimo na baía de Gibraltar.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/404/002	Ofício de [Nuno José de Mendonça e Moura], conde de Vale dos Reis para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-18, Tavira	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Informa da receção de correspondência do cônsul de Portugal em Cádiz, Henrique Ribeiro Neves, e do cônsul de Portugal em Gibraltar, António Parral, sobre o rompimento da trégua com os argelinos e sobre a fragata "Tritão". Os ofícios anexos abordam questões relacionadas com tráfego marítimo e o fim da trégua com os argelinos.</p> <p>Anexos: ofício de António Parral para conde de Vale dos Reis, datado de 1794-04-06, Gibraltar; ofício de Henrique Ribeiro Neves para conde de Vale de Reis, datado de 1794-04-07, Cádiz.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/040	Ofício de Samuel Wickham, [capitão-tenente] para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-19, fragata "Carlota", Lisboa	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	O remetente pede para ser promovido a outro posto.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/418/041	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-04-19, Lisboa	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel	Dá informações acerca dos roubos no bergantim "Gaivota".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/042	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-05-05, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá informações acerca do corso argelino na baía de Gibraltar. Informa também da chegada de um bergantim de guerra inglês vindo da Córsega com notícias da guerra entre ingleses e franceses nesta ilha. Por fim, é referida a partida de um comboio inglês com 600 homens, escoltado por uma fragata e um bergantim, para a Córsega.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima surta na Baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra, datado de 1794-05-05, nau "S. Sebastião".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/043	Ofício de António Januário do Vale, [comandante e chefe de esquadra] para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de Estado da Marinha e Ultramar]	1794-05-10, baía das Rosas	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Enviado a partir da nau "Vasco da Gama". Dá informações acerca do percurso da nau "Vasco da Gama" e sobre tráfego marítimo. Informa sobre o transporte de mercadorias para o exército português. Concede também informações sobre corso argelino no Mediterrâneo.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de António Januário do Vale para João Forbes, tenente general comandante chefe do exército português, datado de 1794-05-08, baía de Rosas, nau "Vasco da Gama"; ofício (cópia) de João Forbes para António Januário do Vale, datado de 1794-05-09, Figueiras; ofício (cópia) de António Januário do Vale para João Forbes, datado de 1794-05-10, nau "Vasco da Gama".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/044	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-05-12, Gibraltar	Documento	4 f. (2 p. ms.).	<p>Dá informações acerca da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar e sobre tráfego marítimo na baía de Gibraltar.</p> <p>Anexo: ofício de Manuel de Jesus Tavares, capitão tenente e comandante, datado de 1794-05-11.</p>	Português	



PT/AHU/CU/1 47/418/045	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-05-19, nau "S. Sebastião"	Documento	9 f. (9 p. ms.); papel.	<p>Dá conta das febres que têm atingido a guarnição do bergantim "Sem Nome" e informa da instalação de um hospital para a esquadra portuguesa do estreito em S. Roque. Seguidamente, dá informações relativas a tráfego marítimo, à morte do general Robert Boyd, governador da praça de Gibraltar e aos últimos acontecimentos da guerra entre França e Espanha. Por fim, é pedido o envio de vários itens para a guarnição da esquadra.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de Manuel Ferreira Nobre para conde de las Lomas, tenente general e governador do Campo de Gibraltar, datado de 1794-05-13, nau "S. Sebastião" (nº1); ofício (cópia) do conde de Las Lomas para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-05-14, Campo de Gibraltar (nº2); documento (cópia), da autoria do conde de Las Lomas, datado de 1794-05-15 (nº3); "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima surta na baía de Gibraltar", da autoria de Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-05-18, nau "S. Sebastião".</p>	Português e castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/418/046	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-05-24, Lisboa	Documento	25 f. (38 p. ms.); papel.	<p>Dá informações sobre um conflito a bordo.</p> <p>Anexos: requerimento de Custódia Maria, casada com Tomás Inglês para Martinho de Melo e Castro; documento de Bernardino Pedro de Araújo, guarda marinha, datado de 1794-05-17, nau "D. Henrique"; documento de Francisco Maria Teles, segundo tenente do Mar, datado de 1794-05-18, [Lisboa]; "Auto de declaração que faz Francisco Maria Teles segundo tenente de Mar".</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/047	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-05-26, nau "S. Sebastião"	Documento	8 f. (7 p. ms.); papel.	<p>Informa que aguarda ordens do ministro para o estabelecimento do hospital da esquadra no Hospital de La Sangre. Dá também informações acerca do estado da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar. Mais à frente, dá conta da compra de lenha oriunda de Espanha para os navios da esquadra. Informa também acerca de uma fragata espanhola que encalhou na baía de Gibraltar. Por fim, informa que remete um ofício de Thomas Stone, capitão e comandante da fragata "Tritão", sobre o percurso e estado desta embarcação.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) do conde de las Lomas para Manuel Ferreira Nobre, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], datado de 1794-05-25, S. Roque; ofício de Thomas Stone para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-05-22, Gibraltar; "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima surta na baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-05-26, nau "S. Sebastião".</p>	Português e castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/400/014	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-05-30, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa da receção e envio de correspondência. Em seguida, relata a entrada de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, em Tetuão e aborda a chegada de uma carta deste sobre a ida de um negociante a Mazagão e o pagamento do tributo essencial à manutenção da paz entre Marrocos e Portugal.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/003	Carta de John Brown, conde de Altamont, para [D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-06-03, Cork	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	Informa da sua chegada ao porto de Cork a bordo da fragata "Ulisses". Informa também que prefere comunicar em inglês. Seguidamente, é abordada a proibição de exportar todo o tipo de provisões da Irlanda. Dá ainda informações acerca do regresso da fragata "Ulisses" a Lisboa e sobre a exportação de trigo da Irlanda para a mesma cidade, entre outros assuntos. Anexo: capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".	Inglês	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/414/004	Carta de S. Hamilton para John Brown, conde de Altamont	1794-06-06, Dublin	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca da receção de correspondência que aborda a compra de trigo para Lisboa. Informa que o preço do trigo na Irlanda se encontra tão alto que impede a exportação.	Inglês	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/418/048	Ofício de António Januário do Vale, comandante e chefe de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-08, baía de Rosas	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "Vasco da Gama". Dá informações acerca do percurso da nau "Vasco da Gama" e sobre tráfego marítimo. Informa que não tem notícias sobre corsários argelinos. Dá conta da correspondência trocada com o tenente-general John Forbs sobre o transporte de soldados inválidos.  Anexos: ofício (cópia) de Forbes para António Januário do Vale, datado de 1794-06-06, Figueiras; ofício (cópia) de conde de la Union para Juan Forbes, datado de 1794-06-06, Figueiras; ofício (cópia) de António Januário do Vale para João Forbes, datado de 1794-06-07, nau "Vasco da Gama".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/049	Ofício de Joaquim Inácio Moreira Dias para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-09, baía de Rosas	Documento	6 f. (5 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "Medusa". É pedida uma patente.  Anexos: certidão passada por Joaquim de Almeida, capitão de Mar e de Guerra, datada de 1794-06-09, Baía de Rosas; certidão datada de 1794-06-09 (em inglês).	Português e inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/005	Carta de D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra] para [John Brown, conde de Altamont]	1794-06-11, [Londres]	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Inclui felicitações ao conde pela sua chegada à Irlanda. Dá informações sobre o comboio da fragata "Ulisses" e outros assuntos.	Francês	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/418/050	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-11, Lisboa	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa da necessidade de levar os capelães da nau "Maria Primeira" e da nau "Bom Sucesso" ao Hospital Real da Cordoaria para exercerem os sacramentos aos doentes.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/015	Ofício de Francisco Xavier de Noronha, [marechal de campo], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-11. Figueiras, Catalunha	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Relata a ida do capitão-tenente Pio António ao quartel do exército português. Dá informações acerca do seu próprio estado de saúde.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/006	Carta de [D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra], para James Scarnichia, comandante da fragata "Ulisses"	[post. 1794-06-11, Londres]	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Informa que enviou uma carta anteriormente mas que, devido ao facto de não ter obtido resposta, se apercebeu que a mesma não chegou ao destino. É também abordado o regresso da fragata "Ulisses" a Lisboa. Na carta datada de 11 de Junho de 1794, dá informações acerca de correspondência, carregamento de trigo para Portugal, a vinda da fragata "Ulisses" a Portsmouth ou Plymouth para comboiar navios com destino a Lisboa, a presença de fragatas com sal de Setúbal em Inglaterra e a vitória de uma esquadra inglesa sobre uma esquadra francesa.</p> <p>Anexo: carta de D. João de Almeida de Melo e Castro para James Scarnichia, datada de 1794-06-11, Londres.</p>	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/418/051	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-16, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá conta do estado dos doentes da esquadra portuguesa do estreito e informa da necessidade que as tripulações têm em relação ao vestuário e calçado. Informa também da compra de biscoito e da necessidade de 12 peças de brim.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-06-16, nau "S. Sebastião".</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/007	Carta de S. Hamilton para John Brown, conde de Altamont	1794-06-17, Dublin	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do envio de provisões através de embarcações que se encontram comboiadas pela fragata "Ulisses".	Inglês	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/414/008	Ofício de James Scarnichia, capitão e comandante da fragata "Ulisses", para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-06-18, Cork	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Confirma a receção de correspondência. Em seguida, dá informações acerca da proibição de exportação de trigo irlandês. Informa também que espera uma nova resposta do embaixador para poder partir para Lisboa, comboiando as embarcações que transportam mantimentos. Dá conta também que as ordens que tem do governo português não o permitem levar a fragata "Ulisses" a Inglaterra. Por fim, dá informações acerca da carga dos navios portugueses.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/400/016	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-19, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da expulsão do governador de Mogador e da sua substituição pelo próprio irmão.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/400/017	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-19, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa do diferendo entre o autoproclamado rei de Marrocos, Mawlay Hicham, e o agente da Holanda em Mogador.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/018	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-19, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa acerca do percurso de Mawlay Sulayman no norte de Marrocos e da sua eventual proclamação como rei.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/018	Ofício (cópia) de [Luís Pinto de Sousa, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra] para Robert Walpole, [enviado extraordinário e] ministro plenipotenciário da [Inglaterra em Portugal]	1794-06-21, [Lisboa]	Documento	12 f. (8 p. ms.); papel.	<p>Informa da receção de correspondência relacionada com as negociações de paz entre Portugal e a Regência de Tunis, bem como, o envio de resposta à mesma.</p> <p>Anexos: ofício de Robert Walpole para Luís Pinto de Sousa, datado de 1794-06-16, Lisboa (em francês); ato de acessão (cópia) de Perkins Magra, cônsul de Inglaterra em Tunis, [s. d.; s. l.] (em inglês); ofício de Perkins Magra para Robert Walpole, datado de 1794-01-04, Tunis (em inglês); ofício de Perkins Magra para Robert Walpole, datado de 1794-04-28, Tunis (em inglês); ato de trégua de Hamuda Bascia, bey de Tunis, datado de 1794-01-01; capilha intitulada "Papéis relativos à negociação da Regência de Tunis no ano de 1794"; capilha intitulada "Papéis relativos à negociação intentada por intervenção de Inglaterra, para estabelecer a paz entre Portugal e a Regência de Argel, nos anos de 1793 e 1794" e "Papéis relativos à negociação intentada, por intervenção de Inglaterra, para estabelecer a paz entre Portugal e a Regência de Tunis no ano de 1794".</p>	Português, francês, inglês	Encontrava-se dentro das duas capilhas referidas em anexo.

PT/AHU/CU/1 47/414/009	Ofício de James Scarnichia, capitão e comandante da fragata "Ulisses", para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-06-22, fragata "Ulisses"	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	<p>Informa do carregamento dos navios portugueses com carnes salgadas e manteiga para Portugal. Informa também do carregamento de navios ingleses com as mesmas provisões para Portugal. Dá também informações quanto à impossibilidade de exportar trigo da Irlanda. Envia incluso um aviso de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, em que o príncipe regente lhe ordena que transporte o conde de Altamont e sua esposa para a Irlanda e, uma vez chegado a esse destino, acompanhe navios mercantes e outras embarcações na sua vinda para o porto de Lisboa.</p> <p>Anexo: aviso (cópia) de Martinho de Melo e Castro para James Scarnichia, datado de 1794-05-19, [Lisboa].</p>	Castelhano e Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/400/019	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-22, Tânger	Documento	14 f. (11 p. ms.); papel.	<p>Informa da chegada de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, acompanhado pelo exército a Tânger para esmagar os rebeldes das montanhas. Em seguida, dá conta das audiências que o rei deu aos cônsules de cada nação. Informa também da chegada de governador Ben Othoman e de uma indemnização entregue por este devido a uma embarcação portuguesa que havia sido destruída e roubada. Por fim, refere uma informação dada pela esquadra portuguesa do estreito quanto à presença de um corsário argelino entre Tetuão e Ceuta. Na carta enviada por Jorge Pedro Colaço a Mawlay Taieb, irmão de Mawlay Sulayman, são abordados o comércio entre Portugal e Marrocos, a recusa dos habitantes de Larache em vender mantimentos aos portugueses e as embarcações portuguesas atacadas por corsários marroquinos. As cartas de Mawlay Taieb para Jorge Pedro Colaço e de Mawlay Sulayman para os governadores de Tetuão têm como assunto principal a concessão de direitos aos portugueses neste porto.</p> <p>Anexos: Carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Mawlay Taieb, príncipe marroquino (Nº1); carta de Mawlay Taieb para Jorge Pedro Colaço (Nº2); carta de Mawlay Sulayman para os governadores de Tetuão (Nº 3), datada de 1794-06-17; carta de Mawlay Sulayman para os cônsules de Tânger (Nº 4), datada de 1794-06-14. Inclui as versões em árabe.</p>	Português e árabe	



PT/AHU/CU/1 47/414/010	Carta de [D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra], para [James Scarnichia, comandante da fragata "Ulisses"]	1794-06-25, [s. l.]	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Confirma receção de correspondência e envia a cópia de um ofício de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, datada de 31 de Maio de 1794, sobre a exportação de trigo para Portugal e o comboio da fragata "Ulisses" do capitão e comandante James Scarnichia.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/418/052	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-30, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	<p>Informa do envio e receção de correspondência. Aborda também várias questões relacionadas com o hospital da esquadra portuguesa do estreito, localizado no Hospital de La Sangre.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-06-29, nau "S. Sebastião".</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/053	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-06-30, nau "S. Sebastião"	Documento	6 f. (4 p. ms.); papel.	<p>Informa da receção e envio de correspondência. Em seguida, dá informações acerca do movimento das embarcações da esquadra portuguesa do estreito. Aborda também o facto de ainda não ter resposta do capitão tenente Campbell. Por fim, informa que remete cartas do conde de Las Lomas sobre o hospital da esquadra. O ofício enviado por José Caetano de Lima para Manuel Ferreira Nobre, informa da presença de argelinos em Gibraltar e é pedido que se dê ordem para que o comandante da fragata "Tritão" vá a bordo da nau "Bom Sucesso" .</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de conde de Las Lomas para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-06-26, Campo de Gibraltar; ofício (cópia) de José Caetano de Lima, capitão de Mar e de Guerra e comandante, para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-06-27, baía de Gibraltar.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/055	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-01, baía de Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "S. Sebastião". Informa que foi avisado pelo secretário do governo de Gibraltar acerca do fim da trégua entre Portugal e a Regência de Tunis e da eventual passagem de corsários tunisinos pelo estreito de Gibraltar.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/011	Ofício de James Scarnichia, capitão e comandante da fragata "Ulisses", para [D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-07-01, Cork	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca da partida da fragata "Ulisses", juntamente com as embarcações que irá comboiar. Dá também informações acerca da tomada de dois iates pelos franceses, que transportavam fruta de Setúbal para Cork, Irlanda.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/418/054	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-01, nau "S. Sebastião"	Documento	10 f. (16 p. ms.); papel	<p>Informa acerca da desobediência do soldado António de Jesus da 13ª Companhia do 2º Regimento da Armada.</p> <p>Anexo: auto de perguntas respeitante ao soldado António de Jesus , datado de 1794.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/056	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para [D. João, príncipe regente de Portugal]	1794-07-02, [Lisboa]	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel	Dá informações sobre os aspirantes a guardas da Marinha, Tristão Pio dos Santos, João Anacleto Guterres, Joaquim Epifâneo da Cunha, José António Marcelino Pereira, Miguel Gil de Noronha e Luís Magno dos Santos para a sua integração na Formatura da Companhia de Guardas da Marinha. Propõe também para serem admitidos como aspirantes a guardas da Marinha, Inácio José Pereira da Silva e Castro e Pedro Isidro de Araújo Correia de Lacerda.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/057	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-07, nav "S. Sebastião"	Documento	4 f. (4 p. ms.); papel.	Dá conta do envio e receção de correspondência e dá informações acerca do tráfego marítimo através do qual o correio é expedido e recebido. Em seguida, informa que José Caetano de Lima, capitão de Mar e de Guerra abandonou a baía de Gibraltar com os bergantins "Falcão" e "Sem Nome" sob as suas ordens. Informa também da nomeação do 1º cirurgião da fragata "Vénus" para o hospital da esquadra portuguesa do estreito. Por fim, dá informações acerca de uma representação de um comandante, de um capelão e de cirurgiões.  Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-07-07, nav "S. Sebastião".	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/058	Carta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para [D. João, príncipe regente de Portugal]	1794-07-08, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa acerca da conduta de Francisco Romano Pereira, aspirante a guarda da Marinha, e da sua eventual expulsão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/059	Ofício de José Caetano de Lima, capitão de Mar e Guerra e comandante, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-08, Cartagena	Documento	10 f. (7 p. ms.); papel.	<p>Dá informações acerca do percurso da esquadra de que é comandante, bem como, do estado das embarcações que a compõe. Informa também acerca de curso argelino, tráfico marítimo e do estado de saúde de José António da Silva, tenente de Mar e comandante do "Neptuno".</p> <p>Anexos: "Mapa do estado actual da nau de Sua Majestade Bom Sucesso de que é comandante José Caetano de Lima capitão de Mar e Guerra", por José Caetano de Lima, datado de 1794-07-08, nau "Bom Sucesso"; "Estado actual da fragata Tritão que comanda o capitão de fragata Thomas Stone", por Thomas Stone, datado de 1794-07-07, baía de Cartagena; "Mapa do estado actual da guarnição do bergantim Sem Nome de que sou comandante", por António Pusich, 1º tenente e comandante, datado de 1794-07, baía de Cartagena; "Parte do navio de Sua Majestade Neptuno", por José António de Silva, tenente do Mar e comandante, datado de 1794-07-07, Cartagena.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/012	Ofício de James Scarnichia, capitão de fragata e comandante, para D. João de Almeida de Melo e Castro, capitão de fragata e comandante	1794-07-08, Cork	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que apenas o vento o tem impedido de partir.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/391/004	"Relação dos doentes que se acham impossibilitados de exercer o real serviço por causa das enfermidades crónicas que há tempos padecem os quais lhe faz preciso a mudança de ares e uso das águas imperiais a saber" da autoria de António Pedro de Almeida, primeiro cirurgião do hospital	1794-07-09, Hospital Real de La Sangre	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.		Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/061	Ofício de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-10, [Lisboa]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações sobre a prisão de um guarda da Marinha. Anexo: ofício de António Pio dos Santos, guarda da Marinha.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/062	Ofício de José Sanches de Brito para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-10, [s. l.]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa do agradecimento da filha do remetente ao ministro pela concessão de uma mercê.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/391/005	"Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima, que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante" da autoria de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], enviado para [Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-10, nau "S. Sebastião"	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.		Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/060	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-10, nau "S. Sebastião"	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa da partida da nau "Medusa" para Lisboa, a bordo da qual vão dois doentes do hospital da esquadra portuguesa do estreito e um soldado da fragata "Vénus". Dá conta também do descarregamento da carga de um iate que trouxe provisões para a esquadra. Seguidamente, informa que remete uma série de relações acerca dos géneros para a esquadra, das necessidades das embarcações e dos doentes do hospital, bem como, o mapa com o estado da esquadra e o mapa com os doentes do hospital. Informa-se também que o cirurgião e escrivão do navio "Neptuno" apresentou-se na nau "S. Sebatsião".	Português	



PT/AHU/CU/1 47/391/006	"Mapa dos doentes que se acham no hospital de La Sangre dos navios de Sua Majestade Fidelíssima que daqui saíram" da autoria de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, para [Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-10, Nau "S. Sebastião", baía de Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.		Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/063	Carta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente- coronel] da [Armada Real], comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para [D. João, príncipe regente de Portugal]	1794-07-14, [Lisboa]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Acompanha o envio de um requerimento de Francisco Simão Botelho de Vasconcelos, aspirante a guarda da Marinha, em que este pede a demissão da Companhia de Guardas da Marinha para ser admitido no exército. Dá também informações acerca da conduta do requerente.  Anexo: requerimento de Francisco Simão Botelho de Vasconcelos.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/400/020	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-14, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta do envio de correspondência. Em seguida, descreve o percurso de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, e as suas medidas para impedir o comércio nos portos de Mazagão e Safim, controlados pelos baxás rebeldes da Doukkala e Abda. Mais à frente, são referidos outros assuntos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/064	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-21, nav "S. Sebastião"	Documento	4 f. (4 p. ms.); papel.	Dá conta do pagamento do soldo às tripulações das embarcações da esquadra portuguesa do Mediterrâneo. Em seguida, aborda as vantagens do estabelecimento do hospital da mesma esquadra, fazendo-se alusão à manutenção do cirurgião no cargo, ao recrutamento de um sangrador e à nomeação de frei João de S. Vicente como capelão. Mais à frente, refere-se a falta de um capelão para a fragata "Vénus" e a contratação de pedreiros para se efectuarem reparações no hospital da esquadra. Por fim, são concedidas informações relativamente ao curso argelino no Mediterrâneo e à guerra entre França e Inglaterra.  Anexo: "Mapa do estado actual da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-07-21, nav "S. Sebastião".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/065	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe regente	1794-07-21, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações sobre o aspirante a guarda da marinha, António de Saldanha da Gama. Filho legítimo de Manuel de Saldanha da Gama e de D. Francisca da Câmara.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/066	Ofício de Januário António Lopes da Silva [contador dos Armazéns da Guiné, Índia e Armadas]	1794-07-22, Lisboa	Documento	9 f. (7 p. ms.); papel.	Aborda a compra de enxárcia à viúva Caffari e as questões levantadas pela Alfândega.  Anexos: recibos, informação e atestação.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/067	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-28, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Dá conta da partida de Gibraltar do vice-cônsul de Inglaterra em Argel para essa cidade. Em seguida, concede informações respeitantes à presença de chavecos argelinos no Mediterrâneo, sendo pedido uma fragata e um bergantim para o reforço da esquadra portuguesa do estreito. Posteriormente, informa que remete o mapa do estado da esquadra e dá pormenores sobre o estado dos doentes. Em seguida, são pedidos itens para a capela do hospital da esquadra, sendo também referidas a compra de lenha e a necessidade de uma amarra para a fragata "Vénus".  Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-07-28, nau "S. Sebastião".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/068	Ofício de autor desconhecido	1794-07-29, "Medusa"	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações relacionadas com a fragata "Medusa".	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/418/071	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente- coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para [D. João, príncipe regente de Portugal]	1794-07-31, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações sobre o requerimento de D. José Maria da Silveira, aspirante a guarda da Marinha.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/070	Ofício de Edward Roe, [comandante da fragata "Medusa"]	1794-07-31, fragata "Medusa"	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa das apetências do capitão Hawford para o posto de segundo comandante na fragata "Medusa".	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/418/069	Ofício de António Januário do Vale, chefe de esquadra [portuguesa do Canal da Mancha] e comandante, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-07-31, Portsmouth	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações relativas ao percurso da nau "Vasco da Gama" e acerca de tráfego marítimo no porto de Portsmouth.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/072	Ofício de António Januário do Vale, chefe de esquadra [portuguesa do Canal da Mancha], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-08-03, Portsmouth	Documento	20 f. (15 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da nau "Vasco da Gama". Informa da ida do cônsul [José Carlos] Lucena a bordo da nau, tendo-lhe sido pedido que envie carne e pão para as guarnições. Informa também da chegada de Lord Howe e da visita que lhe fez posteriormente. Dá ainda informações acerca de comunicações, correspondência, estado da esquadra portuguesa do Canal da Mancha e estado do porto.</p> <p>Anexos: documento em francês; mapa da nau "Rainha de Portugal Armada", por marquês de Nisa, capitão de Mar e de Guerra, datado de 1794-08-04, baía de Spithead; mapa da guarnição da nau "Princesa da Beira", por Francisco de Paula Leite, capitão de Mar e de Guerra, datado de 1794-07-31, Portsmouth; mapa da guarnição da fragata "Carlota", por [Samuel] Wickham, capitão de fragata, datado de 1794-08-02, fragata "Carlota"; mapa da guarnição do bergantim "Falcão", por Manuel de Jesus Tavares, capitão e comandante, datado de 1794-08-02, baía de Spithead; mapa da nau "Vasco da Gama", por Agostinho da Rosa Coelho, capitão de Mar e Guerra, datado de 1794-08-04, baía de Spithead; mapa da nau "Conde D. Henrique", por Donald Campbell, datado de 1794-07-31, Portsmouth; mapa da guarnição da nau "Maria Primeira", por Sampson Michell, datado de 1794-08-04, nau "Maria Primeira"; mapa da tripulação do bergantim "Voador", por Daniel Thompson, datado de 1794-08-03, Portsmouth; relação com as guarnições dos navios da esquadra, por Agostinho da Rosa Coelho, capitão de Mar e de Guerra, datado de 1794-08-04, Portsmouth.</p>	Português e francês	
---------------------------	---	------------------------	-----------	---------------------------	--	---------------------	--

PT/AHU/CU/1 47/414/013	Carta de John Brown, conde de Altamont	1794-08-03, Westport	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações sobre exportação de trigo para Portugal e outros assuntos.	Francês	Encontrava-se numa capilha intitulada "Nº1, correspondence avec le capitam de la frégate a Cork, James Scarnichia comandante da fragata Ulisses, 1794".
PT/AHU/CU/1 47/418/073	Ofício de Januário António Lopes da Silva, [contador dos Armazéns de Guiné, Índia e Armadas]	1794-08-05, [Lisboa]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	São esclarecidas as questões levantadas pela alfândega quanto à compra de enxarcia à viúva Caffari e seu filho.  Anexo: decreto de 22 de Maio de 1773.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/074	Ofício de Januário António Lopes da Silva, [contador dos Armazéns de Guiné, Índia e Armadas]	1794-08-06, [Lisboa]	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	Acompanha o envio de relação com as contas de Alberto Dornellas, comissário do navio "Príncipe da Beira".  Anexo: relação com as contas de Alberto Dornellas, por Januário António Lopes da Silva, datado de 1794-08-02, Contadoria dos Armazéns da Guiné, Índia e Armadas.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/075	Ofício de José Caetano de Lima, capitão de Mar e de Guerra e comandante [da nau "Bom Sucesso"], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-07, baía de Rosas	Documento	10 f. (5 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da nau "Bom Sucesso". Informa que não foi possível avisar anteriormente da sua chegada a Barcelona devido ao seu estado de saúde e da descarga em terra de canhões e fardos. Posteriormente, dá conta da sua ida para a baía de Rosas, onde desembarcou alguma carga e onde espera soldados e outros indivíduos para transportar para Lisboa. Dá também informações acerca dos doentes que se encontram nos navios. Por fim, informa que remete os mapas do estado dos navios sob o seu comando.</p> <p>Anexos: mapa da nau "Bom Sucesso" por José Caetano de Lima, comandante, datado de 1794-08-07, nau "Bom Sucesso"; mapa da fragata "Tritão", por Thomas Stone, comandante; mapa do bergantim "Sem Nome", por António Cusich, 1º tenente e comandante, datado de 1794-08-06, porto de Rosas; mapa da tripulação do navio "Santo António Neptuno" por José António da Silva, tenente do Mar e comandante, datado de 1794-08-07, baía de Rosas.</p>	Português	
---------------------------	---	------------------------------	-----------	--------------------------	---	-----------	--

PT/AHU/CU/1 47/389/019	Carta régia (minuta) de D. João, príncipe do Brasil e duque de Bragança, para Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos]	1794-08-09, Queluz	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	É abordada a vinda de uma princesa marroquina, [Laila Amina], a Portugal, esposa do príncipe Mawlay 'Abd al-Salam. Seguidamente, o príncipe expressa o desejo de que a estabilidade política chegue a Marrocos.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".
---------------------------	---	-----------------------	-----------	----------------------------	---	-----------	--



PT/AHU/CU/1 47/389/020	Carta régia (minuta) de D. João, príncipe do Brasil e duque de Bragança, para Mawlay 'Abd al-Salam Ibn Muhammad, [príncipe marroquino]	1794-08-09, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Confirma a receção de notícia da chegada da princesa marroquina, [Laila Amina], mulher de Mawlay 'Abd al-Salam Ibn Muhammad, príncipe marroquino, que havia estado na corte portuguesa.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".
---------------------------	--	--------------------	-----------	-------------------------	---	-----------	--

PT/AHU/CU/1 47/389/021	Carta régia (minuta) de D. Carlota Joaquina, princesa do Brasil e duquesa de Bragança, para Laila Amina, princesa de Marrocos	1794-08-09, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Confirma a receção de notícias da chegada da princesa marroquina, Laila Amina, a Marrocos.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".
---------------------------	---	-----------------------	-----------	----------------------------	---	-----------	---

PT/AHU/CU/1 47/389/022	Carta (minuta) de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, para Mawlay Taieb, governador do porto de Tânger	1794-08-09, Queluz	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa acerca do envio de correspondência para a corte marroquina e aborda a importância das boas relações com as autoridades de Tânger para o abastecimento da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar e a importação de trigo de Marrocos para Portugal.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".
PT/AHU/CU/1 47/418/076	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-11, nav "S. Sebastião	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa do progresso que os enfermos da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar têm tido no Hospital de La Sangre. Dá também informações respeitantes a tráfego marítimo na baía de Gibraltar.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-08-11, nav "S. Sebastião".</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/023	Ofício de João António de França [cônsul de Portugal em Mogador] para Martinho de Melo e Castro [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-12, Mogador	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa do envio da conta das despesas do consulado português de Mogador.</p> <p>Anexo: Relação de despesas do consulado português de Mogador, datado de 1794-08-12, Mogador.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/024	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-12, Mogador	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa da ida de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, a Larache e Mequines e da sua intenção de entrar em Marraquexe com o seu exército. Em seguida, aborda a intenção dos baxás de Abda e da Doukkala em não reconhecerem o novo rei.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/021	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-14, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	<p>Concede informações relativas a tráfego marítimo na baía de Gibraltar.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/077	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-14, nav "S. Sebastião"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá informações relativas aos doentes da esquadra portuguesa do estreito, à deserção de seis tripulantes para Gibraltar, e à entrada de embarcações inglesas e francesas na baía de Gibraltar.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-08-14, nav "S. Sebastião".</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/025	Carta (minuta) de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, para Mawlay 'Abd al-Malik Ibn Idris, príncipe marroquino	1794-08-14, Queluz	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Confirma a receção de correspondência, aborda as ordens de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, em relação à esquadra portuguesa do estreito. Por fim, informa acerca do envio de um presente e de um relógio, entretanto concertado.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".
PT/AHU/CU/1 47/418/078	Ofício de Edward Roe, [comandante da fragata "Medusa"]	1794-08-21, "Medusa"	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	É expressado o desejo de ter os oficiais Tintella e Hawford ao seu serviço.	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/418/079	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, [capitão de Mar e de Guerra] e comandante da esquadra portuguesa do estreito, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-22, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa que o estado dos doentes da tripulação, internados no hospital da esquadra portuguesa do estreito, tem tido melhorias. Em seguida, dá informações acerca da presença de duas galeotas argelinas, próximo de Alicante, e do apresamento de uma embarcação napolitana por estas.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-08-22, nau "S. Sebastião".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/026	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1794-08-23, Queluz	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Confirma a receção de correspondência acerca da situação política marroquina e informa acerca da partida da fragata "Ulisses" para Marrocos, comandada pelo capitão de fragata, James Scarnichia e que leva a bordo três mouros e presentes para os príncipes marroquinos, a cargo de Tomé dos Reis.</p> <p>Anexos: "Relação do presente que vai para a corte de Marrocos e da distribuição dele", "Conta dos géneros que vão de presente para sua Majestade o rei de Marrocos, Moley Soleiman Ben Mahomed", "Conta dos géneros do presente para o príncipe marroquino Moley Abdessalam Ben Mahomed", "Conta dos géneros do presente para a princesa marroquina Laila Amina", "Conta dos géneros do presente para o secretário do rei o príncipe Moley Abdelmalek Ben Edris", "Conta dos géneros do presente para o governador de Tânger Moley Taieb" e minuta de relação de despesas.</p>	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "1794 - Cartas que se escreveram para Marrocos pela fragata Ulisses comandada pelo capitão de fragata James Scarnichia que saiu deste porto em 25 de Agosto de 1794, em resposta às que vieram que também aqui se acham juntas".

PT/AHU/CU/1 47/389/027	Carta de Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos], para todos os cônsules residentes no porto de Tânger	1794-08-25, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa acerca do apresamento de embarcações no porto de Larache por corsários marroquinos. Em seguida, pede aos cônsules para verificarem se a tomada das embarcações está de acordo com as leis do corso. Pede ainda para que a carga das embarcações, bem como, a tripulação sejam revistadas.</p> <p>Anexo: Documento em árabe, numerado com um "1".</p>	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "Traduções das cartas que vieram".
PT/AHU/CU/1 47/418/081	Ofício de José Caetano de Lima, capitão de Mar e Guerra e comandante [da nau "Bom Sucesso"], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-25, baía de Gibraltar	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da nau "Bom Sucesso". Dá informações acerca de tráfego marítimo. Informa da doença do comandante do navio "Neptuno", José António da Silva, primeiro tenente do Mar e da sua substituição por Jorge Thompson, tenente do Mar e também acerca dos doentes da nau "Bom Sucesso. Tem como anexo um mapa que contém os inválidos do exército português da Catalunha.</p> <p>Anexos: "Estado actual da fragata Tritão que comanda o capitão da fragata Thomas Stone", por Thomas Stone, datado de 1794-08-24, baía de Gibraltar; "Mapa do estado actual da nau de Sua Majestade Nossa Senhora do Bom Sucesso de que é comandante José Caetano de Lima, capitão de Mar e Guerra", por José Caetano Lima, capitão de Mar e Guerra e comandante, 1794-08-25, nau "Bom Sucesso"; "Mapa do estado actual do bergantim Sem Nome de que sou comandante", por António Cusich, primeiro tenente e comandante, 1794-08-25, bergantim "Sem Nome"; "Mapa dos inválidos que do exército auxiliar de Sua Majestade Fidelíssima que se acha na Catalunha passam a Portugal transportados nas embarcações da mesma Senhora abaixo declaradas", por Pedro da Cunha Vaz Ferreira, sargento mor graduado, 1794-08-25, Gibraltar, navio "Neptuno".</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/080	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, [capitão de Mar e de Guerra] e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-25, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Confirma a receção de correspondência que aborda a passagem de tunisinos para o Atlântico. Dá informações acerca do apresamento de um navio napolitano por duas galiotas argelinas e acerca de um combate entre embarcações napolitanas e embarcações argelinas. Informa, seguidamente, da entrada na baía de Gibraltar de uma esquadra comandada pelo capitão de Mar e de Guerra, José Caetano de Lima, e das ordens dadas para a retirada da fragata "Tritão".</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-08-25, nau "S. Sebastião".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/022	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-28, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	<p>Informa do avistamento de uma galiota argelina e das medidas subsequentes tomadas pela esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/023	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-08-28, Tânger	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Dá conta da receção e entrega de correspondência. Em seguida, informa da tomada de duas embarcações portuguesas e de um barco espanhol por parte de corsários marroquinos. Por fim, dá conta do avistamento de uma galiota argelina.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e árabe	



PT/AHU/CU/1 47/418/082	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe regente de Portugal	1794-09-02, Caldas da Rainha	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Propõe Lourenço José Fernandes de Sousa para aspirante a guarda da Marinha. Filho de Bento José Fernandes de Sá e de D. Isabel de Sousa da Costa Nunes de Andrade, de 15 anos de idade.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/083	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-04, nau "S. Sebastião"	Documento	8 f. (4 p. ms.); papel.	Dá conta do envio de correspondência e dá informações quanto ao tráfego marítimo na baía de Gibraltar.  Anexos: duas cartas (cópias) do conde de las Lomas para Manuel Ferreira Nobre, 1794-09-04, Gibraltar, ambas escritas em castelhano, e "Relação das forças do Dey e Regência de Argel".	Português e castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/389/028	Carta de autor não identificado para todos os cônsules residentes em Tânger	1794-09-07, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que durante três meses todas as embarcações são livres de transportar qualquer carga e que, após esse período de tempo, serão apresadas.  Anexo: Documento em árabe, numerado com um "2".	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "Traduções das cartas que vieram".
PT/AHU/CU/1 47/418/084	Ofício de Donald Campbell	1794-09-07, Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	É pedido que avalie a sua conduta aquando do bloqueio a uma embarcação argelina. Informa da sua prisão a bordo da sua embarcação por ordem do capitão-tenente, João Feio.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/029	Bifólio com informações acerca das cartas enviadas de Marrocos	[post. 1794-09-07], [s. l.]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Contextualiza as informações contidas nas cartas enviadas de Marrocos.  Anexo: capilha "Traduções das cartas que vieram".	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Traduções das cartas que vieram". Acompanha duas cartas provenientes da corte marroquina, datadas de 1794-08-25 e 1794-09-07.
PT/AHU/CU/1 47/389/030	Carta de Mawlay 'Abd al-Malik Ibn Idris, secretário da corte de Moley Soleimane, para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1794-09-08, Rabat	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que será garantido o abastecimento à esquadra portuguesa com mantimentos, à semelhança do que era feito antes das convulsões políticas que afectaram Marrocos.  Anexo: Documento em árabe.	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "Traduções das cartas que vieram".
PT/AHU/CU/1 47/400/024	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-10, Tânger	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa acerca de vários assuntos: correspondência trocada com a corte marroquina; determinação do rei de Marrocos em impedir a actividade da casa comercial espanhola de Dar al-Bayda; pedido do próprio Jorge Pedro Colaço ao cônsul de Portugal em Cádis, Henrique Ribeiro Neves, para fretar as embarcações portuguesas com destino a Dar al-Bayda; perdão pedido pelas principais figuras da província de Chaouia a Mawlay Sulayman; pedido de pagamento de tributo de Marrocos à Suécia, à Dinamarca e a Veneza e a recusa destes países em fazê-lo; ida de Tomé dos Reis a Fez.	Português	O ofício refere que tem como anexos três documentos.

PT/AHU/CU/1 47/418/085	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-11, nau "S. Sebastião"	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	Dá conta da compra da grão para a esquadra, pedindo, em seguida, uma amarra nova para uma nau. Informa sobre a aclamação de Luís XVII como rei de França e a receção da notícia pelos navios realistas. Envia em anexo uma cópia de um ofício do conde de Las Lomas sobre as deliberações tomadas quanto ao bloqueio de uma embarcação argelina.  Anexos: ofício do conde de las Lomas (2ª via) para Manuel Ferreira Nobre, 1794-09-04, campo de Gibraltar, em castelhano. "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre.	Português e castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/418/086	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor-geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-16, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da prisão de um porteiro do Arsenal da Marinha por militares.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/087	Ofício de Fernando de Larre Garcês Lobo Palha e Almeida, [provedor dos Armazéns da Guiné e da Índia], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-16, [Lisboa]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações acerca da prisão de porteiro do Arsenal da Marinha, João Manuel de Araújo. Anexos: carta de João Manuel de Araújo para o intendente.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/014	Ofício de D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra], para José Maria de Medeiros, [capitão de Mar e de Guerra]	1794-09-19, Medaron	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Confirma a receção de duas cartas de José Maria de Medeiros. A primeira carta informava das ordens para a acomodação da guarnição de uma fragata a bordo de uma embarcação de guerra inglesa. Na mesma missiva era abordada a entrega de uma carta de recomendação. A segunda carta tinha em anexo seis relações que continham informações acerca de vestuário e calçado dos oficiais que foram perdidos num naufrágio. Quanto a esta questão, ordena que os oficiais devem reduzir os seus artigos ao indispensável para a passagem da esquadra portuguesa de Portsmouth para Torbay, podendo aí chegados adquirir os artigos em falta.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/025	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-21, Tânger	Documento	6 f. (5 p. ms.); papel.	Dá conta dos últimos factos ocorridos em Marrocos. Envia em anexo uma carta do príncipe Mawlay Taieb em que este protesta contra o transporte por um português de oito cavalos de 'Abd al-Rahman Ibn Nasir (baxá da província de Doukkala) como presente para a corte espanhola. De seguida, faz uma breve descrição da situação política marroquina, com enfoque na província rebelde de Doukkala, cujo governador não reconhece nenhum dos príncipes reinantes. Acrescenta que os portos de Mazagão e Safim serão fechados ao comércio devido ao facto de se situarem nessa província. Informa também que tiveram início as hostilidades por parte de Marrocos contra alguns estados europeus, mandando o príncipe Mawlay Sulayman apresar as embarcações de todas as nações que não possuírem cônsul no país. Refere também a instabilidade que se vive em Mogador e, por último, dá conta da chegada de Tomé dos Reis a Fez.  Anexo: Carta do príncipe Mawlay Taieb para Jorge Pedro Colaço (tradução e original em árabe).	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/414/015	Carta de James Allen para [D. João de Almeida de Melo e Castro], [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-09-22, [s. l.]	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Informa que deixou a sua bagagem a bordo de uma embarcação portuguesa e pede a sua ajuda.	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/418/088	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-22, nau "S. Sebastião"	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Informa da partida de esquadra espanhola para Cádiz, sob o comando de D. João de Langre. Dá também conta do estado dos mantimentos da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.</p> <p>Anexos: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou cpomandante", por Manuel Ferreira Nobre, 1794-09-22; "Relação dos mantimentos existentes na esquadra que comanda o capitão de mar e guerra, o sr. Manuel Ferreira Nobre, pelos dias em que está moniciada" (datada de 1794-09-22).</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/031	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-09-24, Mogador	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá conta dos últimos acontecimentos ocorridos em Marrocos: tentativa de subjugação de Mogador por parte dos chefes da província de Sihedma e assassinio destes por parte da população local, a frequência de corsários de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, nas imediações de Safim e receio de que os comerciantes estrangeiros desta cidade, incluindo portugueses, sejam reprimidos em caso de aclamação deste príncipe como soberano. Dá conta ainda do assédio de Marraquexe por parte da província de Ramna.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/017	Ofício de José Maria de Medeiros, capitão de Mar e de Guerra, para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-09-25, Portsmouth	Documento	4 f. (4 p. ms.); papel	<p>Dá conta da receção de correspondência e de quantia monetária enviada. Informa também do envio de uma lista com parte de um destacamento militar que espera a disponibilização de uma embarcação para partir. Anexo: relação (parte do destacamento que se acha a bordo da chalupa de guerra "Vulture").</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/016	Carta de James Allen para [D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-09-25, Red Sion High Street	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Pede que o ajude na situação difícil em que se encontra e é lamentado o facto de ainda não ter obtido resposta a uma carta enviada anteriormente.</p>	Inglês	Contém selo de lacre.

PT/AHU/CU/1 47/414/018	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-09-26, Cowes	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que o embaixador receberá as contas respeitantes às provisões salvas de uma fragata portuguesa.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/019	Carta de The Lempriere	1794-09-26, Portsmouth	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que deixou José Maria de Medeiros, capitão de mar e de guerra, com os seus oficiais. Seguidamente, dá informações sobre tráfego marítimo.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/020	Carta de The Lempriere	1794-09-28, Portsmouth	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que recebeu mercadoria de Mr. Malley para o capitão de mar e de guerra, José Maria de Medeiros, e que tratou da sua expedição.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/021	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-09-30, Cowes	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa do envio de um inventário das provisões de materiais salvos de uma fragata portuguesa.	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/418/089	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-02, "nau S. Sebastião"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>É feito o pedido de mantimentos para a esquadra. São dadas algumas informações acerca do tráfego marítimo na baía de Gibraltar, como a chegada de uma embarcação proveniente de Esmirna e de uma embarcação inglesa com o conde de Chalon a bordo em estado débil. Pede-se também a concessão de passaportes para os navios da esquadra.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-10-02.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/022	Ofício de José da Cunha Pereira de Neiva para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-10-03, Artittory Peace	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta da sua ida ao Tribunal dos Comissários Gerais da Alfândega, onde foi informado de se ter expedido ordem ao coletor da alfândega de Plymouth para que apenas se distribuisse pela esquadra portuguesa os vinhos cujos direitos deveriam ser reembolsados a D. João de Almeida de Melo e Castro. Informa também que o destinatário tem ao seu dispor 4000 libras para letras por conta da Companhia Geral do Alto Douro, para além de 700 libras que ainda faltam arrecadar.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/023	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-10-04, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa da receção de vários maços de correspondência do almirante António Januário do Vale e do brigadeiro D. Pedro de Mares. É pedido a D. João de Almeida de Melo e Castro que dê ordem que permita aos oficiais do departamento de artilharia obter as armas e munições que se encontram na embarcação "Maria Primeira".	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/024	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra	1794-10-07, Plymouth	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Informa do envio de uma conta das provisões desembarcadas das embarcações "The Blepsing", "The Union" e "Black Eyed Susan". Dá conta também que uma embarcação foi apropriada para uso dos doentes da esquadra portuguesa. Informa, por fim, que todas as ordens expedidas foram despachadas para os respectivos departamentos à excepção do pedido de admissão dos almirantes e dos capitães no estaleiro.</p> <p>Anexos: três recibos de Mr. Robert Forbes (William Simons, 1794-10-07, Plymouth)</p>	Inglês	Contém selo de lacre.

PT/AHU/CU/1 47/418/090	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-09, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>São concedidos detalhes acerca do fornecimento de azeite à esquadra. Informa-se da admissão do sobrinho de D. António Parral, cônsul de Portugal em Gibraltar, como comissário do hospital de La Sangre. Em seguida, pedem-se passaportes para a esquadra, assim como, o envio de um missal que siga o ritual português. Dão-se também algumas informações acerca do tráfego marítimo na baía de Gibraltar, a chegada de embarcações argelinas ao porto de Cartagena e a partida de embarcação proveniente de Esmirna.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-10-09.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/025	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-10-11, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Informa do envio de um recibo de 106 pipas de vinho do comerciante Robert Forbs de Guernesey e que parte da mercadoria negociada está ainda por chegar. São abordadas questões relativas à recepção de correspondência, à comunicação da esquadra portuguesa com o arsenal e ao reabastecimento das embarcações.</p>	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/026	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-10-12, Plymouth	Documento	2 f., (1 p. ms.); papel.	<p>Informa que o almirante António Januário do Vale recebeu ordem para admitir os oficiais da esquadra portuguesa no Arsenal.</p>	Inglês	



PT/AHU/CU/1 47/427/001	Ofício de Robert Walpole [enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de Inglaterra em Portugal] para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-14, Lisboa	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que o capitão Rodney, comandante da embarcação britânica "L'Amerique" chegou ao porto de Lisboa e pede para que os navios ingleses que o acompanham sejam dispensados dos respectivos direitos.	Francês	
PT/AHU/CU/1 47/418/091	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe regente de Portugal	1794-10-15, Caldas da Rainha	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Propõe-se Joaquim Xavier Cardoso Nobre para aspirante a guarda da Marinha. Filho de Feliciano Ramos Nobre Mourão e de D. Rosa Joaquina Teixeira Cardoso Coelho Nobre, de 12 anos de idade.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/002	Ofício de Diogo Inácio de Pena Marques, administrador-geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-16, Lisboa	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	É feito um inventário dos navios ingleses que não pagaram os direitos no porto de Lisboa.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/092	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-16, nau "S. Sebastião"	Documento	12 f. (7 p. ms.); papel.	<p>Na sequência da prisão do comandante do bergatim "Serpente", Donald Campbell, e do segundo tenente do mar, Manuel Pinto Franco, devido ao bloqueio de uma embarcação argelina em Tarifa, o comandante da esquadra portuguesa do estreito, Manuel Ferreira Nobre, informa que enviou para bordo do "Serpente" dois oficiais para substituir os presos, Brás Cardoso Barreto Pimentel e Alexandre José Monteiro. Em seguida, dá conta do questionamento da autoridade destes por parte de Donald Campbell e pede a sua destituição. Dá conta também do reforço do armamento por parte dos corsários argelinos.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de Donald Campbell para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-10-15, bergantim "Serpente" (Nº1); ofício (cópia) de Donald Campbell para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-10-15, nau "S. Sebastião" (Nº2); carta (cópia) de autor desconhecido para António Parral, cônsul de Portugal em Gibraltar, datada de 1794-10-07 (Nº3); "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima, que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante" e "Relação dos sobreselentes de que precisa a nau de Sua Majestade S. Sebastião que comanda o capitão de Mar e de Guerra Manuel Ferreira Nobre".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/404/003	Ofício de António Parral, cônsul de Portugal em Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-17, Gibraltar	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá conta do envio da cópia de uma carta proveniente de Cartagena e de informações trazidas por duas embarcações inglesas acerca da presença de dois chavecos e de uma fragata argelina junto a Málaga.</p> <p>Anexo: carta de Bartolomeu Miqueloty para António Parral, enviada de Cartagena, acerca de esquadra argelina.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/093	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor-geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-17, Lisboa	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	<p>Informa que deu procedência à execução de um sumário de testemunhas para averiguação da representação que Manuel António Prata, reposteiro da Casa Real, fez contra Joaquim Manuel, piloto.</p> <p>Anexo: representação à rainha D. Maria I que Manuel António Prata, reposteiro da Casa Real, fez contra Joaquim Manuel, piloto.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/027	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-10-18, [s. l.]	Documento	5 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Informa das provisões descarregadas pela embarcação "Plymouth", anexando dois recibos de pipas de vinho para uso da esquadra portuguesa.</p> <p>Anexos: três contas de embarque datadas de 1794-09, Londres.</p>	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/404/004	Ofício de Jacques Philippe de Landerset, [governador das armas do Algarve], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-23, Faro	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa do envio de um ofício do cônsul de Portugal em Gibraltar, António Parral, para Martinho de Melo e Castro. De seguida, dá conta de que, segundo o Conde de Chalon, se encontra uma esquadra argelina em Cartagena.</p> <p>Anexo: ofício de António Parral para Jacques Philippe de Landerset, datado de 1794-10-17.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/094	Ofício de Pedro de Mendonça de Moura, chefe de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-26, nau "Infante D. Pedro"	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa da prisão a bordo de Diogo Luís Vieira da Companhia de Artilharia, filho do capitão João Vieira da Silva.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/028	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para João Carlos de Lucena, cônsul-geral de Portugal em Inglaterra	1794-10-29, Cowes	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que solicitou ao comissário da alfândega uma licença para permitir o envio de provisões para o almirante português em Plymouth, António Januário do Vale. Mais à frente, são mencionados pormenores sobre a expedição.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/390/003	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante de esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-10-30, nav S. Sebastião	Documento	10 f. (5 p. ms.); papel.	Acompanha o envio de cartas do filho e da nora do conde de Las Lomas, governador do Campo de Gibraltar, sobre o requerimento de João de Montes e Gonzalez, que pretende obter o cargo de cônsul de Portugal em S. Roque.  Anexos: três documentos em castelhano: uma carta de Trinidad Porcel e Muñoz para Manuel Ferreira Nobre, datada de 1794-10-27 (Nº1), uma carta de Joaquina Bernuz Valdaz para Manuel Ferreira Nobre, datada de 1794-10-27 (Nº2), e o requerimento de Juan de Montes González à rainha D. Maria I, com data de 1794-11-03. "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-10-30.	Português e Castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/418/095	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe-regente de Portugal	1794-10-31, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da receção de um aviso da autoria de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, sobre um requerimento que fez João José Palmeiro, filho de Luís José da Silva Pereira e D. Maria Herculana da Silveira Palmeiro, para ser admitido a aspirante de guarda da Marinha. São dadas, em seguida, informações sobre o perfil do aspirante.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/032	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1794-10-31, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da aclamação de Mawlay Sulayman como rei de Marrocos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/033	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar	1794-11-03, nav "S. Sebastião"	Documento	9 f. (13 p. ms.); papel.	<p>Informa da chegada de uma embarcação genovesa vinda de Argel que dá conta das últimas movimentações dos corsários. Informa também do socorro concedido à nau "Vitória" do almirante Lord Hood e do estado da esquadra portuguesa do estreito. Em seguida, são pedidos materiais necessários à manutenção das embarcações. Dá também informações acerca da necessidade de passaportes, tráfego marítimo na baía de Gibraltar, descida do preço do azeite em Espanha e acerca dos navios realistas franceses estacionados na baía de Gibraltar.</p> <p>Anexos: Três documentos em francês de François Brun de Hypolite, engenheiro construtor da Marinha francesa e "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima na baía de Gibraltar", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-11-03.</p>	Português e francês	
PT/AHU/CU/1 47/418/096	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-11-10, nav S. Sebastião	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Confirma a informação enviada no dia 3 de Novembro de 1794 sobre a deserção de onze marinheiros da esquadra.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da Esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-11-10.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/097	Ofício de Estalisanau António de Mendonça, capitão e tenente	1794-11-11, nau "Infante D. Pedro"	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Relata os conflitos ocorridos a bordo com o capitão João Vieira da Silva, pai de Diogo Luís Vieira, que se encontra detido.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/098	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-11-13, nau "S. Sebastião"	Documento	10 f. (7 p. ms.); papel.	Envia um conjunto de quatro cópias de correspondência trocada entre várias entidades acerca do assalto de dois oficiais ingleses a embarcação portuguesa e libertação dos prisioneiros que lá se encontravam, bem como o comportamento impróprio dos britânicos a bordo dessa mesma embarcação. Dá também informações acerca das movimentações de corsários argelinos na baía de Gibraltar.  Anexos: ofício (cópia) de Herculano José de Barros, capitão de mar e de guerra, para Manuel Ferreira Nobre, comandante, datado de 1794- 11-10, fragata "Vénus" (Nº1); ofício (cópia) de João Bilton, tenente do mar, para Manuel Ferreira Nobre, 1794-11-11, Gibraltar (Nº2); ofício (cópia) de Colin Lindsay, brigadeiro general, para Carlos Rainsford, tenente general e comandante chefe da praça de Gibraltar, 1794-11- 111, Gibraltar (Nº3); ofício (cópia) de Eduardo Barrok, ajudante de ordens, para Colin Lindsay, brigadeiro general.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/026	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-11-13, Tânger	Documento	6 f. (4 p. ms.); papel.	Põe o secretário de estado Martinho de Melo e Castro ao corrente de uma carta do príncipe Mawlay Taieb sobre um português que transportou cavalos de forma ilegal para Cádiz. Informa também do apresamento de embarcações provenientes do porto rebelde de Dar al- Bayda e dá conta dos esforços de Espanha para colocar Mawlay Sulayman no trono de Marrocos, bem como, das tentativas de convencer 'Abd al-Rahman Ibn Nasir (governador da província de Doukkala) a reconhecer a autoridade daquele. Por fim, refere o apresamento de um navio ragusino no porto marroquino de Larache.  Anexo: Carta de Mawlay Taieb, príncipe marroquino, para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger (tradução e original em árabe). Anexo: Carta de Mawlay Taieb, príncipe marroquino, para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger (tradução e original em árabe).	Português e Árabe	

PT/AHU/CU/1 47/418/099	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe-regente de Portugal	1794-11-14, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa dos requerimentos que fizeram os aspirantes a guardas da Marinha, Francisco Feio Cardoso Azevedo Coutinho, filho de Luís da Mota Feio Torres e D. Ana Zeferina de Azevedo Coutinho, de 16 anos de idade, e José Augusto de Barros e Vasconcelos, filho de José Joaquim de Barros e Vasconcelos e de D. Maria Isabel Libania de Barros e Vasconcelos, de 13 anos de idade.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/100	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe-regente de Portugal	1794-11-16, Queluz	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa dos requerimentos que fizeram os aspirantes a guardas da Marinha, Francisco Pedro Elvain, Francisco Homem de Magalhães Quevedo Pizarro, Joaquim de Sousa Quevedo Pizarro, António Bernardo de Almeida e José Luís Ciríaco.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/029	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1794-11-17, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações sobre o acordo para o abastecimento de vinho da esquadra portuguesa, comandada pelo almirante António Januário do Vale.	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/391/007	Mandado de Anacleto José de Macedo Portugal, [desembargador da Casa da Suplicação], para [Francisco Joaquim Soares Brandão], guarda-mor da Saúde do porto de Belém	1794-11-22, Lisboa	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Por aviso da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, é incumbido de ordenar a todos os portos portugueses que coloquem todas as embarcações provenientes de Argel, Oran e Salé de quarentena devido à ocorrência de peste nesses locais.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/101	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe-regente de Portugal	1794-11-24, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa do requerimento que fez o aspirante a guarda da Marinha, Francisco Solano de Aguiar Gameiro, filho de Jerónimo Freire Gameiro e D. Jacinta Rosa de Aguiar, de 14 anos de idade.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/034	Carta (minuta) de Martinho de Melo e Castro, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, para 'Abd al-Rahman ibn Nasir, baxá da província de Doukkala (Marrocos)	1794-11-24, Queluz	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa do interesse da corte portuguesa em manter boas relações com Marrocos, recusando, por isso, qualquer tipo de contacto com a província insurrecta. No entanto, informa que o príncipe regente D. João se oferece para mediar o conflito entre o baxá e Mawlay Sulayman, rei de Marrocos.	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Cartas que foram pela nau Infante D. Pedro".



PT/AHU/CU/1 47/414/030	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-11-25, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa da possibilidade de 60 toneladas de vinho poderem ser importadas a partir de Guernesey. Dá ainda informações sobre o pagamento e chegada dos vinhos.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/418/102	Aviso de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real]	1794-11-26, [Lisboa]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que de acordo com a ordem do príncipe regente, D. João, ficam presos no quartel, Rodrigo Xavier de Melo, chefe da 2ª Brigada, Luís António de Mendonça, brigadeiro da III Brigada, Luís de Sousa de Menezes e Alexandre de Sousa de Menezes, aspirantes.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/035	Ofício (minuta) de Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1794-11-26, Queluz	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Comunica o envio de cartas do príncipe regente D. João para Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, e para o baxá (governador) de Doukalla, em que reafirma as boas relações com o soberano marroquino e proíbe qualquer contacto entre os seus vassalos portugueses e o baxá. Para além disso, oferece-se como mediador do conflito entre o rei de Marrocos e o governador. Aquando da aclamação de Mawlay Sulayman como rei de Marrocos, a província de Doukkala rebelou-se contra o novo soberano. Reagindo contra o governador rebelde, o rei de Marrocos proibiu os seus vassalos de frequentarem os portos daquela província, Mazagão e Safim. Por sua vez, o baxá tenta conquistar apoio junto das cortes estrangeiras, oferecendo a Portugal liberdade de comércio nos seus portos.</p> <p>Anexo: capilha intitulada "Cartas que foram pela nau Infante D. Pedro"</p>	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Cartas que foram pela nau Infante D. Pedro".

PT/AHU/CU/1 47/418/103	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-11-27, nau "S. Sebastião"	Documento	23 f. (33 p. ms.); papel.	<p>Informa da ocorrência de um motim por parte dos soldados de infantaria e de alguns soldados de artilharia a bordo da nau "S. Sebastião" na sequência de protestos contra a qualidade da carne e da prisão de um soldado.</p> <p>Anexos: carta de Bernardino José de Castro para Manuel Ferreira Nobre, datada de 1794-11-24 (Nº 1); carta de João Ferreira Leal, datada de 1794-11-24, nau "S. Sebastião" (Nº2); carta de Manuel Rodrigues de Sousa, capitão de artilharia e comandante do destacamento, e de José Joaquim Champalimaud, 2º tenente de Brulotes, para Manuel Ferreira Nobre, capitão de mar e de guerra, comandante da esquadra (Nº 3); "Relação dos soldados que acho compreendidos no em salto do dia 24 do presente mês", por Nuno Pereira de Macedo, capitão, datada de 1794-11-27, nau "S. Sebastião"; carta de João Feio Cardoso, capitão tenente, datada de 1794-11-27, nau "S. Sebastião". Inclui a 2ª via do ofício enviado a Martinho de Melo e Castro e todos os anexos.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/104	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-01, nau "S. Sebastião"	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Dá conta de várias informações relacionadas com um amotinamento de soldados ocorrido a 24 de Novembro de 1794 , como o envio dos soldados que participaram no mesmo para Lisboa a bordo do bergantim "Serpente", o papel de Faustino José Lopes, furriel de artilharia da Corte, e dos marinheiros na contenção da revolta, bem como, da inocência do soldado José Joaquim. Por fim, pede a libertação do capitão-tenente Donald Campbell e do 2º tenente do Mar, Manuel Pinto Franco, cuja prisão a bordo traz inúmeros inconvenientes para a esquadra.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-12-01, nau "S. Sebastião".</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/106	Ofício de Bernardo Manuel de Vasconcelos, comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-04, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da sua chegada à baía de Gibraltar, trazendo debaixo de ordem a fragata "Graça", o bergantim "Gaivota", o paquete "Glória" e um iate.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/105	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de mar e de guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-04, nav "S. Sebastião"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa da chegada à baía de Gibraltar da nau "Infante D. Pedro", comandada pelo chefe de divisão, Bernardo Manuel de Vasconcelos, que entregou correspondência. Menciona ainda um iate que trouxe provisões para a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.  Anexo: "Mapa do estado da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-12-04, nav "S. Sebastião".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/107	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha	1794-12-05, Lisboa	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que o piloto Joaquim Manuel, que teve um conflito com Manuel António Prata, embarcou com Diogo José de Paiva.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/108	Ofício de Bernardo Manuel de Vasconcelos, comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-08, Gibraltar	Documento	8 f. (7 p. ms.); papel.	<p>Informa da chegada à baía de Gibraltar da fragata "Príncipe Glória". Dá conta dos procedimentos efectuados para auxiliar a embarcação que se encontrava em mau estado.</p> <p>Anexos: "Lembranças das diferentes precisões que tem as embarcações de que se compõe a Esquadra", da autoria de Manuel Ferreira Nobre, com data de 1794-12-06; carta de Joaquim José Ferreira Chaves (escrivão), António dos Reis, José Rodrigues Ferreira, Felisberto José da Piedade, António Correia, João Maria e Joaquim Martins para Bernardo Manuel de Vasconcelos, chefe e comandante da esquadra, Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra do estreito e Joaquim de Almeida, capitão de Mar e de Guerra, datada de 1794-12-07, Gibraltar; "Relação dos socorros que de bordo da nau Infante D. Pedro se deram para bordo da nau S. Sebastião e Bergantim sem nome", de Bernardo Manuel Vasconcelos, datada de 1794-12-08.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/109	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de Mar e de Guerra e comandante de esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-08, nau "S. Sebastião"	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa que mau tempo não o tem permitido levar a cabo as medidas que o secretário de estado mandou cumprir, em seguida, dá conta do mau estado do paquete "Glória" e da passagem da sua carga para o iate "S. Martinho". Por fim, refere que efectuou alguns pagamentos aos oficiais e à guarnição da esquadra.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da Esquadra se Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar, de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-12-08.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/110	Proposta de [Manuel Carlos da Cunha e Távora], conde de São Vicente, [tenente-coronel] da [Armada Real] e comandante e inspetor da Companhia de [Guardas] da Marinha e de [Sua Alteza Real], para D. João, príncipe-regente de Portugal	1794-12-11, [Lisboa]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa dos requerimentos que fizeram os aspirantes a guardas da Marinha, Vasco da Cunha Deça e Costa, filho de Genipro da Cunha de Eça e Costa e de D. Maria Benedita de Vasconcelos, de idade de 16 anos, e Henrique Massa, filho de João Maria Massa e de D. Mariana Delfina, de 16 anos de idade.</p> <p>Anexo: Documento idêntico.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/027	Ofício de autor desconhecido para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-15, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da ida do comandante Manuel Ferreira Nobre a Cartagena e Barcelona e das cautelas que este irá tomar para não ser identificado.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/111	Ofício de Bernardo Manuel de Vasconcelos, comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-15, Gibraltar	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá conta de vários assuntos, entre os quais a partida de Manuel Ferreira Nobre da baía de Gibraltar, a chegada de uma carta do conde de las Lornas, a sua própria ida a Cartagena, o envio da embarcação "Sem Nome" a Barcelona e o envio de correio ao tenente-general, John Forbs. Por fim, confirma a receção de correspondência que Martinho de Melo e Castro lhe havia enviado através do mestre do iate "Senhor Jesus da Boa Morte", que chegou à baía de Gibraltar a 15 de Dezembro de 1794.</p> <p>Anexo: Documento idêntico.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/036	Carta (cópia) de Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos], para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1794-12-16, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Confirma a receção de cartas do príncipe regente de Portugal, D. João, e do cônsul Jorge Pedro Colaço.  Anexo: Documento em árabe, numerado com um "1".	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "V. Ex <sup>a</sup> manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria".
PT/AHU/CU/1 47/389/037	Carta (cópia) de Mawlay Taieb, príncipe marroquino, para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1794-12-16, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Confirma a receção de uma carta enviada por Jorge Pedro Colaço, que acompanhava a cópia de uma carta enviada para 'Abd al-Rahman ibn Nasir (governador da província marroquina de Doukkala) e a cópia de um manifesto do príncipe regente, D. João, intimando os negociantes portugueses de frequentarem os portos controlados por 'Abd al-Rahman ibn Nasir.  Anexo: Documento em árabe, numerado com um "2".	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "V. Ex <sup>a</sup> manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria".
PT/AHU/CU/1 47/421/001	Carta de Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos] para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-16, [s. l.]	Documento	3 f. (2 p. ms.); papel.	Confirma e agradece a chegada das cópias das cartas dirigidas por Martinho de Melo e Castro a 'Abd al-Rahman ibn Nazir e informa que está disposto a aceitar a mediação de Portugal caso este baxá também a aceite.  Anexo: Documento em árabe.	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/438/001	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-16, Cartagena	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "S. Sebastião", informa que a esquadra, da qual é comandante, se fez à vela dias mais tarde do que antes tinha anunciado, entrando, por fim, na baía de Cartagena, em detrimento da Catalunha dadas as condições da costa e as notícias de derrota do exército português. Informa também da correspondência enviada ao tenente-general John Forbes. Dá conta ainda do envio do mapa da esquadra.  Anexo: mapa da esquadra.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/400/028	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-16, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da chegada e partida da embarcação "Senhor Jesus da Boa Morte" do mestre Joaquim Pereira Machado, assim como, da permanência do paquete "Nossa Senhora da Glória" e do iate "Esperança" na baía de Gibraltar.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/029	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-16, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá conta da chegada de uma embarcação francesa (realista) à baía de Gibraltar com destino a Cádiz, que informa da presença de duas embarcações argelinas nas imediações de Cartagena, de um encontro com a esquadra portuguesa sobre o cabo de Gata e de outro com uma esquadra inglesa junto a Tetuão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/031	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1794-12-20, [s. l.]	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel	Dá conta da chegada da embarcação "Rialto" a Portsmouth, carregado de vinho e vinagre.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/418/112	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-20, Lisboa	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta de que Manuel dos Santos Costa, comandante da nau da Índia, o informou da prisão do dispenseiro e do contra-mestre devido a ocorrência de alguns roubos a bordo.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/418/113	Ofício de Joaquim Alberto Jorge, auditor-geral da Marinha, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-20, Lisboa	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta das informações fornecidas pelo comandante da nau "Medusa", Edward Roe, sobre os desacatos envolvendo parte da tripulação dessa embarcação e as punições subsequentes.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/030	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-21, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa sobre a saída da embarcação "Senhor Jesus da Boa Morte" em direção a Portugal, levando um ofício datado de 16 de Dezembro de 1794 para Martinho de Melo e Castro.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/114	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, capitão de mar e de guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-21, nau "S. Sebastião"	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa da chegada de um expresso proveniente de Argel que trouxe informações acerca da exportação de trigo daquela cidade para Marselha através de uma embarcação francesa. Em seguida, dá conta da chegada de duas embarcações de guerra argelinas vindas de Argel. Seguem-se algumas informações relativas à manutenção do bergantim "Sem Nome". Por fim, dá notícias relativas ao exército que se encontra na Catalunha.</p> <p>Anexo: "Mapa do estado actual da guarnição da Esquadra Sua Majestade Fidelíssima em Cartagena de que sou comandante", por Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-12-21.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/032	Ofício de William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1794-12-21, Plymouth	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel	Dá informações relacionadas com a nova expedição da esquadra portuguesa e também várias questões relacionadas com a embarcação "Rialto" e a sua mercadoria.	Inglês	



PT/AHU/CU/1 47/414/034	Carta de autor desconhecido para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-12-22, [s. l.]	Documento	1 f. (1 p. ms.), papel.	Contém informações acerca de pagamentos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/033	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1794-12-22, Plymouth	Documento	3 f. (5 p. ms.); papel.	<p>Contém várias informações acerca de um fornecimento para um almirante português, pagamento de provisões, pagamento dos salários dos oficiais portugueses, vinho, anexando uma conta do vinho recebido por Robert Forbs, negociante de barcos a bordo da esquadra portuguesa, sob o comando do almirante António Januário do Vale.</p> <p>Anexo: "Statement of wines received for the use of the portuguese squadron" (por William Simons, 1794-12-22, Plymouth).</p>	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/035	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-12-24, Plymouth	Documento	6 f. (10 p. ms.); papel.	<p>Contém várias informações relacionadas com os direitos dos vinhos destinados à esquadra portuguesa, o embarque dessa mercadoria, entre outros assuntos.</p> <p>Anexo: recibo passado por Robert Forbs sobre a compra de cordas de madeira fina (por William Simons, 1794-12-24, Plymouth).</p>	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/418/115	Carta de autor desconhecido sobre admissão no navio "Medusa"	1794-12-26, "Medusa"	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Pede para que um indivíduo chamado Carvalho seja admitido a bordo do navio "Medusa".	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/414/036	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1794-12-27, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa da receção de quantias monetárias.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/400/031	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-29, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da permanência na baía de Gibraltar do iate "Nossa Senhora da Glória". De seguida, refere a chegada a Cartagena de navios sob as ordens do comandante Manuel Ferreira Nobre.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/418/116	Ofício de Bernardo Manuel de Vasconcelos, comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1794-12-30, Cartagena	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta do envio de fardamento e apetrechos de guerra para as tropas portuguesas que se encontram em Barcelona. Posteriormente, dá a informação de um comandante de um navio mouro que procurou refúgio na fragata "Ulisses" por se recusar a embarcar para Argel. No final do ofício, refere o bom estado de saúde da tripulação da esquadra e a morte do capelão da fragata "Graça".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/389/038	Carta de Mawlay Taieb ibn Muhammad, [príncipe marroquino], para D. João, príncipe regente de Portugal	1795-01-02, [s. l.]	Documento	3 f. (2 p. ms.); papel.	Confirma a receção de uma carta enviada pelo príncipe regente D. João, através de Tomé dos Reis.  Anexo: Documento em árabe.	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "V. Exª manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria".

PT/AHU/CU/1 47/389/039	Carta de Mawlay 'Abd al-Salam ibn Muhammad, príncipe marroquino], para D. João, príncipe regente de Portugal	1795-01-02, [s. l.]	Documento	3 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa que o seu irmão Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, mantém a proibição aos comerciantes estrangeiros de frequentarem os portos de Safim e Mazagão por estarem sobre o controlo de forças rebeldes e pede ao príncipe D. João para proibir os seus súbditos de negociarem nestes portos.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "V. Ex <sup>a</sup> manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria".
PT/AHU/CU/1 47/389/040	Carta (cópia) de Mawlay 'Abd al-Salam ibn Muhammad, [príncipe marroquino], para D. João, príncipe regente de Portugal	1795-01-02, [s. l.]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa que o seu irmão Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, mantém a proibição aos comerciantes estrangeiros de frequentarem os portos de Safim e Mazagão por estarem sobre o controlo de forças rebeldes e pede ao príncipe D. João para proibir os seus súbditos de negociarem nestes portos. Assinado por João Gomes de Sá. Inclui lembrete que informa: "Restituo a cópia, por inútil aqui".</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "V. Ex <sup>a</sup> manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria".
PT/AHU/CU/1 47/421/002	Carta régia de Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos] para D. Maria I, rainha de Portugal	1795-01-02, [s. l.]	Documento	3 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa da receção de correspondência enviada pela rainha através de Tomé dos Reis. Em seguida, demonstra o desejo de manutenção das boas relações entre os dois soberanos.</p>	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/389/041	Carta de Mawlay 'Abd al-Salam ibn Muhammad, [príncipe marroquino], para D. Maria I, rainha de Portugal	1795-01-03, [s. l.]	Documento	4 f (2 p. ms.); papel.	<p>Confirma receção de carta e informa que o soberano Mawlay Sulayman renova os votos de amizade entre as duas cortes.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "V. Ex <sup>a</sup> manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria".

PT/AHU/CU/1 47/404/005	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-01-03, Tânger	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Dá conta da receção e envio de correspondência entre Marrocos e Portugal e envia em anexo as respostas de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, e Mawlay Taieb, príncipe marroquino, a Martinho de Melo e Castro. Informa que foram concedidos despachos a embarcações portuguesas com destino aos portos marroquinos de Mazagão e Safim, não obstante a proibição da Junta Geral do Comércio. Retifica a confusão que tem feito nos ofícios anteriores quando menciona as províncias da Doukkala e de Abda e clarifica que Ben Nazar é governador desta última. Segue-se um breve resumo da evolução política destas duas províncias rebeldes. Por fim, aborda o tratamento dado pelo governador de Rabat a dois iates portugueses, dos quais um naufragou. Descreve, em seguida, os acontecimentos posteriores, a prisão do contra-mestre da embarcação e a intervenção do encarregado do consulado de França.	Português	O autor informa que envia juntamente com o ofício, duas cartas numeradas da autoria de Mawlay Sulayman e Mawlay Taieb para Martinho de Melo e Castro.
PT/AHU/CU/1 47/404/006	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádiz], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-01-09, Cádiz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	São explicadas as razões da revolta dos baxás (governadores) marroquinos de Safim e da província da Doukalla contra o príncipe Mawlay Sulayman, entre as quais se encontra a possível perda do cargo de governador em favor do irmão deste soberano. Informa-se também da fuga de Mawlay Shama, príncipe que também reclamava o trono marroquino. De seguida, alerta-se para a possibilidade de Espanha ficar com o porto de Safim e lembram-se as vantagens que Portugal obteria caso conseguisse a exclusividade de efectuar comércio no porto de Mazagão. Informa-se ainda que as embarcações provenientes de Marrocos não têm necessitado de fazer quarentena no porto de Cádiz e que, nesse mesmo porto, deu-se o embarque de equipamento e munições militares com destino à Corunha.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/404/007	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-01-10, Tânger	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que sairá nesse dia de Cádiz um barco com correspondência para Martinho de Melo e Castro, uma carta do príncipe marroquino, Mawlay Sulayman e uma carta com os gastos relativos ao ano anterior do consulado de Portugal. Dá ainda algumas informações sobre a ida de Tomé dos Reis à corte marroquina.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/037	Carta de autor não identificado	1795-01-12, Londres	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações sobre um carregamento de vinho chegado de Guernsey e outros assuntos.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/404/008	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-01-13, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da expulsão de Mawlay Shama, príncipe que reclamava o trono marroquino, de Marraquexe e do seu refúgio na província de Zerara.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/404/009	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-01-13, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da chegada de Antonio González Salmon, cônsul-geral de Espanha em Marrocos, a Safim, na fragata de guerra "Florentina".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/038	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1795-01-13, Plymouth	Documento	9 f. (14 p. ms.); papel.	Contém informações acerca da compra de vinho para a esquadra portuguesa, receção de correspondência, receção de quantias monetárias, certificados, recibos, entre outros.  Anexos: carta (cópia) de John Wild para Mr. Cologan; carta (cópia) de Mr. Cologan para William Simons; carta (cópia) de Peter Simons; carta (cópia) de Robert Forbs.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/039	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para João Carlos de Lucena, [cônsul-geral de Portugal em Inglaterra]	1795-01-18, Cowes	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Contém informações sobre o inventário das provisões retiradas da embarcação "Príncipe do Brasil" para a embarcação "William and Betsey", que irá navegar brevemente. Mais à frente, refere-se um conjunto de embarcações que se encontra de reserva. Por fim, é mencionado o envio de correspondência para William Simons, vice-cônsul de Portugal em Plymouth.	Inglês	Contém selo de lacre.

PT/AHU/CU/1 47/414/040	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1795-01-20, Cowes	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que recebeu correspondência de João Carlos Lucena, cônsul-geral português na Grã-Bretanha, em que este lhe diz que a carga da embarcação "Príncipe do Brasil" ainda se encontra em Plymouth e dá conta de todos os contratemplos que não têm permitido a sua expedição.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/041	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador português em Londres]	1795-01-20, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações acerca de certificados, licenças, correspondência e carga de embarcações, entre outros.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/042	Carta de autor desconhecido para destinatário desconhecido	1795-01-22, Londres	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de contas e pagamentos e sobre o navio hospital da esquadra portuguesa.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/043	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1795-01-22, Plymouth	Documento	6 f. (11 p. ms.); papel.	Contém informações acerca do comércio de vinho de Guernsey e sobre as provisões recebidas para uso da esquadra portuguesa. Anexos: "An account of provisions received from Portsmouth for the use of the portuguese squadron (but not from the contractor) and how disposed off", "An account of contract provisions received from Mr. Robert Forbes for the use of the portuguese squadron and how disposed off".	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/044	Carta de autor desconhecido para destinatário desconhecido	1795-01-24, Londres	Documento	3 f. (4 p. ms.); papel.	Aborda taxas aplicadas sobre vinhos.	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/414/045	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1795-01-26, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações acerca de taxas aplicadas a mercadorias e sobre o hospital da esquadra.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/046	Ofício de José Cristiano Hocqueler para [D. João de Almeida de Melo e Castro]	1795-01-27, [s. l.]	Documento	6 f. (7 p. ms.); papel.	<p>Informa do envio de uma minuta de letras com os pagamentos feitos a Lucena. Informa que envia também uma memória acerca dos direitos que se devem receber e dos que se devem abonar a William Simons. Mais à frente, dá conta que deu ordem para enviar ao embaixador o livro The History of the Public Revenue of the British Empire de John Sinclair. Informa também que envia todos os duplicados das letras que o embaixador o encarregou para formar uma minuta e conta. Seguidamente, informa que para as certidões dos galeões de vinho procurou a Collogan Pollard, Cooper &amp; Cº e estes o dirigiram a John Wild, como aquele que responderia por parte de Bell &amp; Cº.</p> <p>Anexos: "Memória para o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Dom João de Almeida de Melo e Castro" e documento incompleto em inglês.</p>	Português e inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/047	Ofício de [William Simons, vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1795-01-31, Plymouth	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Contém informações sobre o comércio de vinho e respectivas taxas.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/404/010	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-01-31, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	É pedido que a conta correspondente aos gastos efetuados pelo consulado seja paga. Em seguida, informa-se da chegada de Tomé dos Reis a Tânger e dão-se informações acerca do comissionado da corte de Madrid que foi a Safim. Informa-se também da campanha militar que o príncipe Mawlay Sulayman pretende fazer para conquistar a capital do reino de Marrocos e do seu conflito com os cônsules da Dinamarca, Suécia e Veneza. Por fim, é abordada a proibição de se exportarem bois para fora do reino.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/414/057	Carta de autor desconhecido para William Simons [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	[post. 1795-02-01]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Contém informações acerca de importação de vinho e respectiva cobrança de taxas.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/404/011	Ofício de Henrique Ribeiro Neves [cônsul de Portugal em Cádiz] para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-02-03, Cádiz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que Safim e Mazagão ainda não reconheceram Mawlay Sulayman como o novo soberano marroquino, ao contrário de Marraquexe (referida como Marrocos) e de outra província que se declararam a favor do novo monarca. Dá também a informação da saída do porto de Cádiz de quatro naus e três fragatas espanholas em direcção à costa de Barcelona.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/048	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1795-02-05, East Cowes	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações acerca do salvamento da carga do navio "Princesa do Brasil", que naufragou ao largo de Portsmouth, Inglaterra, em 1794.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/049	Ofício de J. C. Hoqueler	1795-02-09, [s. l.]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta da importação de 1989 galões de vinho que sairão de "Stock of Bell and Company" para uso da esquadra portuguesa por Charles Pasley e da entrega da certidão do tanoeiro John Wild à "Collagen Palle and Cooper Nº21 Swethings Lane". Informa ainda que William Simons não pode receber os proventos respectivos a galões de vinho.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/050	Carta de autor desconhecido para destinatário desconhecido	1795-02-11, Londres	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de envio de correspondência para o almirante, o navio hospital da esquadra de Portsmouth e outros assuntos.	Inglês	



PT/AHU/CU/1 47/414/051	Carta de autor desconhecido para destinatário desconhecido	1795-02-13, Londres	Documento	2 f. (3 p. m.s); papel.	Dá informações acerca de galeões de vinho para a esquadra portuguesa, entre outros assuntos.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/404/012	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-02-13, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que 'Abd al-Rahman Ibn Nasir não pretende reconhecer Mawlay Sulayman como novo soberano de Marrocos, pretende impedir a sua campanha rumo à capital do país e subornar os governadores das províncias que já o aclamaram para voltarem atrás na sua decisão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/052	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1795-02-14, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá conta da receção de correspondência e dá informações acerca de Dr. Mech, médico.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/053	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1795-02-16, Plymouth	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Contém informações relacionadas com a cobrança de taxas alfandegárias.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/054	Carta de autor desconhecido para destinatário desconhecido	1795-02-24, Londres	Documento	2 f. (2 p. m.s); papel.	Dá informações acerca de vários assuntos relacionados com a esquadra portuguesa.	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/414/056	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1795-02-28, Cowes	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações relacionadas com o custo do salvamento da carga do navio naufragado "Princesa do Brasil".	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/055	Carta de autor desconhecido para destinatário desconhecido	1795-02-28, Londres	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de vários assuntos.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/438/003	Ofício de Bernardo Manuel de Vasconcelos, chefe e comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-02, Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta da chegada da fragata "Graça" e do iate "S. Martinho" à baía de Gibraltar, vindos de Cartagena, referindo, de seguida, uma carta enviada pelo comandante destas que informa que parte da tripulação ficou doente, tendo necessitado de se dirigir a Málaga para se abastecer de mantimentos e dietas para os enfermos. Posteriormente, informa também que devido ao mau tempo uma nau inglesa caiu sobre a proa da fragata "Ulisses", causando inúmeros estragos. É referida também a chegada de dois frades oriundos do Piemonte, enviados pelo cônsul de Portugal em Génova, com o objectivo de irem missionar para o Ultramar, e que pediam passagem para Lisboa, sendo mandados para a fragata "Graça". Por fim, dá conta da presença de duas naus inglesas no porto de Gibraltar, juntamente com alguns navios, e que têm por destino a Córsega, para se juntarem à esquadra do almirante Hotan.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/438/002	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-02, Nau "S. Sebastião"	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Informa do crescimento do número de doentes no hospital da esquadra, em S. Roque. Dá conta também da receção de uma carta do tesoureiro-geral do exército português na Catalunha confirmando a chegada de parte das provisões enviadas. Mais à frente, informa que o chefe de divisão, Bernardo Manuel de Vasconcelos partirá com destino a Lisboa, levando consigo relações com alguns itens que faltam aos navios da esquadra. Seguidamente, é mencionada a entrada de navios ingleses na baía de Gibraltar com destino à Córsega.</p> <p>Anexo: mapa.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/058	Ofício (duplicado) de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1795-03-03, Plymouth	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações relacionadas com contas particulares da esquadra portuguesa [do canal da Mancha].	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/404/013	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-03, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá conta do apresamento de um navio inglês por corsários marroquinos. Em seguida, informa da revolta de Mawlay Seleme e posterior recuo, bem como, da campanha que Mawlay Sulayman se prepara para fazer em direcção a Marrocos e da posição de 'Abd al-Rahman Ibn Nasir sobre a mesma. Por fim, refere um requerimento que envia ao príncipe regente, em que pede que lhe seja feita mercê.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/059	Ofício de William Simons, [vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1795-03-04, Plymouth	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Contém informações sobre recuperação do estado de saúde de marinheiros portugueses.	Inglês	

PT/AHU/CU/1 47/438/004	Ofício de Bernardo Manuel de Vasconcelos, chefe e comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-09, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que estando em Cartagena com a esquadra teve de se abastecer de mantimentos e pedir o montante para fazer face às despesas. Informa também que as doenças que afligiram as tripulações das fragatas "Fénix" e "Príncipe" têm cessado e que a restante esquadra se encontra de boa saúde.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/438/005	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-09, Gibraltar	Documento	6 f. (4 p. ms.); papel.	<p>A bordo da nau "S. Sebastião", informa que devido ao comportamento do capitão-tenente Manuel Ribeiro Valente no hospital ordenou a sua substituição pelo capitão de Mar e de Guerra, Bernardino José de Castro. Dá conta também da nomeação para comandante de Braz Cardoso Barreto Pimentel. De seguida, dá informações sobre as febres que têm atingido as guarnições da esquadra. É também referido que o chefe de divisão, Bernardo Manuel de Vasconcelos, leva correspondência para o ministro. Por fim, informa que remete juntamente com o ofício dois mapas, um com o estado da guarnição e outro com os doentes do hospital.</p> <p>Anexos: " Mapa de 92 doentes que existem no hospital da esquadra" e "Mapa do estado actual da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante".</p>	Português	É mencionado no ofício que se remete juntamente uma relação dos remédios que faltam na botica.
PT/AHU/CU/1 47/414/060	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1795-03-11, Cowes	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Contém informações sobre o pagamento do salvamento da carga do navio "São Rafael" (também designado por "Princesa do Brasil").	Inglês	Contém selo de lacre.

PT/AHU/CU/1 47/438/006	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-12, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa do falecimento do comissário que estava no hospital e da sua substituição por José Leandro Cavaleiro, comissário da nau "São Sebastião" e da atribuição da comissão a José Pedro de Sousa, escrivão da mesma nau. Dá conta também da licença concedida pelo governador interino de S. Roque para a mudança das enfermarias do hospital para outro local. Por fim, informa que não envia os mapas da guarnição e dos doentes por ausência de novidades nestas matérias. Ofício enviado a bordo da nau "S. Sebastião".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/404/014	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-13, Tânger	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da proclamação de Mawlay Sulayman como rei de Marrocos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/438/007	Ofício de Bernardo Manuel de Vasconcelos, chefe e comandante de esquadra, para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-16, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que no porto de Gibraltar se encontram muitos navios à espera de boas condições climatéricas para partirem e que devido a esta demora teve de adquirir mais mantimentos para a esquadra de que é comandante. Seguidamente, dá informações relativas ao hospital da esquadra. Por fim, dá conta que chegou à baía uma nau inglesa com 13 fragatas e alguns navios de transporte.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/438/008	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-19, Gibraltar	Documento	8 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Informa que mandou recolher a bordo da nau "S. Sebastião" o comissário José Leandro Cavaleiro, que estava a exercer as funções de comissário no hospital da esquadra. Informa também que nomeou para comissário do mesmo hospital, Joaquim José Ferreira Chaves, escrivão da embarcação "Sem Nome". De seguida, dá conta do aumento da contribuição diária de Braz Cardoso Barreto Pimentel, tenente do mar e comandante do hospital. Posteriormente, informa que obteve licença do governador de S. Roque para erguer alguns quartéis no hospital da esquadra, comprando madeiras para tal. Por fim, dá conta da necessidade que o mesmo hospital tem de géneros. Ofício enviado a partir da nau "S. Sebastião".</p> <p>Anexos: "Mapa dos doentes que existem no hospital da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima" e "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar e de que sou comandante" (ambos datados de 1795-03-16). 2ª via do ofício datada de 1795-03-21.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/404/015	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-19, Mogador	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá conta da chegada de embarcação a Mogador expedida de Salé por Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, que trouxe dinheiro, armamento e cartas com indicações acerca do comércio. Informa da submissão de duas províncias vizinhas por Mawlay Sulayman e da sua campanha rumo a Marrocos, acrescentando que também a população de Mogador o pretende aclamar.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/438/009	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Martinho de Melo e Castro, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-03-30, Gibraltar	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Ofício enviado a partir da nau "S. Sebastião". Informa que pela nau "Infante D. Pedro" foram enviados para Lisboa vários enfermos. Dá conta também das febres que estão a afectar a guarnição da esquadra. Por fim, pede-se que o soldo do cirurgião António Pedro de Almeida seja aumentado.</p> <p>Anexo: "Mapa dos doentes que existem no hospital da esquadra".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/061	Ofício de Thomas Auldyo, [vice-cônsul de Portugal em Cowes, ilha de Wight], para D. João de Almeida de Melo e Castro, embaixador de Portugal em Inglaterra	1795-04-07, Cowes	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Contém informações sobre o pagamento de uma comissão.	Inglês	Contém selo de lacre.
PT/AHU/CU/1 47/404/016	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-05-06, Tânger	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Informa que comerciantes portugueses continuam estabelecidos no porto de Safim, bem como, as embarcações provenientes de Portugal continuam a ir abastecer-se a este porto, não obstante o manifesto do rei de Marrocos, Mawlay Sulayman, ordenando a retirada de todos os europeus que se encontrarem nos portos rebeldes. Em seguida, aborda a questão do comércio entre Espanha e Marrocos. Depois, refere-se ao percurso de Mawlay Sulayman e do seu exército. Por fim, dá informações sobre o abastecimento da esquadra portuguesa do estreito. Os dois anexos que acompanham este ofício correspondem a duas cartas dirigidas por Jorge Pedro Colaço aos comerciantes portugueses de Safim, aconselhando-os a abandonarem este porto.</p> <p>Anexos: cartas (cópias) de Jorge Pedro Colaço para comerciantes portugueses do porto de Safim, datada 1795-04-18 e 1795-05-05, Tânger.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/404/017	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-05-18, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá conta da chegada à baía de Gibraltar da embarcação norte-americana "Sophia" que transporta o embaixador norte-americano [Joel Barlow] e o coronel [Joseph Donaldson] com o objectivo de, respectivamente, negociar a paz com o rei de Marrocos e de resgatar um grupo de marinheiros americanos tornados cativos. Informa também que a esquadra comandada pelo capitão de Mar e Guerra, Manuel Ferreira Nobre, encontra-se fundeada na mesma baía, à excepção da fragata "Ulisses".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/404/018	Ofício de João António de França, [cônsul de Portugal em Mogador], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-05-21, Mogador	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Envia a conta das despesas feitas por si no exercício das suas funções como cônsul de Portugal em Mogador.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/399/001	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante [da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1795-06-22, nau "S. Sebastião"	Documento	7 f. (4 p. ms.); papel.	<p>Informa que mandou a fragata "Ulisses" ir a Tânger abastecer-se de gados e grão para fazer face às febres que atacavam a tripulação da esquadra devido ao calor e à falta de víveres. Dá conta também de várias informações obtidas em Tânger, de que se destacam as relações entre Marrocos e a Grã-Bretanha e o facto de os habitantes de Salé terem declarado guerra à Suécia.</p> <p>Anexos: "Mapa dos doentes destacados no hospital da esquadra e dos falecidos de diversas embarcações", "Mapa do estado actual da guarnição da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar de que sou comandante" e lembrete acerca da resposta a dar ao ofício, acusando a sua receção e advertindo o comandante de esquadra que daí em diante os mapas deverão ser dirigidos ao tribunal do Conselho do Almirantado.</p>	Português	



PT/AHU/CU/1 47/427/003	Ofício de José Pedro Celestino Velho, [comissário-geral da Marinha nos portos do Báltico], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1795-07-10, S. Petersburgo	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa do valor das faturas dos géneros que carrega a embarcação "Senhor dos Passos e Santo António", comandada pelo capitão Filipe Marques, com destino ao Arsenal Real da Marinha.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/399/002	Aviso de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar], para Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, chefe e comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar	1795-07-22, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá ordem para que acondicione na esquadra carga destinada ao irmão do rei de Marrocos e, posteriormente, a entregue em Tânger a Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal nessa cidade. O aviso não teve efeito, pois a esquadra já havia partido.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/438/010	Ofício de Manuel Ferreira Nobre, comandante da esquadra portuguesa [do estreito de Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1795-07-23, Gibraltar	Documento	6 f. (4 p. ms.); papel.	<p>Dá conta da receção de uma carta do ministro e secretário de estado, em que este ordena que os mapas do estado da guarnição da esquadra passem a ser enviados para o Tribunal do Conselho do Almirantado. De seguida, é pedido que o visconde de Axmécia, D. Inácio de Lancastre, tenente general e governador do Campo de Gibraltar em S. Roque tenha reconhecimento por parte da rainha de Portugal pelos serviços que tem prestado. Mais à frente, informa da chegada à baía de Gibraltar de uma embarcação inglesa, escolta pela nau "A Excelente" e duas fragatas, comandada pelo capitão de mar e de guerra, Colingwood, tendo por destino a Córsega. Por fim, dá conta dos reparos e acomodações levados a cabo no hospital da esquadra e da diminuição do número de doentes.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) do conde de las Lomas para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-05-25 sobre fragata de guerra "Assumpción" (em castelhano); cópia do 2º artigo de um ofício enviado por Martinho de Melo e Castro, antigo ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar, para Manuel Ferreira Nobre, datado de 1794-06-18, acerca da importância do hospital da esquadra e da cooperação do general conde de las Lomas.</p>	Português e Castelhana	
PT/AHU/CU/1 47/411/001	Ofício de João António Valente de Morais, guarda-mor da Saúde	1795-08-12, [Lisboa]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa da chegada da esquadra comandada pelo capitão de Mar e de Guerra, Manuel Ferreira Nobre.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/404/019	Ofício de Juan Garrigó para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1795-09-08, Argel	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Faz referência ao estabelecimento da paz entre a Regência de Argel e o Congresso norte-americano. Aborda também a situação dos cativos portugueses.	Castelhano	

PT/AHU/CU/1 47/427/004	Ofício de Filipe Alberto Patoon, capitão tenente e comandante, para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1795-12-01, Canal da Ilha dos Periquitos	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	A bordo da embarcação "Golfinho", Filipe Alberto Patoon dá conta da chegada de correspondência enviada pelo ministro, através da embarcação "Comércio", comandada pelo mestre Manuel Lázaro Leitão. De seguida, dá informações acerca do seu estado de saúde e das moléstias que têm atingido a tripulação do navio "Golfinho". Expressa também o desejo de regressar à corte de Lisboa para se curar. Por fim, participa a retirada a bordo da fragata do tenente de artilharia José de Vasconcelos Pereira do Lago para Portugal.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/062	Ofício de [William Simons, vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1795-12-04, Plymouth	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Contém informações acerca da compra de vinho para o consumo da tripulação da esquadra portuguesa [do canal da Mancha], pagamentos e outros assuntos.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/414/063	Ofício de [William Simons, vice-cônsul de Portugal em Plymouth]	1795-12-12, Plymouth	Documento	2 f. (4 p. ms.); papel.	Contém informações sobre negócio de vinhos.	Inglês	
PT/AHU/CU/1 47/399/003	Ofício de Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, chefe e comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar, para Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1795-12-14, Gibraltar	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que uma fragata inglesa partiu em direcção à ilha de S. Domingos. De seguida, dá conta da desocupação do hospital pertencente à esquadra, na cidade de São Roque. Outros assuntos referidos no ofício são a chegada de um bergantim, do qual ainda não se identificou a proveniência, a chegada de prisioneiros ingleses a Gibraltar e o estacionamento de regimentos militares espanhóis junto à baía. No ofício em anexo que António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], enviou para Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, datado de 1795-12-13, consta a chegada a Málaga de biscoito e vinagre destinados à esquadra portuguesa. Mais à frente, é referida a tomada de um barco português, que se dirigia para Tânger, por um corsário francês.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/427/005	Ofício de D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1796-01-06, Londres	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	Remete a conta das despesas efectuadas pela esquadra portuguesa em Plymouth, entre 23 de Setembro de 1792 e 1 de Maio de 1795. Informa também que fica por pagar um curativo e uma gratificação a um oficial da alfândega de Plymouth, esfaqueado por um marinheiro português.	Português	É mencionado no ofício que foram enviadas juntamente as relações "A", "AA", "N", "O", "S", "T", "P", "Q" e "CC" e os mapas "L", "M" e "BB". Informa que a cópia do ofício e os documentos originais enviados com ele foram remetidos para o intendente dos Armazéns.
PT/AHU/CU/1 47/427/006	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1796-01-20, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que o rei marroquino, Mawlay Sulayman, deu ordem para libertar a embarcação portuguesa "Nossa Senhora da Nazaré", que havia sido expedida por Joaquim Pedro Quintela com destino a Safim ou Mogador. Dá conta também do pedido feito ao governador de Rabat para a libertação de um barco carregado de gado, tendo por destino Vila Real de Santo António, aprisionado por um corsário.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/421/003	Carta régia de Mawlay Hicham, rei de Marrocos, para D. Maria I, rainha de Portugal	1796-02-10, [s. l.]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da sua proclamação como rei de Marrocos e da ida do xerife Mawlay 'Abd Allah ibn Elhagi a Portugal, transportando uma missiva para a renovação da paz e comércio existentes entre Marrocos e Portugal no reinado do antigo soberano marroquino.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/389/043	Carta de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para Mawlay Taib, príncipe marroquino	1796-03-15, [s. l.]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Informa do envio de correspondência sobre o comércio de trigo nos portos marroquinos.</p> <p>Anexo: Documento em árabe, numerado com um "3".</p>	Português e Árabe	Encontrava-se na capilha "Para se traduzirem. Vão traduzidas".
PT/AHU/CU/1 47/389/042	Carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para Mawlay Sulayman, rei de Marrocos	1796-03-15, Tânger	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	<p>Acompanha cartas do príncipe regente D. João para o rei marroquino. É pedido também para que o soberano de Marrocos dê ordens aos governadores dos portos de modo a que portugueses gozem das mesmas prerrogativas que usufruíam no tempo do monarca anterior.</p>	Português e árabe	<p>Encontrava-se na capilha "V. Ex<sup>a</sup> manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria". Contém uma nota que informa: "No original árabe, estão incluídas em uma e outra lauda estas duas traduções". Contém um lembrete que informa: "Carta do cônsul Colaço a El Rei de Marrocos e cópia da resposta dela para o Colaço".</p>
PT/AHU/CU/1 47/421/004	Carta régia de Mawlay Sulayman [rei de Marrocos], para D. Maria I	1796-03-31	Documento	3 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa que os comerciantes portugueses serão protegidos, bem recebidos e privilegiados quanto ao carregamento de trigo nos portos marroquinos.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e Árabe	

PT/AHU/CU/1 47/389/045	Carta (cópia) de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para os governadores dos portos marroquinos	1796-03-31 [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa os governadores das facilidades concedidas aos portugueses para comprarem todos os géneros de que necessitem nos portos de Tetuão, Tânger, Larache, Salé e Mogador.</p> <p>Anexo: Documento em árabe, numerado com um "2".</p>	Português e Árabe	Encontrava-se na capilha "Para se traduzirem. Vão traduzidas".
PT/AHU/CU/1 47/389/044	Carta (cópia) de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1796-03-31, [s. l.]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Confirma receção de cartas do príncipe regente de Portugal, D. João e de Jorge Pedro Colaço. Informa do envio de respostas para o príncipe regente e para o referido cônsul, assim como, da cópia de uma carta circular enviada originalmente para os governadores dos portos marroquinos.</p> <p>Anexo: Documento em árabe, numerado com um "1".</p>	Português e Árabe	Encontrava-se numa capilha intitulada "V. Ex <sup>a</sup> manda remeter estas cartas para se guardarem na secretaria".
PT/AHU/CU/1 47/389/046	Carta régia de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para D. João, príncipe regente	1796-03-31, [s. l.]	Documento	3 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Confirma a receção de carta do príncipe regente, D. João, enviada após a captura de comerciantes portugueses, que se encontravam no porto de Safim, por corsários marroquinos.</p> <p>Anexo: Documento em árabe.</p>	Português e Árabe	Encontrava-se inserido na capilha "Para se traduzirem. Vão traduzidas".
PT/AHU/CU/1 47/421/005	Carta régia (minuta) de João, príncipe regente de Portugal, para Mawlay Hicham	1796-04-16, Queluz	Documento	3 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa da entrega da correspondência de Mawlay Hicham por parte do xerife Mawlay 'Abd Allah ibn Elhagi, que não foi reconhecido como embaixador público. O príncipe regente expressa o desejo de restabelecimento da harmonia entre os príncipes marroquinos de modo a que o comércio entre Portugal e Marrocos não seja afectado.</p> <p>Anexo: Minuta incompleta.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/429/001	Ofício de Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, chefe e comandante da esquadra, para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1796-04-24, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da nau "Infante D. Henrique". Informa acerca da receção de um aviso real, da localização em que a esquadra fica fundeada e da tomada de navios dinamarqueses pelos argelinos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/419/001	Ofício de Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, [chefe de divisão], para Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-05-08, Lisboa	Documento	6 f. (4 p. ms.); papel.	<p>Informa que deixou o comando da esquadra portuguesa do estreito ao capitão de Mar e de Guerra, António José Valente, após sair de Gibraltar. Relata, depois, o avistamento de algumas fragatas inglesas carregando militares com destino a Gibraltar e à Córsega.</p> <p>Anexos: relação intitulada "Estado atual da guarnição de Sua Majestade Fidelíssima "O Conde D. Henrique" por João da Costa de Cabedo, capitão de fragata, datada de 1796-05-08, Lisboa; relação intitulada "Munições de boca que existem a bordo da nau de Sua Majestade Fidelíssima O Conde D. Henrique" por João da Costa de Cabedo, capitão de fragata, datada de 1796-05-08, Lisboa.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/429/002	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra, para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1796-05-12, Gibraltar	Documento	6 f. 3 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da fragata "Graça". Informa que não existem notícias da presença de argelinos, nem de embarcações de guerra estrangeiras na baía de Gibraltar.</p> <p>Anexos: relação intitulada "Conta da despesa da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima do primeiro de Abril até vinte e seis do dito presente ano feita pelo chefe de divisão Joaquim Francisco de Melo e Póvoas" e "Mapa geral da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar comandada pelo Capitão de Mar e de Guerra António José Valente".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/007	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1796-06-02, Gibraltar	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Enviado a bordo da fragata "Graça". Informa que remete o mapa da esquadra portuguesa do estreito. Indica também as razões que levam a esquadra a encontrar-se fundeada e informa que também estão fundeadas três fragatas inglesas.</p> <p>Anexos: "Mapa geral da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar comandada pelo capitão do Mar e Guerra, António José Valente" por António José Valente, datado de 1796-06-02, fragata "Graça". "Despesa feita com a esquadra de Sua Majestade Fidelíssima no mês de Maio do presente ano" por António José Valente, datado de 1796-06-02, fragata "Graça".</p>	Português	



PT/AHU/CU/1 47/427/008	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar]	1796-07-27, Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da fragata "Graça". Informa do envio de uma carta do governador geral de Gibraltar para o cônsul de Inglaterra em Faro, através de uma embarcação portuguesa e do governador do Algarve. De seguida, escreve que não se encontram embarcações de guerra na baía de Gibraltar e que chegou à mesma uma fragata inglesa com destino a Barcelona. Mais à frente, informa que uma esquadra inglesa encontra-se junto a Cádiz e que os espanhóis têm no porto desta cidade vinte navios prontos a embarcar. Por fim, dá conta de que os espanhóis ofereceram uma embarcação nova aos franceses, que a armarraram com sessenta homens dos quais um é português, acrescentando que estes preparam-se para fazer corso na costa de Lisboa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/009	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar]	1796-08-05, Gibraltar	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da fragata "Graça". informa que o governador-geral de Gibraltar mandou avisar da saída de Cádiz de uma esquadra francesa e de uma esquadra espanhola. De seguida, dá conta do envio deste mesmo governador de uma carta para o embaixador de Inglaterra em Portugal. Por fim, dá conta do envio de uma relação das embarcações que compõe a esquadra espanhola que saiu de Cádiz.  Anexo: "Lista da esquadra espanhola que saiu de Cádiz em 4 de Agosto comandada pelo almirante Langara, e consiste das embarcações abaixo nomeadas" .	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/010	Ofício de D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1796-08-05, Londres	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa do envio de 120 toneladas de ferro carregados a bordo do navio "Betsey" comandado pelo capitão Quinton. O ferro proveniente dos arsenais reais de Dentford foi enviado em compensação por igual porção de ferro mandada vir da Suécia pelo Arsenal Real de Lisboa e perdida após a detenção de navios suecos nos portos de Inglaterra.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/427/011	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar	1796-08-11, Gibraltar	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da fragata "Graça". Informa que remete a despesa que a fragata correspondente ao mês de Julho e envia também o mapa do estado da esquadra.  Anexo: "Mapa Geral da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima que cruza no estreito de Gibraltar; comandada pelo capitão de Mar e Guerra António José Valente" e "Despesa feita com a esquadra de Sua Majestade no mês de Julho do presente ano" .	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/012	Carta de Leonardo Correia Silva, capelão do navio "Santa Maria de Londres", para Luís Pinto de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar	1796-08-20, Cartagena das Índias	Documento	6 f. (10 p. ms.); papel.	Informa que o navio "Santa Maria de Londres", saído da Baía (Brasil) juntamente com a esquadra do tenente-general Ramires viu-se obrigado a arribar em Barbados devido ao seu mau estado, sendo considerado incapaz de prosseguir viagem. De seguida, relata que o mestre do navio, João Rodrigues Pereira, empreendeu negociações com o governador-geral de Barbados, George Poinz Rickete, com o negociante João Cook e com dois intérpretes, Jacob de Pisa e Isaac Lealtad, envolvendo a carga do navio, acrescentando uma série de afirmações acerca de práticas pouco lícitas do mestre do navio quanto ao comércio da mercadoria transportada, pau-brasil. Informa também que a tripulação não recebeu vencimento, enquanto o próprio chegou acordo em receber um valor inferior ao previamente acordado, partindo em seguida para as Índias Espanholas a bordo da embarcação "Príncipe das Astúrias". Por fim, emite a sua opinião sobre vários temas, os ajustes de mar na carreira do Brasil, a questão do direito dos navios (que obriga a tripulação a regressar com eles) e o tráfico de escravos de Angola para o Brasil.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/427/013	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-09-03, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	António Parral felicita D. Rodrigo de Sousa Coutinho pela sua nomeação como ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar. De seguida, informa da passagem pelo estreito de Gibraltar de naus de guerra e outras embarcações espanholas. Por fim, aborda a esquadra comandada pelo capitão de Mar e de Guerra, António José Valente.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/014	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar], para Luís Pinto de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar	1796-09-05, Gibraltar	Documento	6 f. (3 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da fragata "Graça". Informa que remete o mapa do estado da esquadra e o mapa da despesa feita com a mesma no mês de Agosto. Dá ainda informações sobre tráfego marítimo.  Anexos: relação intitulada "Despesa feita com a esquadra de Sua Majestade Fidelíssima no mês de Agosto de 1796" por António José Valente, 1796-09-05, Gibraltar, fragata "Graça"; "Mapa Geral da esquadra de Sua Majestade Fidelíssima" por António José Valente, 1796-09-05, Gibraltar, fragata "Graça"	Português	
PT/AHU/CU/1 47/421/006	Ofício de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-09-25, Queluz	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Refere o impasse sentido no transporte de gado de Tânger para o Algarve e pede o envio de embarcações de guerra para escoltar os barcos que vão de Vila Real de Santo António até Marrocos carregar esse mesmo gado.  Anexos: requerimento dos diretores da Companhia Geral das Carnes à rainha D. Maria I para o envio de embarcações de guerra para o Algarve, a fim de acompanhar os barcos que vão comprar gado a Marrocos.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/421/007	Aviso de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-09-25, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que Sua Majestade o mandou informar do envio da cópia de um ofício do encarregado dos negócios de Espanha sobre os factos ocorridos entre uma fragata de guerra portuguesa e uma embarcação espanhola.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/015	Ofício de Donald Thompson, capitão e comandante da fragata "Ulisses"	1796-10-04, Ayamonte	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa acerca do percurso da fragata "Ulisses".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/016	Ofício de António Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-10-06, Gibraltar	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da entrada na baía de Gibraltar do almirante Inglês Man com sete naus de guerra, vindos da Córsega, e que se cruzou com uma armada espanhola. Dá também informações acerca de uma esquadra comandada pelo capitão de Mar e de Guerra, António José Valente.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/419/002	Requerimento de António Luís da Silva, mestre do barco "Santíssimo Sacramento"	[post. 1796-10-11], [s. l.]	Documento	12 f. (17 p. ms.); papel.	António Luís da Silva, mestre do barco "Santíssimo Sacramento", de que é senhorio Manuel do Nascimento Rosado, pede à rainha para lhe mandar passar passaporte para poder embarcar para Mogador e regressar posteriormente.  Anexos: instrumento de justificação cível e certidão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/017	Carta de Donald Thompson, capitão e comandante da fragata "Ulisses"	1796-10-12, Fragata "Ulisses"	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa acerca do percurso da fragata "Ulisses".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/018	Carta de [Donald Thompson, capitão e comandante da fragata "Ulisses"]	1796-10-12, Fragata "Ulisses"	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações fornecidas pelo cônsul de Portugal em Tânger, Jorge Pedro Colaço, sobre corsários franceses.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/421/008	Ofício de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-10-15, Queluz	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Acompanha o bilhete de Robert Walpole, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Grã-Bretanha em Portugal, solicitando a saída dos navios ingleses do porto de Lisboa com destino a Gibraltar.  Anexo: carta de Robert Walpole para Luís Pinto de Sousa, datada de 1796-10-14, Lisboa (em francês).	Português e Francês	
PT/AHU/CU/1 47/427/019	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra [portuguesa do estreito de Gibraltar]	1796-10-18, Gibraltar	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa que devido à declaração de guerra que Espanha fez à Inglaterra, a esquadra portuguesa do estreito não poderá permanecer no ancoradouro de Gibraltar. Informa também que o governador de São Roque proibiu a comunicação da esquadra portuguesa com Espanha enquanto esta se encontrar no ancoradouro de Gibraltar, acrescentando que o envio de correio para Portugal passará a fazer-se por Ponta Maiorca. De seguida, dá conta da falta de mantimentos para a esquadra em Gibraltar, pedindo, por isso, permissão para se ir abastecer a Algeciras. Dá também informações acerca da tropa espanhola, da presença de argelinos e da esquadra inglesa do almirante Mann.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/429/003	Ofício de António José Valente, capitão de Mar e de Guerra e comandante da esquadra, para Luís Pinto de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e da Marinha e Ultramar]	1796-10-24, Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Enviado a bordo da fragata "Graça". Dá conta de a esquadra portuguesa ter recebido a falsa notícia de que uma embarcação argelina estaria fundeada em Ceuta, tendo mandado duas embarcações portuguesas no seu encalce. Uma vez chegadas as embarcações foram recebidas por tiros provenientes da fortaleza de Ceuta. Paralelamente, dá conta da dificuldade em encontrar local para fazer a agoada da esquadra, após ter sido impedido pelo governador de Gibraltar de continuar em Campo Neutro, tendo tentado posteriormente ir a Rayg Hatt e Algeciras. Informa também da chegada à baía de Gibraltar de uma fragata inglesa que trazia consigo uma fragata espanhola, prisioneira.	Português	O ofício menciona que era acompanhado por uma cópia de uma carta do governador de Gibraltar para António José Valente.

PT/AHU/CU/1 47/427/020	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-10-31, Tânger	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que teve conhecimento da nomeação de D. Rodrigo de Sousa Coutinho como ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/064	Carta de autor não odentioficado para D. João de Almeida de Melo e Castro, [embaixador de Portugal em Inglaterra]	1796-11-02, [s. l.]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que lord Grenouille o mandou prevenir da mudança do dia em que têm lugar as conferências habituais.	Francês	
PT/AHU/CU/1 47/427/021	Ofício de José Pedro Celestino Velho, comissário-geral da Marinha nos portos do Báltico, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-11-07, S. Petersburgo	Documento	7 f. (6 p. ms.); papel.	Informa da morte de Catarina II da Rússia e subida ao trono de Paulo I. Pede, em seguida, uma nova patente do cargo de comissário geral da Marinha nos portos do Báltico, com residência em São Petersburgo, para se poder creditar junto do novo monarca.  Anexos: 2ª via; ofício (cópia) de D. Afonso Miguel de Portugal e Castro, marquês de Valença, deputado da Junta dos Três Estados, para Luís Pinto de Sousa, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, datado de 1791-10-03, Queluz.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/022	Ofício de Francisco José Teixeira para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-11-18, Estocolmo	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Ofício acerca das matérias-primas e produtos que a marinha portuguesa importa da Suécia.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/427/023	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-12-02, Cádis	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do tráfego marítimo, da esquadra espanhola e sobre o navio português "Belissário", que fazia o percurso de Lisboa para Macau e que foi aprisionado pelos franceses.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/421/009	"Cópia de diferentes parágrafos que se contem nas Instruções dadas a Jorge Pedro Colaço, Cônsul da Nação Portuguesa em Tânger, em 9 de Dezembro de 1796"	[post. 1796-12-09], Queluz	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Pede-se a Jorge Pedro Colaço que consiga obter um porto privativo para Portugal, em Marrocos, dadas as vantagens para o comércio de trigo. De seguida, é incumbido de pedir a Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, a proteção das embarcações portuguesas pelos governadores dos portos marroquinos e, por fim, atribui-se ao cônsul de Portugal em Tânger, que convença o rei de Marrocos a permitir o abastecimento da esquadra portuguesa com mantimentos.</p> <p>Anexo: minuta.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/425/001	Ofício de João de Saldanha de Oliveira e Sousa, [inspetor-geral do Terreiro Público], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-12-15, [Lisboa]	Documento		<p>Acompanha uma série de documentos relacionados com o Norte de África (Berberia). O levantamento desses documentos foi feito a pedido de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, recentemente nomeado ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar.</p> <p>Anexos: "Nota sobre o estado actual e documento que se consideram importantes os dois portos de Mazagão, e de Safim, a respeito do fornecimento de grãos para esta capital", datada de 15-12-1796, Terreiro de Lisboa; "Entrada dos grãos de Berberia neste porto de Lisboa em os anos de 1795 e 1796", documento extraído dos "Livros das Entradas deste Terreiro", datado de 14-12-1796, [Lisboa]; carta (cópia) de D. João, príncipe regente de Portugal, para Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, datada de 14-12-1796, Vila Viçosa; ofício (cópia) da secretaria de estado dos Negócios do Reino para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, datado de 1796-01-20, Lisboa; carta (cópia) de Mawlay Sulayman para governadores dos portos marroquinos, datada de 1796-03-31; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para secretaria de estado dos Negócios do Reino", datada de 1796-04-06, Tânger.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/024	Ofício de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra] para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-12-16, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	<p>Informa que remete a conta enviada pelo comissário-geral da Marinha na cidade de S. Petersburgo, José Pedro Celestino Velho.</p>	Português	



PT/AHU/CU/1 47/421/010	"Cópia de três parágrafos de uma carta escrita a Jorge Pedro Colaço, cônsul da Nação Portuguesa em Tânger, em 16 de Dezembro de 1796"	[post. 1796-12-16], [s. l.]	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Pede-se a obtenção das mesmas concessões dadas a Espanha por Marrocos no que diz respeito ao comércio de trigo. Pede-se também que obtenha de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, o reforço da proteção dos navios portugueses nos portos marroquinos e a concessão de um terceiro porto para o comércio de trigo. Por fim, é pedido que informe regularmente a secretaria.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/025	Ofício de José Pedro Celestino Velho, [comissário geral da Marinha em S. Petersburgo], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1796-12-19, S. Petersburgo	Documento	3 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Informa que a coroação de Paulo I e da sua mulher, Maria Teodorovna, como imperadores da Rússia, se dará no início de 1797, em Moscovo.</p> <p>Dá também informações acerca do comércio, que se encontra bastante afectado pela guerra.</p> <p>Anexo: carta régia (tradução) de Paulo I da Rússia acerca da sua coroação, datada de 1796-12-19, São Petersburgo.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/423/001	Requerimento de Lucas José dos Anjos	[post. 1796-12-30], [s. l.]	Documento	15 f. (18 p. ms.); papel.	<p>Lucas José dos Anjos, mestre do bergantim "Nossa Senhora de Madre de Deus e Santo António" pede um passaporte real para se deslocar a Santa Cruz de Berberia e voltar.</p> <p>Anexos: Instrumento de justificação cível e certidão.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/421/011	Ofício (cópia) de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1797-01-05, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Pede-se que se informe do preço de bovinos e muares em Marrocos, com vista à importação para Portugal.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/438/011	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-01-07, Cádis	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa da receção de carta do cônsul Jorge Pedro Colaço acerca da declaração de guerra dos argelinos ao rei de Marrocos, Mawlay Sulayman, enquanto que, através de correspondência do cônsul-geral João Manuel Salmão, ficou a saber-se de uma possível declaração de guerra da Regência de Argel a Espanha. Por fim, dá contas das ordens do general do Campo de S. Roque aos marinheiros desertores da esquadra para se entregarem e das medidas tomadas para assegurar o seu regresso a Portugal.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/032	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-01-26, Tânger	Documento	6 f. (8 p. ms.); papel.	Informa-se da chegada da fragata "Ulisses" a Tânger e dos procedimentos necessários ao transporte da carga para terra. De seguida, dá-se conta do envio de cartas para o rei Mawlay Sulayman e para os príncipes Mawlay 'Abd al-Salam e para Mawlay Taieb. Mais à frente, refere-se a vinda do padre José de Santo António para Tânger para servir de intérprete. Para além destes assuntos, é feita ainda menção ao reunir do exército do rei Mawlay Sulayman com o objectivo de submeter as províncias que não aceitaram o seu poder e é sugerido o cancelamento da comissão que Isidoro Francisco Sarmento se preparava para fazer em Marrocos, dada a instabilidade política que se vive no país. Por fim, faz-se referência ao comércio entre Portugal e Marrocos, bem como, ao comércio entre Espanha e aquele país.	Português e castelhano	Integrava uma capilha intitulada "Cartas do Monteiro-mor e do cônsul de Tânger que sobem a Real Presença".
PT/AHU/CU/1 47/427/026	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-02-03, Cádis	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa das movimentações do Regimento de Granadeiros de Voluntários de Estado (espanhol). Em seguida, aborda correspondência proveniente de Madrid sobre as relações entre Portugal e França. Posteriormente, menciona uma carta do cônsul de Portugal em Tânger, Jorge Pedro Colaço sobre uma embarcação portuguesa. Depois, dá informações acerca da fragata "Ulisses", assim como, do curso da guerra em Marrocos. Por fim, dá conta da presença de uma fragata argelina em Gibraltar.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/427/027	Ofício de António Maria Bazo Berry, [cônsul de Portugal em Málaga], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-02-04, Málaga	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca das movimentações da esquadra espanhola.	Castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/427/028	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-02-07, Cádis	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de uma fragata argelina e de embarcações espanholas provenientes da costa leste de Espanha.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/029	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis] para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-02-10, Cádis	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de uma esquadra espanhola saída de Cartagena.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/400/033	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-02-11, Tânger	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	<p>Informa acerca das razões que levaram Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, a empreender uma campanha militar de Inverno em Dar al-Bayda, porto de que era governador o seu primo Mawlay 'Abd al-Malik. Dá conta da submissão do mesmo porto e da fuga de Mawlay 'Abd al-Malik para um santuário. Revela ainda que o comissário geral dos grêmios de Madrid, existente em Dar al-Bayda, foi transferido para Rabat. Justifica, de seguida, as razões da sua demora em partir para Mequines e o fretamento de um barco para envio de correspondência. Por fim, informa da chegada de uma fragata argelina a Gibraltar.</p> <p>Anexo: carta (cópia) de autor não identificado, datada de 1797-02-04, Rabat, relatando a batalha entre as forças de Mawlay Sulayman e Mawlay 'Abd al-Malik, em Dar al-Bayda.</p>	Português	Integrava uma capilha intitulada "Cartas do monteiro-mor e do cônsul de Tânger que sobem a Real Presença".
PT/AHU/CU/1 47/427/030	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádiz], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-02-21, Cádiz	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa acerca de um combate entre uma esquadra espanhola e uma esquadra inglesa. Dá também informações acerca de uma fragata argelina avistada por uma embarcação norte-americana.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/034	Ofício de Jorge José Colaço para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-03-14, Tânger	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa que ficou responsável por remeter os ofícios do consulado, dada a ausência do seu pai Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger. De seguida, informa da chegada do seu pai a Fez. Mais à frente, dá conta do envio de uma carta, proveniente de Mazagão, que relata a perseguição de um bergantim português por uma fragata.</p> <p>Anexo: carta de autor não identificado, datada de 1797-03-05, Mazagão.</p>	Português	Integrava uma capilha intitulada "Cartas do monteiro-mor e do cônsul de Tânger que sobem a Real Presença".

PT/AHU/CU/1 47/438/012	Ofício de António Maria Bazo Berry, [cônsul de Portugal em Málaga], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-03-28, Málaga	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da partida da embarcação "Leon" com o navio "Afonso de Albuquerque" e o bergantim "Falcon" do porto de Málaga.	Castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/400/035	Ofício de [Francisco de Melo da Cunha de Mendonça e Meneses], Monteiro-mor do Reino, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-04-01, Tavira	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Dá conta das despesas que tem feito com embarcações para envio de correspondência e da recusa dos comissários pagadores da Tesouraria Geral em cobrirem o pagamento destes gastos. Envia em anexo um ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, sobre o envio de correspondência e também acerca da chegada de uma fragata argelina a Gibraltar.</p> <p>Anexo: ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, datado de 1797-04-01, Tânger.</p>	Português	Integrava uma capilha intitulada "Cartas do Monteiro-mor e do cônsul de Tânger que sobem a Real Presença".

PT/AHU/CU/1 47/427/031	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Marrocos], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-04-07, Tânger	Documento	10 f. (14 p. ms.); papel.	<p>Informa-se que pelo bergantim "O Lebre" ficou-se a saber que os ofícios enviados anteriormente não chegaram ao ministro. De seguida, é feito o relato da sua viagem a Fez e da audiência com o rei de Marrocos, Mawlay Sulayman. Os assuntos abordados com o soberano foram a questão do comércio de trigo e do porto onde deve ocorrer a exportação desse cereal, referindo-se a oferta marroquina de exclusividade do porto de Larache aos portugueses e a compra de trigo nos portos rebeldes de Mazagão e Safim. Outros assuntos abordados durante a audiência foram o abastecimento da esquadra portuguesa do estreito com mantimentos, a pretensão portuguesa à quantia monetária do comerciante Monte Verde, apresado a bordo de um navio dinamarquês, e a compra de pólvora. Informa-se também que se comunicou ao comissário Isidoro Ferrugento para apenas comprar gado. Mais à frente, refere-se a proibição do soberano marroquino quanto à exportação de trigo dos portos devido à subida do preço deste cereal, desencadeado pelas más condições climatéricas. Refere-se também a receção de uma carta do príncipe Mawlay Taieb informando que no porto de Mogador a exportação de trigo encontra-se autorizada.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de Jorge Pedro Colaço para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, 1797-01-26, Tânger; ofício (cópia) de Jorge pedro Colaço para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, 1797-02-11; carta (cópia) de autor não identificado, 1797-02-04, Rabat. No ofício, refere-se o envio de cartas escritas pelo rei de Marrocos e pelos príncipes Mawlay 'Abd al-Salam e Mawlay Taieb.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/032	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Marrocos], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-04-10, Tânger	Documento	4 f. (4 p. ms.); papel.	<p>Dá informações acerca da guerra civil marroquina. Informa-se que perante a revolta na província da Chaouia, Mawlay 'Abd al-Malik refugiou-se em Azamor. Dá conta também da proclamação do príncipe Hasain, filho de Mawlay al-Yazid, como rei nas províncias rebeldes, com o apoio do baxá 'Abd al-Rahman ibn Nazir. Informa também da saída de um barco corsário francês.</p> <p>Anexo: cópia de parágrafo de carta escrita em Rabat datado de [1797]-04-06.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/421/012	Diário da viagem a Tânger por frei José de Santo António de Moura	[post. 1797-04-12], [s. l.]	Documento	17 f. (28 p. ms.); papel.	Diário de viagem que frei José de Santo António de Moura efetuou a Tânger, Marrocos, para acompanhar a entrega de um presente ao soberano marroquino, Mawlay Sulayman, e a outros príncipes, e servir de intérprete ao cônsul de Portugal, Jorge Pedro Colaço. Possui a transcrição da correspondência trocada entre Jorge Pedro Colaço e as autoridades marroquinas.	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/427/033	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Marrocos], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-04-30, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Dá informações sobre a situação política marroquina e informa também acerca do envio de correspondência para o ministro.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/397/001	Ofício de João de Saldanha de Oliveira e Sousa, [inspetor-geral do Terreiro Público], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-05-16, Lisboa	Documento	14 f. (14 p. ms.); papel	Dá conta da opinião de negociantes que se abastecem de cereais em Marrocos em como preferem continuar a frequentar os portos de Mazagão e Safim em detrimento da proposta de concessão da exclusividade do porto de Larache aos portugueses. Informa ainda das vantagens do comércio de cereais oriundos de Marrocos para Portugal, dando também alguns pormenores relativamente à situação política marroquina.  Anexos: documento datado de 1797-05-11; carta de Elias José da Silva, datada de 1797-05-13, Lisboa; carta de António Correia da Rocha, datada de 1797-05-15; carta de Luís Francisco Macedo, datada de 1797-05-11, Lisboa; carta de Manuel Ramos Filho, datada de 1797-05-16, Lisboa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/400/036	Carta (cópia) de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger	1797-05-25, [s. l.]	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Confirma a receção de uma carta de Jorge Pedro Colaço sobre a contenda deste com o cônsul de França em Marrocos.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/400/037	Cartas (cópias)	[post. 1797-05-27], Rabat	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Cópias de três cartas, cujo remetente e o destinatário são desconhecidos, datadas de 22, 26 e 27 de Maio de 1797. Provavelmente, tratar-se-ia de um anexo, pois o documento encontra-se numerado com o "Nº1". As cartas abordam as campanhas militares de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, nas províncias de Chaouia e Doukkala.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/419/003	Ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-05-31, Tânger	Documento	4 p. (4 p. ms.); papel.	Informa do envio de um requerimento do próprio Jorge Pedro Colaço.  Anexo: capilha intitulada "Do monteiro-mor e cônsul de Tânger".	Português	Encontrava-se numa capilha intitulada "Do Monteiro mor e cônsul de Tânger".
PT/AHU/CU/1 47/397/002	Ofício de Bartolomeu da Costa, [marechal de campo], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-02, Lisboa	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel	Informa do envio de pólvora para Tânger.	Português	



PT/AHU/CU/1 47/419/004	Ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-05, Tânger	Documento	16 p. (11 p. ms.); papel.	<p>Dá conta da troca de correspondência com as autoridades marroquinas. A seguir, informa do desagrado de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para com a manutenção do comércio entre Portugal e os portos rebeldes de Safim e Mazagão. Mais à frente, aborda a necessidade de garantir provisões junto dos marroquinos para as mulas que são importadas de Marrocos para Portugal. Aborda também a má impressão que o comissário português [Isidoro] Ferrugento tem deixado junto dos marroquinos. Seguidamente, informa que Mawlay Sulayman ainda não tomou nenhuma decisão quanto ao corsário francês que apresou a fragata portuguesa "Tritão". Por fim, pede ao ministro para providenciar meios de pagamento que possibilitem o auxílio a embarcações de guerra.</p> <p>Anexos: carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Mawlay Sulayman, datada de 1797-05-19 (nº1); carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Muhammad ibn Othomán, primeiro-ministro de Mawlay Sulayman, datada de 1797-05-19 (nº3); carta (cópia) de Sid Cassem Zaiani, secretário do rei de Marrocos, para Jorge Pedro Colaço, datada de 1797-05-19 (nº 4); carta (cópia) de Muhammad ibn Othoman para Jorge Pedro Colaço, datada de 1794-05-30 (nº 5); versões em árabe dos documentos nº1, 2, 3, 4 e 5. Não consta a versão portuguesa do documento nº 2.</p>	Português e árabe	Encontra-se numa capilha intitulada "Do Monteiro mor e cônsul de Tânger".
PT/AHU/CU/1 47/400/038	Ofício de [Francisco de Melo da Cunha de Mendonça e Meneses], monteiromor do Reino para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-05, Tavira	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	<p>Informa do assédio de corsários franceses a embarcações portuguesas na zona de Vila Real de Santo António. Em seguida, dá conta do pedido do juiz de alfândega daquela localidade para o envio de um caïque de guerra, tendo sido mandado o corsário "Andorinha". Por fim, é feito o pedido do envio de duas canhoneiras para Vila Real de Santo António para a protecção do rio Guadiana.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/419/005	Ofício de [Francisco de Melo da Cunha de Mendonça e Meneses], Monteiro-mor do Reino, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-08, Távira	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que recebeu correspondência do cônsul de Portugal em Tânger e que a remete para o ministro juntamente com um maço.	Português	Encontra-se numa capilha intitulada "Do Monteiro mor e cônsul de Tânger".
PT/AHU/CU/1 47/438/013	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-12, Tânger	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	<p>Informa do desembarque de 163 barris de pólvora e respetiva entrega ao governo marroquino. Informa também que enviará uma carta enviada por D. Rodrigo de Sousa Coutinho ao rei de Marrocos, [Mawlay Sulayman] sobre a preferência de Portugal pelos portos de Safim e Mazagão, em detrimento de Larache, para comércio. Em seguida, é abordada a campanha do rei marroquino na Chaouia. Dá também informações acerca da compra de esparto em Espanha. Mais à frente, dão-se inúmeras informações acerca da salgação das carnes a exportar de Marrocos para Portugal. Por fim, informa da tomada pelos franceses do iate "Nossa Senhora da Conceição" e "São José" do mestre Manuel Lourenço de Lemos e do navio "Vitória" do capitão Raimundo, referindo também a perseguição que os corsários franceses têm feito às embarcações portuguesas no porto de Larache.</p> <p>Anexos: Documento com respostas às perguntas de Jorge Pedro Colaço e capilha "Cartas de Marrocos, respondidas".</p>	Português	Encontra-se inserido numa capilha intitulada "Cartas de Marrocos, respondidas".
PT/AHU/CU/1 47/423/002	Requerimento de Manuel Gomes Rosa	[post. 1797-06-17], [s. l.]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Manuel Gomes Rosa, mestre do bergantim "Esperança", pede um passaporte real para se deslocar de Lisboa para Mogador, Marrocos.</p> <p>Anexo: certidão.</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/438/014	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-18, Tânger	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da receção de correspondência de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, e do seu secretário [Muhammad] ibn Othoman sobre o embarque de mulas para Portugal. Informa também de alguns assuntos relacionados com o comissário Ferrugento.	Português	No ofício, é mencionado que se incluem cartas de Mawlay Sulayman e do seu secretário [Muhammad] ibn Othoman para Jorge Pedro Colaço. Encontra-se inserido numa capilha intitulada "Cartas de Marrocos, respondidas".
PT/AHU/CU/1 47/419/006	Aviso para [Francisco Joaquim Soares Brandão], guarda-mor e provedor de Saúde do porto de Belém	1797-06-27, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa que Sua Majestade ordena que os navios vindos de Marrocos devem ser sujeitos a uma visita para verificar se a tripulação se encontra afectada por alguma doença contagiosa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/397/003	Ofício de João de Saldanha de Oliveira e Sousa, [inspetor geral do Terreiro Público], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-28, Lisboa	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel	Acompanha uma relação que contém as embarcações prontas a rumar a Marrocos para a compra de cereais. É pedido também que o cutter "Balão" proteja e escolte as mesmas embarcações no regresso.  Anexo: "Relação dos navios e iates que se acham prontos no Tejo e se destinam aos portos de Berberia...", por João de Sequeira e Araújo, datada de 1797-06-28, Lisboa.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/399/004	Aviso para D. Rodrigo de Sousa Coutinho [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-29, Lisboa	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa-se que Luís Pinto de Sousa, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, manda avisar que os navios oriundos dos portos marroquinos de Mogador, Safim e Mazagão não estão sujeitos a quarentena.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/438/015	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-06-29, Tânger	Documento	6 f. (10 p. ms.); papel.	<p>Informa que ainda não regressou o expresso que despachou ao rei de Marrocos, Mawlay Sulayman, com correspondência. Dá informações acerca da obra do comissário [Isidoro] Ferrugento, em Tânger. A seguir, são dadas também informações sobre corsários franceses. Mais à frente, informa que saíram de Tânger para escoltar embarcações de gado com destino a Vila Real de Santo António, os bergantins de guerra "Falcão", "Deligente" e o caíque "Corvo". Por fim, informa que Mawlay Hosain foi proclamado como rei em Marraquexe e que existem informações de que se encontra com um exército na província da Doukkala.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Isidoro Manuel Francisco Ferrugento, datado de 1797-06-24, Tânger, numerado com um 9; ofício (cópia) de Isidoro Manuel Francisco Ferrugento para Jorge Pedro Colaço, datado de 1797-06-24, Tânger; ofício (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Isidoro Manuel Francisco Ferrugento, datado de 1797-06-26, Tânger, numerado com um 10; ofício (cópia) de Isidoro Manuel Francisco Ferrugento para Jorge Pedro Colaço, datado de 1797-06-26, Tânger.</p>	Português	Encontra-se inserido numa capilha intitulada "Cartas de Marrocos, respondidas".

PT/AHU/CU/1 47/419/007	Ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-07-01, Tânger	Documento	44 f. (31 p. ms.); papel.	<p>Dá informações sobre envio e receção de correspondência, envio de pólvora para Marrocos, escolha dos negociantes portugueses pelos portos de Mazagão e Safim, obra do comissário [Isidoro] Ferrugento e importação de gado de Marrocos para Portugal.</p> <p>Anexos: carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, 1797-06-07, numerada com um 1; carta (cópia) de Mawlay Sulayman, para Jorge Pedro Colaço, 1797-06-13, num. com um 2; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Muhammad ibn Othoman, primeiro-ministro de Marrocos, 1797-06-07, num. com um 3; carta (cópia) de Muhammad ibn Othoman para Jorge Pedro Colaço, 1797-06-13, num. com um 4; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Muhammad ibn Othoman, 1797-06-14, num. com um 5; carta de Mawlay Sulayman para Jorge Pedro Colaço, 1797-06-24, num. com um 6; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Mawlay Sulayman, 1797-06-14, num. com um 7; carta (cópia) de [Mawlay Sulayman] para Jorge Pedro Colaço, 1797-06-24, num. com um 8; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Mawlay Sulayman, [s. d.]; carta (cópia) de Muhammad ibn Othoman para Jorge Pedro Colaço, 1797-07-17; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Mawlay Sulayman, [s. d.]; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Mawlay Sulayman, [s. d.]; carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Muhammad ibn Othoman, [s. d.]; carta de Muhammad ibn Othoman para Jorge Pedro Colaço, [s. d.]. Todas as cartas, exceto das duas últimas, contém a versão em árabe.</p>	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/400/039	Ofício de [Francisco de Melo da Cunha de Mendonça e Meneses], Monteiro-mor do Reino para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-07-07, Tavira	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da receção de correspondência do cônsul de Portugal em Tânger, Jorge Pedro Colaço.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/423/003	Requerimento de João dos Santos	[post. 1797- 07-10], [s. l.]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	João dos Santos, mestre da chalupa "Santo António e Almas" pede um passaporte real para se deslocar a Mogador, Marrocos, e voltar.  Anexo: certidão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/419/008	Ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-07-23, Tânger	Documento	24 f. (20 p. ms.); papel.	Aborda o aumento do vencimento do cônsul. Em seguida, refere-se a questão do comércio entre Portugal e os portos de Safim e Mazagão. Posteriormente, são dadas informações relativamente ao apresamento de um corsário francês pelo comandante da fragata "Tétis", Donald Campbell. Mais à frente, é referida a obra do comissário [Isidoro] Ferrugento em Tânger. Seguidamente, é relatada a chegada de uma caravana vinda da Regência de Argel, território onde grassa a peste, e todas as implicações que pode ter para a saúde pública. Informa-se também do envio de artilharia, bombas e morteiros para Dar al-Bayda. Por fim, é pedido dinheiro para a compra de mantimentos para a embarcação responsável pelo comércio de gado e para o corsário "Corvo". Anexos: carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço para primeiro-ministro do rei de Marrocos, 1797-06-08, inclui doc. em árabe; carta (cópia) de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para cônsules de Tânger, 1797-06- 17; carta (cópia) de [J. P. Colaço] para D. Campbell, 1797-07-02, Tânger; ofício (cópia) de [J. P. Colaço] para conde de Roque Feuil, 1797- 07-07; ofício (cópia) de [J. P. Colaço] para conde de R. Feuil, 1797-07- 18; carta (cópia) de J. P. Colaço para M. Sulayman, 1797-06-04, contém doc. em árabe; carta de M. Sulayman para J. P. Colaço, 1797-07- 02, inclui doc. em árabe; carta de Muhammad ibn Othoman, primeiro- ministro de Marrocos, para J. P. Colaço, datada de 1797-07-01; doc. que contém uma cópia de um artigo de carta de um comerciante de crédito, que possui duas datas: 1797-07-07 e 1797-07-23, Rabat.	Português e árabe	

PT/AHU/CU/1 47/427/034	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-07-25, porto de Santa Maria	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de uma esquadra inglesa. Informa também das movimentações do exército espanhol.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/391/008	Ofício de João de Saldanha de Oliveira e Sousa, [inspetor-geral do Terreiro Público], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-07-27, Lisboa	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Acompanha o envio de uma relação que contém as embarcações que se achavam prontas no Tejo com vista a rumarem aos portos marroquinos para comprarem cereais.  Anexo: "Relação das embarcações que se acham no Tejo e se destinam aos portos de Barbaria", por João de Sequeira e Araújo, datada de 1797-07-26, Lisboa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/035	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-08-01, porto de Santa Maria	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações acerca de uma esquadra inglesa.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/036	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-08-04, porto de Santa Maria	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Informa que não é possível a compra e remessa de esparto devido ao bloqueio do porto de Cádis. Dá sugestões quanto à produção de diversas culturas em território português. Por fim, informa da composição de uma esquadra inglesa.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/391/009	Ofício de Alexandre António das Neves, [guarda-mor dos estabelecimentos literários da Academia Real das Ciências], para João Filipe da Fonseca, [oficial maior da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar]	1797-08-17, Lisboa	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Aborda a remessa de cópias do livro que contém o remédio da peste, publicado pela Academia Real das Ciências, para o cônsul de Portugal em Tânger, Jorge Pedro Colaço.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/438/016	Carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para Mawlay Sulayman, rei de Marrocos	1797-08-27, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa da chegada da resposta da corte portuguesa, juntamente com a carta do príncipe D. João para o rei de Marrocos, sobre a restituição de um corsário francês apresado por uma fragata portuguesa.  Anexo: Documento em árabe.	Português e árabe	Encontra-se numerado com um 4.
PT/AHU/CU/1 47/427/037	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-08-29, porto de Santa Maria	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá os parabéns pela conclusão da paz entre Portugal e França. Informa da receção da notícia da mesma paz pelos espanhóis. Dá também informações acerca de uma esquadra inglesa. Por fim, informa que não existem novidades vindas da Berberia.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/038	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-08-31, Tânger	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações acerca das relações comerciais entre Espanha e Marrocos.	Português	



PT/AHU/CU/1 47/427/039	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-09-01, porto de Santa Maria	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa da receção de uma carta de Jorge Pedro Colaço acerca da submissão da província marroquina de Chaouia, por Mawlay Sulayman, rei de Marrocos. Dá também informações acerca de tráfego marítimo.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/419/009	Ofício de Jorge Pedro Colaço, cônsul-geral de Portugal em Marrocos para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-09-06, Tânger	Documento	51 p. (30 p. ms.); papel.	<p>Informa sobre vários assuntos como o reconhecimento de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, pelo baxá ibn Nazir e o baxá da Doukkala, o comércio nos portos de Safim e Mazagão, as medidas do rei marroquino para limitar o afluxo de refugiados a Tânger e as consequências para os portugueses presentes na cidade, nomeadamente o cônsul de Portugal em Gibraltar e o comissário [Isidoro] Ferrugento e sua comitiva. Informa também acerca da obra deste. É também abordada a compra e transporte de carne para as embarcações de guerra portuguesas e a esquadra portuguesa do estreito.</p> <p>Anexos: carta (cópia) de J. P. Colaço para M. Sulayman, rei de Marrocos, 1797-07-27; carta (cópia) de J. P. Colaço para M. Sulayman, 1797-08-25; carta (cópia) de J. P. Colaço para ministro do rei de Marrocos, 1797-07-27; carta (cópia) de J. P. Colaço para M. Sulayman, 1797-07-27; carta (cópia) de M. Sulayman para J. P. Colaço; carta (cópia) de J. P. Colaço para Mawlay Sulayman, 1797-08-12; carta (cópia) de J. P. Colaço para M. Sulayman, 1797-08-22; carta (cópia) de J. P. Colaço para primeiro-ministro de Marrocos, datada de 1797-08-22, Tânger; carta (cópia) de J. P. Colaço para primeiro-ministro de Marrocos, 1797-08-22; carta (cópia) de M. Sulayman para governador de Tânger, 1797-08-22; carta (cópia) de J. P. Colaço para M. Sulayman, 1797-08-13; carta (cópia) de J. P. Colaço para primeiro-ministro de Marrocos, 1797-08-22; carta (cópia) de M. Sulayman para cônsules de Tânger, 1797-08-31; carta (cópia) de [Muhammad] ibn Othoman, primeiro-ministro de Marrocos, para J. P. Colaço, 1797-08-29, inclui doc. em árabe. Todas as cartas contêm as respectivas versões em árabe.</p>	Português e árabe	

PT/AHU/CU/1 47/438/017	Carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos]	1797-09-09, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Felicita o soberano de Marrocos por os povos rebeldes terem finalmente aceiteado a sua soberania.  Anexo: Documento em árabe.	Português e árabe	Encontra-se numerado com um 1.
PT/AHU/CU/1 47/438/018	Carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para Mawlay Sulayman, rei de Marrocos	1797-09-09, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	É pedido ao rei que determine o direito a pagar pelo embarque de carne salgada.  Anexo: Documento em árabe.	Português e árabe	Encontra-se numerado com um 2.
PT/AHU/CU/1 47/438/019	Carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para [Muhammad] ibn Othoman	1797-09-09, [s. l.]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Dá informações acerca do envio de correspondência. São também dados esclarecimentos em relação às afirmações de Cassem Zaiani sobre a compra de um lugar no local onde se vende o trigo ao cônsul. Por fim, aborda-se a questão dos direitos a pagar pelo embarque de carne salgada.  Anexo: Documento em árabe.	Português e árabe	Encontra-se numerado com um 5.
PT/AHU/CU/1 47/399/005	Ofício de Luís Pinto de Sousa, [ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra], para D. Rodrigo Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-09-12, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	É pedido para que o ministro leve à presença real a carta de Jorge Pedro Colaço, cônsul-geral de Portugal em Marrocos.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/438/020	Carta (cópia) de Mawlay Sulayman, [rei de Marrocos], para Caied Hagi Alarbe Taqueret, governador de Tânger	1797-09-18, [s. l.]	Documento	4 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que o cônsul de Portugal em Tânger, Jorge Pedro Colaço, lhe escreveu sobre os direitos de carne salgada.  Anexo: documento em árabe.	Português e árabe	Encontra-se numerado com um 3.

PT/AHU/CU/1 47/421/013	Ofício (cópia) de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar], para Jorge Pedro Colaço, cônsul-geral de Portugal em Marrocos	1797-09-23, Queluz	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	É pedido a Jorge Pedro Colaço para tentar convencer o soberano marroquino, Mawlay Sulayman, a conceder a exclusividade do comércio do porto de Safim a Portugal.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/438/021	Carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para Muhammad ibn Othoman, primeiro-ministro de Marrocos	1797-09-26, [s. l.]	Documento	3 f. (2 p. ms.); papel.	Acompanha o envio de uma carta do príncipe, D. João, para o rei de Marrocos, [Mawlay Sulayman] e uma carta de Jorge Pedro Colaço para o mesmo soberano sobre a restituição de um corsário francês apresado por uma fragata portuguesa e os direitos da carne salgada que é exportada de Marrocos para Portugal. É pedido que se tomem providências em relação aos assuntos referidos acima e também à concessão do porto de Safim aos comerciantes portugueses.  Anexo: documento em árabe.	Português e árabe	Encontra-se numerado com um 7.
PT/AHU/CU/1 47/438/022	Cartas (cópias)	[post. 1797-09-26], [s. l.]	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Carta (cópia) de Muhammad ibn Othoman, primeiro-ministro de Marrocos, para Jorge Pedro Colaço, cônsul-geral de Portugal, datada de 1797-09-26. Carta (cópia) de Muhammad ibn Othoman para Jorge Pedro Colaço, datada de 1797-09-18. Na primeira carta é confirmada a receção de uma carta enviada pelo príncipe D. João para [Mawlay Sulayman], rei de Marrocos. Na segunda carta, aborda-se exportações provenientes do porto de Tânger com destino a Portugal.  Anexos: documentos em árabe.	Português e árabe	Encontram-se numerados com um 6 e um 7.

PT/AHU/CU/1 47/427/040	Ofício de Miguel Gomes da Cruz para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-09-29, Vigo	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Informa do apresamento dos navios "San Gualter" e "Santo António" por uma fragata francesa. Em seguida, dá conta do apresamento de um iate chamado "Triunfo de Viana" por uma barca armada com pedreiros e trinta homens. Informa também que os franceses têm ordem para apresar todas as embarcações portuguesas. Relata, por fim, o seu percurso de vida pessoal com passagens por Charleston, Santo Agostinho da Flórida, Havana e Espanha, oferecendo-se para combater por Portugal em caso de guerra com França ou Espanha.</p> <p>Anexo: certidão de D. Miguel Gomes da Cruz, passada por Ramon de Echalaz y Garzetu, capitão de fragata da Real Armada e comandante da galera de guerra "S. Bruno", datada de 1796-12-20, Havana.</p>	Português e castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/427/041	Ofício de Domingos Vieira Pinto, [cônsul de Portugal em Sevilha], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-09-30, Sevilha	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa acerca de um pedido de passaporte por parte de um português e pede ordem ao ministro para lho conceder.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/042	Ofício de Saturnino de Vicuña, [prior do Tribunal do Consulado de San Sebastian], para [D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-10-02, San Sebastian	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	Informa da chegada do paquete "Nossa Senhora da Glória", que tinha sido apresado pelos franceses.	Castelhano	Anexo: Relação.

PT/AHU/CU/1 47/414/065	Carta de Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, para D. João, príncipe regente de Portugal	1797-10-06, [s. l.]	Documento	6 f. (5 p. ms.); papel.	Confirma receção de carta do príncipe regente que continha felicitações pela pacificação efectuada pelo soberano marroquino nas províncias rebeldes (Abda, Chaouia e Doukkala).  Anexos: carta (cópia) de Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, para Thaer Feniche, alcaide, [s. d.]; carta (cópia) de Thaer Feniche, alcaide, para Jorge Pedro Colaço, cônsul de Portugal em Tânger, [s. d.]; documento em árabe.	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/427/043	Ofício de João José Coelho, pro-cônsul de Portugal em Gibraltar, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-10-12, Gibraltar	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	João José Coelho, pro-cônsul de Portugal em Gibraltar, na ausência de António Parral. Informa da chegada de um corsário inglês com a notícia de que o dey de Argel estabeleceu o prazo de quatro meses para satisfação das suas pretensões, e caso tal não aconteça declarará guerra à Grã-Bretanha. Dá também informações acerca da constituição e localização de uma esquadra argelina e da interrupção da negociação de paz entre a República de Génova e a Regência de Argel. Por fim, informa das medidas tomadas em Gibraltar para pôr de quarentena todas as embarcações provenientes de Orão e Arzeu, na Regência de Argel.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/044	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádiz], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e do Ultramar]	1797-10-20, Cádiz	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa acerca do avistamento de uma fragata inglesa nas proximidades da costa portuguesa. Informa também sobre o estabelecimento de liberdade de comércio nos portos de Mazagão e Safim pelo rei de Marrocos, Mawlay Sulayman.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/427/045	Ofício de Domingos Vieira Pinto, [cônsul de Portugal em Sevilha], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-10-21, Sevilha	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Informa da concessão de um passaporte.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/427/046	Ofício de Henrique Ribeiro Neves, [cônsul de Portugal em Cádis], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-10-27, porto de Santa Maria	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Dá informações relacionadas com tráfego marítimo e movimentações militares.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/426/004	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul de Portugal em Tânger], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-10-29, Tânger	Documento	4 f. (6 p. ms.); papel.	<p>Dá informações acerca de correspondência enviada e recebida. Dá conta da correspondência trocada com Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, e com o seu secretário, [Muhammad] ibn Othoman, sobre o apresamento de embarcações francesas por portugueses na costa marroquina. Dá conta também de correspondência trocada com o mesmo soberano e o mesmo secretário acerca da promessa marroquina de outorgar a Portugal exclusividade de efectuar comércio no porto de Safim. Dá também alguns pormenores das relações comerciais e políticas entre Espanha e Marrocos. Mais à frente, aborda a questão dos direitos de importação de carne salgada marroquina. Quanto à situação política de Marrocos, concede alguns detalhes acerca da jornada de Mawlay Sulayman. A seguir, informa que recebeu vários exemplares em árabe de um livro sobre a peste e, por fim, é abordado o envio de dinheiro para custear a compra de refrescos para a esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar.</p> <p>Anexo: capilha intitulada "Cartas do monteiro-mor e do cônsul-geral de Tânger".</p>	Português	Menciona o envio de vários anexos, pelo menos, sete. Integrava uma capilha intitulada "Cartas do monteiro-mor e do cônsul-geral de Tânger".
PT/AHU/CU/1 47/427/047	Ofício de Saturnino de Vicuña, [prior do Tribunal do Consulado de San Sebastian] para [D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-10-30, San Sebastian	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Dá informações acerca do estado do pacote "Nossa Senhora da Glória", que havia sido apresado pelos franceses.</p> <p>Anexo: carta de Saturnino de Vicuña para Juan Santiago de Blandin, datada de 1797-10-30; carta de Juan Santiago de Blandin.</p>	Castelhano	

PT/AHU/CU/1 47/426/005	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-10-31, Tânger	Documento	4 f. (5 p. ms.); papel.	Agradece ao ministro o facto de ter sido promovido a cônsul-geral de Portugal em Marrocos.  Anexo: "Instrução da verdadeira origem que teve a anarquia, e divisão de governos em algumas províncias do Reino de Marrocos".	Português	
PT/AHU/CU/1 47/397/004	Carta de Francisco José dos Reis para Hagi Abdeeren Bentaleb e Joaquim da Mata Rebelo	1797-11-04, Safim	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel	Informa que o aumento dos direitos alfandegários efetuado por Mawlay Sulayman, rei de Marrocos, agravou o prejuízo dos negociantes portugueses do porto de Safim. Mais à frente, é pedido o envio de sedas para a elaboração de um presente.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/426/006	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-11-08, Tânger	Documento	6 f. (5 p. ms.); papel.	<p>Informa da receção de correspondência do comissário Isidoro Ferrugento e do ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, Luís Pinto de Sousa Coutinho, acerca da questão do embarque de bois e carnes salgadas de Marrocos para Vila Real de Santo António. A seguir, aborda também a questão do envio de remessas para pagamentos. Por fim, informa da tomada de embarcações de Marrocos, de Gibraltar e de Espanha por argelinos e dá conta de que a Regência de Argel poderá estar à beira da guerra com todas as nações à excepção de França, relatando a tensão crescente entre argelinos e ingleses.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de Isidoro Manuel Francisco Ferrugento, comissário, para Jorge Pedro Colaço, datado de 1797-11-07, Tânger, numerado com um 12; ofício (cópia) de Jorge Pedro Colaço para Isidoro Manuel Francisco Ferrugento, datado de 1797-11-07, Tânger, numerado com um 24; documento datado de 1797-11-08, Tânger.</p>	Português	Integra uma capilha intitulada "Cartas do monteiro-mor e do cônsul-geral de Tânger".

PT/AHU/CU/1 47/426/007	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-11-12, Tânger	Documento	2 f. (2 p. ms.); papel.	Informa que a presença de argelinos na zona do Cabo Espartel tem impedido o carregamento dos barcos, não sendo enviada a correspondência. Em seguida, informa que os franceses pretendem a restituição dos seus corsários e dá conta da reunião da Junta dos Cônsules. Por fim, informa da presença da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar na baía de Tânger e do seu abastecimento.	Português	Integra uma capilha intitulada "Cartas do monteiro-mor e do cônsul-geral de Tânger".
PT/AHU/CU/1 47/397/005	Ofício de João de Saldanha de Oliveira e Sousa, [inspetor-geral do Terreiro Público], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-11-15, Lisboa	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel	Informa que os negociantes portugueses dos portos marroquinos pedem uma embarcação de guerra de modo a poderem enviar a quantia monetária necessária para a compra de cereais.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/426/008	Ofício de [Francisco de Melo da Cunha de Mendonça e Meneses], monteiro-mor do Reino, para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-11-18, Lagos	Documento	4 f. (3 p. ms.); papel.	<p>Informa da receção de carta de Jorge Pedro Colaço, cônsul-geral de Portugal em Marrocos, sobre corso argelino. Informa também que o chefe de divisão, Donald Campbell foi à baía de Tânger deixar 51 doentes da nau "Afonso de Albuquerque", regressando rapidamente ao mar devido à informação da presença de uma embarcação argelina por altura da costa. Dá também conta de que a fragata "Andorinha" se encontra fundeada na mesma baía.</p> <p>Anexos: "Cópia do post scriptum da carta do cônsul de Tânger Jorge Pedro Colaço" e "Cópia da memória a que se refere o post scriptum".</p>	Português	Integra uma capilha intitulada "Cartas do monteiro-mor e do cônsul-geral de Tânger".



PT/AHU/CU/1 47/397/006	Ofício de João de Saldanha de Oliveira e Sousa, [inspetor-geral do Terreiro Público], para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1797-11-23, Lisboa	Documento	2 f. (3 p. ms.); papel	Aborda o pedido dos comerciantes de cereais quanto ao envio de dinheiro para os portos marroquinos de Safim e Mazagão.  Anexo: "Relação das parcelas de dinheiro destinadas aos portos de Safim e Mazagão que entregaram no Terreiro desta cidade os negociantes abaixo declarados e os comissários que têm tráfego e manejo no mesmo Terreiro em nome dos negociantes por quem respondem para haverem de ser transportadas a bordo do bergatim Lebre, e por este levadas aos portos abaixo declarados" da autoria de Paulo Martins da Costa, primeiro escriturário interino (1797-11-23, Lisboa).	Português	Contém selo estampado.
PT/AHU/CU/1 47/427/048	Carta de Bernardo José Pinto, Sebastião José Rodrigues, José Pinto Gonçalves e Miguel do Ó Filho, negociantes do porto de Mazagão	1797-11-23, Mazagão	Documento	2 f. (1 p. ms.); papel.	Aborda a questão da importação de trigo de Marrocos para Portugal no porto de Mazagão.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/426/009	Ofício de Patrício Parral para D. Rodrigo de Sousa Coutinho, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1800-07-10, Gibraltar	Documento		Dá conta das novas notícias acerca da campanha de Napoleão Bonaparte em Itália e da conquista de Génova e de outras cidades italianas.	Português	Por cima da assinatura de Patrício Parral encontra-se escrito o seguinte: "Por falecimento de António Parral".

PT/AHU/CU/1 47/414/066	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1801-11-21, Tânger	Documento		Dá conta da ordem do governador de Tânger com vista a proibir o cônsul batavo de arvorar a sua bandeira e da possibilidade desta proibição se estender aos cônsules de outras nações, caso estas não enviem os presentes anuais ou os embaixadores para ratificarem a paz. Dá também informações sobre a relação de Marrocos com as cidades hanseáticas e da importação de trigo de Darbeida para Portugal.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/414/067	Carta do primeiro-ministro do rei de Marrocos para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1802-09-13, [s. l.]	Documento		Através do cônsul-geral de Portugal em Marrocos, Jorge Pedro Colaço, o primeiro ministro informa que envia um cavalo alazão e dez cabras do deserto de Tafilet para a corte portuguesa.  Anexo: Documento em árabe.	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/411/002	Ofício de Jorge Pedro Colaço, [cônsul-geral de Portugal em Marrocos], para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1804-03-10, Tânger	Documento		Informa das negociações de paz entre Marrocos e as cidades hanseáticas.  Anexos: carta de [Mawlay Sulayman], rei de Marrocos para D. João, príncipe regente de Portugal, em árabe e tradução em português.	Português e árabe	
PT/AHU/CU/1 47/411/003	Ofício de frei João de Sousa para Leonardo Pinheiro	1804-10-29, [Lisboa]	Documento		Informa que Araes Ebrahim lhe pediu para escrever este ofício, uma vez que o comandante da última fragata marroquina que entrou no porto pediu para o levar preso a bordo.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/411/004	Ofício de Paulo Freire de Andrade, capitão-tenente, para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1804-11-07, Argel	Documento		Cativo em Argel, Paulo Freire de Andrade informa o ministro que o bey (governante da Regência de Argel) necessita de meios financeiros, na sequência da insurreição da província de Constantina. Constata, de seguida, que se trata de uma oportunidade para a negociação e posterior libertação dos cativos portugueses que se encontram em Argel.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/411/005	Carta para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1804-11-08, Argel	Documento		Dá conta do plano de percurso do bergantim de Rafael Aguia que a mando do mouro Ventarel passará por Tetuão e Lisboa. Dá ainda informações acerca de um xaveco que parte para Bona.	Português	Carta inclui selo de lacre.
PT/AHU/CU/1 47/414/068	Ofício de João Afonso Neto, capitão-tenente, para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1806-02-15, Argel	Documento		Dá conta de questões burocráticas que têm impedido os cativos de Argel de receber os 100 réis diários que lhe são destinados.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/426/010	Parecer da Junta da Fazenda da Marinha para D. João, príncipe regente de Portugal	1806-06-03, Lisboa	Documento		<p>Parecer elaborado na sequência de uma reclamação do embaixador espanhol tendo em vista o pagamento do montante que Espanha dispendeu no auxílio à tripulação do bergantim "Lebre", que se encontrava cativa em Argel. Acompanha o parecer uma consulta da mesma Junta de Fazenda da Marinha, mandada fazer na sequência de um primeira reclamação do embaixador espanhol e tinha como objectivo apurar a quantia que o Erário Régio tinha de pagar àquela corte.</p> <p>Anexos: consulta (cópia) da Junta de Fazenda da Marinha, datada de 1805-10-23; ofício do embaixador de Espanha em Lisboa, datado de 1806-01-26; cinco recibos de Paulo Freire de Andrade, datados de 1805, Argel.</p>	Português e castelhano	
PT/AHU/CU/1 47/426/011	Parecer do Conselho do Almirantado para D. João, príncipe regente de Portugal	1806-06-21, Lisboa	Documento		Joaquim António de Aguiar, guarda da Marinha da Armada Real, pede que lhe seja concedida uma nova licença para restabelecer a sua saúde.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/411/006	Ofício de Joaquim José dos Santos Capão, comandante da esquadra portuguesa do Mediterrâneo, para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1807-04-19, Gibraltar	Documento		Informa que lhe foram remetidas duas cartas pelo cônsul de Portugal em Gibraltar, que por sua vez provinham de Trípoli.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/411/007	Carta de Simon Flaquer para [Joaquim José dos Santos Capão], comandante da esquadra portuguesa do estreito de Gibraltar	1807-05-06, Mahon	Documento		Dá conta das últimas notícias da guerra entre Argel e Tunes, trazidas por uma embarcação proveniente de Bona.	Castelhano	

PT/AHU/CU/1 47/411/008	Ofício de Francisco de Borja Salema Garção, capitão e comandante de Mar e de Guerra, para [João Rodrigues de Sá e Melo], visconde de Anadia, [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1807-05-21, Gibraltar	Documento	13 f. (9 p. ms.); papel.	<p>Ofício escrito a bordo da fragata "Golfinho". Dá conta do abastecimento dos navios da esquadra portuguesa com mantimentos. Informa também que convocou uma junta, seguindo o estabelecido por uma portaria do príncipe regente D. João, datada daquele ano. De seguida, menciona a receção de cartas do cônsul de Portugal em Algeciras.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) de Juan Antoine para James Scarnichia, comandante da esquadra portuguesado estreito de Gibraltar, datado de 1807-05-12, Alicante; "Cópia de notícias de Argel", datado de 1807-04-02; "Mapa das embarcações que foram registadas por esta escuna este último cruzeiro"; "Mapa do registo à vela do bergantim de Sua Majestade desde o dia 14 de Maio de 1807"; "Mapa das embarcações que registou o bergantim de Sua Alteza Real "O Lebre" no curso do estreito"; "Mapa do registo à vela da fragata "Golfinho" desde o dia 14 de Maio de 1807"; cópia da proposição da Junta de Esquadra , datada de 1807-05-20.</p>	Português	
---------------------------	--	--------------------------	-----------	--------------------------	---	-----------	--

PT/AHU/CU/1 47/414/069	Carta de Paulo Freire de Andrade, capitão-tenente, João José Fernandes de Andrade, tenente do Mar, Joaquim José de Castro Guedes, segundo-tenente, João dos Santos, segundo-tenente, Domingos Luís Lopes de Torres, voluntário da Real Armada, João Nepumoceno de Carvalho, escrivão, para D. Miguel Pereira Forjaz, encarregado dos Negócios da Marinha na Regência de Portugal	1808-12-10, Argel	Documento		Pedem que lhes envie dinheiro para pagar as dívidas que contraíram junto dos agentes britânicos em Argel.	Português	
PT/AHU/CU/1 47/426/012	Carta (cópia) de Carlos Stuart, ministro plenipotenciário de Inglaterra em Portugal, para ministro do rei de Marrocos	[1810]-04-12, [s. l.]	Documento		Pede permissão para se importar uma grande quantidade de cevada e trigo marroquinos, através do sr. Sampaio. A cevada e o trigo têm como destino o abastecimento das tropas britânicas estacionadas em Portugal.	Português	

PT/AHU/CU/1 47/426/013	Ofício de Frei Manuel Rebelo da Silva para João Filipe da Fonseca, [oficial-maior da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar]	1810-10-05, [Lisboa]	Documento		<p>Pede novas ordens para mandar efetuar a nova encomenda do rei de Marrocos, Mawlay Sulayman. Em anexo, encontra-se uma carta do ministro marroquino, Sid Muhammad Selani, que informa como deve ser a carruagem que o rei marroquino encomendou.</p> <p>Anexo: carta de Sid Muhammad Selani e cópia da tradução em português.</p>	Português e Árabe	
PT/AHU/CU/1 47/414/070	Ofício de Francisco António Ferreira para D. Miguel Pereira Forjaz, [encarregado dos Negócios da Marinha na Regência de Portugal]	1815-02-25, Lisboa	Documento		<p>Confirma a receção do aviso de D. Miguel Pereira Forjaz, em que este avisa que na próxima lotaria de 16000 bilhetes, as receitas de 15000 serão atribuídas ao cofre do resgate dos cativos de Argel, enquanto a quantia correspondente a 1000 bilhetes irá beneficiar as educandas do Colégio do Calvário, em Alcântara. De seguida, sugere que não se altere os planos de lotaria, uma vez que a impressão destes já se encontra em estado bastante adiantado.</p> <p>Anexo: plano de lotaria.</p>	Português	Integrava uma capilha intitulada "Ano de 1815, correspondência de Francisco António Ferreira".
PT/AHU/CU/1 47/411/009	Carta de [D. Fernando Maria de Sousa Coutinho], marquês de Borba, [governador do Reino), Principal Sousa, [José António de Meneses e Sousa], [governador do Reino], e D. Miguel Pereira Forjaz, [encarregado dos Negócios da Marinha e da Guerra] para D. João VI, rei de Portugal	1816-10-8, Lisboa	Documento		<p>Acompanha o envio da carta do rei de Marrocos com a reação deste à morte da rainha D. Maria I e elevação ao trono do rei D. João VI.</p> <p>Anexos: "Observações necessárias para melhor se entender e avaliar a carta em que o imperador de Marrocos responde à que lhe escreveram os Excelentíssimos Senhores Governadores do Reino de Portugal, dando-lhe parte da morte de Sua Majestade a Rainha Nossa Senhora" (cópia); carta (cópia) da Secretaria de Estado da Marinha para o rei de Marrocos e carta do rei de Marrocos (cópia).</p>	Português	

PT/AHU/CU/1 47/411/010	Ofício de José Agostinho Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para [Manuel Inácio Martins Pamplona Corte Real], [conde de Suberra], ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar	1823-12-08, Gibraltar	Documento		<p>Acusa receção de um ofício que transmitia ordens do rei D. João VI para inquirir todos os navios que cheguem do Brasil. Inclui um interrogatório feito ao primeiro piloto da Marinha Real, Mateus Rodrigues Lima, que vinha a bordo do bergantim escuna brasileiro "Concordia", procedente do Pará.</p> <p>Anexo: "Interrogatório feito ao Primeiro Piloto da Marinha Real, Mateus Rodrigues Lima, vindo a bordo do Bergantim Escuna Brasileiro "Concordia", procedente do Pará e chegado a este porto no dia 5 de Dezembro de 1823".</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/411/011	Ofício de José Agostinho Parral, [cônsul de Portugal em Gibraltar], para José António de Oliveira Leite de Barros, [conde de Basto], [ministro e secretário de estado da Marinha e dos Ultramar]	1828-06-12, Gibraltar	Documento		<p>Informa da receção de um ofício do governador das Armas do Reino do Algarve, Luís Inácio Xavier Palmeirim, datado de 2 de Junho de 1828, que dá conta da evasão do porto de Faro da escuna "Ninfa", que leva a bordo vários revolucionários, que terão participado numa rebelião contra o rei D. Miguel. Em seguida, menciona um outro ofício enviado pelo comandante da escuna "Ninfa", que se encontra fundeado ao largo de Gibraltar. Neste ofício, o comandante pede o envio de uma quantia para suprir as necessidades da escuna, deixando evidente também a sua fidelidade ao rei D. Pedro IV.</p> <p>Anexos: ofício (cópia) do governador de Armas do reino do Algarve, 1828-06-02, Faro, e ofício (cópia) do comandante da escuna "Ninfa", 1828-06-12, Gibraltar.</p>	Português	
PT/AHU/CU/1 47/426/014	Ofício de José Agostinho Parral, cônsul de Portugal em Gibraltar, para José António de Oliveira Leite de Barros, [conde de Basto], [ministro e secretário de estado da Marinha e Ultramar]	1828-11-25, Gibraltar	Documento		<p>Informa que o porto de Tânger se encontra bloqueado pelas forças navais britânicas. Em seguida, dá conta do surto de febre amarela que tem atingido o Campo Neutro de Gibraltar.</p> <p>Anexo: "Proclamation", documento em inglês de autoria de George Don, governnador e comandante-chefe da guarnição e território de Gibraltar.</p>	Português e Inglês	Integrava uma capilha intitulada "Correspondência do Cônsul de Gibraltar José Agostinho Parral".